



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA/MESTRADO

WEDMO TEIXEIRA ROSA

**AS IMPLICAÇÕES SÓCIO-ESPACIAIS DAS ROMARIAS NO
ESPAÇO URBANO E REGIONAL DE MILAGRES – BA**

SALVADOR – BA
2007

WEDMO TEIXEIRA ROSA

**AS IMPLICAÇÕES SÓCIO-ESPACIAIS DAS ROMARIAS NO
ESPAÇO URBANO E REGIONAL DE MILAGRES – BA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia, Departamento de Geografia, Instituto de Geociências, Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Geografia.

Orientador:
PROF. DR. RUBENS DE TOLEDO JÚNIOR

SALVADOR – BA
2007

R788

Rosa, Wedmo Teixeira,

As implicações sócio-espaciais das romarias no espaço urbano e regional de Milagres - BA / Wedmo Teixeira Rosa. _ 2007.

215 f. : il.

Orientador: Prof. Dr. Rubens de Toledo Júnior.

Dissertação (mestrado) – Pós-Graduação em Geografia. Instituto de Geociências da Universidade Federal da Bahia, 2007.

1. Geografia humana. 2. Romarias – Milagres (BA). 3. Religiosidade – Milagres (BA). 4. Espaço sagrado – Milagres (BA). I. Título.

CDU 911.3:248 (813.8) (043)

TERMO DE APROVAÇÃO

**AS IMPLICAÇÕES SÓCIO-ESPACIAIS DAS ROMARIAS NO
ESPAÇO URBANO E REGIONAL DE MILAGRES - BA**

WEDMO TEIXEIRA ROSA

BANCA EXAMINADORA

RUBENS DE TOLEDO JÚNIOR - Orientador
Doutor em Geografia (*USP, Brasil*)
Departamento de Geografia – UFBA

REGINA CELESTE DE ALMEIDA SOUZA
Doutora em Geografia (*Universidade de Rouen, França*)
Departamento de Geografia – UNIFACS

AUREANICE DE MELLO CORRÊA
Doutora em Geografia (*UFRJ, Brasil*)
Departamento de Geografia – UERJ

Dissertação defendida e aprovada em: 04 /12 / 2007

DEDICATÓRIA

A Dayve (*in memoriam*), meu irmão mais novo, que peregrinou tão prematuramente, no início deste ano, para morar junto a Deus e nos deixou com imensa saudade. Sei que você está alegre com o final dessa minha jornada, mas sem você parece que está faltando alguma coisa e não consigo ficar completamente feliz.

A Maria Eduarda, minha filha, que nasceu durante essa pesquisa e me traz momentos importantes de felicidade. É para ela que dedico a minha vida.

AGRADECIMENTOS

Um trabalho como esse representa um rico período de aprendizagem, principalmente pela investigação empreendida, reflexão teórica e relações que se estabelecem com os sujeitos envolvidos com a pesquisa, desde aquele desconhecido até o mais íntimo. Nesse sentido, foram vários os sujeitos que contribuíram para a realização dessa dissertação que, de diferentes maneiras, constituíram-se em importantes agentes colaboradores na construção desse trabalho.

Antes de tudo, gostaria de render meus agradecimentos a Deus e a todos os santos que, de forma especial, nos cercam de muita proteção, sentimentos e emoções. Também, nesse primeiro momento, quero lembrar de minha família que, com palavras, gestos, carinhos, questionamentos, discussões, afagos, paciência, sorrisos, abraços e lembranças, está sempre presente em minha vida: meu pai Roberto, minha mãe Maria da Conceição e a minha outra mãe Cristina, meus irmãos Dayve (*in memoriam*) e Roberta, minha filha Maria Eduarda, meu sobrinho João Gabriel, minha esposa Eleny, além de Jordão e Vânia, cunhados e grandes amigos.

Sou profundamente grato ao Professor Doutor Rubens de Toledo Júnior, meu orientador, que aceitou orientar essa pesquisa científica, e que o fez com seriedade e ternura, dando-me autonomia e liberdade para elaborar o trabalho. As Professoras Doutoras Regina Celeste e Aureanice Corrêa que participaram diretamente desta pesquisa com relevantes observações e críticas construtivas, além do Professor Doutor Cristóvão Brito que fez sugestões valiosas ainda na defesa do projeto. Ao Professor Doutor Ângelo Serpa, pela dedicação intensa como coordenador e professor do Mestrado em Geografia, e a todos os outros professores do programa que direta ou indiretamente fizeram-se presentes ao longo desse processo, além, é claro, da UFBA que, enquanto instituição pública, possibilitou essa investigação. Aos meus colegas de turma que, nas conversas informais, trocas de experiências, discussões em aula, também influenciaram na construção desse trabalho. Aos meus professores da graduação que contribuíram muito com minha formação acadêmica inicial, principalmente Marcos Tomasoni, James Amorim e Augusto César.

De maneira especial, gostaria de agradecer aos amigos: Antonio Mota, também geógrafo, que ajudou muito no trabalho de campo e sempre trouxe valiosas observações sobre a pesquisa em seus diversos momentos; Denílson Lessa, pelas discussões intensas e reflexivas – em lugares variados e inusitados – que sempre trazia um outro olhar, o do historiador atento e humano; além de Leonardo Pinto que, na medida do possível, sempre esteve disposto a prestar sua solidariedade e ajuda. Também agradeço a Hildete pela correção ortográfica e a todos os outros amigos pelos incentivos e colaborações indiretas e diretas ao longo da pesquisa. Agradeço ainda, aos meus alunos Maurício, Gilson, Jailson, Jerônimo e Kaliane que ajudaram a aplicar os formulários de perguntas junto aos romeiros em Milagres.

Por fim, uma palavra para agradecer ao Santuário de Nossa Senhora de Brotas e a cooperação dos Padres Edson C. de Melo, Gilton Barbosa de Aneu e Raimundo Costa Santana, aos moradores de Milagres, especialmente Dona Celina Freire. E, finalmente, aos romeiros, que demonstram, apesar das tantas adversidades que enfrentam na vida, sua força, coragem e esperança na simplicidade de suas vivências de fé e devoção.

A todos aqueles que, de alguma forma, concorreram para a concretização desta pesquisa,

Muito Obrigado!

Práticas religiosas como as peregrinações/romarias indicam experiências humanas repletas de significados, com nítida dimensão espacial, além de contribuir para a organização do espaço e modificar a paisagem, ainda mais quando essas práticas sociais envolvem lugares com histórias de milagres e aparições de Santos ou da Virgem Maria. Esse é o caso de Milagres, situado no extremo oeste da Região do Recôncavo Sul e na Região Natural do Semi-Árido baiano, entre as cidades de Feira de Santana e Jequié, às margens da BR-116, que, apesar da dependência econômica em relação a essa rodovia, é um centro de convergência de romeiros, com dimensão local e regional no Estado da Bahia, com um fluxo periódico de devotos que buscam lugares sagrados para manifestarem sua fé, o que faz com que a cidade tenha uma significativa função religiosa. Este trabalho tem como objetivo principal analisar, com base em uma abordagem cultural da Geografia, a dimensão espacial do fenômeno religioso das romarias/peregrinações, a partir da vivência do sagrado, além de tentar compreender até que ponto estas práticas devocionais repercutem na região e influenciam na dinâmica urbana de Milagres – BA. Para a realização desta pesquisa utilizou-se aqui um arcabouço metodológico que contou com o levantamento bibliográfico e documental, trabalho direto no campo, a fim de vivenciar e conhecer melhor o fenômeno estudado, entrevistas e análise dos dados coletados. No período de romarias, Milagres se transforma, a dinâmica urbana ganha uma nova orientação, com intenso fluxo de romeiros e visitantes, que se estende durante o primeiro semestre de cada ano e adquire força nas festas religiosas, quando se (re)organiza o espaço e se altera o cotidiano urbano, (re)criando formas e (re)funcionalizando-as para atender o visitante. No período sem romarias, notadamente no segundo semestre do ano, o cotidiano da cidade é muito parecido com de outros pequenos núcleos urbanos da Bahia, voltando-se então para o tempo comum. As festas e práticas religiosas como as romarias são manifestações culturais que ocorrem na área urbana e/ou rural num tempo sagrado, num tempo que, para o homem religioso, é qualitativamente diferente do tempo cotidiano, que tem valor significativo e consegue aproximar o homem comum de um campo de força divino, extraordinário, principalmente quando esse tempo ocorre num espaço sagrado, imprimindo ao lugar das festas uma dinâmica diferente daquela praticada nos dias comuns, tornando-o simbolicamente importante para os visitantes. O estudo da espacialidade do sagrado, das festas religiosas, da vivência e práticas religiosas dos romeiros, trata do estudo de práticas sociais, da importância dos lugares e símbolos sagrados e da experiência das pessoas com o espaço.

Palavras-chave: Espaço Sagrado, Práticas Religiosas, Romarias, Geografia Cultural.

ABSTRACT

Religious practices like pilgrimage denote human experiences replete of signification, with explicit spatial dimension, besides contributing to the organization of the space and modify the landscape, much more when these social practices involve places with histories about miracle and saint ghosts or maid Mary. This is Milagres case situated on extreme west of south fold and on baiano nature half dryness area, among Feira de Santana and Jequié cities, in BR-116 limit, that despite the fact of the economic dependence in regard to this highway is a center foal point of convergence of peregrinators, with local dimension in Bahia region, with a periodical abundance of cultists that look for sacred places to manifest their belief, having a religious function. This paper aims to analyze, based on geography culture approach, the spatial dimension of the religious phenomenon of pilgrimage starting from the sacred living, besides trying to perceive how these religious practices can influence in Milagres dynamic urban and what its regional repercussion is. For the realization of this research it was utilized here a methodologist skeleton that figured on bibliography survey and documentary, direct work on field of activity, to live and know better the studied phenomenon, interviews, and analysis of the collected basis. In the pilgrimage cycle, Milagres is transformed, the urban dynamic gets a new orientation, with intensive abundance of peregrinators and visitants, that continue during all first semester of each year, and has big power in religious parties, where the space is (re) organized and the urban quotidian is modified, (re) creating structures and (re) working to help the visitors. In the period that there is not pilgrimage, obviously the second semester of the year, the city quotidian is so much like the other small urban centers in Bahia, coming back to the customary time. The parties and religious practices like the pilgrimages are culture manifestation that happen in urban quality of the quotidian period, that has expressive value and provide to approximate the simple man to extraordinary burial place, essentially when this period occur on a sacred space, impressing to the local of festivities a different dynamic to the common days, becoming it symbolically important to the visitors. The study of the capacity of the sacred, the festivals, behavior and religious practices to the peregrinators, deal about study of social practices, places importance and sacred symbols and people's experiences with the space.

Key words: Sacred Space, Religious Practice, Pilgrimages, Cultural Geography

LISTA DE FIGURAS

Fig. 2.1 – Crescimento da população residente – Milagres, BA (1970 – 2006).....	59
Fig. 2.2 – Grau de instrução e renda familiar dos moradores de Milagres – 2006.....	62
Fig. 2.3 – Posição na ocupação no trabalho principal – Milagres, BA – 2000	65
Fig. 2.4 – Maiores problemas da cidade de Milagres segundo os moradores – 2006.....	69
Fig. 2.5 – Ocupação desordenada do solo urbano nas encostas – Milagres, BA	74
Fig. 3.1 – Sede da Fazenda Quixabas.....	86
Fig. 3.2 – Período de Romaria / Período sem Romaria (entorno do Santuário).....	93
Fig. 4.1 – Gruta de Nossa Senhora dos Milagres e Pedra da Bandeira	102
Fig. 4.2 – Fonte de água benta.....	105
Fig. 4.3 – Santuário e Morro de Nossa Senhora de Brotas.....	108
Fig. 4.4 – Símbolos do sagrado dentro do Santuário (Altar e Sala de Promessas).....	110
Fig. 4.5 – Centro dos romeiros Pe. Edson	113
Fig. 4.6 – Equipamentos urbanos	116
Fig. 4.7 – Diversidade no comércio informal.....	118
Fig. 5.1 – Missa e procissão da festa de Nossa Senhora de Brotas – 2006	143
Fig. 5.2 – Missa Campal – Festa do Senhor do Bonfim (Festa do Vaqueiro) – 2006.....	147
Fig. 5.3 – Entrada da Praça dos Quiosques	148
Fig. 5.4 – Bênção dos Ramos	152
Fig. 6.1 – Perfil dos romeiros e visitantes quanto ao sexo, faixa etária, nível de ensino e renda familiar média, Milagres – 2006	166
Fig. 6.2 – Ocupação profissional dos romeiros e visitantes – Milagres, BA – 2006.....	169
Fig. 6.3 – Meio de transporte utilizado pelos romeiros e visitantes de Milagres – Grandes Festas Religiosas, 2006	171

Fig. 6.4 – Caminhão de Romaria (pau-de-arara)	172
Fig. 6.5 – Tempo de permanência dos romeiros e visitantes e tipo de alojamento utilizado durante as principais festas religiosas de Milagres – 2006	174
Fig. 6.6 – Rua Waldir Pires	175
Fig. 6.7 – Roteiro devocional de uma romeira no Morro Nossa Senhora de Brotas.....	179
Fig. 6.8 – Práticas religiosas e não religiosas dos romeiros e visitantes – Milagres – 2006	180
Fig. 6.9 – Roteiro devocional dos romeiros e visitantes de Milagres – principais festas religiosas – 2006.....	182
Fig. 6.10 – Sala de Promessas	185
Fig. 6.11 – Espaços sagrados visitados pelos moradores de Milagres e principais práticas religiosas – 2006	187
Fig. 6.12 – Perfil sócio-econômico dos barraqueiros de Milagres – 2006	190
Fig. 6.13 – Tipos de produtos comercializados nas barracas durante as festas religiosas de Milagres – 2006	192

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 2.1 – Distribuição das áreas características e municípios do Recôncavo Sul da Bahia – 2000.....	55
Tabela 2.1 – População residente, taxa de urbanização e densidade demográfica de Milagres – BA (1970 – 2000).....	58
Tabela 2.2 – Responsáveis por domicílios particulares permanentes segundo as faixas de rendimento nominal mensal – Milagres – BA (2000).....	61
Tabela 2.3 – Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas por seção de atividade do trabalho principal – Milagres – BA (2000).....	66
Tabela 2.4 – Percepção sócio-ambiental dos moradores de Milagres – BA sobre a cidade (2006)	70
Tabela 2.5 – Domicílios e população residente, segundo espécie de domicílios, Milagres – BA (2006).....	73
Tabela 2.6 – Domicílios particulares permanentes segundo algumas características dos domicílios – Milagres, BA – 2000	75
Tabela 2.7 – Domicílios particulares permanentes e destino do lixo – Milagres, BA – 2000.....	77
Tabela 5.1 – Motivo principal da viagem para Milagres – 2006.....	161
Tabela 6.1 – Participação dos moradores nas festas religiosas de Milagres – BA.....	186

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 – Estado da Bahia – Regiões Econômicas – 2006.....	17
Mapa 2 – Estado da Bahia – Região Semi-Árida – 2006	18
Mapa 2.1 – Município de Milagres – 2006	53
Mapa 4.1 – Espaços vinculados ao sagrado nos diversos tempos sagrados em Milagres, BA – 2006	123
Mapa 4.2 – Fluxo de deslocamento dos romeiros de Milagres por Regiões Econômicas – Estado da Bahia – 2006.....	127
Mapa 4.3 – Principais municípios que contribuem com o fluxo de romeiros – Milagres, Ba – 2006	130

LISTA DE ANEXOS

Anexo 1 – Público médio presente nas Festas Religiosas de Milagres – 2006.....	209
Anexo 2 – Distribuição do número de questionários por Festas Religiosas de acordo com a porcentagem do público presente nas romarias de Milagres – 2006.....	209
Anexo 3 – Formulário (Romeiros e Visitantes)	210
Anexo 4 – Formulário (Barraqueiros)	211
Anexo 5 – Formulário (Moradores)	212
Anexo 6 – Pauta de entrevistas.....	214
Anexo 7 – Capa do Livro de Cânticos e de divulgação da Romaria das Comunidades – 2006	215
Anexo 8 – Cartaz de divulgação da Festa de Nossa Senhora de Brotas – 2006.....	215

I. LISTA DE FIGURAS

II. LISTA DE TABELAS E QUADROS

III. LISTA DE MAPAS

IV. LISTA DE ANEXOS

INTRODUÇÃO	15
-------------------------	-----------

PARTE I – A AÇÃO DO SAGRADO NO ESPAÇO	32
--	-----------

CAPÍTULO 1 – ESPAÇO E RELIGIÃO.....	33
--	-----------

1.1. GEOGRAFIA E RELIGIÃO: ASPECTOS PARA ANÁLISE	33
--	----

1.2. RELIGIÃO NUMA ABORDAGEM CULTURAL DA GEOGRAFIA	36
--	----

1.3. SÍMBOLOS SAGRADOS NA PAISAGEM E SEUS SIGNIFICADOS.....	39
---	----

1.4. MOBILIDADE E RELIGIÃO: PEREGRINAÇÃO E/OU TURISMO?	43
--	----

1.5. ESPAÇO SAGRADO / TEMPO SAGRADO.....	46
--	----

PARTE II – MILAGRES: GEOGRAFIA E RELIGIOSIDADE.....	51
--	-----------

CAPÍTULO 2 – CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA E MEIO AMBIENTE

URBANO DE MILAGRES	52
---------------------------------	-----------

2.1. LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA E INSERÇÃO REGIONAL.....	52
--	----

2.2. ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS	57
--------------------------------------	----

2.2.1. Caracterização geral do município e de seus moradores	58
--	----

2.3. PEREGRINAÇÃO E O MEIO AMBIENTE URBANO DE MILAGRES.....	68
---	----

2.3.1. Características dos domicílios e ocupação do solo urbano	72
---	----

CAPÍTULO 3 – FUNÇÃO RELIGIOSA DE MILAGRES.....	80
---	-----------

3.1. IGREJA, ESTADO E RELIGIOSIDADE POPULAR EM MILAGRES	80
---	----

3.2. FORMAÇÃO POLÍTICA E TERRITORIAL DE MILAGRES E RELIGIOSIDADE	84
--	----

3.3. A FUNÇÃO RELIGIOSA DE MILAGRES NOS DIAS ATUAIS.....	90
--	----

PARTE III – ESPAÇO/TEMPO SAGRADO: OS ESPAÇOS, AS FESTAS E AS PESSOAS	95
CAPÍTULO 4 – DINÂMICA ESPACIAL DO SAGRADO	96
4.1. ESPAÇO SAGRADO E CENTRO RELIGIOSO	97
4.2. O ESPAÇO SAGRADO E PROFANO EM MILAGRES	99
4.3. ORGANIZAÇÃO ESPACIAL DO SAGRADO E DO PROFANO EM MILAGRES	119
4.4. ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA CIDADE-SANTUÁRIO DE MILAGRES	126
CAPÍTULO 5 – O TEMPO SAGRADO EM MILAGRES.....	132
5.1. ESPAÇO, FESTA E RELIGIOSIDADE	134
5.1.1. Os períodos de romaria e as festas religiosas	140
5.1.1.1. A festa de Nossa Senhora de Brotas	140
5.1.1.2. A festa do Senhor do Bonfim	145
5.1.1.3 O Domingo de Ramos e o Dia das Mães.....	149
5.1.2. Outras festas religiosas: São Cristóvão e a Romaria das Comunidades	153
5.2. ROMARIAS E FESTAS RELIGIOSAS: DEVOÇÃO E/OU DIVERSÃO?	158
CAPÍTULO 6 – VIVÊNCIAS ESPACIAIS E PRÁTICAS RELIGIOSAS	164
6.1. PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO DOS ROMEIROS E VISITANTES: UMA CARACTERIZAÇÃO GERAL	165
6.2. VIVÊNCIAS ESPACIAIS DO SAGRADO	170
6.2.1. A caminho de Brotas: em busca do sagrado	170
6.2.1.1. Organização da viagem e permanência em Milagres	173
6.2.2. Espaço e práticas religiosas	176
6.2.2.1. Os moradores de Milagres e práticas religiosas	185
6.3. ROMARIAS E ATIVIDADES COMERCIAIS	188
CONSIDERAÇÕES FINAIS... ..	194
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E FONTES	201
ANEXOS	208

INTRODUÇÃO

No Brasil, a religião está diretamente relacionada ao surgimento e a expansão de muitas cidades¹, e as romarias/peregrinações e festas religiosas têm um papel fundamental nesse contexto, pois algumas cidades surgiram e/ou cresceram devido a um fluxo periódico de devotos que buscam lugares sagrados para manifestarem sua devoção. Na Bahia, a título de exemplo, o núcleo urbano de Bom Jesus da Lapa surgiu e se expandiu a partir das visitas a seus espaços sagrados, influenciando, até os dias atuais, sua dinâmica urbana e regional². A cidade de Milagres, assim como Bom Jesus da Lapa, tem o surgimento de seu núcleo urbano relacionado à religiosidade do local, porém a construção da BR-116, às margens desse núcleo, também contribuiu, consideravelmente, para sua expansão e crescimento urbano, colaborando, inclusive, para que a pequena vila, em meados do século XX, ganhasse o status de município.

Na Bahia, muitas cidades têm relação com as festas religiosas e populares, especialmente na Região do Recôncavo Sul, como, por exemplo, a festa de Santo Antônio, em Santo Antonio de Jesus; a festa de São Roque, em Nazaré; a festa da Irmandade da Boa Morte, em Cachoeira; e inúmeras festas dedicadas aos santos padroeiros como os de Santo Amaro, Laje, Jiquiriçá, São Felipe, São Miguel das Matas, Muritiba, Conceição do Almeida,

¹ Ver MARX, Murillo. **Cidade no Brasil: terra de quem?** São Paulo: Nobel/EDUSP, 1991.

² CASTRO, Jânio R. B. de. **Natureza, significados e impactos das romarias de Bom Jesus da Lapa – Bahia.** Salvador, 2004. Dissertação (Mestrado em Geografia) IGEO/Universidade Federal da Bahia.

entre tantas outras cidades, sem falar nas festas dos santos juninos, que em alguns locais como Amargosa e Cruz das Almas são grandes espetáculos festivos. Essas festas fazem parte do calendário religioso do Recôncavo Sul e da cultura regional, e cada lugar demonstram especificidades únicas e especiais para a população residente e seus visitantes, devotos dos santos e fiéis que expressam sua fé e práticas religiosas ou, simplesmente, pessoas querendo se divertir, passear, encontrar os amigos, brincar e “farrear” nas festas profanas.

Algumas dessas práticas e festas religiosas atraem significativo número de pessoas de outras cidades e de diferentes regiões da Bahia e até de outras áreas do Brasil, tornando o local um centro convergente de crentes, principalmente quando se tem aí histórias de milagres e aparições de santos ou da Virgem Maria. Esse é o caso de Milagres – localizado no extremo oeste da Região Econômica do Recôncavo Sul da Bahia (Mapa 1) e na Região Natural do Semi-Árido Baiano (Mapa 2), entre as cidades de Feira de Santana, Jequié, Santo Antonio de Jesus e Itaberaba – considerado aqui um centro de convergência de romeiros, com dimensão regional no Estado da Bahia, visto que movimentam milhares de pessoas num fluxo periódico de devotos, buscando espaços sagrados para manifestarem sua fé e realizarem suas práticas religiosas em homenagens a seus santos protetores ou à Virgem de Brotas. Assim, Milagres é uma cidade-santuário³, com dimensão menor que Bom Jesus da Lapa, mas muito importante no contexto das festas religiosas da Bahia, ganhando especial significado e importância na vivência religiosa da população do Recôncavo Sul.

As principais atividades econômicas do município estão ligadas ao setor de serviços, com uma grande dependência da rodovia federal que corta a cidade, a BR-116. No entanto, o crescente fluxo de romeiros/peregrinos e visitantes, que acorrem para a sede municipal em alguns períodos do ano, dinamiza diversas outras atividades em torno deles, como as feiras livres, comércio de produtos religiosos e não religiosos, diversificação no ramo de hospedagem, alimentação e entretenimento, além de uma variedade enorme de serviços para atender à demanda dos visitantes, possibilitando novas (re)configurações sócio-espaciais para a cidade.

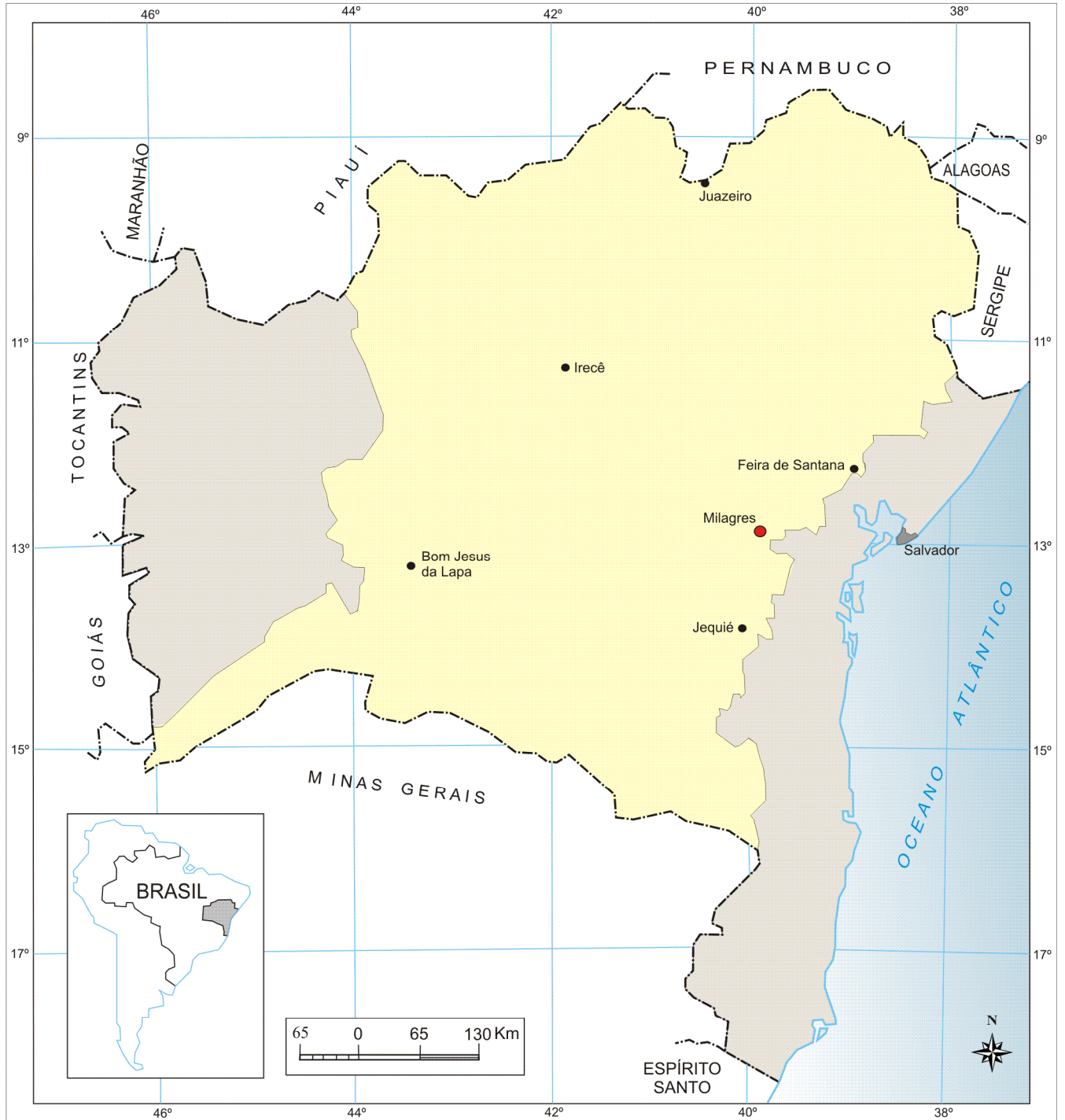
³ Ver ROSENDAHL, Zeny. **Hierópolis: o sagrado e o urbano**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999.

Mapa 1
ESTADO DA BAHIA
REGIÕES ECONÔMICAS - 2006



Fonte: SEI, 2002.
Organizado por Wedmo Teixeira Rosa

Mapa 2
ESTADO DA BAHIA
REGIÃO SEMI-ÁRIDA - 2006



Fonte: SEI, 2000.
 Organizado por Wedmo Teixeira Rosa

No mundo contemporâneo as cidades apresentam uma complexidade funcional aprofundada pela divisão territorial do trabalho, hierarquizando as cidades e lhes atribuindo significados vinculados a funcionalidade ou especializações. De acordo com ROSENDAHL⁴, podemos observar, por um lado, as cidades centrais, de distribuição de produtos industrializados e prestação de serviços e hierarquizadas entre si e, por outro lado, as cidades especializadas, isto é, as cidades-portuárias, cidades-industriais, cidades-administrativas, cidades de industriais, cidades recreativas, cidades-religiosas, entre outras. Para a autora em tela, nas cidades centrais as atividades básicas são múltiplas, no entanto, nas especializadas as atividades são específicas adquirindo um padrão de localização singular.

Milagres é uma dessas cidades especializadas e tem importância, dada a sua localização geográfica, por oferecer serviços a viajantes, caminhoneiros e motoristas e ser passagem obrigatória das rotas que envolvem o fluxo rodoviário de pessoas e de vários produtos transportados entre a Região Nordeste e Sudeste ligadas pela BR-116. No entanto, Milagres também se destaca pela prática religiosa da peregrinação/romaria, tornando-se, assim, um centro de convergência religiosa que envolve uma população que ultrapassa os limites territoriais do município, abrangendo diversas outras cidades e diferentes regiões da Bahia.

As peregrinações a Milagres têm origem de uma hierofania⁵, isto é, uma manifestação do sagrado, que revestiu o local de caráter religioso. Os mitos, as histórias dos milagres e a virtude das águas que brota do Morro de Nossa Senhora de Brotas tornaram-se conhecidos nas redondezas e localidades próximas, e começou a atrair muita gente em busca de milagres⁶. Não interessa aqui comprovar a veracidade desse mito ou da hierofania ou saber exatamente como tudo aconteceu, até porque “o mito não é uma crença que possa ser facilmente

⁴ Ibidem, p. 24.

⁵ Termo indicado por ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**. Tradução por Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 1992. p. 17.

⁶ Segundo histórias do local, sempre era avistada no Morro da Lapa (Morro de Nossa Senhora de Brotas dos Milagres) uma jovem vestida de branco que desaparecia misteriosamente em seguida. Depois disso, milagres passaram a ocorrer, como foi o caso, segundo a tradição local, de um vaqueiro que depois de cair do topo desse morro clamou por Nossa Senhora sobrevivendo à queda. Assim, concluíram que aquela jovem era Nossa Senhora. Estas histórias ganharam mais veracidade depois que um missionário conhecido pelo nome de Frei Luiz (Livro de Tombo da paróquia de Milagres, 1972) encontrou a imagem de uma santa nesse morro, anunciou missão no local, edificou um cruzeiro e incentivou o povo daquele lugar a construir uma capela para abrigar a imagem encontrada. Dessa forma, a fonte de água que brota desse morro, a imagem da santa e a gruta onde a imagem foi encontrada tornaram-se símbolos sagrados para a população local. As crenças religiosas do lugar e a história dos milagres foram propagadas pelas localidades mais próximas, atraindo muitos devotos, dando ao pequeno arraial que se formava uma função de caráter religioso, que se mantém até os dias atuais. Essa discussão será mais aprofundada no capítulo 3 desta dissertação.

verificada ou negada pela evidência dos sentidos”⁷; o mais importante é que existe esta peculiaridade no local, que o carrega de significados místicos e religiosos; inclusive, é reconhecido por determinados grupos sociais que vivenciam nesse espaço práticas religiosas e o atribui valor qualitativo.

Assim, o que interessa mesmo é o fato de serem muitos os romeiros que se deslocam até Milagres para cumprimento de ato devocional, gerando um fluxo periódico de peregrinos que visitam a cidade, principalmente no período das festas religiosas – nos tempos sagrados –, que se realizam ao longo de todo o primeiro semestre de cada ano e atraem dezenas de milhares de devotos e curiosos, (re)organizando o espaço urbano de maneira funcional e social, uma vez que a função da cidade nesse período é notadamente religiosa e a sua organização social se volta para as romarias, montando-se, ao redor do Santuário de Nossa Senhora de Brotas, uma nova vida urbana nos períodos das festas religiosas.

O comércio de Milagres (os restaurantes, as farmácias, as lojas, os hotéis, as oficinas mecânicas, borracharias, retíficas, etc.) concentra-se próximo à rodovia que corta a cidade – na localidade denominada Coréia, na parte baixa, como é conhecida na cidade –, mas é notável como a cada fluxo concentrado de romeiros a vida urbana é recriada, instalando-se novas casas comerciais, novos serviços para atender aos visitantes, ao redor do Santuário – na parte alta. Assim, é perceptível como a cidade, nos períodos de festas religiosas, é organizada para receber os devotos e visitantes.

Dessa forma, pretende-se discutir o fenômeno religioso das peregrinações/romarias e a influência dessa prática devocional na dinâmica urbana de Milagres e sua repercussão regional, destacando-se como questão central deste trabalho analisar até que ponto a prática religiosa da romaria/peregrinação e a vivência do sagrado são responsáveis pela produção e organização do espaço urbano e regional de Milagres. Relacionadas a essa questão surgem outras: que transformações espaciais são provocadas pelas romarias/peregrinações em Milagres? Qual o papel do romeiro nessa mudança? De que forma e por quem o espaço sagrado é apropriado em Milagres nos tempos sagrados? Como se produz a hegemonia do sagrado sobre o profano nos dias de romaria no espaço urbano de Milagres? Quem/Que agentes produzem (assumem) essa hegemonia? Quais as repercussões das peregrinações/romarias em âmbito local e regional? Como é a dinâmica urbana de Milagres

⁷ TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiência. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1983. p. 96.

nos períodos de romarias e nos dias comuns? A prática da romaria vem sendo inserida de alguma maneira na lógica de mercado? A elucidação dessas questões busca entender a complexidade do espaço urbano e regional a partir de uma abordagem que aproxima Geografia e Religião, aumentando, assim, o leque de possibilidades dessa reflexão.

Para Milton SANTOS “... não há produção do espaço que se dê sem o trabalho. Viver; para o homem, é produzir espaço. Como o homem não vive sem trabalho, o processo de vida é um processo de criação do espaço geográfico.”⁸ Segundo esse autor, o homem está envolvido com a Geografia, visto que o espaço é sua morada, e quem o constrói é o próprio homem, deixando-o assim relacionado com a Geografia que procura compreender a produção e o consumo do “espaço geográfico”. É nessa perspectiva que a pesquisa será direcionada, pois se acredita que o homem produz o espaço e, por isso, precisa entender o espaço e a forma como ele é construído para que o homem possa participar da sua (re)construção.

Porém, este trabalho será discutido dentro da temática que relaciona Geografia e Religião, perspectiva que os geógrafos em geral não dão tanta relevância; isso se vincula à pequena importância atribuída à cultura pelos geógrafos. Todavia já existem correntes de estudos geográficos voltados para a temática da religião. Nas palavras de ROSENDAHL,

[...] geografia e religião são, em primeiro lugar, duas práticas sociais. O homem sempre fez geografia, mesmo que não o soubesse ou que não reconhecesse formalmente uma disciplina denominada geografia. A religião, por outro lado, sempre foi parte integrante da vida do homem, como se fosse uma necessidade sua para entender a vida. Ambas, geografia e religião, se encontram através da dimensão espacial, uma porque analisa o espaço, a outra porque, como fenômeno cultural, ocorre espacialmente.⁹

A religião, que se manifesta espacialmente, contribui (assim como outros fatores), indiscutivelmente, para a organização e transformação do espaço, objeto de estudo do geógrafo, pois ela consegue influenciar atitudes humanas que refletem em suas ações sobre o lugar, além de também influenciar suas experiências e vivências na relação com o espaço.

Nesse sentido, para ajudar na discussão que se propõe aqui, este trabalho é desenvolvido, principalmente, sob a ótica de uma abordagem cultural da geografia com contributos da geografia humanista, pois desse modo se tem um arcabouço teórico importante e que dá subsídios para tratar da dimensão subjetiva e da experiência vivida pelos grupos

⁸ SANTOS, Milton. **Metamorfose do espaço habitado**. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 1997. p. 88.

⁹ ROSENDAHL, Zeny. **Espaço e religião: uma abordagem geográfica**. Rio de Janeiro: UERJ, NEPEC, 1996 p. 11.

sociais, tornando possível a discussão do fenômeno religioso na Geografia e, dessa forma, dos espaços sagrados e/ou lugares sagrados¹⁰.

“Os lugares sagrados são locais de hierofania. A moita, a fonte, a pedra ou a montanha adquirem caráter sagrado ou de qualquer que seja identificado com alguma forma de acontecimento de significado extraordinário.”¹¹ Assim, Milagres tem o sagrado como uma de suas características, já que a cidade, a igreja, a gruta, a fonte tornaram-se símbolos importantes para os visitantes e lhes são atribuídos poderes místicos de resolver conflitos que os crentes enfrentam na vida.

A população nordestina, especialmente aquela mais humilde, desprovida de recursos e que não consegue resolver seus problemas através da relação com outras pessoas ou instituições, busca na religião uma solução para suas dificuldades como a escassez de água, as doenças, os problemas financeiros, as questões familiares entre outros; por isso, são comuns as visitas a centros religiosos para fazer ou pagar promessas, agradecer pelas graças alcançadas, rezar, pedir perdão pelos pecados cometidos, etc. Isso acontece de forma individual ou coletiva, organizados em programas de romaria, que “é uma prática religiosa que consiste em uma visita na qual o visitante tem numa nítida intenção de devoção. Essa visita é feita a um local sagrado e vem acompanhada do comportamento religioso de pedir graças ou de agradecimento por uma graça obtida.”¹² Desta forma, milhares de pessoas, movidas pela fé, dirigem-se aos centros de peregrinação cristã, movimentando os setores econômicos, diversificando a economia e modificando a paisagem, trazendo implicações sócio-espaciais, (re)criando e (re)organizando espaços.

No caso de Milagres em especial, as romarias/peregrinações exercem papel importante na recriação das formas espaciais, principalmente pela ação do romeiro que nos dias de festas lota a cidade, dá uma nova roupagem ao espaço, interferindo no cotidiano local e modificando o ambiente urbano. As peregrinações a Milagres contribuíram para a formação e crescimento urbano da cidade, influenciam na sua organização espacial e na dinâmica urbana e, ainda, exercem uma repercussão regional, envolvendo uma população que ultrapassa os limites políticos e territoriais do município.

¹⁰ A abordagem do conceito de lugar sagrado neste trabalho se constitui como um espaço dotado de valor para aqueles que vivenciam o sagrado através de suas práticas e experiências religiosas, destacando aí um sentimento de pertencimento, pois os romeiros se identificam com esses lugares e buscam aí uma maior aproximação com o divino que os vincula ao lugar sagrado de tal forma que eles voltam periodicamente, criando, assim, uma relação afetiva com esse espaço, que passa a ter atributos especiais.

¹¹ TUAN, Yu-Fu. **Topofilia**. Tradução por Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1980. p. 168.

¹² ROSENDAHL, Zeny. (1996). *Op. cit.* p. 46.

A religiosidade popular influencia no cotidiano da cidade e sua dinâmica urbana e regional envolvendo ainda outros aspectos como economia, sociedade, espaço e, também, a idéia de cultura¹³. Assim, o estudo da espacialidade do sagrado, da vivência e práticas dos romeiros, das implicações sócio-espaciais das peregrinações na cidade em questão dará uma contribuição aos estudos da geografia do Recôncavo Sul e do Semi-árido baiano sob o viés da Geografia Cultural e da Religião. Portanto, esse trabalho trata do estudo de práticas sociais, da importância dos lugares e símbolos sagrados e da experiência das pessoas com o espaço. A investigação científica sobre esses temas possibilita uma melhor compreensão sobre o papel que as práticas religiosas e a vivência do sagrado exercem sobre o espaço urbano e regional e, dessa forma, ajuda na reflexão sobre sua complexidade, possibilitando caminhos diversificados para a organização desses espaços, e uma reflexão sobre o viver urbano de pessoas que não experienciam o espaço de forma homogênea, dando significados diferentes aos lugares. Decifrar e compreender esses significados a partir das experiências das pessoas é, também, papel do geógrafo.

Nesse contexto, o objetivo principal deste trabalho, para o qual estão direcionados os esforços da investigação aqui empreendida, é o de compreender a espacialidade do fenômeno religioso das romarias/peregrinações e da vivência do sagrado, além da influência dessa prática devocional na dinâmica urbana de Milagres (BA) e sua repercussão regional, destacando-se ainda outros objetivos específicos como:

- Analisar a produção e organização do espaço a partir das romarias a Milagres e refletir sobre papel que as práticas religiosas e a vivência do sagrado exercem sobre o espaço urbano e regional;
- Identificar analiticamente os significados engendrados pela imaterialidade da cultura, legados pela ação religiosa dos símbolos sagrados para o romeiro/peregrino e avaliar o seu papel como agente da produção, organização e utilização do espaço urbano de Milagres;
- Identificar e analisar as práticas devocionais, as experiências com o espaço e a vivência dos romeiros nos tempos sagrados em Milagres;
- Destacar os locais de origens dos romeiros e visitantes de Milagres e seu perfil sócio-econômico;

¹³ Ver MITCHELL, Don. Não existe aquilo que chamamos de cultura: para uma reconceitualização da idéia de cultura em geografia. **Espaço e Cultura**. Rio de Janeiro: UERJ, n.º 8, p. 31-51, ago./dez., 1999.

- Analisar as relações entre as romarias e atividades econômicas e a dinâmica urbana de Milagres nos períodos de romarias e nos dias comuns, sem romaria;
- Compreender o papel da religião e do sagrado para a formação e organização do espaço urbano de Milagres, além de identificar e discutir as estratégias de produção da hegemonia do sagrado e que agentes produzem esta hegemonia.

Depois de se definir de maneira razoavelmente elucidativa o que se pretende estudar e de ter estabelecido os elementos fundamentais sobre o tema pesquisado, deve-se, neste momento, explicar como o assunto vai ser abordado, explicitando o conjunto de procedimentos metodológicos adotados para atingir os objetivos propostos e responder, de maneira suficientemente clara, as questões levantadas para esta pesquisa, mesmo sabendo que, na verdade, as respostas e resultados obtidos são uma interpretação da realidade estudada com base em um arcabouço de instrumentos teóricos e metodológicos que, sem dúvida alguma, está disponível a novas leituras e interpretações, pois, como afirma RELPH, “... uma interpretação é, claro, sempre aberta a reinterpretação, à medida que surjam novos esclarecimentos ou que novas evidências se tornem disponíveis”¹⁴.

Para que este estudo seja realmente representativo e se possa abordá-lo da forma mais aproximada da realidade, foram adotados os procedimentos metodológicos descritos a seguir: levantamento bibliográfico e documental; trabalhos de pesquisa direto no campo (observação, aplicação de questionários e entrevistas); tabulação dos dados, operacionalização das variáveis; e análise de resultados, acrescentando a esses um trabalho de espacialização dos espaços/tempos sagrados em Milagres. Também é relevante destacar, aqui, que sempre as interpretações e análises feitas acerca do fenômeno estudado foram precedidas de uma descrição a partir da observação e de dados disponíveis com objetivo de reconhecer a complexidade do objeto de estudo e das experiências das pessoas com o espaço/tempo sagrado, para depois fazer qualquer tipo de análise ou explicação.

Inicialmente foi feito um aprofundamento e ampliação das leituras sobre os trabalhos de cunho geográfico sobre a religião e o sagrado e, ainda, dos trabalhos oriundos de outras ciências sociais que explorassem a dimensão espacial do sagrado e das práticas religiosas, num esforço de, na medida do possível, conseguir um material bibliográfico pertinente e variado, tarefa indispensável para ajudar a refletir sobre o quadro teórico-conceitual do tema.

¹⁴ RELPH, E. As bases fenomenológicas da geografia. **Geografia**. Rio Claro: UNESP, v. 4, n. 7, p. 1-25. abr. de 1979. p. 5

Essa investigação bibliográfica teve por finalidade conhecer as diferentes concepções científicas acerca do fenômeno aqui estudado, fazendo-se consultas a livros, teses, dissertações, artigos em revistas especializadas, etc., encontradas em diversas bibliotecas, com destaque para as do Instituto de Geociências da Universidade Federal da Bahia (IGEO-UFBA), a do Departamento de Ciências Humanas da Universidade do Estado da Bahia – Campus V (DCH-UNEB) e a do Departamento de Geografia e Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Espaço e Cultura da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (DGEO/NEPEC-UERJ), além de vários artigos acessíveis na *Internet* e disponíveis em bases de dados ligados a várias instituições universitárias. Também foi realizado um levantamento bibliográfico, documental e cartográfico oriundo da Prefeitura Municipal de Milagres-BA, do Santuário de Nossa Senhora de Brotas, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) e da Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR).

Em seguida, e paralelo a pesquisa bibliográfica, realizou-se, em todo o período deste trabalho, várias visitas à cidade de Milagres com o intuito de observar *in loco* as festas religiosas, a vida cotidiana local, esclarecer dúvidas que surgiram com o levantamento bibliográfico, enfim, conhecer melhor o objeto pesquisado, registrando em fotos e anotações as observações feitas, tentando perceber os fatos mais importantes. TUAN¹⁵ afirma que “a percepção, quando utilizada realmente, se torna um importante instrumento no estudo e explicação de determinado fenômeno” e que, na pesquisa científica, não se pode apenas observar a cena, ser um mero expectador, é preciso envolver-se com ela, utilizando todos os sentidos, e não apenas a visão, pois a percepção só é alcançada totalmente a partir da utilização de todos os sentidos, tornando-se imprescindível para a interpretação de determinados fenômenos, especialmente aqueles que envolvem experiências subjetivas do homem com o espaço.

Para TUAN, “a experiência implica a capacidade de aprender a partir da própria vivência”¹⁶. Assim, para tentar compreender esta vivência dos romeiros com o espaço sagrado em Milagres, tentou-se, de alguma forma, experienciar, junto com os romeiros, algumas de suas práticas religiosas e não religiosas. Nesse sentido, as visitas à cidade de Milagres foram alicerçadas nesses parâmetros e constituíram-se como uma das fases da pesquisa. As visitas se iniciaram ainda em 2005 quando participamos de todas as festas religiosas da cidade,

¹⁵ Ver TUAN, Yu-Fu (1980). *Op. cit.*

¹⁶ *Idem* (1983). *Op. cit.*, p. 10.

visitando-a também em alguns finais de semana nos períodos de romaria e sem romaria, de maneira mais informal, com o intuito, exclusivamente, de tentar levantar informações sobre o tema, conhecer melhor o fenômeno estudado e experienciá-lo, assistir às missas, acompanhar as procissões, observar as práticas religiosas dos romeiros, subir o Morro de Nossa Senhora de Brotas, viajar junto com os romeiros nos caminhões “pau-de-arara” ou nos ônibus de lotação, freqüentar as feiras e barracas, conversar e conviver com as pessoas que vivenciam o sagrado em Milagres.

Essa foi uma das mais ricas experiências vivenciadas durante a pesquisa empreendida, pois permitiu se analisar um pouco melhor o significado das práticas religiosas e a importância dos espaços sagrados para os romeiros de Milagres, além de permitir observar o fenômeno da romaria de “dentro”, a partir da experiência das pessoas com o espaço e, além do mais, nos ajudou a perceber o cotidiano da cidade nos tempos sagrados e nos tempos comuns. As visitas se estenderam, ainda, durante o ano de 2006 e 2007, porém com objetivo mais formal e direcionado a aplicar formulário com os visitantes, moradores e barraqueiros durante os tempos sagrados em Milagres, além de colher depoimentos de pessoas envolvidas com as romarias, desde romeiros, organizadores das festas religiosas até padres da Paróquia de Milagres.

Além da observação e de tentar perceber os fatos mais relevantes do fenômeno aqui estudado, a ida a campo ajudou a coletar dados primários para a pesquisa, o que favoreceu a compreensão e interpretação da vivência religiosa dos romeiros, da realidade local e trouxe significativos subsídios para esclarecimentos da problemática proposta. O trabalho de pesquisa direto no campo foi muito importante, pois os dados secundários sobre as romarias de Milagres são escassos, e possibilitou uma maior inteligibilidade da realidade estudada.

Nas incursões de campo, o formulário de perguntas (questionário) foi uma das principais ferramentas de investigação; aplicados junto aos romeiros/visitantes, barraqueiros e moradores da cidade de Milagres, forneceu dados relevantes para o conhecimento mais detalhado dos inquiridos, motivações e periodicidade das visitas, práticas religiosas, significados que atribuem ao espaço, etc.

O público-alvo dos inquiridos era, principalmente, os visitantes do Santuário de Nossa Senhora de Brotas, independentemente de sua motivação, até porque não se tinha como definir com clareza as pessoas que visitavam Milagres apenas por um sentimento de devoção, nem era esse o principal objetivo da pesquisa. Nesse sentido, a aplicação dos formulários de

perguntas foi feita nas proximidades do Santuário (ruas, praças, igreja e morro), onde se concentrava a maior parte dos visitantes e durante as principais festas religiosas de Milagres.

A definição do tamanho da amostra foi uma difícil tarefa da pesquisa, já que não existem dados precisos sobre a quantidade de romeiros e visitantes que acorrem anualmente a Milagres. Solicitamos esses dados à Prefeitura Municipal, à Paróquia local e à Polícia Militar. Os números de visitantes informados por essas três instituições se aproximaram muito, no entanto, só a Polícia Militar da Bahia apresentou os dados a partir de critérios bem definidos, fazendo o cálculo com base no número de veículos (motocicletas, automóveis, caminhões e ônibus) com placas de fora do município presente na cidade e com a distribuição de pessoas por m² (metro quadrado) nos espaços destinados às festas religiosas e profanas nos períodos de romaria, numa média dos últimos 5 (cinco) anos; porém, o público presente na Romaria das Comunidades foi calculada apenas nos anos de 2005 e 2006, visto que essa festa não ocorreu nos anos de 2000 a 2004.

Assim, com um número estimado de mais de 60 mil pessoas presentes nas principais festas religiosas de Milagres(ver anexo 1), sem contar os visitantes que acorrem à cidade nos finais de semana nos períodos de romarias – porém sem as festas religiosas – deparamo-nos com um fenômeno de proporções muito maiores que as expectativas iniciais, que envolve dezenas de milhares de pessoas todos os anos, demonstrando a grandeza simbólica do Santuário de Nossa Senhora de Brotas e a complexidade para definir uma amostragem que fosse realmente significativa para representar o grande universo de pessoas que afluem para Milagres.

Nesse sentido, a amostragem foi definida de forma não-probabilística aleatória, sendo que a quantidade de unidades amostrais teve como base a tabela definida por KREJCIE E MORGAN¹⁷ (apud GERARDI e SILVA¹⁸), que propõem a aplicação de 382 questionários para um universo entre 50 mil até 75 mil pessoas. Para a realização da pesquisa, desconsiderou-se a Festa de São Cristóvão, porque mais de 80% dos participantes são moradores do município de Milagres¹⁹, constituindo-se como festa de caráter local. Assim, os questionários foram aplicados durante o ano de 2006 nas Festas de Nossa Senhora de Brotas, Domingo de Ramos, Senhor do Bonfim, Dia das Mães (período de romaria) e Romaria das

¹⁷ KREJCIE, R. J. e MORGAN, D. W. **Determining sample size for research activities**. Educational and Psychological Measurement, 30 (3): 607-610, 1970.

¹⁸ GERARDI, Lúcia Helena de Oliveira, SILVA, Bárbara-Chistine M. Neutwig. **Quantificação em geografia**. São Paulo: Diefel, 1981. p. 20.

¹⁹ Dados fornecidos pela Paróquia de Milagres, Prefeitura Municipal e Polícia Militar.

Comunidades (período fora das romarias), pois essas ocasiões se constituem nas maiores festas religiosas de Milagres. Depois de se definir o tamanho da amostra e os tempos sagrados para aplicação dos questionários, distribuí-se o número de formulários de perguntas por cada festa religiosa de acordo com a porcentagem calculada a partir do número de visitantes e tamanho da amostra (ver anexo 2). Desse modo, fomos a campo com objetivo de aplicar o questionário a 382 romeiros e visitantes; no entanto, como em cada festa religiosa o número de questionários aplicados sempre era um pouco maior do que o pretendido, conversamos com um total de 398 sujeitos.

Essas pessoas responderam um questionário com questões fechadas, ou seja, questões com respostas previamente definidas e com várias possibilidades de alternativas com escolhas múltiplas, com objetivo de reduzir o tempo do inquérito e facilitar o processamento e análise dos dados devido a dimensão do número de formulários a serem aplicados. Em algumas questões (semi-abertas) foram colocadas opções de acréscimo de respostas para aquelas pessoas que não encontravam uma alternativa condizente com sua realidade e, ainda, foi introduzida uma questão aberta que dava espaço para os inquiridos que se sentissem à vontade para emitir opinião sobre as festas religiosas, suas práticas devocionais, importância e significados dos espaços sagrados, ou qualquer outro tipo de comentário relacionado a sua visita a Milagres.

Entre os 398 visitantes que responderam o formulário de perguntas, registramos, com auxílio de um gravador e com autorização prévia dos entrevistados, os comentários de 32 romeiros que se dispuseram a continuar a entrevista que, inclusive, se desenhou como uma conversa, que deu voz aos entrevistados para expressar com maior riqueza de detalhes suas experiências e vivências religiosas em Milagres.

De maneira geral, o formulário de perguntas trazia informações variadas que se referiam ao perfil das pessoas entrevistadas (sexo, idade, município de origem, escolaridade, renda familiar, ocupação profissional), a organização da viagem e permanência em Milagres (meio de transporte, tempo de permanência, alojamento, gasto médio por dia), motivação da viagem (motivo principal e secundário, periodicidade das visitas, ida a outras cidades religiosas) e vivências espaciais e práticas religiosas (lugares visitados, participação nos rituais religiosos, atividades e/ou práticas religiosas e não religiosas, relatos de experiências e importância do sagrado).

Foram aplicados ainda, de forma complementar, durante as grandes festas religiosas, formulários de perguntas a 84 barraqueiros permanentes e ambulantes. Esses formulários versavam sobre o perfil sócio-econômico, tipologia da barraca (tipo da barraca, principal produto e/ou serviço vendido, onde compra os produtos, montagem da barraca em outras cidades religiosas, ganho médio por dia) e relação de trabalho (quantidade de pessoas que trabalham na barraca, grau de parentesco). Fora do período de romaria (outubro e novembro de 2006), aplicamos o formulário de perguntas a 50 moradores da cidade de Milagres, também de forma complementar, o qual trazia, novamente, questões referentes ao perfil sócio-econômico da pessoa inquirida, a sua percepção do espaço urbano (qualidade dos equipamentos urbanos e serviços públicos, significados e importância da cidade, relação com a cidade) e participação nas festas religiosas (atividades desenvolvidas durante as festas religiosas e não religiosas, importância e significados das romarias).

Outra importante ferramenta de investigação foram as conversas e depoimentos com sujeitos envolvidos com as festas religiosas e moradores antigos da cidade de Milagres que experienciaram as romarias em diferentes momentos e de muitas maneiras, além de entrevistas com secretários municipais, representantes do poder político local. A definição do universo amostral foi feita com base no que consideramos, a partir da observação e conversas informais com os moradores da cidade, agentes relevantes para contribuir com a elucidação de algumas questões e desvelar significados e importância do fenômeno das romarias e das práticas religiosas e vivências espaciais dos romeiros, além de informações sobre o município e mudanças estruturais no seu núcleo urbano. Foram entrevistadas 9 (nove) pessoas, com destaque especial para Dona Celina Freire, com 69 anos de idade, aposentada, moradora de Milagres, cidade onde nasceu, sendo grande parte de sua vida dedicada ao trabalho no Santuário de Nossa Senhora de Brotas; Dona Nadir Solange, professora aposentada que colabora na organização das festas religiosas em Milagres; Seu Antonio²⁰, comerciante local antigo, devoto de Nossa Senhora de Brotas e São Cristóvão; Padre Gilton Barbosa, que assumiu a Paróquia de Milagres de fevereiro de 2000 até fevereiro de 2007 (anos de mudanças e crescimento das romarias); e o Padre Edson Melo, que desenvolveu seu trabalho como pároco do Santuário de Brotas de agosto de 1989 até agosto de 1999, um longo período marcado por lutas, conflitos e realizações, descritos no Livro de Tombo da Secretaria do Santuário de Nossa Senhora de Brotas. Esses depoimentos tornaram-se, imensuravelmente,

²⁰ Seu Antônio é um pseudônimo, pois ele não quis que seu verdadeiro nome fosse revelado, no entanto ele autorizou a publicação de seu depoimento.

importantes para o estudo empreendido aqui, pois ajudaram muito na compreensão das práticas do catolicismo popular, esclareceram e aprofundaram algumas questões referentes à problemática do trabalho e revelaram pontos de vistas e experiências singulares através das falas e gestos, contribuindo para um melhor entendimento do fenômeno estudado.

Depois de se obter os dados secundários em instituições como o IBGE e a SEI sobre o município de Milagres e de se realizar o trabalho de campo (observação, vivência do fenômeno, aplicação de questionário e entrevistas) partiu-se para a análise das informações com auxílios de construção de tabelas, gráficos e mapas que ajudaram na interpretação da realidade estudada. Assim, com a organização e sistematização das informações e dados coletados, cruzamos e analisamos os dados primários e secundários obtidos juntamente com a literatura disponível sobre a temática e começamos a redação deste trabalho. Ao longo da pesquisa, buscou-se inter-relacionar as informações conseguidas na revisão bibliográfica, com o trabalho de campo e com a análise dos dados. Essas informações subsidiaram a elaboração deste trabalho e ajudaram a responder ou, pelo menos, chegar o mais próximo possível das respostas para os problemas levantados e atingir os objetivos da pesquisa, possibilitando assim, uma melhor reflexão e compreensão sobre a complexidade do tema abordado.

*

Com o propósito de compreender a dimensão espacial do sagrado em Milagres e sua influência na produção e (re)organização do espaço urbano, esta dissertação se constitui de três partes relacionadas entre si. Na primeira parte intitulada “A ação do sagrado no espaço”, procura-se fazer uma análise sobre a Geografia da Religião numa abordagem cultural da Geografia, que dá subsídios importantes para discutir a dimensão subjetiva da relação do ser humano com o espaço e as experiências e vivências espaciais dos sujeitos de formas individuais e coletivas. Nessa primeira parte também se faz um esforço teórico para compreender o fenômeno da romaria/peregrinação e os símbolos sagrados presentes na paisagem de Milagres com todos as suas riquezas de significados, além de se introduzir a discussão sobre espaço/tempo sagrado, principal conceito norteador deste trabalho.

Na segunda parte, “Milagres: geografia e religiosidade”, busca-se fazer uma breve caracterização geográfica de Milagres, analisando o município no contexto de sua inserção

regional, da organização do seu espaço urbano junto com as peculiaridades de seus moradores e principais atividades econômicas desenvolvidas, relacionando tudo isso sempre com a religiosidade local. Também se discute a formação territorial e política de Milagres relacionando os papéis da Igreja, do Estado e da religiosidade popular que contribuíram significadamente para o estabelecimento da função religiosa da sede do município e a organização espacial de seu centro urbano.

Finalmente, na terceira parte, “Espaço/Tempo sagrado: os espaços, as festas e as pessoas”, procura-se compreender a dinâmica espacial imposta pelo sagrado, aprofundando os conceitos de espaço sagrado e tempo sagrado, que estão ainda relacionados ao espaço e tempo profano. Assim, os espaços sagrados em Milagres e seus significados para o homem religioso são analisados com maior rigor científico, identificando ainda a organização espacial do sagrado e do profano e a área de abrangência das romarias de Milagres. O tempo sagrado também ganha destaque nesta parte do trabalho, quando é analisado a partir das festas religiosas e períodos de romarias. Por fim, são as vivências espaciais e as práticas religiosas que ganham relevância na discussão empreendida no capítulo final deste trabalho, analisando-se o comportamento e as atitudes religiosas e não religiosas, individuais e coletivas dos sujeitos envolvidos com as romarias, além de se tratar também das atividades comerciais desenvolvidas no espaço/tempo sagrado da cidade de Milagres.

PARTE I

A AÇÃO DO SAGRADO NO ESPAÇO

“[...] geografia e religião são, em primeiro lugar, duas práticas sociais. O homem sempre fez geografia, mesmo que não o soubesse ou que não reconhecesse formalmente uma disciplina denominada geografia. A religião, por outro lado, sempre foi parte integrante da vida do homem, como se fosse uma necessidade sua para entender a vida. Ambas, geografia e religião, se encontram através da dimensão espacial, uma porque analisa o espaço, a outra porque, como fenômeno cultural, ocorre espacialmente.”

Zeny ROSENDAHL (1996, p. 11)

ESPAÇO E RELIGIÃO

1.1 GEOGRAFIA E RELIGIÃO: ASPECTOS PARA ANÁLISE

Nos últimos anos ocorreu uma crescente importância dos estudos geográficos relacionados à dimensão da religião, apesar dessa área de estudo ser negligenciada por grande parte dos geógrafos ao longo da história da Geografia. A religião influencia, com grande intensidade, o comportamento humano e possui um significado relevante para as diversas sociedades humanas, tendo, assim, importância fundamental sobre as atividades humanas, sobre suas ações e, portanto, sobre a construção dos lugares e sua organização espacial. Dessa maneira, a Geografia pode ignorar ou negligenciar a dimensão da religião em seus estudos?

Segundo ROSENDAHL¹, os estudos geográficos da religião são fortemente inspirados pela Geografia Cultural, influenciados por Carl Sauer e David Sopher. Para a autora, os geógrafos franceses também merecem destaque em relação à temática da religião pela longa tradição dada à dimensão religiosa nas análises regionais que marcaram a primeira metade do século XX, merecendo referências Pierre Deffontaines e Maximilien Sorre. Ela ainda

¹ ROSENDAHL, Zeny. **Espaço e Religião**: uma abordagem geográfica. Rio de Janeiro: UERJ/NEPEC, 1996.

apresenta as causas de uma certa negligência de algumas correntes do pensamento geográfico sobre a temática da religião. Para a pesquisadora, os geógrafos positivistas desconsideravam elementos como a intuição e os valores nos seus estudos, pois não eram susceptíveis de observação, medição e demonstração; assim, as relações sociais não faziam parte do pensamento geográfico positivista. Já a Geografia crítica marxista não deu relevância a temática da religião, pois privilegiou os problemas econômico-sociais, enfatizando as relações de produção e as lutas de classes. “Para os geógrafos marxistas, a religião é uma utopia que mantém as classes populares na ignorância e lhes retira as possibilidades de adquirir consciência política.”² Dessa forma, a religião só vai ganhar importância na Geografia Cultural que destaca o homem e o trata com seus significados, valores, objetivos e propósitos, numa oposição ao enfoque dos paradigmas anteriores. Nessa perspectiva, que defende a dimensão subjetiva e a experiência vivida pelo indivíduo e os grupos sociais, torna-se possível uma reflexão do fenômeno religioso na Geografia.

ROSENDAHL destaca “[...] o sagrado como elemento de caracterização e diferenciação de lugares, atribuindo um significado que os desvincula da esfera do econômico, levando-os para a esfera do simbólico”³. Nesse sentido, é o ser humano e sua relação com o espaço, com todos os seus significados, vivências, atitudes, intencionalidades e percepções que devem ser enfatizados nos estudos de uma abordagem geográfica da religião.

Com o intuito de compreender o caminho percorrido dos estudos geográficos acerca da temática da religião, SANTOS⁴ assinala as épocas mais significativas deste percurso que vai desde os antecedentes remotos (pensamento grego) ou próximo (as geografias religiosamente orientadas, a partir do século XVI) até meados do século XX, quando nasce, em sentido próprio, uma geografia da religião que, a partir daí, se constrói, se consolida e abre novos caminhos de análises; essa autora nos faz refletir sobre o trajeto histórico da temática que relaciona geografia e religião no capítulo 3 de sua tese de doutorado, quando ela apresenta momentos de sua discussão que se constituem num grande esforço teórico e de riquíssimo levantamento bibliográfico acerca da geografia da religião, contribuindo muito para os estudos de geógrafos e demais cientistas sociais que se debruçam sobre a temática da religião.

² Ibidem, p. 22.

³ Ibidem, p. 12.

⁴ SANTOS, Maria das Graças L. da S. M. P. **Espiritualidade e território**: estudo geográfico de Fátima. 2004. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Letras/Universidade de Coimbra, Coimbra, 2004.

Primeiro a autora aborda o conhecimento geográfico do religioso antes do “despertar” da geografia da religião e mostra que as origens da influência religiosa no estudo geográfico remontam à Antiguidade grega, mas que é a partir dos séculos XVI e XVII que emerge uma modalidade de conhecimento geográfico ligada a orientações de natureza religiosas, inicialmente muito marcada pela descrição da propagação do cristianismo no mundo. No decurso do século XVII são apresentados alguns estudos comparativos, acerca das áreas de influência das religiões, que incluíam as crenças não cristãs ganhando um sentido eclesiástico. Também neste período se desenvolveu o interesse geográfico pela identificação, localização e representação cartográfica de terras e nomes bíblicos, dando origem a uma modalidade de conhecimento histórico-geográfico que ficou conhecida por geografia bíblica, prolongando-se até o século XIX. Durante este século, as obras geográficas ainda refletiam uma visão do mundo construída a partir da Europa e do cristianismo, numa concepção determinista, que se prolongaria pelo pensamento geográfico do século seguinte.

Em seguida, a autora portuguesa discute a gênese da geografia da religião, afirmando que é durante o século XX que se assiste ao nascimento ou “despertar” de uma geografia da religião puramente geográfica, autonomizada das orientações de aspectos religiosos, destacando os estudos pioneiros de Paul Fickeler e Pierre Deffontaines com reconhecida influência de Max Weber. “Tanto num como noutro, denota-se a preocupação de manter o estudo dos fenômenos religiosos num âmbito estritamente geográfico, tendo em vista conhecer a influencia destes fenômenos no ambiente que os circunda, *inclusive* nas estruturas econômicas e sociais envolventes”⁵. Até princípios dos anos de 1980 existe um grande esforço de “construir” um campo disciplinar ainda recente, onde a maioria dos trabalhos tratava, sobretudo, do impacto da religião sobre a paisagem. É nesse período que a geografia da religião vai se “consolidar” enquanto disciplina geográfica, com destaque para David Sopher e logo depois Paul Claval. No Brasil, Zeny Rosendahl se destaca em estudos que aprofundam a temática sobre Geografia e Religião.

No entanto, será com a viragem introduzida pela *nova geografia cultural* que certos temas até aí não tratados, como os ligados ao simbolismo, à identidade, aos sistemas simbólicos e às diferentes expressões do espiritual, se incorporam nas preocupações teóricas dos geógrafos da religião, tendendo a fazer parte do elenco de estudos empíricos por eles realizados.⁶

⁵ Ibidem, p. 110

⁶ Ibidem, p. 113

Seguindo ainda o pensamento da mesma autora, é a partir da nova geografia cultural que se dá o alargamento da atenção acadêmica sobre a geografia da religião e o reconhecimento do seu lugar no quadro da análise geográfica. Consequentemente, neste início de século XXI, parece que a disciplina se caracteriza pela abertura de “novos caminhos” para a investigação geográfica, que não se reduz a uma simples observação, descrição da distribuição das crenças religiosas ou à análise das marcas impressas na paisagem de uma cultura material religiosa, mas também às marcas espaciais das religiões que se encontram nas atitudes e nos comportamentos humanos.

Como se pode perceber pela análise do breve percurso histórico da geografia da religião, a preocupação da Geografia com questões religiosas é bastante antiga. No entanto, essa é uma perspectiva à qual os geógrafos em geral não deram a relevância que merecia, mas em meados do século XX houve uma redescoberta do tema dentro da Geografia e nos últimos anos temos assistido a um crescimento de trabalhos que envolvem geografia e religião, dois temas que, indubitavelmente, estão intrinsecamente relacionados⁷.

1.2 RELIGIÃO NUMA ABORDAGEM CULTURAL NA GEOGRAFIA

As práticas religiosas, e em especial as peregrinações/romarias, indicam experiências humanas repletas de significados, tendo uma nítida dimensão espacial, (re)organizando o espaço e modificando a paisagem urbana. No entanto, como já foi discutido, os geógrafos em geral não dão tanta importância a esta temática, sendo negligenciada, principalmente, por geógrafos positivistas e marxistas, ganhando importância na Geografia Cultural, que destaca o homem e os grupos sociais em seus estudos.

Segundo Roberto Lobato CORRÊA⁸, “a partir da década de 1980 a geografia cultural reaparece entre os geógrafos com enorme vitalidade”, e essa retomada vem acirrando um debate produtivo a respeito da geografia cultural “tradicional” e a “nova” geografia cultural ou, ainda, a geografia cultural moderna.

Paul CLAVAL⁹ nos ajuda a compreender melhor esse debate sobre a geografia cultural, mostrando um rápido panorama dessa área de conhecimento, delimitando-a em dois

⁷ ROSENDAHL, Zeny (1996). *Op. Cit.*

⁸ CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajatórias geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. p. 287.

⁹ CLAVAL, Paul. A Geografia Cultural: o estado da arte. In: CORRÊA, R. L. & ROSENDAHL, Z. (Orgs.). **Manifestações da Cultura no Espaço**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998. p. 59-97.

grandes blocos: 1. a Geografia Cultural Tradicional, que realizou seus estudos antes de 1970; 2. a Geografia Cultural Moderna, que inicia suas investigações após 1970. No primeiro bloco, a Geografia Cultural Tradicional não estudava as idéias e as representações, ela destacava os aspectos materiais das culturas, o vestuário, o habitat, os utensílios e as técnicas. Em relação à Religião, os estudos da Geografia Cultural contemplavam os efeitos da religião sobre a paisagem (construção de igrejas, mesquitas, templos, por exemplo), sem considerarem valores morais e afetivos. No segundo bloco, a Geografia Cultural Moderna está mais ligada à diversidade dos sistemas de representações e de valores que permitem às pessoas se afirmarem, se reconhecerem e constituírem coletividades. A Geografia Cultural Moderna está mais ligada aos valores morais e afetivos.

Dessa maneira, a Geografia Cultural Moderna, mais do que a descrição e análise dos lugares com destaque para as características materiais das culturas, enfatiza a importância dos significados, valores e representações impregnados nos espaços, numa tentativa de compreender a relação do ser humano com esse espaço, preocupando-se com a espacialização dos fenômenos sociais e coloca o homem no centro da análise geográfica, com suas crenças, valores, representações, significados, atitudes e comportamentos. Nesse sentido, é relevante salientar a aproximação entre a Geografia Cultural e a Geografia Humanista, que embora distintas, mantém relações complementares. Para CORRÊA, "... a geografia humanista está assentada na subjetividade, na intuição, nos sentimentos, na experiência, no simbolismo e na contingência, privilegiando o singular e não o particular ou o universal e, ao invés da explicação, tem na compreensão a base de inteligibilidade do mundo real"¹⁰. Assim, a fenomenologia pode contribuir e fortalecer as análises na nova geografia cultural¹¹.

A fenomenologia destaca a noção de intencionalidade, que é a da consciência, que sempre está dirigida a um objeto, e tende a reconhecer o princípio de que não existe objeto sem sujeito e vice-versa. Deduz-se, então, que a realidade é composta por tudo aquilo que se oferece ao olhar do observador. Para que se a conheça é necessário decompô-la de acordo com a interpretação do observador, de seus valores. Dessa forma, a decomposição da realidade não ocorre de forma homogênea. Ela é resultante da intuição, que é anterior a

¹⁰ CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço, um conceito-chave da geografia. In: CASTRO, Iná E.; GOMES, Paulo C. da C.; CORRÊA, Roberto L. (Orgs.). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. p. 30.

¹¹ A geografia cultural possui sua base nas práticas culturais. Desse modo, temos como fundamento desse campo do saber geográfico a simbologia que, por sua vez, aplicada às questões do espaço, propiciam análises nas quais são consideradas não somente as práticas materiais, visíveis, da ação humana sobre a Terra, mas, também, a imaterialidade destas, que residem substancialmente na capacidade de simbolizar.

qualquer reflexão, o que traduz uma certa intencionalidade da consciência ao direcionar os objetos a serem investigados. Portanto, para a fenomenologia, o conhecimento é derivado da prática humana, e a percepção do real é sempre intersubjetiva e histórica, não existindo a possibilidade de a racionalidade perceber esse real de forma absoluta, a não ser mediatizada pela cultura.¹²

Para Edward RELPH¹³, a Fenomenologia tem a ver com princípios, com as origens de significado e da experiência. Seus principais traços são as experiências de lugares, espaços e paisagens, tanto as agradáveis, quanto as desagradáveis que todos têm. Essas experiências variadas que nós temos de lugares, espaços e paisagens, combinam as qualidades e aparências destes com os nossos modos e atitudes, e essas experiências são fundidas em “Geograficidades” – que são as relações que temos com o mundo através dos espaços, paisagens e lugares. Os principais elementos do método fenomenológico dizem respeito, em primeiro lugar, à colocação do pesquisador no lugar do outro. Antes de tudo, a intenção é descrever, não explicar fenômenos da experiência imediata. Para atingir essa finalidade é necessário, tanto quanto for possível, excluir as crenças nas explicações e considerações existentes e, igualmente, sobre nossos próprios preconceitos, e tentar colocarmo-nos na posição daqueles que estão experienciando o fenômeno. Da perspectiva dessa atitude, uma tentativa é feita para reconhecer a complexidade e a variedade do fenômeno que está sendo descrito. Isso é feito muito mais pela adoção de perspectivas e pela aceitação de ambigüidades e complexidades, do que procurando simplificar e resolvê-las. Assim, retomando a idéia de RELPH, discutida anteriormente, uma interpretação é sempre aberta a reinterpretação, à medida que surjam novos esclarecimentos ou que novas evidências se tornem disponíveis. Tendo identificado e interpretado estruturas de experiência, torna-se possível examinar os caminhos pelos quais se constituem, onde elas se originam, como elas se desenvolvem e se transformam e, também, colocá-las num contexto ontológico mais amplo.

Esse caminho é extremamente difícil e complexo, uma vez que não é tarefa fácil se colocar na posição do outro, sem opinião formada, crenças ou preconceitos, e a partir daí tentar interpretar o fenômeno, mostrando seus significados, sem procurar resolvê-lo ou simplificá-lo. Mas esse caminho ajuda a revelar os significados do espaço, exigindo

¹² BEZZI, M. L. **Região** – Uma (re)visão historiográfica – da gênese aos novos paradigmas. Unesp – Universidade Estadual Paulista. Rio Claro: Instituto de Geociência e Ciências Exatas, 1996. pp. 277-278.

¹³ RELPH, E. As bases fenomenológicas da geografia. In: **Geografia**. Rio Claro: UNESP, v. 4, n.º 7, p. 1-25. abr. de 1979.

habilidade imaginativa de entrar no mundo dos outros de maneira autoconsciente e, então, pensar esse espaço num nível no qual seus significados possam ser expostos e refletidos.

1.3 SÍMBOLOS SAGRADOS NA PAISAGEM E SEUS SIGNIFICADOS

Segundo Denis COSGROVE¹⁴, para compreender as expressões impressas por uma cultura no espaço, necessitamos de um conhecimento da linguagem empregada: os símbolos e seus significados nessa cultura. Os símbolos impressos numa paisagem guardam muitos significados que o geógrafo pode ajudar a decodificar e fazer leituras mais detalhadas. Assim, os símbolos religiosos permitem um estudo de locais que possuem símbolos sagrados dotados de valor para determinados grupos.

Os centros religiosos de peregrinação cristã são um desses locais que merecem análises no âmbito da geografia da religião. As atividades religiosas aí desenvolvidas impõem transformações nos padrões espaciais desses lugares e estão fortemente relacionadas com os aspectos culturais da comunidade, destacando os valores simbólicos aí representados.

O estudo da paisagem estava no centro da Geografia Cultural na primeira metade de século XX, quando sua análise ainda era funcional e objetiva. Hoje a paisagem não é vista apenas como uma realidade objetiva. Ela é analisada pelo papel que desempenha nos processos culturais e pelos valores que aí se lêem. A paisagem constitui o quadro em relação ao qual aprendemos a nos orientar, ela fala da sociedade na qual se vive e das relações que as pessoas estabelecem com a natureza¹⁵. Nesse sentido, para BERQUE,

A paisagem é uma marca, pois expressa uma civilização, mas é também uma matriz porque participa dos esquemas de percepção, de concepção e de ação – ou seja, da cultura – que canalizam, em um certo sentido, a relação de uma sociedade com o espaço e com a natureza e, portanto, a paisagem do seu ecúmeno.¹⁶

Assim, a paisagem é uma das matrizes da cultura, além de representar as marcas que uma sociedade, uma civilização imprime no lugar. É matriz visto que a organização e

¹⁴ COSGROVE, Denis. A geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas. In: CORRÊA, Roberto L.; ROSENDAHL, Zeny (Orgs.). **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998. p. 92-122.

¹⁵ CLAVAL, Paul. *Op. Cit.*

¹⁶ BERQUE, Augustin. Paisagem-marca, paisagem-matriz: elementos da problemática para uma geografia cultural. In: CORRÊA, Roberto L., ROSENDAHL, Zeny (Orgs.). **Paisagem, Tempo e Cultura**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998. Publicado originalmente em *L'Espace Géographique*, tomo XIII, n. 1, jan./mar. de 1984, pp. 33-34. Paris. Traduzido do francês por Ednês M. Vasconcelos Ferreira e por Anne-Marie Milon Oliveira.

as formas que estruturam a paisagem contribuem para transmitir usos e significações de uma geração a outra. É marca, pois cada grupo modifica o espaço que utiliza, expressando suas ações e gravando neles os sinais de sua atividade.¹⁷

De acordo com COSGROVE¹⁸, a paisagem sempre esteve intimamente ligada, na geografia humana, com a cultura, com a idéia de formas visíveis sobre a superfície da terra e com a sua composição. A paisagem, de fato, é uma “maneira de ver”, uma maneira de compor e harmonizar o mundo externo em uma “cena”, em uma unidade visual. A paisagem está associada à cultura, apesar de isso não estar sempre visível, principalmente para estranhos. As diferentes técnicas e formas de construção de casas podem ser indicadores óbvios da paisagem para reconhecimento das práticas culturais de determinada sociedade ou grupo social. Muitas vezes, na paisagem, a montanha sagrada, o santuário que abriga a imagem de uma Santa ou uma fonte de água “milagrosa” são locais de intenso significado cultural. Analisar a paisagem de forma que seus significados possam ser expostos, refletidos e interpretados, exige uma certa habilidade do pesquisador, e a fenomenologia pode ajudá-lo nessa tarefa.

Para Milton SANTOS¹⁹, a paisagem é “tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança”, e ela não é apenas formada “de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons etc.”, ou seja, não é um simples objeto que visualizamos. Para o autor, a dimensão da paisagem é o da percepção, é o da apreensão, da forma como vemos os objetos, como os interpretamos com todos os nossos sentidos, o que indica que as pessoas apresentam versões diferentes do mesmo fato observado; já que as pessoas são diferentes e percebem as coisas de maneiras diferenciadas. Ainda para Milton SANTOS, uma das principais atribuições do geógrafo “é a de ultrapassar a paisagem como aspecto, para chegar ao seu significado”²⁰.

Aquilo que vemos e/ou percebemos depende da escala de visão e/ou do conhecimento que temos sobre certo espaço, ou ainda do grau de envolvimento que se tem com determinada cultura, valores e comportamentos. Por exemplo, se um viajante qualquer passa na cidade de Milagres, ele verá um cidade pequena, como inúmeras outras do interior

¹⁷ CLAVAL, Paul. As abordagens da geografia cultural. In: CASTRO, Iná E. de, GOMES, Paulo C. da C., CORRÊA, Roberto L. (Orgs). **Explorações geográficas: percursos no fim do século**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1997.

¹⁸ COSGROVE, Denis. *Op. Cit.*

¹⁹ SANTOS, Milton. **Metamorfose do espaço habitado**. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 1997. p. 61.

²⁰ *Ibidem*, p. 62

da Bahia, e o que mais lhe impressionará serão os morros e pedras que cercam a cidade. O que sua visão alcança é uma cidade comum e nada o chamará a atenção para o aspecto religioso do lugar – a não ser o nome –, pois não se vê as marcas da religião nitidamente na paisagem. No entanto, se quem observa a cidade é um romeiro, do Recôncavo Sul da Bahia (ou ainda do Sudoeste, Paraguaçu, Litoral Sul...), devoto de Nossa Senhora e/ou do Senhor do Bonfim, ele verá, entranhados entre os morros que rodeiam a cidade, a gruta de Nossa Senhora dos Milagres de Brotas ou mesmo coisas que não sejam visíveis de imediato, como a fonte de água “milagrosa” que brota do Morro de Nossa Senhora; locais que têm um forte significado cultural para o homem religioso cristão da região e que estão escondidos na paisagem, mas que são qualitativamente especiais para determinados grupos, pois carregam símbolos sagrados importantes para os devotos do lugar.

Nesse sentido, fala-se, aqui, sobre o espaço simbólico, carregado de afetividade, valores e significações, e que BONNEMAISON define como geossímbolo:

Um geossímbolo pode ser definido como um lugar, um itinerário, uma extensão que, por razões religiosas, políticas ou culturais, aos olhos de certas pessoas e grupos étnicos assume uma dimensão simbólica que os fortalece em sua identidade.²¹

É importante dizer, ainda, que os principais espaços que guardam os símbolos religiosos em Milagres estão relacionados com a natureza, demonstrando, ainda, que desde sempre “o sagrado tem estado implícito na paisagem natural, tanto em traços individuais da paisagem (montanhas, água, bosques) como na paisagem como um todo”²². É importante ressaltar que essa dimensão do sagrado vai além da concepção cristã, e abrange diversas outras religiões.

Em Milagres, os principais símbolos sagrados são a Gruta de Nossa Senhora dos Milagres de Brotas, onde era avistada a moça virgem vestida sempre de branco²³, e a fonte de água “milagrosa” que, segundo as crenças do local, tem o poder de curar os doentes e purificar o fiel. Esses dois símbolos religiosos ficam no Morro de Nossa Senhora, de onde

²¹ BONNEIMASON, Joël. Viagem em torno do território. In: CORRÊA, R. L. ROSENDAHL, Z. (Orgs.). **Geografia Cultural**: um século (3). Rio de Janeiro: EdUERJ, 2002. Publicado originalmente como “Voyage du territoire”. *L'Espace Géographique*, tomo X, nº 4, 1981, pp. 249-62. Tradução de Márcia Trigueiro. p. 109

²² FICKELER, Paul. Questões fundamentais na geografia da religião. In: **Espaço e Cultura**. n. 7, p. 7-35, jan./jun. 1999. Rio de Janeiro: UERJ/NEPEC. Publicado originalmente como Grundfragen der Religionsgeographie. *Erdkunde: Archiv für wissenschaftliche Geographie*, I (1947), 121-44. Traduzido do inglês por Adriana Dorfan.

²³ Ver, no capítulo 3, mais detalhes sobre as histórias do local.

caiu o vaqueiro²⁴, considerado um espaço sagrado, onde os fiéis sobem para visitar a fonte de água, a gruta, ou alcançar o ponto mais alto, que é chamado de pedra da bandeira. Próximo a esse morro ainda localiza-se a paróquia da cidade que abriga a imagem de Nossa Senhora dos Milagres de Brotas, a quem os devotos prestam homenagens e fazem pedidos dos mais variados.

Grande parte desses símbolos religiosos está escondida na paisagem de uma cidade comum, tendo valor simbólico e dimensão maior para aqueles que moram na cidade ou região, que conhecem sua história, atribui-lhe função religiosa e/ou, ainda, para o homem religioso que, mesmo distante dali, vê na paisagem da cidade os símbolos sagrados e sua importância para a renovação de sua fé e para aproximá-lo do divino. Ler essa paisagem, com todos os seus significados e símbolos, é fundamental para compreender as peregrinações ao local e sua produção e (re)organização espacial.

COSGROVE e JACKSON²⁵ destacam que a Geografia Cultural recente desenvolve a metáfora da paisagem como texto, mostrando-se muito atraente para os geógrafos humanistas, pois essa linha interpretativa lê a paisagem como um documento social, repleto de significados a serem decifrados e interpretados. Isso insere na leitura da paisagem o desvendamento de seus símbolos e das manifestações culturais como as festas religiosas, ritos e práticas devocionais que, seguramente, fazem parte dessa paisagem, (re)criam espaços e modificam sua organização.

Determinados grupos atribuem valores simbólicos a diferentes objetos como grutas sagradas, pedras, fontes ou a imagem de um Santo e ainda se apropriam, utilizam e/ou controlam afetivamente (romeiros, fiéis) e efetivamente (Igreja, Prefeitura e até barraqueiros) esses símbolos que têm o poder de serem atraentes, ou tem força mística. Além do mais, esses símbolos tornam o local um centro convergente de crenças. Tentar desvendar os valores desses símbolos sagrados e também os atos simbólicos de visitar o Santuário, tocar a imagem do santo, seguir a procissão, fazer e pagar promessas, assistir à missa, entre outros, nos ajudam a conhecer a dimensão espacial do sagrado.

²⁴ Idem

²⁵ COSGROVE, Denis, JACKSON, Peter. Novos rumos da geografia cultural. In: CORRÊA, R. L. ROSENDAHL, Z. (Orgs.). **Introdução à geografia cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

1.4 MOBILIDADE E RELIGIÃO: PEREGRINAÇÃO E/OU TURISMO?

As viagens a lugares sagrados buscando o equilíbrio e paz espiritual constituíram uma prática comum de devotos das mais diversas religiões:

No catolicismo, as cidades de Roma e Lourdes representam os dois maiores centros de convergência de peregrinos no mundo; Meca, por sua vez, é a principal cidade de peregrinação islâmica, enquanto Benares é o centro sagrado dos hindus. Mandala é o centro de convergência budista, enquanto Lhasa é o lugar sagrado do lamaísmo e Kyoto para os adeptos do xintoísmo.²⁶

Esta prática religiosa de visitar lugares sagrados é denominada de peregrinação que, em seu sentido puro, se realiza quando o objetivo principal da viagem é o desejo, essencialmente, de alcançar o espaço sagrado, entendido como tal pelo peregrino, realizando ainda muitas práticas de devoção, orações, penitências, etc.

É importante destacar ainda que “a peregrinação cristã, que data do século V, também é conhecida como romaria, pelo fato de consistir inicialmente na ida de devotos de suas localidades para Roma.”²⁷ Os fiéis católicos acreditam que o poder de Deus está presente nos locais visitados por Jesus Cristo, pelos santos ou pela Virgem Maria ou ainda onde eles apareceram em visões, onde estão guardadas as suas relíquias, ou ainda, onde aconteceu algum milagre. Esses locais recebem o nome de centro religioso, lugares santos ou cidades-santuários e atraem milhares e até milhões de pessoas todos os anos.

A los centros de culto religioso más grandes en el mundo cristiano, que atraen en total a casi 25 millones de peregrinos (el 15 por ciento de los fieles migratorios de esta religión), pertenecen: Roma con el Vaticano (aproximadamente 8 millones), Lourdes (6 millones), Claro Montana (4 - 5 millones), Fátima (4 millones) y Guadalupe, México (2 millones). Entre los santuarios cristianos, un papel importante lo desempeñan los santuarios marianos. Los santuarios marianos pertenecen - en la opinión del Santo Padre - a "la herencia espiritual y cultural de un pueblo dado y poseen una gran fuerza de atracción y radiación". La mayoría de los lugares de peregrinación del cristianismo está relacionada con el culto de la Virgen (alrededor del 80%).²⁸

A religião cristã foi oficialmente introduzida no Brasil pelos portugueses através do Estado, das ordens religiosas e pela ação dos colonos. Segundo ROSENDAHL²⁹, o

²⁶ ROSENDAHL, Zeny. (1996). *Op. Cit.* p. 53.

²⁷ *Ibidem*, p. 56.

²⁸ SALGADO, Javier Robles. Turismo religioso. Alternativa de apoyo a la preservación del patrimonio y desarrollo. *Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales*, v. VI, n. 316. Barcelona: Universidad de Barcelona, out., 2001. Disponível em: <<http://www.ub.es/geocrit/b3w-316.htm>>. Acesso em 10 jan. 2007.

²⁹ Ver ROSENDAHL, Zeny. O sagrado e o espaço. In: CASTRO, Iná E. de, GOMES, Paulo C. da C., CORRÊA, Roberto L. (Orgs). *Explorações geográficas: percursos no fim do século*. Rio de Janeiro: Bertrand, 1997.

catolicismo no Brasil assumiu características próprias e bastantes distintas do catolicismo europeu, principalmente pelo complexo processo de ocupação do espaço brasileiro. O catolicismo brasileiro, a partir dos séculos XVII e XVIII, ganhou um caráter eminentemente social e popular pela forte participação das irmandades nas Igrejas e pela realização das práticas devocionais dos fiéis: romarias, promessas, festas dedicadas aos santos, procissões. Essas práticas tomam a forma simbólico-religiosa centralizada nos santos, e é em torno deles que gira o catolicismo popular brasileiro. Para esses crentes, os santos estão no céu, ao lado de Deus, podendo intervir junto a Ele, em favor dos simples mortais pecadores. Estes santos se fazem presentes aqui na Terra pela sua imagem, tornando possível o contato direto do devoto e o santo. Pode-se acrescentar, ainda, que esse catolicismo, dito popular, assume esse caráter, sobretudo, em razão da interpenetração de concepções e práticas de outras culturas de matrizes diferentes das européias.

Existem vários santos canonizados pela Igreja Católica Apostólica Romana: Santo Antonio, São Benedito, Santa Luzia, São Pedro, Santo Agostinho, São Cristóvão; “Santos locais e/ou regionais”, como o famoso Padre Cícero, na região Nordeste do Brasil; além dos diversos títulos devocionais de Jesus Cristo e de Maria: Senhor do Bonfim, Bom Jesus da Lapa; Nossa Senhora Aparecida, Nossa Senhora da Conceição, Nossa Senhora de Fátima, Nossa Senhora de Brotas. As festas religiosas são oferecidas para esses santos, para Jesus Cristo ou para Maria. Cada cidade possui seu calendário religioso com as festas dos padroeiros locais. É nesse momento que acontece o maior fluxo de visitas às cidades-santuários, já que essa é a oportunidade ideal para o devoto homenagear “seu” santo e fazer e/ou pagar promessas, agradecer pelas graças obtidas, pedir bênção, ou seja, cumprir seu ato devocional.

Milagres, além de sua função religiosa e de ter uma posição geográfica vantajosa em relação a outras cidades do semi-árido baiano, possui uma exuberante paisagem marcada por morros e inselbergs, dando, ainda, uma visão completa da paisagem sertaneja. Assim, os romeiros que visitam Milagres e seus espaços sagrados, como o Santuário, a gruta ou a fonte, para cumprir seu ato devocional, para manifestar sua fé, têm certa facilidade no acesso, além de poder observar a beleza e magia dos locais que a natureza esculpiu na paisagem semi-árida e, ainda, tem a sua disposição barracas, bares, restaurantes, pousadas, estacionamento, banheiro, centro de informação, ou seja, tem toda uma infra-estrutura montada

exclusivamente para atendê-los. Nesse contexto, não seria o peregrino, mesmo o mais devoto, visto apenas como um turista?

Segundo ANDRADE³⁰, muitos estudiosos relacionam o turismo a viagens de recreio, de passeio, de diversão. Desta forma, as viagens para cumprimento de deveres de piedade são atos devocionais e de fé; por isso, obrigação moral impeditiva de finalidade turística, que se basearia no lazer e no descompromisso, jamais na meditação e na prece. Sendo assim, pode-se inferir que o peregrino não é visto como um turista em seu sentido pleno, como explica ROSENDAHL:

A palavra ‘peregrino’ vem do latim *peregrinus*, que literalmente significa estrangeiro, itinerante, aquele que viaja ou anda por terras distantes. A natureza do ato de peregrinar está intimamente ligada à devoção religiosa de visitas a lugares sagrados. Tais viagens, freqüentemente, envolvem o percurso de longas distâncias e por variados meios de transporte. Em sua maioria nas comemorações das festas religiosas.

[...]

O motivo da viagem é diferenciado para ambos, peregrino e turista, que deixam seus lares, a vida cotidiana, pelo prazer de chegar a um lugar. O conceito de prazer, tomado num sentido genérico, relaciona-se às coisas que causam sensações agradáveis. O peregrino associa a caminhada à busca de satisfação e conforto espiritual, acompanhada, na maioria das vezes de sofrimento físico. Já o turista não considera o prazer espiritual associado ao sofrimento. É o “bem-estar”, “a preguiça” a satisfação de lazer, que prevalecem. A motivação, para o grupo religioso, recai na esperança de aumentar a santidade pessoal, obter bênção e curas especiais. Para o outro grupo, a motivação recai no desejo de escapar, temporariamente, das pressões da sociedade em que vive.”³¹

Os peregrinos que vão a Milagres, viajam em caminhões, conhecidos como “pau-de-arara”, ou, então, em ônibus fretados, que vão lotados e não promovem nenhum tipo de conforto ou segurança. Mas, assim mesmo, viajam todos os anos para cumprir sua devoção e para, também, se divertir, reencontrar amigos, comprar lembranças para a família, passear. Assim, será que essas viagens que se baseiam, em primeiro lugar, na meditação, na prece, na busca de conforto espiritual, no pagamento de promessas e devoção ao santo, também podem ser consideradas como um ato turístico, já que movimentam pessoas, a economia e se constituem como uma forma de diversão, lazer e descanso para um determinado grupo? Será que podemos afirmar tão categoricamente que os termos peregrinação e turismo são antagônicos?

³⁰ ANDRADE, José Vicente de. **Turismo: fundamentos e dimensões**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2000. p. 77.

³¹ ROSENDAHL, Zeny. **Hierópolis: o sagrado e o urbano**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999. p. 95.

De acordo com Maciej OSTROWSKI³², “Los Papas Pablo VI y Juan Pablo II definieron la peregrinación como una forma especial de hacer turismo” e ainda define a peregrinação como uma forma de turismo religioso que para ele é “un viaje turístico donde el elemento religioso constituye uno de los objetivos principales. A los motivos tradicionales para hacer turismo como el deseo de moverse, el descanso, la curiosidad para conocer un nuevo paisaje, para conocer a nuevas personas y el patrimonio cultural, se les añaden cualitativamente nuevos elementos”. O objetivo principal de uma ação não exclui as possibilidades de execução de outras atividades concomitantes, imediatamente anteriores ou posteriores ao seu cumprimento. Assim, mesmo que o objetivo primordial numa viagem para cumprimento religioso seja a devoção, os peregrinos podem ter alguns momentos de lazer, de acordo com suas necessidades e interesses.

Essa é uma questão que suscita grandes polêmicas. Embora não seja profundamente discutido neste trabalho, não se pode deixar de refletir sobre a oposição, relação e proximidade entre a peregrinação e o turismo, que compartilham de algumas características comuns como o deslocamento, tempo para a viagem, infra-estrutura, entre outras. No entanto, é salutar dizer que a relação entre o sagrado e o profano traz discussões como essas, e que é o grau de motivação do viajante que o deixará mais próximo de ser um peregrino, um turista, um peregrino-turista, um turista-peregrino, como se verá nos capítulos seguintes. O mais importante neste trabalho, em relação à peregrinação, é desvendar o que realmente leva as pessoas a visitarem os lugares sagrados em Milagres, com todos os seus símbolos religiosos dispostos na paisagem da cidade, o que ajuda a aprofundar e a compreender melhor a discussão sobre espaço sagrado.

1.5 ESPAÇO SAGRADO/TEMPO SAGRADO

“Para o homem religioso, o espaço não é homogêneo: o espaço apresenta roturas, quebras; há porções de espaço qualitativamente diferentes das outras.”³³ Dessa forma, há um espaço de valor significativo, que se diferencia qualitativamente de outros espaços, sendo,

³² OSTROWSKI, Maciej. **Peregrinación o turismo religioso**. III Congreso Europeo de Santuarios y Peregrinajes celebrado del 4 al 17 de marzo. Santuario de Montserrat, Catalunya (Espanha). 2002. Disponível em: <http://www.marcaba.org/FICHAS/evangelizacion/peregrinacion_o_turismo_religioso.html>. Acesso em: 10 ago. 2006.

³³ ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**. Tradução por Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 1992. p. 25.

portanto, o espaço sagrado. “Tal como o espaço, o tempo também não é, para o homem religioso, nem homogêneo nem contínuo. Há, por um lado, os intervalos de Tempo sagrado, o tempo das festas (na sua grande maioria, festas periódicas); por outro lado, há o Tempo profano, a duração temporal ordinária...”³⁴.

O espaço sagrado é considerado pelos fiéis católicos o lugar onde Deus, Jesus Cristo ou os Santos manifestam seu poder, onde acontecem milagres ou aparições, sendo que, nesses locais, são constituídos símbolos do sagrado como uma pedra, uma fonte, uma gruta, ganhando esse lugar, principalmente, no Tempo sagrado – um tempo reversível, recuperável e santificado – um campo de forças divinas que têm o poder de transportar o homem religioso acima de si mesmo, possibilitando seu encontro com uma divindade.

Nesse sentido, quando o sagrado se manifesta no espaço, quebrando sua homogeneidade, se cria um “ponto fixo”, que se constitui no “centro do mundo”, um lugar sagrado, onde o divino se revela, se mostra e tem o poder de aproximar o homem de Deus. Esse espaço sagrado, no entanto, não é escolhido pelo homem, ele se revela ao homem através de uma hierofania. Dessa maneira, isso significa “que os homens não são livres de *escolher* o terreno sagrado, que os homens não fazem mais do que *procurá-lo e descobri-lo* com a ajuda de sinais misteriosos.”³⁵ Quando o sagrado se manifesta, quando ocorre uma hierofania, ocorre a transformação do espaço comum em espaço sagrado, e ele tem uma força especial que o torna extraordinário e único, marcando o início de uma (re)organização do espaço em função da sacralidade e, por contraste, do espaço profano envolvente³⁶.

A discussão do sagrado envolve conseqüentemente o profano e mesmo que estas duas dimensões pareçam opostas, estão fortemente correlacionados, pois “... a idéia do profano só tem sentido numa perspectiva religiosa, ou seja, no domínio fenomenológico em que se opõe à noção do sagrado. Essa oposição liga as duas referidas categorias de forma necessária, numa estreita correlação”³⁷.

O espaço sagrado é qualitativamente diferente de outros espaços, pois, além de ser repleto de significados e de história, tem valor espiritual. No entanto, os outros espaços (profanos) se organizam e se estruturam a partir e/ou em volta do espaço sagrado, havendo, assim, forte relação entre ambos. Dessa maneira, a partir daquele “ponto fixo”, do “centro do

³⁴ Ibidem, p. 63.

³⁵ Ibidem, p. 31

³⁶ SANTOS, Maria das Graças L. da S. M. P. *Op. Cit.* p. 82

³⁷ SERRA, Ordep. **Rumores da festa: o sagrado e o profano na Bahia.** Salvador: EDUFBA, 1999. p. 53.

mundo”, vai se estruturar o espaço comum, onde se estabelece as mais diversas relações sociais e a vida cotidiana.

O homem e o espaço estão diretamente relacionados, sendo que essa relação acontece, principalmente, porque o espaço está impregnado de significado e sentido, fazendo com que determinados comportamentos e práticas humanas sejam moldadas e estimuladas pelo valor qualitativo de determinados espaços, como é o caso dos espaços sagrados. Para o homem religioso realizar determinadas práticas e condutas religiosas é necessário que ele satisfaça outras condições humanas como alimentação, descanso, locomoção, diversão etc., e assim são criadas as condições para (re)organização e (re)estruturação do espaço comum, o espaço profano, sendo que ele é montado em volta ou a partir do espaço sagrado, constituindo-se num espaço de comércio, serviços diversos, diversão, descanso, ou seja, lugar das relações sociais não religiosas. Assim,

É possível distinguir dois elementos fundamentais no espaço sagrado: o ‘ponto fixo’ e o seu entorno. No primeiro, as formas espaciais existentes cumprem funções que estão diretamente associadas à hierofania materializada no objeto impregnado do sagrado. O entorno possui os elementos necessários ao crente para a realização de suas práticas e de seu roteiro devocional.³⁸

A peregrinação/romaria é uma prática religiosa que envolve uma organização espacial do espaço sagrado e, conseqüentemente, do espaço profano: no espaço sagrado se realiza o contato com Deus ou com os Santos, sendo que esse espaço é definido simbolicamente em Milagres pela Igreja, a gruta ou a fonte; no entorno desse espaço, principalmente ao redor do Santuário – que, inclusive, é onde se concentra o maior número de fiéis – é possível reconhecer atividades e serviços destinados a atender às necessidades do romeiro, como alojamento, áreas de comércio, de estacionamento, de shows, que definem o espaço profano. O espaço sagrado é qualitativamente diferente do espaço profano para o fiel, porém existe uma relação entre ambos:

A reflexão sobre o sagrado envolve a consideração do profano. Ele se apresenta absolutamente diferente do profano, isto é, o primeiro relaciona-se a uma divindade e o segundo, não.

[...]

³⁸ ROZENDAHL, Zeny. (1997). *Op. cit.* p. 122.

O espaço sagrado e o espaço profano estão sempre vinculados a um espaço social. A ordenação do espaço requer sua distribuição entre sagrado e profano: é o sagrado que delimita e possibilita o profano.³⁹

O sagrado e o profano coexistem no mesmo espaço, sendo que no tempo sagrado não dá para definir com clareza onde termina um e começa outro, não dá para definir as fronteiras de um e de outro, principalmente em momentos em que se reuni um número muito grande de pessoas (em Milagres isso é claramente percebido durante a realização da Santa Missa nos dias das grandes festas religiosas), porém quanto mais se afasta dos símbolos considerados sagrados, como a igreja, a gruta ou a fonte, o profano se materializa cada vez mais no espaço. O espaço profano é montado ao redor do espaço sagrado, havendo assim, uma inter-relação entre eles.

No espaço sagrado se inscrevem práticas religiosas cheias de significados, marcadas por ritos religiosos que permitem ao homem sair de uma duração temporal ordinária, o tempo profano, o tempo comum, para um tempo santificado, o tempo sagrado, que é reversível, recuperável através das festas religiosas. Assim, “toda festa religiosa, todo tempo litúrgico, representa a reatualização de um evento sagrado que teve lugar num passado mítico, ‘nos primórdios’”⁴⁰, e faz com que o homem religioso renove sua fé, através de pedidos, orações, sacrifícios, preces, cânticos, pois no tempo e no espaço sagrado ele está, simbolicamente, mais próximo do divino, e através de seus ritos e atos devocionais o fiel acredita que se fortalece, expulsa os pecados, purifica sua alma e nasce novamente.

Viver perto de um “Centro do Mundo” equivale, em suma, a viver o mais próximo possível dos deuses.

[...]

Restabelecer o Tempo sagrado da origem equivale a tornamo-nos contemporâneos dos deuses, portanto a viver na presença deles – embora esta presença seja ‘misteriosa’, no sentido de que nem sempre é visível.⁴¹

Essa é uma prática tradicional que acontece periodicamente todos os anos e é repassada aos filhos e netos que dão continuidade a esse movimento com algumas mudanças de comportamentos e atitudes reinventando a tradição periodicamente (o que é extremamente normal, falando-se de cultura e religião), adaptando-se a sua época e a sociedade contemporânea.

³⁹ ROSENDAHL, Zeny (1996). *Op. cit.* p. 27-32.

⁴⁰ ELIADE, Mircea. *Op. cit.* p. 63.

⁴¹ *Ibidem*, p. 81

Reviver o tempo sagrado no espaço sagrado é comum em diversas religiões, mas se tratando especificamente do catolicismo, esse tempo reversível, recuperável é feito, na maioria das vezes, para lembrar o tempo da existência de Jesus Cristo, ou seja, a encarnação de Deus aqui na Terra, um tempo identificável e santificado por sua vivência e práticas no plano terrestre.

O tempo sagrado também é revivido para homenagear os Santos (Santo Antonio, São Benedito, São Roque, Santo Estevão, São Cristóvão, Santa Luzia, Santa Bárbara...) ou a Santa Maria (Nossa Senhora Aparecida, Nossa Senhora da Conceição, Nossa Senhora das Graças, Nossa Senhora dos Milagres de Brotas...), especialmente no catolicismo popular, quando parece que os Santos e/ou Maria estão mais próximos dos fiéis, podendo fazer com maior facilidade a intermediação dele com Deus, ou com Jesus Cristo.

Em Milagres – BA, existem festas dedicadas a Jesus Cristo (o Domingo de Ramos, que revive a entrada de Jesus em Jerusalém antes do Domingo de Páscoa e a do Senhor do Bonfim – Festa do Vaqueiro), a Santos (como a Festa de São Cristóvão, considerado o protetor dos motoristas) e à Virgem Maria (como a Festa da Padroeira da cidade, Nossa Senhora de Brotas dos Milagres e o Dia das Mães), restabelecendo periodicamente um tempo sagrado, por meio de ritos e práticas religiosas que relembram e recuperam um tempo mítico ou um acontecimento significativo para o devoto, reatualizando, assim, o tempo sagrado em um espaço sagrado.

Os espaços sagrados têm forte valor significativo para o homem religioso, principalmente num tempo sagrado, fazendo com que esse homem, muitas vezes, se sacrifique para alcançá-lo, especialmente quando não se vive perto desses espaços. Assim, muitas pessoas movem-se em busca do sagrado, percorrendo grandes distâncias, por estradas esburacadas e empoeiradas, em meios de transportes que não oferecem segurança e/ou conforto. Tudo isso para se aproximar do divino, fazer e pagar promessas, participar dos cultos religiosos, acompanhar uma procissão, rezar e agradecer por graças alcançadas, etc. Apesar dos sacrifícios, as visitas aos lugares sagrados são freqüentes, marcando uma periodicidade regular e os atos e rituais religiosos são renovados a cada tempo sagrado.

PARTE II

MILAGRES: GEOGRAFIA E RELIGIOSIDADE

“Todos que por aqui passavam eram atraídos a contemplar a imponência de um morro marcado por uma gruta talhada pela natureza [...] e tinham a visão de uma moça vestida de branco passeando neste morro.”

LIVRO DE TOMBO (1972, p. 55)

“Há no distrito de Nossa Senhora dos Milagres uma igreja, construída entre morros, na qual se venera a Virgem dos Milagres. Em dezembro de cada ano, começam aí a chegar caminhões e outros veículos com romeiros que buscam alívio ou cura miraculosa para seus males.”

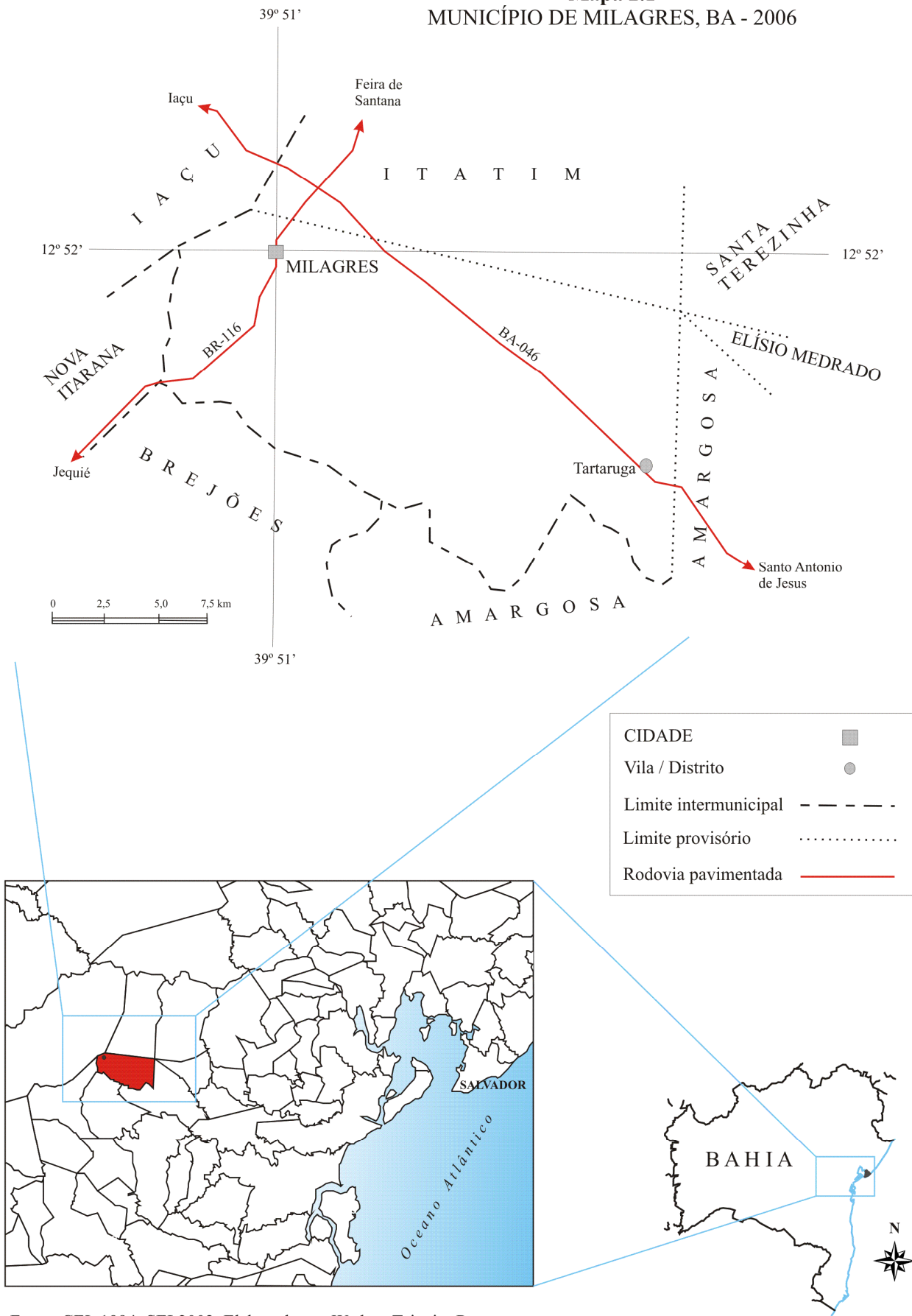
IBGE (1958, p. 32)

CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA E MEIO AMBIENTE URBANO DE MILAGRES

2.1 LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA E INSERÇÃO REGIONAL

O município de Milagres localiza-se no Estado da Bahia, na Região Econômica do Recôncavo Sul e Região Natural do Semi-Árido, entre as cidades de Feira de Santana e Jequié, às margens da rodovia BR-116. A sede municipal encontra-se nas coordenadas geográficas de 12° 52' de Latitude Sul e 39° 51' de Longitude Oeste de Greenwich e está a uma altitude de 440 metros em relação ao nível do mar. Possui atualmente uma área territorial total atual de 308 km², que abrange o Distrito de Tartaruga, os povoados de Dez Réis, Lagoas Duas Irmãs, Queixo-Quebrado, Bom Jesus, Gameleira, Ponto, Serra de Tartaruga, além de pequenas comunidades distribuídas por todo o município. Milagres limita-se ao Norte com os municípios de Itatim e Santa Terezinha; a Oeste com Iaqu e Nova Itarana; ao Sul com Brejões e ao Leste com Amargosa e Elísio Medrado (ver Mapa 2.1).

Mapa 2.1
MUNICÍPIO DE MILAGRES, BA - 2006



Fonte: CEI, 1994; SEI 2002. Elaborado por Wedmo Teixeira Rosa

O núcleo urbano do município está distante 232 km da capital do Estado, Salvador; sendo que seu acesso se dá pela BR-324 até a cidade de Feira de Santana e depois pela BR-116, rodovia que corta a cidade, constituindo-se em um importante incremento para a economia local. Uma outra possibilidade de acesso pode ser pela BR-324 até a bifurcação com a BR-101, seguindo por esta rodovia até a cidade de Santo Antonio de Jesus, entrando na BA-046, que liga a BR-101 a BR-116, já nas proximidades de Milagres.

Milagres está situado no extremo oeste da Região Econômica do Recôncavo Sul da Bahia, que possui um complexo urbano secular, formado por 33 municípios, totalizando uma área de 10.662 km² e um contingente populacional de 684.550 habitantes, o que lhe dá a segunda maior densidade demográfica da Bahia com 64,20 hab/Km², de acordo com o Censo Demográfico do IBGE 2000.

Segundo FONSECA¹, o Recôncavo Baiano é, em termos espaciais, a região que circunda a Baía de Todos os Santos e está dividido em duas regiões distintas: a Região Metropolitana de Salvador, que abrange os Municípios de Salvador, Camaçari, Candeias, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, São Francisco do Conde, Simões Filho e Vera Cruz; e a Região do Recôncavo Sul, formada pelos Municípios de Amargosa, Aratuípe, Brejões, Cabaceiras do Paraguaçu, Cachoeira, Cruz das Almas, Castro Alves, Conceição do Almeida, Dom Macedo Costa, Elísio Medrado, Governador Mangabeira, Itatim, Jaguaripe, Jiquiriçá, Laje, Maragogipe, Milagres, Muniz Ferreira, Muritiba, Mutuípe, Nazaré, Nova Itarana, Salinas da Margarida, Santa Terezinha, Santo Amaro, Santo Antonio de Jesus, São Felipe, São Félix, São Miguel das Matas, Sapeaçu, Saubara, Ubaíra e Varzedo.

Nesse sentido, o Recôncavo Sul não é apenas uma área que contorna a Baía de Todos os Santos, essa região também se estende de Leste a Oeste até o Semi-Árido da Bahia, tendo uma diversidade natural, econômica e cultural muito grande. A Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR)², considera que, do ponto de vista ambiental e da história de sua ocupação, a Região do Recôncavo Sul apresenta diversas áreas com características diferenciadas, que podem ser agrupadas de acordo com o Quadro 2.1.

¹ FONSECA, Áurea Cortez N. de O. **Aspectos do desenvolvimento regional no Recôncavo Sul Baiano**: o caso do Município de Cachoeira – Bahia – Brasil. 2006. 343 f. Tese (Doutorado em Planejamento Regional e Desenvolvimento Regional) – Universidade de Barcelona, Barcelona, 2006. p. 33

² COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO E AÇÃO REGIONAL – BA. **Recôncavo Sul**: perfil regional; Programa de Desenvolvimento Regional Sustentável. Salvador, CAR, 2000.

Quadro 2.1 – Distribuição das áreas características e municípios do Recôncavo Sul Bahia – 2000

Áreas	Características	Municípios
Áreas de influencia do Litoral	Recôncavo Tradicional	Aratuípe, Cachoeira, Jaguaripe, Maragogipe, Muritiba, Nazaré, Salinas da Margarida, Santo Amaro, São Felipe, São Felix e Saubara.
Áreas intermediárias entre o litoral e o semi-árido	Zona de tabuleiros e de transição	Amargosa, Cabaceiras do Paraguaçu, Castro Alves, Conceição do Almeida, Cruz das Almas, Dom Macedo Costa, Elísio Medrado, Governador Mangabeira, Muniz Ferreira, Santa Terezinha, Santo Antonio de Jesus, São Miguel das Matas, Sapeaçu e Varzedo.
Áreas de contado do semi-árido	Zonas de caatinga e de planalto	Brejões, Itatim, Milagres e Nova Itarana
Áreas do Vale do Jiquiriçá	Rio Jiquiriçá	Jiquiriçá, Laje, Mutuípe e Ubaíra.

Fonte: CAR, 2000

Adaptado por Wedmo Teixeira Rosa

Embora o município de Milagres esteja localizado na Região Econômica do Recôncavo Sul, o seu território está totalmente inserido no Polígono das Secas, e está situado na Região Natural do Semi-Árido da Bahia. Possui um clima semi-árido e seco a subúmido, com temperatura média anual oscilando em torno de 23.1° C e pluviosidade anual média de 460 mm. O seu território é marcado por uma exuberante paisagem sertaneja, formadas por caatingas, serras, pediplanos, enormes ilhas rochosas denominadas de inselbergs que aparecem em meio a setores deprimidos do sertão.

Essas características, de acordo com o imaginário nacional³, já são suficientes para caracterizar Milagres como um lugar pobre, que carrega o estigma de uma região que sofre de forma excessiva por conta da sua condição climática e tem seu atraso sócio-econômico relacionado à problemática da seca. Mas, conferir à natureza um sentido explicativo para os graves problemas sociais enfrentados na região é uma visão determinista e criticada por CASTRO, pois “não há qualquer relação determinista entre natureza de chuvas escassas e miséria. A escassez de água é um problema da natureza e a miséria é um problema das

³ Ver CASTRO (1994), ANDRADE (1988)

relações sociais.”⁴ Mas esta relação entre a seca e a miséria faz parte do imaginário nacional, já que a seca cria condições favoráveis para o cenário da tragédia.

Os sertanejos responsabilizam Deus, a natureza e o homem como causadores da seca⁵. O principal imaginário social da seca é o religioso, que a coloca como causa divina, atribuindo a Deus o desencadeamento das estiagens prolongadas. O segundo é o naturalista, a partir dele a escassez de água é explicada como fenômeno natural, resultado das condições climáticas próprias da região semi-árida, que traz como consequência a fome, a miséria, a pobreza como desdobramentos naturais da vida. Por último, o humano-social que relacionam a seca a falta de ação dos homens de poder.

Desta forma, a classe dominante da região aproveita-se do imaginário social seca-miséria, construído pela população nordestina, e o reproduz com muita facilidade, fortalecendo a imagem de que os fatores naturais são os responsáveis pelo atraso social desta parte do território nacional, tornando a seca um recurso político para conseguir investimentos e manter a estrutura social da região. As respostas para entender os principais problemas do semi-árido são dadas pela sua condição climática adversa, portanto, além de a seca representar a falta de chuvas, representa também os problemas sociais e econômicos que este espaço enfrenta.

Iná Elias de CASTRO⁶ expõe alguns problemas referentes ao Nordeste, em especial ao semi-árido, região em que está inserido o município de Milagres. A autora mostra como o Nordeste permanece um espaço privilegiado da pobreza nacional, possuindo condições favoráveis à sua própria reprodução como também à presença da dualidade modernização/conservação, uma vez que, enquanto novas atividades como o turismo e a fruticultura irrigada (que utilizam técnicas modernas para o seu desenvolvimento) chegam ao Nordeste, a estrutura social e econômica tradicional⁷ mantêm-se a mesma. É importante ressaltar, aqui, que ao se falar de modernização “trata-se de um processo de mudança econômica, social e política pelo qual são superadas estruturas tradicionais criando novas formas de produção, mecanismos nacionais de dominação e novos padrões de

⁴ CASTRO, Iná Elias de. **Relatório de Pesquisa** – CNPq. Rio de Janeiro, 1994. p. 4.

⁵ Ver GOMES, Alfredo Macedo. **Imaginário social da seca, suas implicações para a mudança social**. Recife: FUNDAJ, Massagana, 1998.

⁶ CASTRO, Iná Elias de. *Seca versus seca*. Novos interesses, novos territórios, novos discursos no Nordeste. In: CASTRO, Iná E. de, GOMES, Paulo C. de C., CORRÊA, Roberto L. (Orgs.). **Brasil: questões atuais de reorganização do território**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1996.

⁷ No sentido da grande concentração de terras e riquezas que se encontram, há muito tempo, nas mãos de uma minoria, dos grandes grupos econômicos e políticos desta região.

comportamento”⁸, para frisar que a região do semi-árido precisa dessa modernização.

Não é objetivo deste trabalho aprofundar essa discussão, mas como Milagres faz parte do semi-árido baiano, não se pode deixar de, pelo menos, levantar algumas questões que permeiam o debate sobre essa região e chamar a atenção para os novos imaginários que estão sendo criados, a partir de novos discursos políticos e novos agentes que estão surgindo como os empresários do turismo e do *agrobusiness*.

2.2 ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS

Situado numa região desfavorecida para o manejo do solo, com forte predisposição à erosão e associado à baixa fertilidade, a pecuária e a produção agrícola de Milagres é voltada basicamente para a subsistência. Dessa forma, as atividades econômicas que se destacam no município são aquelas ligadas ao comércio e serviços, com acentuada tendência para a “informalidade” como base na geração de emprego e renda⁹.

A zona rural – face à pequena extensão, à limitação do solo e à fraca densidade demográfica – pouco influencia na economia local, pois a produção agrícola é escassa e, ainda como agravante, a distribuição da terra é injusta e concentrada, estando grandes áreas em mãos de poucos proprietários que as exploram através de parcerias, oferecendo trabalho temporário aos trabalhadores rurais da região.

As atividades comerciais estão intimamente ligadas ao fluxo do tráfego da BR-116, visto que às suas margens se concentra a área comercial da cidade: aí estão instaladas empresas de pequeno e médio porte no setor de restaurantes, postos de gasolina, autopeças, oficinas mecânicas, borracharias e similares, oferecendo oportunidades de empregos para os moradores da cidade e se constituindo como um dos fatores de crescimento local.

As romarias que acontecem em Milagres constituem um importante incremento econômico para muitas famílias do município, pois nesses períodos muitos romeiros e curiosos visitam a cidade, tornando-a mais movimentada e criando novas oportunidades de emprego e renda para a população local e até mesmo regional. O fluxo do comércio ambulante, nos períodos de romarias, é muito grande. Monta-se uma estrutura de serviços para atender às necessidades dos romeiros que visitam a cidade e que compram os vários

⁸ CASTRO, Iná Elias de (1996). Op. Cit. p. 289.

⁹ Prefeitura Municipal de Milagres

produtos vendidos nas barracas fixas e temporárias, aquecendo e diversificando a economia local. Assim, as atividades desenvolvidas em torno das festas religiosas garantem a subsistência de parte da população local, além de atrair comerciantes de fora, que vêm nos períodos de festas religiosas uma oportunidade de obter ou aumentar sua renda e, assim, garantir a sobrevivência de sua família.

Desprovido de riquezas, o quadro social de Milagres afigura e aponta não miséria total, mas, seguramente, pobreza acentuada, principalmente na zona rural e na periferia urbana dada a má distribuição de renda, ao informalismo do mercado, a sua dependência da sazonalidade das romarias e ao fluxo de transporte na Rio - Bahia.

2.2.1 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO E DE SEUS MORADORES

Para a discussão desse tópico, fez-se uma análise de dados da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) e do mais recente censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, o do ano de 2000, além de dados primários obtidos com a aplicação de questionários a 50 moradores da sede municipal de Milagres, a fim de saber um pouco mais sobre sua vida cotidiana e impressões sobre a cidade.

De acordo com dados do IBGE¹⁰, o município de Milagres abrigava, no ano de 2000, uma população residente de 12.067 habitantes, o que corresponde a uma densidade demográfica de 39,17 hab/km², tem uma população urbana de 9.359 habitantes e 2.708 de pessoas residentes na zona rural.

Tabela 2.1 – POPULAÇÃO RESIDENTE, TAXA DE URBANIZAÇÃO E DENSIDADE DEMOGRÁFICA DE MILAGRES – BA (1970 – 2000)

Ano	População residente			Taxa de urbanização (%)	Densidade Demográfica (hab/km ²)
	Total	Urbana	Rural		
1970	8864	5103	3761	57,57	27,96
1980	9018	5944	3074	65,91	28,45
1991	9289	7190	2099	77,40	29,30
2000	12067	9359	2708	77,56	39,17

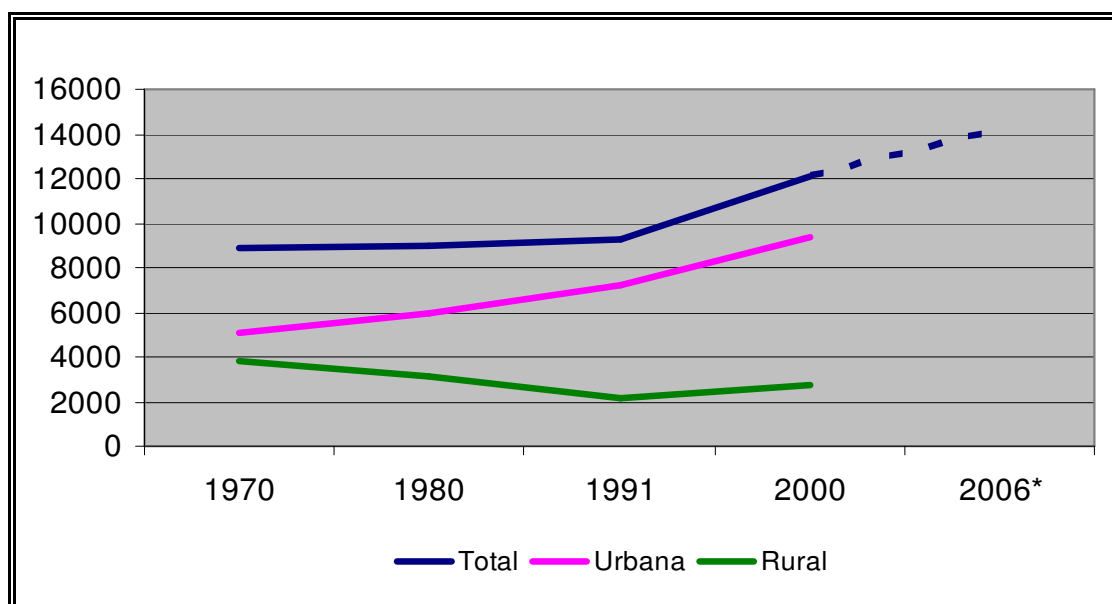
Fonte: CEI, 1994; IBGE, Censo Demográfico 2000.
Elaboração: Wedmo Teixeira Rosa

¹⁰ <<http://www1.ibge.gov.br/cidadesat/default.php>>. Acesso em: 12 ago. 2007.

Os dados apresentados na Tabela 2.1 foram registrados a partir de 1970, uma vez que o município de Milagres foi emancipado no início da década de 1960, não tendo registros oficiais de informações sobre a população antes desta década. Com base nestes dados, observa-se que o município de Milagres em 1970 possuía uma taxa de urbanização de 57,57%, sendo que esse processo se acelera a partir de 1980 alcançando em 1991 uma taxa de 77,40%. Esse período consolida a sede municipal de Milagres como uma cidade que oferece oportunidade de emprego e renda para seus moradores, principalmente influenciado pela construção e o crescente fluxo da BR-116 e da função religiosa da cidade em determinados períodos do ano. Assim, os moradores da zona rural do município migraram para a cidade a procura de melhores condições de vida, já que até hoje a zona rural de Milagres apresenta pequena produção agropecuária voltada basicamente para a subsistência.

Entre os municípios da Região Econômica do Recôncavo Sul, Milagres apresenta a quarta maior taxa de urbanização, ficando atrás apenas de Santo Antonio de Jesus (85,6%), Nazaré (87,3%) e Saubara (98,9%)¹¹. É importante notar ainda que o crescimento demográfico total nesse período, de 1970 a 1991, é muito baixo, registrando ínfimos valores absolutos de aumento total da população do município; de 1970 a 1980 houve aumento de 150 habitantes, e de 271 habitantes nos anos de 1980 a 1991.

Fig. 2.1 – Crescimento da população residente – Milagres, BA (1970 – 2006)



Fonte: CEI, 1994; IBGE, Censo Demográfico 2000. *População estimada
Elaboração: Wedmo Teixeira Rosa

¹¹ SEI - <http://www.sei.ba.gov.br/municipio/censo2000_result_amostra/xls/demogra/populac.xls> Acesso em: 20 jul. 2007.

No entanto, na última década do século XX, do ano 1991 ao ano 2000, houve um crescimento demográfico de maneira surpreendentemente rápida, apesar da taxa de urbanização permanecer praticamente a mesma (77,56%) da década anterior, sendo que a população total de Milagres cresceu a uma taxa média geométrica anual de 2,97%, representando a maior taxa entre os municípios da Região Econômica do Recôncavo Sul¹². As projeções feitas pelo IBGE afirmam que a população de Milagres continua crescendo, sendo que a estimativa para 2006 foi de 14.106 habitantes, o que representaria um crescimento de 2,64% ao ano, mantendo-se o crescimento da década anterior.

Em relação às condições sócio-econômicas, pode-se afirmar, com base nos níveis de renda, escolaridade e emprego, que, de forma geral, a população de Milagres é formada por pessoas com baixo poder aquisitivo, poucos anos de estudos e com grande parte trabalhando em setores informais da economia.

Para uma primeira análise dos rendimentos mensais dos moradores de Milagres, optou-se pelos dados do último censo realizado pelo IBGE, pois fornecem uma visão mais global da realidade estudada. Nesse sentido, os dados são referentes aos responsáveis por domicílios particulares permanentes que, em maior parte dos casos, são os agentes que mais contribuem para a renda familiar.

Percebe-se, ao se analisar os dados da Tabela 2.2, que 71,4% dos responsáveis por domicílios particulares permanentes vivem com rendimento mensal de até 1 (um) salário mínimo ou sem rendimento mensal, o que permite apenas o acesso a produtos e bens, com certa dificuldade, garantindo apenas a sobrevivência da família, o que demonstra um enorme problema em relação ao poder de compra e concentração de renda. Apenas 8,48% dos responsáveis por domicílios particulares permanente apresentam rendimento mensal acima de 3 (três) salários mínimos, sendo que 4,88% recebem de 3 (três) até 5 (cinco) salários mínimos, mais da metade desse total, o que dá condições financeiras, em cidades como Milagres – onde o custo de vida é baixo – para a garantia de uma situação econômica estável, assegurando para essas famílias acesso a melhores condições de vida e bens de consumo mais diversificados. As pessoas que têm renda mensal acima de 5 (cinco) salários mínimos não correspondem nem a 5% dos responsáveis por domicílios. Esses dados demonstram a alarmante concentração de renda no município de Milagres.

¹² SEI - http://www.sei.ba.gov.br/municipio/censo2000_result_amostra/xls/demogra/tx_cres.xls

**Tabela 2.2 – RESPONSÁVEIS POR DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES
SEGUNDO AS FAIXAS DE RENDIMENTO NOMINAL MENSAL
MILAGRES – BA (2000)**

Faixa de rendimento nominal mensal	Responsáveis por domicílios particulares permanentes	%
Total	2829	100,00
Sem rendimento mensal	340	12,02
Com rendimento mensal	2489	87,98
Até 1 salário mínimo	1680	59,38
Mais de 1 a 3 salários mínimos	569	20,11
Mais de 3 a 5 salários mínimos	138	4,88
Mais de 5 a 10 salários mínimos	66	2,33
Mais de 10 a 20 salários mínimos	24	0,85
Mais de 20 salários mínimos	12	0,42

Fonte: Censo Demográfico 2000, IBGE
Elaboração: Wedmo Teixeira Rosa

São baixos os rendimentos mensais da imensa maioria dos responsáveis por domicílios particulares permanentes; por isso, muitas dessas pessoas desenvolvem atividades diferentes de seu trabalho principal para complementar a renda, sem falar no número das pessoas aposentadas que sustentam toda a família, desde os filhos até os netos.

Quando se analisa os dados referentes à escolaridade dos moradores de Milagres, registra-se também um outro problema: a média de anos de estudo da população residente, acima dos 10 anos de idade, é de 3,6 anos, o que não permite a pessoa nem concluir o segundo ciclo do ensino fundamental, ou seja, estudar até a 4ª série desse nível de ensino. A taxa de analfabetismo é de 25,6%, sendo que esses dados se agravam ainda mais quando a análise é feita sobre a taxa de analfabetismo funcional da população acima dos 15 anos de idade, que chega a 51,5%, uma taxa bastante elevada.¹³

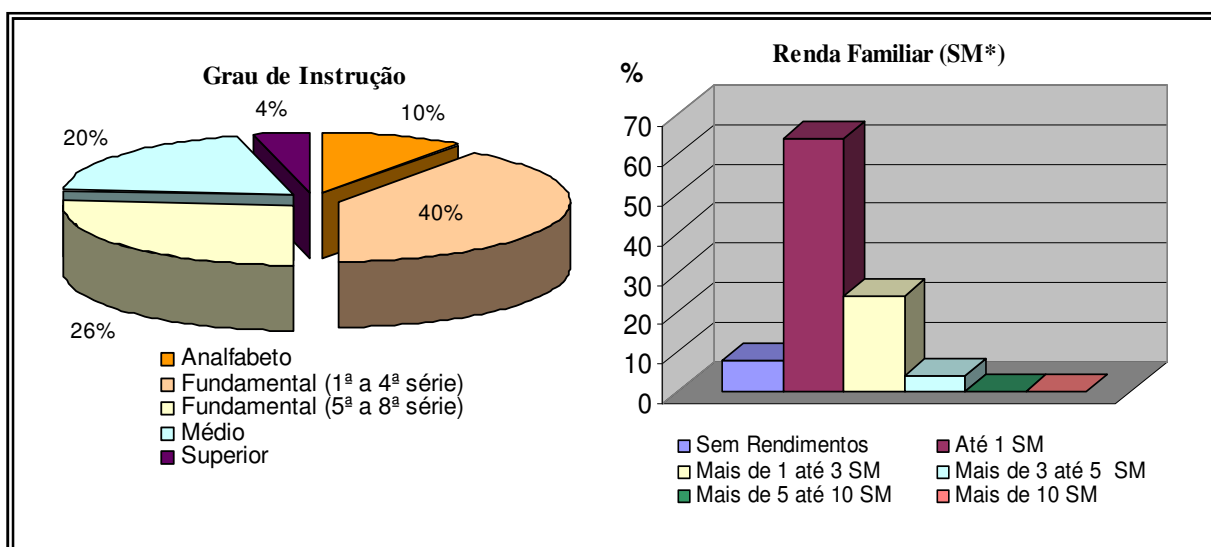
Esses números são preocupantes. Eles demonstram uma baixa escolaridade da população do município, associada a um rendimento mensal ínfimo, o que exige pensar em um necessário e urgente projeto de melhoria do sistema educacional que garanta a

¹³ IBGE, Censo Demográfico 2000.

permanência do aluno na escola e a qualidade do ensino, com conseqüente aumento dos rendimentos mensais dos moradores de Milagres.

Em pesquisa feita com a população residente de Milagres, pode-se perceber que os dados sobre a renda e escolaridade, obtidos com o trabalho de campo, se aproximam muito dos números do censo demográfico realizado pelo IBGE em 2000, além disso, permitiu especificar algumas questões relevantes sobre o tema.

Fig. 2.2 – Grau de Instrução e Renda Familiar dos Moradores de Milagres – 2006



Fonte: Entrevista com os moradores, nov. e dez. de 2006. *SM = Salário Mínimo
Elaboração: Wedmo Teixeira Rosa

Como se pode observar na figura apresentada acima, os moradores entrevistados têm renda familiar inferior a 1 (um) salário mínimo ou não tem rendimento (70% dos entrevistados), e nível de instrução considerado baixo, já que 75% das pessoas entrevistadas são analfabetas ou não concluíram o ensino fundamental ou, ainda, estão cursando alguma série desse nível de ensino. A pesquisa ainda revelou que existe uma defasagem da idade/série destas pessoas, pois 95% delas têm idade superior a 20 anos. Comparando-se esses números com os dados do censo demográfico do IBGE, percebe-se certa aproximação, apesar de se utilizar aqui a variável renda familiar mensal, ao invés de rendimento mensal dos responsáveis pelos domicílios e nível de instrução (nível de ensino que estuda), ao contrário do IBGE, que utiliza o de anos de estudos. No entanto, esses números servem para revelar, mais uma vez, o nível da condição sócio-econômica da população de Milagres e reforçar a necessidade de políticas públicas voltadas para as populações mais carentes e que promovam maior justiça social.

Ainda sobre as condições sócio-econômicas da população de Milagres, e com base na pesquisa de campo, pode-se dizer que, em relação à atividade profissional destas pessoas, 85% delas trabalham em ocupações manuais em atividade ou são aposentados que trabalhavam nessa função (trabalhador rural, empregada doméstica, gari, etc.), sendo que 40% vieram da zona rural de outros municípios por razões familiares ou econômicas. Apesar desse dado, 85% dos entrevistados moram na cidade a mais de 20 anos, o que demonstra uma vivência e um sentimento de pertencimento ao lugar, visto que 90% deles declararam que a cidade lhes dá uma sensação de bem estar, alegria e desejo de participar mais da vida política, econômica, social e cultural de Milagres. Porém, esse desejo esbarra em limites que envolvem a educação, tempo, dinheiro e na falta de incentivos por parte do poder público municipal. Existem mudanças nesse sentido, principalmente a partir de meados da década de 1990 e início da atual, porém elas ainda são bastante tímidas.

O IBGE fornece dados importantíssimos sobre os trabalhos principais da população de Milagres, o que ajuda a compreender melhor e, de maneira geral, como está distribuída a população em relação as suas atividades ocupacionais e em que setores da economia elas estão trabalhando, além de mostrar o grau de informalidade das atividades econômicas, taxa de desemprego, população economicamente ativa, etc. Nesse ponto a discussão será mais aprofundada, pois se entende aqui que a leitura mais detalhada sobre emprego ou como as pessoas se ocupam fornecem informações relevantes para ajudar a interpretar e entender um pouco melhor a realidade econômica e social do município.

No entanto, deve-se ressaltar que “o emprego no circuito inferior é uma realidade difícil de definir porque compreende tanto o trabalho mal remunerado como o trabalho temporário ou instável”¹⁴. O número de pessoas ocupadas, divulgado pelo censo realizado pelo IBGE, pode, na realidade, ser menor do que parece ou então maior. Existem pessoas ocupadas em Milagres em uma atividade principal que recebem menos que ½ (meio) salário mínimo, e estão “empregadas” apenas em períodos determinados do ano, do mês ou da semana e/ou ainda são dependentes da demanda de serviços.

Como exemplo dessa situação, pode-se citar as várias mulheres cozinheiras, garçonetes, atendentes, etc., que são contratadas para trabalhar em bares, restaurantes, hotéis e pousadas no período das festas religiosas, ou ainda os jovens rapazes que são chamados para

¹⁴ SANTOS, Milton. **O espaço dividido**: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2004. p. 203.

prestar serviços às muitas oficinas mecânicas, borracharias e retíficas existente na beira da rodovia federal e ganham por aquilo que produzem, sem garantia de salário ou emprego fixo, dependentes da demanda de serviços dos motoristas e viajantes que trafegam por ali. Com o fim das festas ou com a falta de serviços essas pessoas voltam a ficar “desempregas”.

Existem também muitos moradores que não exercem ocupação em uma atividade principal e que são classificados como “desempregados” ou ainda “desocupados”, mas montam pequenos negócios no período de romarias, como as donas de casa que transformam sua moradia em uma barraca, restaurante ou bar para atender aos visitantes e vivem daquilo que conseguem angariar nesse espaço de tempo.

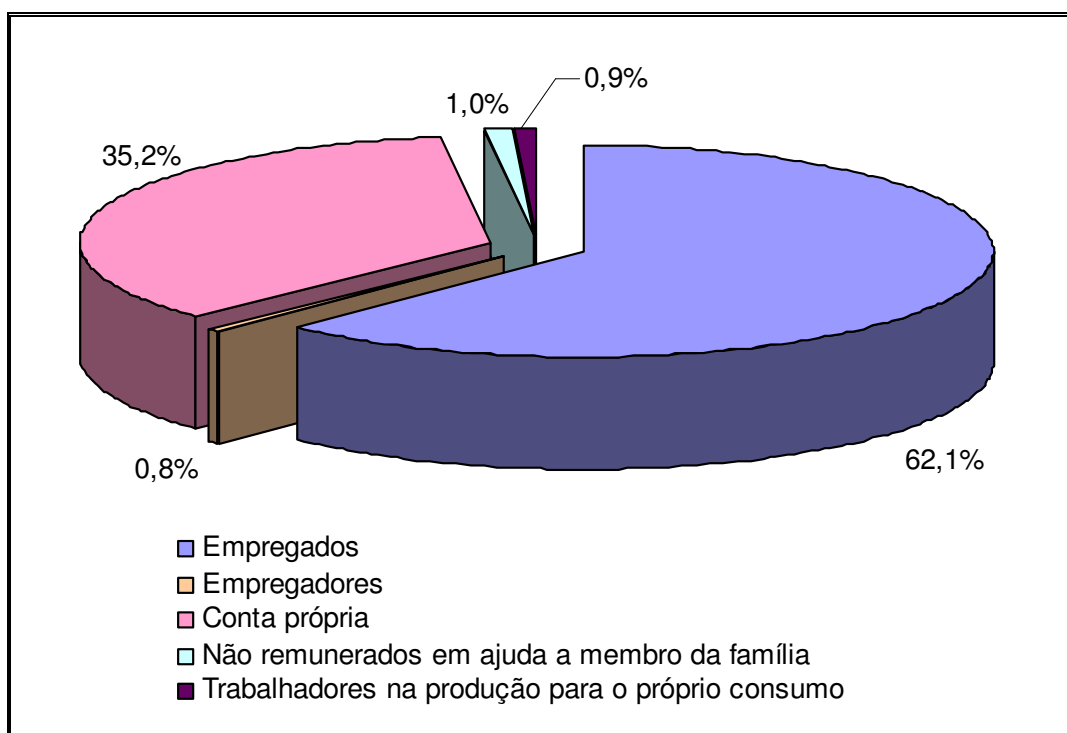
Feito a devida ressalva, segue-se a análise de alguns dados sobre o pessoal ocupado em trabalho principal em Milagres. Segundo o Censo Demográfico realizado pelo IBGE em 2000, a População Economicamente Ativa de Milagres correspondia a 4.893 habitantes, sendo que desse total 4.028 pessoas estavam ocupadas em atividades do trabalho principal e 865 estavam sem ocupação, o que corresponde a uma taxa de desocupação de 17,68%, um pouco abaixo a do Estado da Bahia, que era de 18,38% no período da pesquisa.

Em relação à posição que ocupam no trabalho principal, 62,1% da população ocupada são empregados, trabalham para outra pessoa com ou sem carteira assinada e 35,2% trabalham por conta própria, ou seja, tem seu próprio negócio, que geralmente são pequenos nos quais trabalham apenas membros da família, sendo que alguns deles funcionam apenas em determinados períodos do ano. O número de empregadores é ínfimo, correspondendo a 0,8%, ou seja, 39 pessoas, sendo que a maioria delas tem uma pequena ou média empresa e empregam um número pequeno de pessoas. Na realidade, pouquíssimas são as grandes empresas em Milagres, com destaque para o Grupo Empresarial R.S. Silva, que é uma rede de empresas formadas por apoios rodoviários espalhados ao longo da BR-116 nos municípios de Jequié, Feira de Santana, Capim Grosso e Milagres, onde está localizada a matriz da empresa, mais um posto de gasolina e um hotel de luxo, apresentando uma acentuada hegemonia econômica no município. Essas informações reafirmam uma forte concentração de renda no município, fato que já foi verificado ao se analisar as faixas de rendimentos mensais dos responsáveis por domicílios particulares permanentes.

A maioria das pessoas que está trabalhando em Milagres é empregada, trabalha para outra pessoa, uma empresa ou instituição, totalizando 62,1% do pessoal ocupado em uma atividade principal, ou ainda, em números absolutos, 2.503 trabalhadores, dos quais apenas

34,3% tem carteira de trabalho assinada, incluindo aí trabalhadores domésticos; 10,6% são militares e funcionários públicos estatutários e 55,1%, a maioria absoluta, trabalham sem registro na carteira.

Fig. 2.3 – Posição na ocupação no trabalho principal
Milagres, BA – 2000



Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2000.

Elaboração: Wedmo Teixeira Rosa

Somando-se os trabalhadores empregados sem carteira assinada com grande parte das pessoas que trabalham por conta própria, mas de maneira informal, registra-se um alto grau de informalidade, chegando a 71,3% de acordo com os dados do IBGE.

Analisando-se, cuidadosamente, a Tabela 2.3, e comparando esses dados com os de outros municípios da Região Econômica do Recôncavo Sul, percebe-se que em Milagres poucas pessoas desenvolvem atividades ligadas à agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal e pesca (20,3%), ficando acima apenas de Nazaré (19,8%) e Santo Antonio de Jesus (15,0%), sendo que esse fato está extremamente relacionado a pouca produtividade da zona rural do município que, por sua vez, está associada à baixa fertilidade de seus solos e forte predisposição à erosão, sem falar da escassez de água e temperatura elevada que marcam a paisagem natural de Milagres.

Tabela 2.3 – PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS POR SEÇÃO DE ATIVIDADE DO TRABALHO PRINCIPAL MILAGRES – BA (2000)

Seção de atividade do trabalho principal	%
Agricultura, Pecuária, Silvicultura, exploração florestal e pesca	20,3
Indústria extrativa e distribuição de eletricidade, gás e água	0,6
Indústria de transformação	8,7
Construção	4,9
Comércio, reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos	19,3
Alojamento e alimentação	14,7
Transporte, armazenagem e comunicação	9,4
Intermediação financeira e atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	1,4
Administração pública, defesa e seguridade social	3,4
Educação	6,5
Saúde e serviços sociais	1,5
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	2,2
Serviços domésticos	5,8
Atividades mal definidas	1,3
TOTAL	100,0

Fonte: IBGE. Censo Demográfico – 2000
Elaboração: Wedmo Teixeira Rosa

Em outro extremo, Milagres está na ponta da tabela em relação ao pessoal ocupado em atividades ligadas ao transporte, armazenagem e comunicação (9,4%), com destaque para o setor de transporte, seguido de Cruz das Almas e Santo Amaro com 5,2% cada; além disso, está muito a frente no ramo de atividades de alojamento e alimentação (14,7%) por pessoas ocupadas, seguidos do município de Saubara e Santo Antonio de Jesus, com 6,8% e 6,3% respectivamente. Em relação ao comércio, reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos, 19,2% das pessoas ocupadas com atividade de trabalho principal estão nesse setor em Milagres, que fica atrás de Cruz das Almas (19,8%), Nazaré (20,3%), Santo

Antonio de Jesus (23,3%), Maragogipe (25,3%) e Itatim (25,7%), demonstrando a relevância desse ramo de atividade para o município.

Em Milagres, a maior parte dos empregos são oferecidos por pequenas empresas que atuam no setor comercial e de serviços, principalmente aquelas que desenvolvem atividades relacionadas à reparação de veículos automotores, alojamento e alimentação. A maioria dessas empresas são oficinas mecânicas, borracharias, retíficas, autopeças, postos de gasolina, hotéis, pousadas, ponto de apoio rodoviário, restaurantes, bares, entre outras, e estão localizadas às margens da BR-116, local que concentra as principais atividades econômicas do município dedicadas a atender viajantes e motoristas que trafegam nessa rodovia com enorme fluxo de transporte de carga.

No entanto, algumas casas comerciais de artigos religiosos, fotografias, utilidades e, principalmente, empresas de alojamento e alimentação como rancharias, restaurantes e bares também se concentram nos arredores da Igreja Matriz e praça da antiga feira, especialmente para atender o fluxo de peregrinos/romeiros que visitam a cidade nos períodos de romaria e festas religiosas.

A cidade parece se dividir em dois espaços distintos, com tempos diferentes, principalmente no período das romarias, onde se observa na parte baixa da cidade, nas proximidades da BR-116, um desenrolar normal do cotidiano local, tanto no período de romarias como no período sem romaria, e na parte alta, perto do Santuário e outros espaços sagrados, uma mudança desse cotidiano e da organização dos espaços próximos ao sagrado nos períodos de festas religiosas. Essa discussão será feita mais cuidadosamente e com maior profundidade nos capítulos seguintes. No entanto, inicia-se essa discussão aqui, porque muitas pessoas montam negócios próprios e/ou conseguem emprego no decorrer das festas religiosas, o que vai influenciar nos aspectos sócio-econômicos da cidade. Muitas pessoas, inclusive, vivem apenas do fluxo de romeiros que visitam a cidade todos os anos. São pessoas que trabalham por conta própria, junto com seus parentes, mas apenas nos finais de semanas e dias de festas – sendo que seu comércio permanece fechado grande parte do tempo – e cuja renda é complementada por programas sociais do governo federal e/ou pensões e aposentadorias de algum membro da família.

Esses dados, sobre as pessoas ocupadas por atividades de trabalho principal, mostram a importância do setor comercial e de serviços para a economia de Milagres, que abriga cerca de 65% da população ocupada, apesar de o município apresentar uma forte tendência à

informalidade, com dependência econômica da Rodovia Federal que margeia a sede municipal e da sazonalidade das romarias que servem como importante incremento econômico para grande parte de seus moradores.

2.3 PEREGRINAÇÕES E O MEIO AMBIENTE URBANO DE MILAGRES

Milagres é um município que se destaca por oferecer serviços a viajantes, caminhoneiros e motoristas, dada a sua localização geográfica. Além disso, também destaca-se, no contexto regional, pela prática religiosa da peregrinação ou romaria, tornando-se, assim, um centro de convergência religiosa na Bahia.

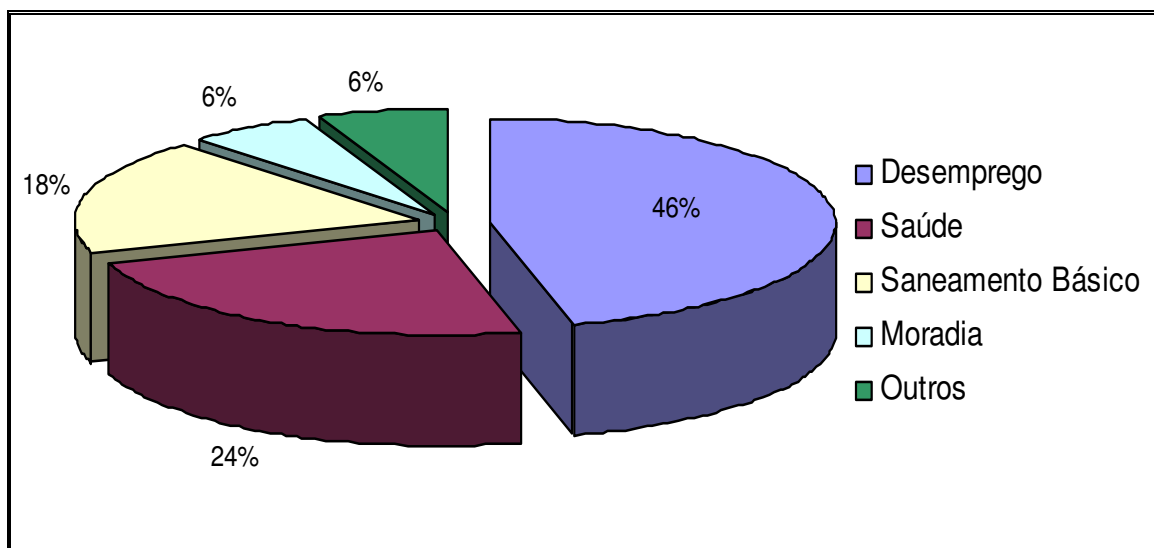
Todavia, percebe-se que, em Milagres, as peregrinações e, principalmente, a população local são desconsiderados no planejamento e desenvolvimentos das atividades urbanas, gerando conseqüentemente concentração de benefícios e aumento dos problemas relacionados ao meio ambiente urbano.

Para os moradores de Milagres entrevistados, a cidade representa um espaço muito importante em suas vidas, porque, além de viverem nela por muito tempo, criaram relações afetivas com o lugar relacionados à família, emprego, educação, à devoção religiosa, etc. Contudo, todos destacaram problemas relacionados à cidade que devem ser resolvidos o mais rápido possível ou, pelo menos, minimizados. Entre os problemas mais citados está o desemprego (46%); os moradores lembraram que só há trabalho para todos nos períodos de romarias, quando a cidade recebe um número muito grande de visitantes.

Outro problema lembrado se relaciona à carência no setor de saúde (24%). Muitos dos moradores buscam tratamento – quando podem – em outras cidades, como Feira de Santana e Jequié. “Quando a gente não pode ir para Feira, tem que se contentar com o hospital daqui mesmo”¹⁵. Esse depoimento demonstra a insatisfação e o descrédito com a saúde pública do município, que não oferece serviço de qualidade e equipamentos adequados para o tratamento de algumas doenças e atendimentos de emergência grave.

¹⁵ Moradora de Milagres desde que nasceu, 70 anos.

Fig. 2.4 – Maiores problemas da cidade de Milagres segundo os moradores - 2006



Fonte: Entrevista com os moradores, nov. e dez. de 2006.

Elaboração: Wedmo Teixeira Rosa

Quando perguntados do que mais Milagres precisa para ser um lugar melhor para viver, a maioria citou uma fábrica (44%) e moradia (24%), sendo que a fábrica está relacionada, para eles, com emprego e desenvolvimento. Portanto, segundo a percepção dos moradores entrevistados, o desemprego se constitui o maior problema da cidade. No entanto, para 90% dos moradores entrevistados a vida em Milagres melhorou muito nos últimos anos, isso por causa da melhoria da infra-estrutura, administração pública, crescimento do comércio e alguns destacaram, ainda, que conseguiram se aposentar. Esse último aspecto chama a atenção porque a aposentadoria representa uma melhoria na qualidade de vida dessas pessoas, já que ela garante uma renda mensal fixa, permitindo obter crédito com maior facilidade e planejar a compra de determinados bens de consumo duráveis, como uma geladeira nova, ou uma TV de 29”, aparelho de DVD, aquisições essas que representam, para muito desses moradores, melhoria da qualidade de vida.

De acordo com a percepção sócio-ambiental dos moradores de Milagres, a cidade oferece, de forma geral, boa qualidade ambiental, pois ela é pequena, bem arborizada, com muitas áreas verdes, é pavimentada, tem boas escolas, não tem grandes problemas com abastecimento de água e energia elétrica, etc. (ver Tabela 2.4).

Tabela 2.4 - PERCEPÇÃO SÓCIO-AMBIENTAL DOS MORADORES DE MILAGRES – BA SOBRE A CIDADE (2006)

Equipamentos e Itens pesquisados	Péssimo %	Regular %	Bom %	Ótimo %
1 – Equipamentos Urbanos (bancos, correio, cestas de lixo, banheiro público, etc.)	0	10	76	14
2 – Iluminação Pública	0	16	70	14
3 – Pavimentação	0	20	70	10
4 – Abastecimento de Água	4	10	70	16
5 – Limpeza Pública	0	20	68	12
6 – Segurança Pública	16	28	46	10
7 – Espaço Público / Praça	0	16	74	10
8 – Circulação / Acesso	6	10	60	24
9 – Arborização	0	10	80	10
10 – Qualidade do ar	0	10	80	10
11 – Ventilação	6	6	78	10
12 – Drenagem Urbana	16	24	50	10
13 – Vetores transmissores de doenças (moscas, mosquitos, ratos, etc.)	38	10	42	10
14 – Transporte Coletivo	36	28	24	12
15 – Espaços Culturais / Atividades Culturais	38	20	32	10
16 – Áreas Verdes	2	18	60	20
17 – Assistência Médica	8	32	50	10
18 – Condições das Encostas	40	18	32	10
19 – Telefone Público	6	24	60	10
20 – Abastecimento comercial (feiras, mercados, farmácias, etc.)	10	30	50	10
21 – Escolas	10	16	64	10
22 – Creches	18	24	52	6
23 – Moradia	16	20	54	10
24 – Energia Elétrica	6	20	64	10
25 – Esgoto	70	18	10	2

Fonte: Entrevista com os moradores, nov. e dez. de 2006.

Elaboração: Wedmo Teixeira Rosa

No entanto, a cidade enfrenta problemas estruturais sérios, principalmente com a coleta e tratamento do esgoto, que é de péssima qualidade para 70% dos entrevistados, com a condição das encostas que oferecem riscos para as pessoas, e falta de infra-estrutura adequada. Além disso, não oferece espaços culturais, principalmente, para jovens e adolescentes, nem transporte coletivo – que na verdade não existe na cidade, a não ser os ônibus escolares e carros que transportam pessoas para a zona rural.

A prefeitura tem procurado realizar melhorias nos equipamentos básicos dos logradouros públicos, notadamente no que diz respeito ao tratamento paisagístico das áreas centrais da cidade ou arredores dos locais onde acontecem as festas religiosas, além de melhorar a sua infra-estrutura, visando atrair, cada vez mais, visitantes para a cidade. Essas mudanças são importantes para a cidade e seus moradores, mas o que ocorre de fato é que as peregrinações/romarias são tratadas apenas como atos turístico, e pior, realizadas sem planejamento e estudos mais aprofundados sobre o tema, o que diminui a importância significativa do motivo principal da viagem, que é religiosa, e traz impactos negativos, degradando o meio ambiente e ressignificando as culturas locais e regionais.

Nas épocas das festividades religiosas, monta-se e/ou melhora-se a infra-estrutura de apoio que se destina a suprir as necessidades dos visitantes, existindo, assim, um aumento e melhoramento de alguns serviços tais como: a) meios de hospedagem, hotéis, pousadas, casas alugadas, alugueis de leitos domiciliares; b) empresas de alimentação, restaurantes, bares, lanchonetes; c) sistema de comunicação; d) equipamentos de saúde, pronto socorro, hospitais; e) serviços, informação ao romeiro, banheiro público, centro de atendimento ao romeiro; f) locais de entretenimento, praças e jardins, casas de espetáculo, entre outros. Essa melhora da infra-estrutura é feita pelo poder público local, mas também pelos moradores da cidade, que vêem o período da romaria como uma oportunidade de complementar sua renda. É assim que nesse período, surgem muitos bares, restaurantes, rancharias, casas de aluguel, barracas com diversos produtos religiosos e não-religiosos.

Essa infra-estrutura de apoio instalada na cidade nos períodos festivos modifica a paisagem e (re)configura o meio ambiente urbano, dando uma nova roupagem ao espaço (re)criado especialmente em função dos romeiros e principalmente para aqueles considerados como turistas religiosos, que vão para a cidade motivados por um espírito de devoção e religiosidade e também de lazer e diversão.

A instalação dessa infra-estrutura é um componente importante, porém sua permanência e melhoria é necessária para atender melhor os moradores, visitantes e também os romeiros que são a maioria e visitam a cidade essencialmente pela fé e devoção, com uma periodicidade bastante regular.

2.3.1 CARACTERÍSTICAS DOS DOMICÍLIOS E OCUPAÇÃO DO SOLO URBANO

Nesse trabalho, foi considerado apenas a sede do município como a área urbana de Milagres, desconsiderando, assim, o Distrito de Tartaruga, que é definido pelo IBGE também como zona urbana. Essa opção metodológica foi feita para atender melhor à problemática e os objetivos desse trabalho, já que o espaço modificado e (re)organizado pela influência das peregrinações/romarias é o da sede municipal, para onde afluem dezenas de milhares de devotos todos os anos. Portanto, a análise feita, aqui, é principalmente sobre este espaço.

Assim, na sede do município de Milagres, na cidade ou, ainda, na área urbana considerada nesse trabalho, existem 2.206 domicílios, sendo que 26 deles são improvisados, com um total de 101 moradores (ver Tabela 2.5). Mas, com base na observação em campo, pode-se verificar claramente que esse número aumentou muito em 6 (seis) anos, pois as ocupações nas encostas crescem consideravelmente. É claro que a construção de domicílios permanentes predomina, mas, apesar disso, os domicílios improvisados aparecem nitidamente na paisagem urbana.

A ocupação desordenada do solo urbano em Milagres acontece, principalmente, nas encostas com vendas isoladas de lotes e edificações de casas, na maioria das vezes clandestinas. Esse processo aumenta bastante o risco de deslizamento e desmoronamento, impermeabiliza o solo, degrada a flora e a fauna local, além disso, esses locais são desprovidos de serviços públicos como iluminação, rede de abastecimento e tratamento de água e esgoto, coleta de lixo, pavimentação, entre outros serviços públicos indispensáveis para melhoria das condições de vida dos moradores.

Tabela 2.5 – DOMICÍLIOS E POPULAÇÃO RESIDENTE, SEGUNDO ESPÉCIE DE DOMICÍLIOS, MILAGRES – BA (2000)

Espécie do domicílio	Área Urbana ¹		Área Rural ²	
	Domicílios	Moradores	Domicílios	Moradores
Domicílio	2206	8479	749	3588
Domicílio Particular	2106	8374	749	3588
Permanente	2080	8273	749	3588
Improvisado	26	101	0	0
Unidade em domicílio coletivo	100	105	0	0

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

Elaboração: Wedmo Teixeira Rosa

(1) Foram considerados, aqui, apenas os domicílios localizados na sede do município de Milagres, excetuando-se assim, os domicílios do Distrito de Tartaruga.

(2) O Distrito de Tartaruga, com 210 domicílios e localizado a 25 km da sede do município de Milagres, foi classificado aqui como zona rural.

As construções de casas e a abertura de lotes nas encostas e morros da cidade de Milagres acarretam ainda, em alguns períodos do ano (período de chuvas), a exposição de material que é facilmente transportável pela água da chuva, causando erosão do solo e recobrindo as ruas de material arenoso. Boa parte desse material é conduzido por bueiros e bocas de lobo para o sistema de drenagem urbana, mobilizando o pessoal da Prefeitura Municipal para a evacuação de entulhos das ruas e do sistema de drenagem.

Em relação ao problema da ocupação desordenada do solo urbano, principalmente dos morros da cidade, a Prefeitura Municipal de Milagres garante que já está sendo solucionado com a abertura de novos lotes em área destinada à expansão urbana e o plano diretor e o código de obras do município estão em processo de elaboração. Porém, a execução destas obras acontece de forma bastante lenta e a abertura de lotes, vendas de posses e edificações de casas continuam nos morros e encostas; necessitando de ações urgentes que dinamizem as construções de lotes, a elaboração do plano diretor e do código de obras do município. Em 2006 houve uma aceleração na construção de casas populares e de grande parte da estrutura de outras casas a serem construídas. Apesar da área destinada à expansão urbana ser longe do centro comercial e religioso da cidade, sua conclusão é extremamente necessária e urgente, pois como foi vista na Fig. 2.1, a população de Milagres cresce a cada ano, de maneira acelerada e intensa.

Fig. 2.5 – Ocupação desordenada do solo urbano nas encostas
Milagres – BA

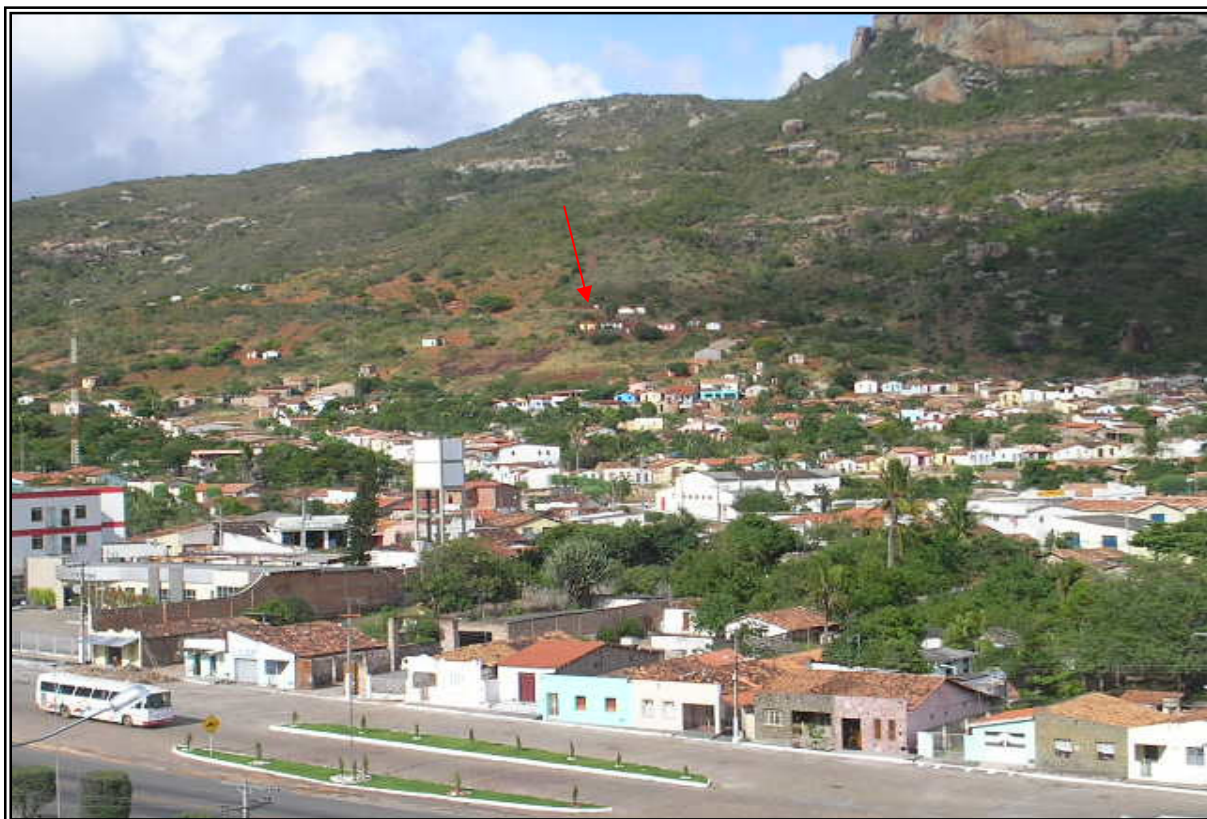


Foto: Wedmo Rosa, fev. 2006

Em relação às características desses domicílios (Tabela 2.6), 89,95% são abastecidos pela rede geral de água e, desse total, em 65,87% deles a água é canalizada em pelo menos um cômodo. Um dado que chama a atenção é que 30,40% dos domicílios não têm banheiro (na zona rural esse número chega a 76,10%), e entre os que têm banheiro ou sanitário 64,57% usam fossa rudimentar como escoadouro e apenas 0,63% tem acesso à rede geral de esgoto. A análise desses dados chama a atenção para um grande problema da cidade, o de saneamento básico, especialmente o da rede coletora de esgoto.

Tabela 2.6 – DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES SEGUNDO ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DOS DOMICÍLIOS MILAGRES, BA – 2000

Característica do domicílio	Domicílios particulares permanentes – zona urbana ¹	%	Domicílios particulares permanentes – zona rural ²	%
Total	2080	100,0	749	100,0
<i>Abastecimento de água</i>				
Rede Geral	1871	89,95	177	23,63
Canalizada em pelo menos um cômodo	1370	65,87	168	22,43
Canalizada só na propriedade ou terreno	501	24,09	9	1,20
Poço ou nascente (na propriedade)	17	0,82	208	27,77
Canalizada em pelo menos um cômodo	3	0,14	4	0,53
Canalizada só na propriedade ou terreno	1	0,05	3	0,40
Não canalizada	13	0,63	201	26,84
Outra forma	192	9,23	364	48,60
Canalizada em pelo menos um cômodo	2	0,10	4	0,53
Canalizada só na propriedade ou terreno	4	0,19	1	0,13
Não canalizada	186	8,94	359	47,93
<i>Existência de banheiro ou sanitário e tipo de esgotamento sanitário</i>				
Tinha banheiro ou sanitário	1580	75,96	240	32,04
Rede geral de esgoto ou pluvial	13	0,63	4	0,53
Fossa séptica	21	1,01	0	0,00
Fossa rudimentar	1343	64,57	181	24,17
Vala	158	7,60	29	3,87
Rio, lago ou mar	1	0,05	0	0,00
Outro escoadouro	44	2,12	26	3,47
Não tinha banheiro nem sanitário	500	24,04	509	67,96
<i>Existência de banheiro</i>				
Tinha banheiro	1446	69,52	179	23,90
Não tinha banheiro	634	30,48	570	76,10

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

Elaboração: Wedmo Teixeira Rosa

(1) Foram considerados, aqui, apenas os domicílios localizados na sede do município de Milagres, excetuando-se, assim, os domicílios do Distrito de Tartaruga.

(2) O Distrito de Tartaruga, com 210 domicílios e localizado a 25 km da sede do município de Milagres, foi classificado aqui como zona rural.

O saneamento básico está diretamente relacionado com a saúde¹⁶, onde as condições de saneamento básico são precárias proliferam doenças, insetos e o mau cheiro, além de provocar poluição visual e dos recursos hídricos. É comum, principalmente no período das festas religiosas, o despejo de dejetos provenientes de bares, restaurantes, casas domiciliares, etc., diretamente nas ruas da cidade, ou em canais que lançam os efluentes nos riachos dentro ou próximos do perímetro urbano. Como o número de pessoas cresce muito na cidade durante os períodos de romarias, este problema se agrava ainda mais, principalmente nas casas, restaurantes e bares próximos ao Santuário de Nossa Senhora de Brotas, onde se concentra a maioria dos romeiros e visitantes.

Este é um problema muito sério e vem sendo negligenciado pelo poder público municipal, que deve tomar medidas adequadas para a coleta, tratamento e destino final do esgoto, a fim de cuidar da saúde da população e proteger os mananciais hídricos do município que já são escassos¹⁷.

Ainda tratando do tema saneamento básico, agora com destaque para os resíduos sólidos, que de forma geral são denominados simplesmente de lixo e definem tudo aquilo que deixa de ser utilizado e é jogado fora, e que se apresenta ainda no estado sólido ou semi-sólido. Praticamente todas as atividades humanas produzem o lixo que é composto por uma grande diversidade de substâncias. A geração e concentração desses resíduos sólidos ocorrem principalmente nas áreas urbanas, agravando os problemas ambientais aí existentes.

Em Milagres, 31,35% do lixo produzido nos domicílios da zona urbana do município não é coletado, ele é queimado, enterrado, jogado em terreno baldio ou em riachos e rios (na zona rural esse número cresce para 98,66%). E apesar de 68,65% do lixo ser coletado no espaço urbano, seu destino final são os conhecidos “lixões”, ou seja, os depósitos de lixo a céu aberto, geralmente afastados da zona urbana do município, longe dos olhos da população, onde não recebem nenhum tipo de tratamento específico.

¹⁶ Ver ARAÚJO, LÍlian Alves de. Danos ambientais na cidade do Rio de Janeiro. In: GUEERA, Antonio José Teixeira, CUNHA, Sandra Baptista da (Orgs.). **Impactos ambientais urbanos no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. p. 383.

¹⁷ Os sistemas de esgotamento sanitário corretamente executados minimizam os impactos do lançamento de esgoto *in natura* sobre o meio ambiente, possibilitando a redução dos índices de doenças e de perigo à saúde da população, a melhoria da qualidade das águas e o aumento dos benefícios dessas águas para os diversos usos. Ver sobre o assunto BANCO DO NORDESTE. **Manual de Impactos ambientais**: orientações básicas sobre aspectos ambientais de atividades produtivas. Fortaleza: Banco do Nordeste, 1999. p. 224.

Tabela 2.7 – DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES E DESTINO DO LIXO MILAGRES, BA - 2000

Tipo do domicílio e destino do lixo	Domicílios particulares permanentes – zona urbana ¹	%	Domicílios particulares permanentes – zona rural ²	%
Total	2080	100,0	749	100,0
Destino do lixo:				
Coletado	1428	68,65	10	1,34
Por serviço de limpeza	1389	66,78	4	0,53
Por caçamba de serviço de limpeza	39	1,88	6	0,80
Queimado na propriedade	303	14,57	372	49,67
Enterrado na propriedade	5	0,24	6	0,80
Jogado em terreno baldio ou logradouro	336	16,15	356	47,53
Jogado em rio, lago ou mar	1	0,05	2	0,27
Outro destino do lixo	7	0,34	3	0,40

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

Elaboração: Wedmo Teixeira Rosa

- (1) Foram considerados aqui, apenas os domicílios localizados na sede do município de Milagres, excetuando-se assim, os domicílios do Distrito de Tartaruga.
- (2) O Distrito de Tartaruga, com 210 domicílios e localizado a 25 km da sede do município de Milagres, foi classificado aqui como zona rural.

Em Milagres há uma grande produção de resíduos sólidos¹⁸ considerados essencialmente urbanos, ou seja, os domiciliares, comerciais e públicos, compostos basicamente por restos de alimentos, embalagens plásticas, de metal, de vidro, de papel e de papelão, folhagens, restos de cigarros, etc. Durante as festas religiosas ocorre um aumento

¹⁸ Os resíduos sólidos podem ser classificados de acordo com sua composição química em orgânicos e inorgânicos; em relação aos riscos potenciais ao ambiente, em perigosos que podem ser tóxicos, cancerígenos, inflamáveis e de maneira geral são nocivos à saúde, e não perigosos, que não oferecem riscos ao homem; de acordo com sua transformação em inertes e não-inertes; os resíduos podem ser classificados ainda em secos e molhados. De acordo com a origem, eles podem ser classificados em lixo domiciliar, que é aquele originado da vida diária das residências; lixo comercial, que é originado dos diversos estabelecimentos de comércio e serviços; lixo público, originários de serviços, tais como, varrição de ruas, podas de árvores, etc.; lixo dos serviços de saúde e hospitalares, originados de hospitais, clínicas médicas, farmácia, laboratórios, etc.; lixo industrial, provenientes dos diversos ramos de indústria; lixo agrícola, correspondente aos restos de colheita, embalagens de adubos, fertilizantes, etc.; entulho, provenientes dos resíduos da construção civil. Ver RODRIGUES, Arlete Moysés. **Produção e consumo do e no espaço: problemática urbana**. São Paulo: Hucitec, 1998. pp. 145-151. (grifos da autora)

significativo na geração desses resíduos, que se constituem no maior impacto ambiental relacionado à atividade da peregrinação/romaria no município, sendo uma ameaça permanente à saúde pública e ao meio ambiente.

A deposição do lixo urbano diretamente nas ruas da cidade é feita por moradores e principalmente pelos visitantes que dificilmente encontram vasilhames de lixo nos arredores da igreja, no caminho da gruta ou da fonte. É claro que os vasilhames de lixo não resolvem o problema, mas facilitam a coleta e ajudam a manter a cidade “limpa”.

O espalhamento dos resíduos sólidos causa a degradação visual da paisagem, deixando a cidade “suja”. No entanto, existe, em certa medida, uma eficaz e rápida limpeza urbana após a realização das grandes festas religiosas.

Apesar disso, a Prefeitura Municipal de Milagres não apresenta nenhum tipo de tratamento adequado para seus resíduos sólidos, executando a limpeza pública através da varrição das ruas e praças públicas, coleta e transporte dos resíduos para o “lixão” do município. Faz-se necessário criar projetos de tratamento e disposição final de resíduos sólidos que diminuam seus impactos negativos referente tanto ao aspecto social, político, econômico como ambiental, para melhorar a qualidade de vida de seus habitantes¹⁹.

¹⁹ Entre as tecnologias para tratamento de resíduos sólidos urbanos existentes, as mais usadas são a deposição em aterros sanitários ou controlados, processos que depositam os resíduos no solo, através de confinamento seguro em termos de controle de poluição, buscando minimizar os impactos ambientais; a compostagem, que se fundamenta na estabilização da matéria orgânica, por meio de processo biológico; a incineração, processo de combustão controlada do lixo; a reciclagem, que tem por objetivo reaproveitar materiais já utilizados, reintroduzindo-os no processo produtivo e economizando recursos naturais.

A execução do serviço de limpeza pública urbana, que se constitui na coleta, transporte, tratamento e disposição final do lixo, deve ser feita da forma mais adequada possível pela Prefeitura Municipal de Milagres que pode associar-se a outros municípios circunvizinhos através de consórcios, minimizando assim os custos na implantação de projetos que visam um maior cuidado com os resíduos sólidos e, portanto, com a qualidade de vida da população local.

Para o sucesso dos projetos de limpeza pública são necessárias ainda medidas junto à comunidade local e aos visitantes, criando estratégias capazes de estimular a mudança de comportamento com o meio ambiente, implantando programas de redução do consumo exagerado e diminuição da geração de resíduos por pessoa, incentivar a reutilização de alguns resíduos, aumentar a quantidade e distribuir melhor os vasilhames de lixo, principalmente nos períodos de festas, divulgar as ações que estão sendo feitas e solicitar a participação da comunidade para minimizar os problemas gerados pela produção do lixo urbano. O planejamento, a elaboração, a execução de qualquer projeto desse tipo deve ser feito com a participação da comunidade tendo como marco conceitual básico os princípios da sustentabilidade, considerando todos os aspectos envolvidos, desde a fonte geradora até a disposição segura dos resíduos.

Esse tipo de trabalho, em que a comunidade participa do projeto de limpeza pública, é importante e necessário para que a população mude seus hábitos e se conscientize de que é dever do poder público municipal limpar a cidade e que é de responsabilidade de todos a sua conservação, uma vez que isso reflete diretamente na sua qualidade de vida.

Em Milagres, verifica-se a ausência de indicadores claros da existência de planejamento urbano, atividade do Poder Público que, juntamente com setores da sociedade civil, precisa urgentemente discutir e executar obras que melhorem a apropriação e utilização do solo urbano, assim como o cuidado com a população local e implementação de projetos de emprego e renda. As discussões sobre o espaço urbano de Milagres devem ser feitas com a participação de vários agentes, destacando-se representantes da Prefeitura Municipal, da Paróquia local, dos comerciantes, da população e também dos romeiros, que são agentes importantes na organização do espaço urbano e dão à cidade uma função religiosa.

FUNÇÃO RELIGIOSA DE MILAGRES

3.1 IGREJA, ESTADO E RELIGIOSIDADE POPULAR EM MILAGRES

A Igreja Católica teve papel fundamental na origem e expansão de grande parte das cidades brasileiras, visto que muitas cidades surgiram e/ou cresceram em função da atuação desta instituição e, em alguns casos, de práticas e valores da religiosidade local.

Apesar de grande parte de estudiosos sociais saberem disso, os estudos que destacam a relação entre Estados, Igreja, e urbanização no Brasil eram, até pouco tempo atrás, negligenciados e não recebiam a devida importância¹.

Todavia, apesar dessa condição ter mudado um pouco, ainda hoje, quando se discute o espaço urbano e/ou a história das cidades no Brasil, destaca-se muito mais o papel do Estado, da política, da economia na formação e produção dos espaços urbanos e dos municípios brasileiros, diminuindo ou ausentando a importância da Igreja, da religião, dos valores e

¹ SANTANA, Mario R. C. A Igreja e a expansão urbana da cidade do Salvador. **Cadernos de Ciências Humanas**. Feira de Santana. n. 2, p. 85-101, jun. 1995.

crenças da população na construção da paisagem urbana ou formação política e territorial dos municípios em nosso país.

A relação Estado/Igreja tem papel fundamental e inquestionável na origem, produção e organização de muitas cidades no Brasil, influenciando muito a constituição de suas paisagens², além de que, o estudo e a análise dessa relação podem contribuir para a melhor compreensão da formação das cidades, revelando um pouco mais da complexidade do espaço urbano.

A Igreja norteava o desenho urbano e os estágios hierárquicos das aglomerações que surgiam ao longo do tempo até o momento da criação oficial do município, como escreve Murillo MARX:

Uma concentração de moradas e uma capela, depois capela-curada ou visitada por um padre, quem sabe uma paróquia mais tarde. Um povoado de determinado porte aspiraria constituir uma paróquia ou, denominação que prevaleceu entre nós, uma freguesia. Depois tal freguesia vai almejar a autonomia municipal [...]³

Essa seqüência foi bastante comum até o final do século XIX – momento da separação oficial do Estado e da Igreja, quando advém a República e se acentua a secularização. No entanto, essa separação não fez com que os estabelecimentos eclesiásticos perdessem de vez sua influência sobre a configuração territorial dos municípios brasileiros e até, pelo menos, meados do século XX, se fazia o caminho descrito acima para um pequeno arraial ou vila conseguir alcançar o *status* de município.

Na Bahia, em especial no Recôncavo Sul, a seqüência citada acima aconteceu em diversos municípios durante o século XIX – Maragogipe, Nazaré, Santa Terezinha, Santo Antonio de Jesus, São Felipe, etc., – e, também, durante o século XX com o município de Laje, Varzedo, entre outros⁴.

Foi assim também com o Município de Milagres, que de simples Arraial, pertencente ao município de Santa Terezinha até 1940, passou em 1954 à categoria de Vila, agora dentro dos limites territoriais de Amargosa; em 1962 conseguiu a designação de município e, em 1968, sua capela, depois capela-curada e, em seguida, Santuário, tornou-se sede de paróquia.

² MARX, Murillo. **Cidade no Brasil**: terra de quem: São Paulo: Nobel/EDUSP, 1991.

³ Ibidem, p. 12.

⁴ Ver OLIVEIRA, Ana Maria C. dos S. **Recôncavo Sul**: terra, homens, economia e poder no século XIX. Salvador: UNEB, 2002.

Dom Florêncio Sisínio Vieira por mercê de Deus e da Santa Fé Apostólica, Bispo de Amargosa, pela presente, considerando que Monte Cruzeiro já não tem condições para ser sede de Paróquia, pela sua total decadência, e que a cidade de Milagres com o seu Santuário e com o desenvolvimento que vem tendo nos últimos tempos, já merece ser sede de Paróquia, havemos por bem, depois de ouvir os Consultores Diocesanos e com sua provação, e para atender melhor aos interesses da Diocese, suprimir a paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Monte Cruzeiro e criar a paróquia de Nossa Senhora de Brotas de Milagres, retificando também os limites da paróquia de Santa Terezinha.⁵

É interessante notar que antes da capela do Arraial de Nossa Senhora dos Milagres se tornar Paróquia, Milagres já era um município, porém sua capela já seria antes Santuário, pois recebia visitas de muitos romeiros, das mais diversas regiões da Bahia, que consideravam aquele local sagrado.

A separação do Estado e da Igreja aconteceu há mais de um século, mas, sem dúvida, essa relação ainda confunde estudiosos, políticos, bispos e a população em geral, ainda mais quando a religiosidade popular se manifesta com tanta força em cidades como Milagres – que tem função religiosa e atrai milhares de devotos e romeiros, pessoas em sua grande maioria desprovidas de recursos e que estão distantes de centros econômicos e culturais – onde práticas religiosas como as romarias/peregrinações têm uma dimensão cultural forte e estão diretamente relacionadas ao surgimento e expansão do núcleo urbano.

A ação do Estado em muitos locais do Brasil, em especial da Bahia, não era notada, principalmente em cidades pequenas, povoados ou em áreas rurais, como ainda acontece nos dias atuais, ficando para a Igreja o papel de “cuidar” da vida social das pessoas nesses locais, criando espaços de encontro, de educação, saúde, diversão, etc. Assim, a oficialização de uma capela e sua elevação à condição de paróquia significava ascensão, não só espiritual, mas também perante os olhos do Estado, já que não era apenas

[...] o acesso garantido então à desejada e necessária assistência religiosa que se obtinha, mas também o reconhecimento da comunidade de fato e de direito perante a Igreja oficial, portanto perante o próprio Estado. Não era apenas o acesso ao batismo mais próximo, ao casamento mais fácil, ao amparo aos enfermos, aos sacramentos na morte, mas também a garantia do registro de nascimento, de matrimônio, de óbito, registro oficial, com todas as implicações jurídicas e sociais. Não era somente o acesso ao rito litúrgico que propiciasse no cotidiano, nos faustos e infaustos, o conforto espiritual; era também o usufruto da formalidade civil com todo o direito e a segurança que pudesse propiciar.⁶

⁵ LIVRO DE TOMBO. Milagres, BA: Secretaria Eclesiástica de Amargosa, 1972. p. 2 (Criação da paróquia de Milagres, 21-X-68).

⁶ MARX, Murilo. *Op. Cit.*, p. 18-19.

A institucionalização da religião em locais inhóspitos, longínquos e esquecidos pelo Estado, representava a própria institucionalização da vida dessas comunidades, que agora contavam com a presença de um padre, de uma igreja e com o reconhecimento oficializado do lugarejo, vila ou cidade no contexto regional.

Mesmo com a separação entre Estado e Igreja e com a perda de suas muitas funções, as construções eclesiais, a religião oficial, com todos seus ritos e práticas ainda exerce grande importância sobre a formação e organização dos espaços urbanos e tem posição geográfica privilegiada dentro de grande parte das cidades brasileiras, além de influenciar ações e valores de grande número de indivíduos.

Na gênese de várias cidades brasileiras, a capela ou igreja se consolidou em uma das primeiras construções do local e uma das mais destacadas; como lembra Murillo MARX⁷, por exigência da Constituição 687, as Igrejas Paroquiais deveriam ser edificadas em locais decentes, altos e livres de casas particulares, com amplo espaço em seus arredores, que mais tarde se transformavam em largos ou praças, dando, assim, imponência e destaque para o templo na paisagem da cidade. Essas recomendações determinavam, em boa parte dos casos, principalmente em cidades pequenas e médias, a configuração do espaço urbano, o desenho das ruas, a valorização dos espaços nas redondezas da igreja e demonstravam um exercício de poder.

Muitas cidades do Recôncavo Sul da Bahia ilustram bem a influência da igreja na organização do espaço urbano, onde a Igreja Matriz e sua praça estão localizadas no centro da cidade e, conseqüentemente, na área mais valorizada, onde estão os maiores e mais modernos prédios, o centro econômico e financeiro, além dos mais requisitados bares e restaurantes. Esse espaço também é o local de encontro dos amigos, das festas populares, dos passeios. É assim em cidades “médias” como Santo Antonio de Jesus, Amargosa, Nazaré e Cruz das Almas e em cidades pequenas como São Miguel das Matas, Muniz Ferreira, Dom Macedo Costa e Conceição do Almeida. Claro que nem todas as cidades da Bahia e nem do Recôncavo Sul seguiram essa tendência, mas é bastante evidente que em inúmeras cidades esse processo foi uma constante e, ainda hoje, influencia na construção da paisagem urbana.

Milagres, por exemplo, é uma das cidades que não seguiu essa tendência. O núcleo urbano teve origem onde hoje é a Igreja Matriz, mas com a expansão da cidade em direção a BR-116, a vida urbana, o movimento, o comércio se transfere, em grande parte para as

⁷ Ibidem

proximidades da rodovia, sendo que a praça da matriz, a igreja e seus arredores perdem muito da importância de algum tempo atrás, mas voltam a ser lugar privilegiado nos períodos das festas religiosas e romarias, no tempo sagrado, momento em que a vida urbana é recriada e a cidade ganha uma função religiosa.

3.2 FORMAÇÃO POLÍTICA E TERRITORIAL DE MILAGRES E RELIGIOSIDADE

O município de Milagres tem sua formação política e territorial bastante relacionada a histórias e lendas sagradas que envolvem o local. Entretanto, ao abordar essa questão, é importante deixar claro que não existem muitos documentos e estudos que comprovem essa afirmação, a não ser documentos da Igreja, como o Livro de Tombo, que se constitui no principal registro histórico de Milagres, onde os padres que estiveram na cidade escreveram, a partir de depoimentos da população local, sobre mitos, histórias e lenda; registraram acontecimentos civis, políticos e religiosos significativos, falaram sobre as principais festas religiosas locais e contaram um pouco do cotidiano da vida daquela comunidade. Além desse livro, os moradores mais antigos são registros vivos das lutas, conquistas e desejos de um povo que tem a religiosidade impregnada em seus morros e ruas.

Segundo o Livro de Tombo da Paróquia de Nossa Senhora de Brotas de Milagres⁸, no local que está situada a sede municipal de Milagres, onde surgiu seu núcleo urbano, era, ainda em meados do século XIX, caatinga, mata, cortada pela estrada que conduzia viajantes ao sertão⁹, a lugares como Maracás, Tamburi (atualmente conhecido como Marcionílio Souza), Brejo Grande (atualmente Itiruçu), Caetité, entre outros locais mais longínquos. Todos os viajantes que passavam por ali se deslumbravam com a imponência de um morro de pedra, conhecido pelo nome de Morro da Desgraça, marcado por uma gruta esculpida pela natureza, com uma beleza fascinante. Os moradores mais antigos da cidade contam que alguns desses viajantes, principalmente tropeiros e vaqueiros, ao passar por uma estrada estreita e ainda de terra que contornava o Morro da Desgraça, viam sempre a figura de uma moça vestida de branco que por lá passeava e desaparecia em seguida.

Um frade da Ordem dos Capuchinhos, cujo nome era Frei Luiz de Giove, que passava pelo local, pernitoou na Fazenda Quixabas e ouviu falar da moça que passeava no morro. Frei Luiz se interessou pela história e resolveu voltar ali mais vezes para verificar e comprovar tal

⁸ LIVRO DE TOMBO. Milagres, BA: Secretaria Eclesiástica de Amargosa, 1972.

⁹ No sentido de região distante, longe do litoral.

acontecimento. Em uma de suas visitas ele encontrou a imagem de uma Santa (não se sabe ao certo se no morro ou na Fazenda Quixabas) e anunciou missão religiosa no local para propagar a fé católica, edificou um cruzeiro e pediu ao povo para providenciar a construção de uma capela para abrigar a imagem da Santa encontrada ali. Enquanto esperava pela construção da capela, o Frei Luiz levantou uma casa de palha, junto com o dono da Fazenda Quixabas e os poucos moradores do local, onde colocou a imagem. A capela estava sendo construída perto da subida do Morro da Desgraça, onde se avistava a moça vestida de branco, e a partir dali ficou conhecido como Morro de Nossa Senhora de Brotas, nome dado a imagem da Santa. Contudo, nos dias atuais esse morro é também conhecido como Morro da Lapa, principalmente entre os moradores da cidade e os romeiros, e o local mais alto é chamado de Pedra da Bandeira.

As terras, onde foi edificada a pequena igreja e onde hoje está localizada a sede municipal de Milagres, pertenciam ao dono da Fazenda Quixabas, Joaquim da Costa Galvão, que as doou para o patrimônio de Igreja em 1840; doação registrada em documento no Cartório de Maragogipe em 1859. Era administrador do patrimônio José da Costa Galvão, filho do doador e responsável pela construção da capela. A doação de terras para o Santo, para a Igreja era um processo comum e usual no Brasil.

A terra para o santo, seu patrimônio ou o da sua capela eram doados por um ou mais detentores de glebas vizinhas, sob determinadas condições. Destacam-se as de cunho religioso, como rezar missa para o doador e sua família, periodicamente e após a morte. Além da terra, outras doações permitiam a construção de uma primeira capela e, sobretudo, sua manutenção e funcionamento. Para tal, uma administração se impunha e se constituía através de uma entidade específica ou de uma irmandade. A construção do edifício, seu equipamento e guarda ficavam a cargo de seus responsáveis.¹⁰

Assim era que a doação de terras para o patrimônio do Santo e/ou de sua capela se constituía em um dos passos para o surgimento de um arraial ou povoado, que em muitos casos, mais tarde se tornaria uma vila, daí uma freguesia e/ou um município. Além disso, essa prática era interessante para o grande fazendeiro local, porque o destacava entre os seus vizinhos distantes, outros fazendeiros e latifundiários, dando-lhe credibilidade e poder político, ainda mais quando a Igreja oficializava e sagrava a nova capela e a partir daí o local seria, através da Igreja, reconhecido pelo Estado, sem falar que nas terras de sua fazenda se aglomerariam pessoas de várias áreas, a procura de emprego, melhores condições de vida para

¹⁰ MARX, Murillo, *Op. Cit.*, p. 26

sua família, conforto espiritual, etc., valorizando aquele espaço. Em muitos casos a família do doador das terras controlaria, política e economicamente, o município que se constituía naquele local.

Fig. 3.1 – Sede da Fazenda Quixabas



Foto: Miguel Silva – set. 2002.

A terra que era conferida à capela passava ainda pela aceitação da autoridade eclesiástica competente. Esse fato é fundamental para entender a gênese de muitos embriões urbanos, sua expansão e configuração espacial. Para Murillo MARX, “o patrimônio religioso decidiu o nascimento dum sem-número de povoações no litoral e nos vastos sertões. O seu aproveitamento, a divisão das terras que o compunham, desenhou de forma paulatina e característica esses arraiais”¹¹

Naquela época a pequena capela se constituía na construção mais importante e melhor localizada do local, com amplo espaço nos seus arredores, influenciando o desenho urbano e a vida social dos moradores da localidade. Os espaços de negócios, as feiras, as festas, as procissões, estavam e/ou aconteciam no largo da Igreja, na Praça da Matriz, local estratégico e de maior significado em muitas cidades pequenas e médias de nosso país e do Recôncavo Sul da Bahia como já foi discutido anteriormente.

¹¹ Ibidem, p. 13-14.

A construção da capela de Nossa Senhora de Brotas dos Milagres foi concluída em 8 de novembro de 1869. Nos seus arredores começou a surgir um pequeno povoado como o nome de Nossa Senhora de Brotas do Arraial de Milagres, pertencente à freguesia de Pedra Branca, conforme o Livro de Tombo:

A missão e passagem do Frade aqui neste lugar foi em 30 de novembro do ano de 1840. Aqui pertencia a Freguesia de Pedra Branca. Era uma aldeia de cabolcolo (sic). Era Vigário de freguesia o Cônego Leovigildo da Silva Freire, que veio para esta freguesia para catequese de índios. O chefe da aldeia chamava-se Pedra Branca, assim contava o Cônego Leovigildo. Ele vinha sempre celebrar missa aqui, e mandou imprimir registros na Alemanha com o nome de N. S. de Brotas do Arraial de Milagres.¹²

O pequeno povoado que surgia era envolvido por histórias e mitos religiosos. Segundo moradores do local, a moça vestida de branco que aparecia no morro era Nossa Senhora e depois de suas aparições milagres passaram a ocorrer, as pessoas que bebiam ou se banhavam das águas que brotavam de uma fonte localizada neste morro ficavam curadas de suas doenças e eram abençoadas com graças; e os pedidos feitos a Nossa Senhora de Brotas, representada pela imagem abrigada na capela, eram sempre atendidos.

Essa imagem foi substituída por outra, pelo vigário da freguesia de Monte Cruzeiro e Pedra Branca, o Cônego Leovigildo da Silva Freire; não se sabe ao certo porque, mas os pedidos, orações, agradecimentos, promessas continuavam sendo feitos para Nossa Senhora. Conta-se ainda, sobre um dos principais e mais conhecidos milagres do local, a história de um vaqueiro que ao perseguir um boi desgarrado do rebanho caiu de cima do Morro, mas se salvou ao clamar pela misericórdia de Nossa Senhora de Brotas

Essas histórias e mitos se espalharam pela região, e aquele pequeno povoado começou a ser visitado por muitas pessoas que acreditavam na sacralidade existente ali, nas suas lendas e histórias, criando uma expectativa religiosa em torno do lugar. Alguns desses visitantes resolveram morar ali, o que fez crescer a localidade.

No início do ano de 1922, o Padre Moisés Freire tomou posse da Freguesia de Monte Cruzeiro e Pedra Branca e celebrou a missa do dia 2 de fevereiro daquele mesmo ano, na Capela de Nossa Senhora de Brotas dos Milagres. O Padre se impressionou com a quantidade de fiéis e romeiros pedindo graças à Santa de Brotas e resolveu permanecer no local por mais tempo, para atender os pedidos dos crentes, que apesar de realizarem muitas de suas práticas

¹² LIVRO DE TOMBO. *Op. cit.*, p. 2 (História da Cidade de Milagres, escrita pelo Sr. Arão da Silva Freire, 7-V-70).

devocionais sem a intermediação do Padre, precisam de sua figura para fazer confissões, batizados, missas, casamentos, entre outros rituais que ganham validade com a presença do representante da Igreja.

O Padre Moisés foi quem instituiu, oficialmente, a primeira festa religiosa de Milagres, em 2 de fevereiro de 1923, que contou com a presença de muita gente, inclusive sete padres e um frade franciscano. Ele estabeleceu um período de romarias que começava com a festa de Nossa Senhora dos Milagres, em 2 de fevereiro, e se estendia até o último domingo do mês de abril, com a festa do Senhor do Bonfim, que se tornou a maior festa da cidade, como será discutido mais adiante no capítulo 5. Esse período de romaria tornou-se tradicional na região, realizando-se todos os anos, a partir de 1923. Com um crescimento gradativo do número de romeiros que se dirigia àquele local, em busca de graças e realização de pedidos, numa demonstração de fé e devoção, que se estendeu de maneira significativa entre os municípios vizinhos e perdura até os dias atuais, essa romaria constitui-se em uma das principais manifestações da religiosidade popular do Recôncavo Sul.

A chegada e permanência do Padre Moisés ao pequeno arraial fez com que o local crescesse, tornando-se ponto de comércio, de feira e de festa. Ele permaneceu no povoado de cinco a seis anos, e visitava sempre a sede da freguesia. Depois de sua saída veio o Padre Otávio Monteiro, que o substituiu e continuou com as comemorações religiosas locais.

Depois de um ano, o Pe. Moisés tratou de construir algumas casas e convidou pessoas de fora com família para morar aqui. Quando Pe. Moisés aqui chegou tinha umas 35 casas mais ou menos. Com a permanência dele aqui foi desenvolvendo o lugar a ponto de ter uma boa loja, casas de molhados, padaria, etc. Iniciou logo a feira no dia de domingo na frente da Igreja, aparecia farinha, verduras etc.¹³

No entanto, é necessário ressaltar que o crescimento demográfico e econômico do povoado era lento; porém, as festas religiosas atraíam cada vez mais romeiros, dando um importante significado religioso ao lugar. Percebe-se, então, que a religiosidade local ganha importância regional e a instituição católica, representada pela Igreja, começa a considerar a Paróquia de Nossa Senhora de Brotas dos Milagres um Santuário, “lugar sagrado, aí ocorrendo multidões de crentes, espírito de peregrinação e com motivação religiosa [...]”¹⁴.

¹³ Ibidem, p. 3.

¹⁴ SANTOS, Maria das Graças L. da S. M. P. **Espiritualidade e território**: estudo geográfico de Fátima. 2004. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Letras/Universidade de Coimbra, Coimbra, 2004.. p. 318

Em meados do século XX, quando Milagres era ainda distrito de Nossa Senhora dos Milagres, pertencente ao município de Amargosa, um estudo do IBGE sobre os municípios brasileiros dava destaque às festas religiosas ocorridas ali, especialmente pelo grande número de visitantes que acorriam à localidade em busca de milagres, ressaltando a importância do Santuário de Nossa Senhora de Brotas.

Há no distrito de Nossa Senhora dos Milagres uma igreja, construída entre morros, na qual se venera a Virgem dos Milagres. Em dezembro de cada ano, começam aí a chegar caminhões e outros veículos comromeiros que buscam alívio ou cura miraculosa para seus males. No dia 2 de fevereiro, realiza-se grandiosa festa em homenagem à Padroeira, constante de missa solene, cumprimento de promessas, cânticos religiosos e até demonstração de curas miraculosas. Há também divertimentos populares, constantes de quermesses e outros folguedos patrocinados pelo vigário e por pessoas da sociedade local. Esta festa atrai grande número de forasteiros.¹⁵

A cidade de Milagres era um simples Arraial pertencente ao município de Santa Terezinha e a sua capela pertencia aos limites territoriais da freguesia de Monte Cruzeiro e Pedra Branca. Em 1940 passou a pertencer ao município de Amargosa e em 30 de dezembro de 1953 passou a Distrito de Paz com a categoria de Vila, com o nome de Nossa Senhora dos Milagres. No ano seguinte, passava por este distrito a BR-4 (Rio - Bahia), hoje denominada de BR-116, que suscitou o crescimento local. Construíram-se pensões, muitas casas residenciais e principalmente postos de combustíveis, casas de comércio de peças e acessórios para veículos, sendo inclusive denominada por Milton SANTOS¹⁶ como “cidade da gasolina” em um estudo, publicado em 1963, que realizou com mais 13 (treze) geógrafos sobre a Região de Amargosa.

O núcleo urbano se expandiu em direção à rodovia que se constitui em um dos principais incrementos econômicos do município. Dado o seu rápido desenvolvimento, especialmente com a Rio - Bahia que aumentou o fluxo de pessoas na pequena localidade, o então distrito foi “[...] desmembrado do Município de Amargosa pela Lei nº 1.589, de 23.12.1961, com sede na localidade [...] de Nossa Senhora dos Milagres, então elevada à categoria de Cidade com o nome reduzido para Milagres, tendo ainda na sua composição territorial o distrito de Tartaruga. Foi instalado oficialmente aos 07.04.1963”¹⁷.

¹⁵ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Enciclopédia dos municípios brasileiros**. v. XX. Rio de Janeiro, 1958. p. 32.

¹⁶ SANTOS, Milton. **A região de Amargosa**. Salvador: Comissão de Planejamento Econômico, 1963.

¹⁷ FALCÃO, Marília Fábio Pelosi. **Pequeno dicionário toponímico da Bahia**. Salvador: Gráfica Santa Helena, 2001, p. 418.

Em 21 de outubro do ano de 1968, o recente município de Milagres passou também a ser sede de paróquia, agora em função da reconhecida religiosidade local, desmembrando-se da paróquia de Monte Cruzeiro que estava em total decadência.

A paróquia de Monte Cruzeiro foi suprimida e criada a paróquia de Nossa Senhora de Brotas dos Milagres, que abrangia todo o município de Iaçú e o de Milagres, excetuando o território que já pertencia à paróquia de Amargosa. A paróquia de Santa Terezinha abrangia os municípios de Santa Terezinha e Elísio Medrado pelos seus limites civis. Em 29 de outubro de 1968 foram nomeados Vigário Ecônomo e Vigário Cooperador da paróquia de Nossa Senhora de Brotas de Milagres, os Reverendíssimos Srs. Padres Plácido Cerrada Chicharro e Francisco José Juarez Carrion, respectivamente, ambos do clero Secular Espanhol, tomando posse no dia 30 de outubro de 1968 em presença do Exmo. Sr. Bispo diocesano Dom Florêncio Sisínio Vieira. Sucederam-lhes os Padres Antonio Molina Cascajero, Francisco Santolaya, João Antonio Lizarralde, José Gimenez, João Francisco, Almiro Rezende Campos, Fernando Maniel Araújo, Edson Carvalho de Melo, Esmeraldo, José Raimundo, Gilton Barbosa de Abreu, sendo o atual padre da paróquia Raimundo Costa Santana.

A Igreja e a religiosidade local tiveram papéis imprescindíveis na formação histórica e territorial do município de Milagres, pois o pequeno povoado, que se formou ao redor de uma humilde capela, surge das histórias e crenças religiosas do local, que foram se propagando pelas regiões mais próximas, atraindo muitos devotos, dando-lhe uma função de caráter religioso, contribuindo na construção da paisagem urbana e para transformação econômico e cultural. Esse povoado, em meados do século XX, torna-se sede de município, com uma incontestável ajuda da rodovia Rio - Bahia (BR-116), e ganha um novo fator de crescimento que fez expandir o núcleo urbano e modificar o cotidiano local e a vida de seus moradores, além de manter sua função religiosa.

3.3 A FUNÇÃO RELIGIOSA DE MILAGRES NOS DIAS ATUAIS

Como já foi abordado antes, muitas cidades e povoados no Brasil surgiram e se formaram a partir de uma capela que de alguma maneira contribuiu para o povoamento e organização espacial, influenciando diretamente na localização da sede de muitos municípios, nas atividades econômicas e na formação social. Assim, muitas cidades brasileiras têm inicialmente uma função religiosa que foi depois substituída por outras funções, mas em

algumas cidades a função religiosa permanece ainda impregnada no espaço urbano, continuando a influenciar decisivamente a configuração espacial, a economia local e o comportamento de indivíduos ou grupo de pessoas.

Antes de se tornar município, a localidade que hoje abriga a sede municipal de Milagres tinha uma função estritamente religiosa, principalmente por ocasião de suas festas. Com a passagem da rodovia Rio - Bahia, ainda em meados do século XX, essa localidade desenvolve-se muito, torna-se município e fica conhecida como a “cidade da gasolina”, pois ganha novas funções, especialmente para atender o tráfego da rodovia.

Da população do recém-criado município, 51% vive no aglomerado junto ao asfalto, constituída de 2/3 de adultos que se dedicam ao setor terciário, principalmente, nos serviços de restaurantes, bombas de gasolina, oficinas mecânicas, para atenderem ao intenso tráfego rodoviário. Muitos trabalhadores volantes, nordestinos que descem para o sul, fixam-se temporariamente, na região trabalhando como assalariados.¹⁸

Ainda hoje, Milagres tem suas principais atividades econômicas relacionadas ao fluxo da BR-116, que concentra, inclusive, as principais casas comerciais e residenciais da cidade. Por outro lado, também é verdade que, ainda nos dias atuais, Milagres tem uma função religiosa e pode ser considerada uma cidade-santuário, pois atrai todos os anos, num fluxo regular e periódico, dezenas de milhares de romeiros e visitantes que se deslocam de seus lugares de origens em busca do sagrado.

De acordo com ROSENDAHL¹⁹, as cidades-santuário classificam-se em cinco tipos locais: a) núcleos rurais, como o Santuário de Nossa Senhora da Abadia do Muquém, localizado num pequeno povoado do Município de Niquelândia, no Estado de Goiás; b) pequenas cidades em área rural, a exemplo da cidade de Santa Cruz dos Milagres, no Piauí, possuindo aproximadamente 3.500 habitantes, segundo a população estimada pelo IBGE²⁰ em 2006; c) cidades-santuário entre centros metropolitanos, como é o caso de Nossa Senhora Aparecida, denominada Basílica da Padroeira do Brasil, localizada no eixo Rio - São Paulo; d) cidades-santuário nos centros metropolitanos, que são inúmeros, como o Santuário de Santo Antonio, no Rio de Janeiro, Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Curitiba, Senhor do Bonfim, em Salvador; e) Cidades-santuário nas periferias metropolitana, como por exemplo o Santuário de Jesus Crucificado de Porto das Caixas, localizado no 2.º Distrito de Itaboraí, na Baixada Fluminense, na Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

¹⁸ SANTOS, Milton. A região de Amargosa. *Op. Cit.*, p. 20.

¹⁹ Ver ROSENDAHL, Zeny (1996). *Op. Cit.*

²⁰ IBGE, <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php>

Pode-se classificar Milagres como cidade-santuário do tipo locacional de “pequenas cidades em área rural”. Esses tipos de hierópolis, geralmente, localizam-se em áreas pouco povoadas e de difícil acesso, considerados locais isolados e inóspitos, exercendo atração, em grande parte, pela função religiosa que possuem²¹. Milagres se enquadra nessa classificação, apesar de não ser de difícil acesso, pois está à margem da BR-116, mas é pouco povoada, está localizado no semi-árido baiano, numa região com alto risco de seca. Além de ter seu acesso facilitado pela BR-116, é ponto de parada obrigatória para vários ônibus intermunicipais e caminhões que percorrem todo o Brasil. Assim, a cidade exerce atração pela sua função religiosa, mas também pela sua privilegiada posição geográfica no semi-árido baiano. Esse fator distingue Milagres de outros centros religiosos de “pequenas cidades em área rural” como, por exemplo, do Santuário de São Francisco das Chagas em Canindé, também na região semi-árida, mas do Ceará, que tem como poder de atração, principalmente, sua função religiosa²².

Nos períodos de romarias, a vida urbana se organiza ao redor do santuário, montando-se aí uma estrutura de alojamentos, estacionamentos para os carros, ônibus, caminhões, e um comércio para atender as necessidades dos romeiros e visitantes: restaurantes, bares, comércio de artigos religiosos e não-religiosos.

As romarias para Milagres são marcadas por grandes e baixíssimos movimentos. No primeiro semestre do ano, principalmente de fevereiro a maio, há uma alta concentração de peregrinos na cidade, nos finais de semana e principalmente nos dias das festas religiosas, como no dia da padroeira, e na Festa dedicada ao Senhor do Bonfim, conhecida também como Festa do Vaqueiro. Já no segundo semestre, notadamente de agosto a dezembro, quase que não existe romeiros na cidade. Assim, Milagres pode ser dividida em dois períodos distintos: o período de romaria e o período sem romaria. Além disso, pode-se identificar também dois espaços bastantes diferentes: 1. a parte alta, onde estão o Santuário e os principais espaços sagrados de Milagres; 2. a parte baixa, onde se localiza a BR-116 e concentram-se as principais atividades comerciais da cidade, e que parece ficar aquém das festas religiosas, sem grande envolvimento, a não ser pelo aumento do número de hóspedes nas pousadas e hotéis durante algumas festas religiosas. Assim, é na parte alta da cidade que se observam as principais mudanças no espaço urbano e no cotidiano local.

²¹ ROSENDAHL, Z. (1996). *Op.cit.*

²² *Ibidem.*

Fig. 3.2 – Período de Romaria / Período sem Romaria (entorno do Santuário)



Fotos: Wedmo Teixeira Rosa/Antonio Andrade Mota, fev. a nov. 2006.

No período das romarias, a cidade (leia-se aqui a parte alta, o entorno do Santuário) torna-se movimentada, freqüentada por muitas pessoas (romeiros e curiosos), diversificando a economia, dando oportunidades de emprego e renda para sua população, porque os romeiros compram os produtos da região, precisam se alimentar, beber etc., para isso é montada uma estrutura que atenda às necessidades dos visitantes. O intenso movimento de pessoas nas ruas e praças da cidade pode ser percebido na Figura 3.2, onde nota-se, ainda, grande número de barracas montadas nas ruas que dão acesso ao Santuário e, ainda, que as casas comerciais, que permanecem fechadas durante a maior parte do ano, reabrem as portas e oferecem diversos serviços aos visitantes.

No período sem romarias a cidade se modifica, o movimento cai, a população que depende das festas fica desempregada, sobrevivendo daquilo que conseguiu angariar nas romarias. As ruas e ladeiras de pedras próximas ao Santuário de Nossa Senhora de Brotas ficam praticamente desabitadas, com grande parte das casas fechadas, já que muitas delas servem apenas para serem alugadas nos períodos de romarias, além de que é visível o quase abandono das casas comerciais. A cidade volta ao seu cotidiano normal, com grande dependência da rodovia federal, onde estão concentradas as principais atividades econômicas. Milagres volta a se parecer com tantas outras cidades pequenas do interior da Bahia.

No período da romaria as pessoas da cidade não são de pedir, porque cada um ganha seu dinheiro. De julho até dezembro o pessoal fica sem trabalho, pedindo na porta da prefeitura, porque é um período assim... de baixa condição financeira. Muita gente consegue guardar um dinheirinho de uma romaria para outra.²³

Desta forma, pode-se destacar que os romeiros são importantes agentes no que diz respeito à (re)organização espacial da cidade de Milagres, visto que sua chegada acarreta uma (re)configuração do espaço urbano e se constituem ainda em um elemento fundamental para a economia da população do município. A visita periódica dos romeiros em certas ocasiões, notadamente naquelas marcadas pelos períodos de festas religiosas, ou seja, no tempo sagrado, dão uma nova roupagem ao local, interferindo no cotidiano, na vida econômica e sócio-espacial da cidade.

²³ Padre Gilton Barbosa.

PARTE III

ESPAÇO/TEMPO SAGRADO: OS ESPAÇOS, AS FESTAS E AS PESSOAS

“Para o homem religioso, o espaço não é homogêneo: o espaço apresenta roturas, quebras; há porções de espaço qualitativamente diferentes das outras.”

“Tal como o espaço, o tempo também não é para o homem religioso, nem homogêneo nem contínuo. Há, por um lado, os intervalos de Tempo sagrado, o tempo das festas (na sua grande maioria, festas periódicas); por outro lado, há o Tempo profano ...”

Mircea ELIADE (1992, p. 25 e 63)

“A gente vai rezando, pedindo a Nossa Senhora para proteger a gente, para iluminar nosso caminho, para guiar o motorista. E Ela protege, meu filho, Ela nunca deixou a gente na mão. Nunca aconteceu nada com nenhum de nós, e nunca há de acontecer. Todos nós estamos nas mãos de Nossa Senhora e do Senhor Jesus Cristo. Nada acontece sem a permissão dele, sem a vontade dele, né?”

Romeira, dona de casa, Santo Antonio de Jesus, 65 anos

DINÂMICA ESPACIAL DO SAGRADO

Nos centros de convergências religiosas para onde afluem milhares de romeiros o sagrado constitui-se em um dos elementos principais da dinâmica espacial, agindo com forte influência em sua (re)organização e ressignificando os espaços, que ganham novas funções e valores. Em Milagres essa nova dinâmica espacial do sagrado é percebida mais claramente nos períodos das romarias, das festas religiosas, ou seja, durante o tempo sagrado.

Assim, existe uma relação muito forte entre os conceitos de espaço sagrado e tempo sagrado, que não permite a discussão de um sem tratar do outro. Todavia, por motivos metodológicos, dar-se-á prioridade neste capítulo ao espaço sagrado, que vai remeter, com certeza, em muitos momentos, ao uso do conceito de tempo sagrado; que, no entanto, será discutido com maior relevância no capítulo seguinte.

Existe uma modificação do espaço urbano de Milagres em função do sagrado, especialmente durante o tempo sagrado, nos períodos de romarias. Essa é uma característica comum em cidades-santuários, independentemente do seu tamanho. No entanto, as mudanças são percebidas com maior intensidade em cidades-santuários menores ou, ainda, em vilas e

localidades rurais, onde, por ocasião de um evento religioso, o cotidiano local, a vida urbana e o espaço são recriados e ganham nova dinâmica.

4.1 ESPAÇO SAGRADO E CENTRO RELIGIOSO

O espaço sagrado é definido de tal forma a partir da percepção de um determinado grupo social que lhe atribui significado religioso, qualitativo, que o diferencia de outros espaços “comuns”. Sendo assim, “a definição de um lugar como sagrado reflete a percepção do grupo envolvido e, uma vez que a percepção varia de grupo para grupo, dificilmente pode ser generalizada quanto aos princípios de lugar sagrado.”¹

Nesse sentido, o lugar sagrado e/ou o espaço sagrado, definido assim por um grupo de indivíduos, pode não ser para outro grupo que não o reconhece como sagrado ou carregado de significados religiosos, pois sua crença, formação social, ideologia, entre outros tantos motivos, não permitem essa qualificação. Assim, é importante frisar, aqui, que os espaços sagrados em Milagres e/ou a própria cidade de Milagres têm grande significado para o homem religioso, marcadamente com influência do catolicismo popular, moradores de municípios das regiões próximas. São pessoas que visitam a cidade todos os anos, transformando-a num centro religioso dentro do Estado da Bahia nos períodos de romaria, atribuindo-lhe uma função religiosa importantíssima no contexto regional.

Lugar sagrado é “aquele ponto da superfície terrestre onde, em modalidades e sob formas que variam em função das religiões, dos povos e da época histórica, se tocam ou tocaram o divino e o humano ou o divino e a natureza, passando esse lugar a ser encarado como especial e, em muitos casos, único, daí resultando a sua sacralização.”² Este lugar pode ser ainda um centro religioso, com forte poder de atração de fiéis e reconhecido oficialmente por uma religião.

Segundo SANTOS³, lugar sagrado e centro religioso não são sinônimos, apesar de grande parte dos lugares sagrados serem também centros religiosos. Podem existir lugares sagrados que não ganham o estatuto de centro religioso, pois são considerados assim apenas

¹ ROSENDAHL, Zeny. **Espaço e Religião**: uma abordagem geográfica. Rio de Janeiro: UERJ/NEPEC, 1996. p. 69.

² *Ibidem*, p. 86.

³ SANTOS, Maria das Graças L. da S. M. P. **Espiritualidade e território**: estudo geográfico de Fátima. 2004. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Letras/Universidade de Coimbra, Coimbra, 2004. p. 86.

pela religiosidade popular, sem o reconhecimento oficial da Igreja e/ou ainda não recebem visitas periódicas ou permanentes de grande contingente de pessoas. Assim, por outro lado, muitos centros religiosos não são lugares sagrados, pois não aconteceu uma hierofania, um fenômeno extraordinário ou a manifestação do sagrado, no entanto é centro religioso meramente por ser sede de alguma organização religiosa, atribuindo ao lugar uma função religiosa. Os lugares sagrados podem estar ligados a um elemento natural como uma montanha, bosque, rio, etc., ou a localidades rurais, povoados, cidades. Já centros religiosos estão sempre associados a uma cidade, seja de pequeno porte até grandes centros urbanos importantes de um país, onde a função religiosa é só mais uma entre tantas outras das funções urbanas.

A cidade de Amargosa, localizada na Região Econômica do Recôncavo Sul da Bahia, se destaca como centro religioso apenas por ser sede diocesana, tendo como uma de suas funções urbanas a função religiosa. Enquanto isso, Milagres pode ser considerada um centro religioso, não por ser sede de alguma organização religiosa, mas porque um determinado grupo reconhece a sacralidade do local e para lá convergem milhares de romeiros de várias partes da Bahia e até de outros Estados do Brasil em um sinal de devoção à Santa de Brotas, atribuindo à cidade uma função religiosa.

Assim, Milagres é um centro religioso no sentido de cidades-santuário que “são centros de convergência de peregrinos que com suas práticas e crenças materializam uma peculiar organização funcional e social do espaço”⁴. Essa denominação é dada pelo aspecto sagrado associado a esse espaço, que tem origem a partir de uma hierofania.

Para ELIADE, o fenômeno que define qualitativamente um determinado espaço como sagrado e o diferencia de outros espaços comuns e homogêneos é uma hierofania, pois esse fenômeno torna o espaço único, extraordinário, com significado religioso para determinados grupos que o reconhecem como sagrado e que tem poderes de lhes aproximar de Deus, dos santos, da Mãe de Jesus, permitindo-lhes um contato mais estreito entre o mundo profano e o mundo sagrado. Esse reconhecimento do sagrado (re)configura esse espaço, principalmente porque lhe é atribuído um valor significativo e, também, pela vinculação que o profano, existente no entorno, vai estabelecer.

Então, a consagração de um espaço pode ser conferida em função da manifestação ou revelação do poder divino como a realização de um milagre, aparição de um santo, da Virgem

⁴ ROSENDAL, Zeny. **Hierópolis**: o sagrado e o urbano. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999. p. 24

Maria, por ser o lugar de vivência ou marcado por feitos extraordinários de pessoas consideradas santas, local onde se guarda os restos mortais ou relíquias dessas pessoas, ou pode ainda estar relacionado à história, mitos ou lendas que permeiam as diversas religiões, especialmente a católica.

4.2 O ESPAÇO SAGRADO E PROFANO EM MILAGRES

No caso especial de Milagres, a sacralidade do local está relacionada inicialmente às aparições de uma mulher vestida de branco, que sumia em seguida, no alto de um morro. Essa mulher foi associada à Virgem Maria, pois alguns milagres passaram a acontecer, segundo histórias locais⁵. Por essas circunstâncias, o morro, onde a Virgem Maria aparecia, ganhou poder religioso para os tropeiros, viajantes e os poucos moradores dali, principalmente depois da construção de uma capela para abrigar a imagem da Santa que ganhou a denominação de Nossa Senhora de Brotas. Assim, a gruta e uma fonte de água existentes nesse morro ganharam significado sagrado, com poder de cura e de realizar pedidos, desejos e sonhos, passando a ser visitados, desde meados do século XIX, por um número crescente de romeiros em buscas dos milagres da Santa de Brotas.

Como já foi mencionado, sempre há uma associação do sagrado com alguns elementos da natureza (morro, gruta, pedras, água). Esse fato nos faz pensar na relação existente entre religião e ambiente que parece tão próxima e ao mesmo tempo tão distante. Segundo CLAVAL, “tudo aquilo que se refere à natureza se encontra envolvido numa atmosfera de religiosidade, espantosa em civilizações que se querem laicas”⁶. O fato religioso, as manifestações do sobrenatural parecem estar quase sempre associados à paisagem natural havendo assim uma ligação desse elemento com muitas ocorrências religiosas.

A veneração de feições da paisagem ou de lugares sagrados particulares na natureza se baseia na peculiaridade e distintividade individual, que as isola claramente dos arredores em seu todo e em suas manifestações simbólicas, de acordo com forma, cor tamanho, potência etc. Tais propriedades podem ser reforçadas pela posição na paisagem, principalmente através da individualização; de forma que cada uma destas presenças, auto-contida, completa, repousando como uma ilha em si mesma, visível, se possível,

⁵ Essa discussão já foi aprofundada com maior riqueza de detalhes no capítulo 3.

⁶ CLAVAL, Paul. Campo e perspectivas da geografia cultural. In: CORRÊA, Roberto L., ROSENDAHL, Z. (Orgs.). **Geografia Cultural**: um século (3). Rio de Janeiro:EdUERJ, 2002. p. 159

com um único olhar, é favorecida pelo sagrado no sentido mais amplo e mais restrito...⁷

Em Milagres, os morros rochosos saltam aos olhos. A paisagem da cidade é marcada pela presença de várias formações rochosas com destaque para o Morro de Nossa Senhora de Brotas e a gruta existente aí. Não é de se espantar que os tropeiros, vaqueiros, viajantes que passavam por ali, junto com suas tropas e boiadas, em um caminho estreito em meio às matas do sertão do século XIX, estabelecessem alojamentos ali, no pé desse morro que se destaca em meio a tantos outros. Era nesse morro que esses tropeiros e vaqueiros diziam avistar (mesmo que fossem influenciados por suas impressões religiosas sobre a natureza) a figura de uma mulher que eles afirmavam ser a Virgem Santa Maria; assim atribuíam sacralidade ao morro e narravam a aparição nos muitos lugares, do Recôncavo ao sertão, por onde passavam.

O homem religioso necessita consagrar alguns espaços para manifestar sua fé e devoção, sentir-se mais perto de Deus, unir-se ao seu santo protetor, conviver com o sagrado e, de alguma forma, conseguir suportar as dificuldades encontradas na sua vida diária; um local onde ele possa renovar a sua fé, buscar aproximação com o divino, rezar, penitenciar-se, organizar festas, celebrações, ritos, homenagens, entre tantas outras atividades que marcam a vivência e experiência das pessoas nos lugares sagrados.

Segundo ELIADE, a natureza totalmente dessacralizada é uma descoberta recente, fruto de uma sociedade ocidental moderna, laicizada. No entanto, para a maioria das pessoas a natureza apresenta ainda todo um encanto, um mistério, onde estão presentes antigos traços de valores religiosos. “Para o homem religioso a natureza nunca é exclusivamente ‘natural’, está sempre carregada de um valor religioso.”⁸

Essa idéia associativa entre o sagrado e a natureza, presente no homem religioso, atribui facilmente significados sagrados às paisagens naturais⁹. Talvez tenha sido essa visão religiosa da natureza que permitiu ao Morro de Nossa Senhora de Brotas (com sua gruta e com sua fonte, entre outros elementos) a consagração e a afirmação de espaço sagrado.

⁷ FICKELER, Paul. Questões fundamentais na geografia da religião. In: **Espaço e Cultura**. n. 7, p. 7-35, jan./jun. 1999. Rio de Janeiro: UERJ/NEPEC. Publicado originalmente como Grundfragen der Religionsgeographie. *Erkunde: Archiv für wissenschaftliche Geographie*, I (1947), 121-44. Traduzido do inglês por Adriana Dorfan. p. 24.

⁸ ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**. Tradução por Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 1992. p. 99.

⁹ Nas observações realizadas durante o trabalho de campo, ficou claro que boa parte da população que vai a Milagres é negra e, portanto, carrega consigo uma memória ancestral. Dentre os muitos elementos dessa memória, destaca-se a visão de mundo, por conseguinte, a visão religiosa, sobretudo a relação de homem com a natureza.

O cenário natural de Milagres é fascinante. Padre Edson Carvalho de Melo, que trabalhou em Milagres na Paróquia de Nossa Senhora de Brotas de 1989 a 1999 e atualmente trabalha em uma Paróquia localizada no centro de Cachoeiro de Itapemirim, cidade situada no Sul do Espírito Santo, lembra de Milagres com todas as suas belezas naturais e como um lugar de vivência permeado de alegrias, resistências e lutas: “a cidade parece um presépio esculpido pela própria natureza. Deixou em mim marcas e experiências de alegria, lutas, realizações, prazer e também de conflitos”¹⁰. A cidade localiza-se em meio a morros e rochas moldadas pela natureza de forma encantadora. O Morro de Nossa Senhora de Brotas guarda símbolos religiosos importantes para os cristãos católicos, carregados de significados culturais e valores espirituais, com poderes místicos de cura, visões, histórias, encantamentos e aproximação do divino. Segundo BONNEMAISON¹¹, o espaço pode ter um papel simbólico, principalmente quando esta reflexão é feita a partir da cultura, que carrega o espaço de afetividade e significações. Para este autor, o espaço cultural é um espaço geossimbólico carregado por um conjunto de signos e de valores que aproxima o homem e faz com que ele crie relações afetivas com os lugares, fortalecendo a identidade de certos grupos de indivíduos com determinados espaços que, para esses grupos, têm significados qualitativos.

Dentre os principais símbolos sagrados impressos na paisagem natural de Milagres, especificamente no Morro de Nossa Senhora de Brotas, destacam-se a Gruta da Lapa, a fonte de água milagrosa e a Pedra da Bandeira. Além disso, muitas plantas e ervas existentes nesse morro – que tem importante poderes medicinais, reconhecidos pela cultura popular do Recôncavo Sul e de tantas outras regiões do Brasil, como a erva cidreira, capim santo, erva doce, alumã, entre tantas outras – são também consideradas pelos romeiros sagradas, com poderes medicinais maiores, como afirma uma romeira:

Toda vez que venho em Milagres eu cato umas folhas, ervas, essas coisas, pra fazer chá pra remédio, coisa de gente antiga. Quando não subo no Morro da Bandeirinha, porque eu não sou mais um moçinha como antes, compro as folhas na mão de um velho que vende essas folhas na subida do morro, pois ele cata lá em cima.¹²

¹⁰ Pe. Edson Carvalho de Melo, maio de 2007.

¹¹ BONNEMAISON, Joel. Viagem em torno do território. In: CORRÊA, Roberto L., ROSENDAHL, Z. (Orgs.). **Geografia cultural**: um século (3). Rio de Janeiro: EdUERJ, 2002. Texto publicado originalmente como “Voyage autour du territoire”. *L’Espace Géographique*, tomo X, n. 4, 1981, pp. 249-62. Tradução de Márcia Trigueiro.

¹² Romeira, agricultora, Laje, 58

Fig. 4.1 – Gruta de Nossa Senhora dos Milagres e Pedra da Bandeira



4.1a

4.1b



4.1c



Figuras: 4.1a) Gruta de Nossa Senhora dos Milagres; 4.1b) Subida da Pedra da Bandeira; 4.1c) Cruzeiro edificado no topo da Pedra da Bandeira
Fotos: Wedmo Teixeira Rosa, maio e abril de 2006

A Gruta da Lapa ou, ainda, a Gruta de Nossa Senhora de Brotas (Fig. 4.1 – 4.1a) é um símbolo religioso carregado de mitos e lendas. Era nessa gruta que a mulher vestida de branco aparecia, quando não estava passeando no topo de morro. Aparecia e desaparecia. Contam alguns romeiros e moradores da cidade que quem tem fé de verdade pode ver entre uma das fissuras nas rochas da gruta a imagem de Nossa Senhora. Em alguns momentos, quando o

fluxo de romeiros é grande, forma-se uma fila para se olhar entre as pedras. No entanto, a maioria dos romeiros não faz esse ritual, especialmente porque, segundo um mito local, quem olhar por entre a fissura e não ver a imagem de Nossa Senhora não terá seu pedido atendido. Outros olham por curiosidade, alguns dizem ter visto, mas muitos outros dizem que não viram. Essa é apenas uma das histórias que alimentam as conversas e crenças daqueles que sobem o Morro da Lapa. Existe nessa gruta, ainda, uma cruz, diante da qual muitos crentes e devotos acendem velas, fazem orações e pedidos, pagam suas promessas, entre outras práticas religiosas.

Acima dessa gruta existe ainda a pedra ou o morro da bandeira, ou da bandeirinha, como é denominada pelas pessoas da cidade e pelos romeiros que sobem até lá. Esse é o local de mais difícil acesso no Morro de Nossa Senhora de Brotas. A subida é muito íngreme e perigosa, exigindo sacrifício e perseverança daqueles que tentam a subida. Porém, ao chegar ao topo do morro – que está a mais de 800 metros de altitude em relação ao nível do mar, segundo um marco do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) – tem-se uma visão privilegiada da paisagem sertaneja, que daquele ponto parece ficar muito mais bonita do que já é, com todas as suas riquezas e encantos naturais. A visão é para os visitantes como um prêmio, um descanso merecido, depois da subida, propiciado pela bela paisagem natural que se estende aos olhos em meio a uma temperatura amena e agradável, diferente do calor quase insuportável encontrado na cidade na maior parte do ano. No topo desse morro existe uma outra cruz (Figura 4.1 – 4.1c) que, novamente, marca o lugar de orações, pedidos, ritos, homenagens, etc.

Com o intuito de ajudar as pessoas no desafio de chegar até a Pedra da Bandeira e amenizar a escalada, o Pe. Gilton Barbosa mandou fazer um corrimão para colocar no local de maior dificuldade de subida (Figura 4.1 – 4.1b), mas

[...] quando as pessoas subiram o morro e desceram, na primeira vez que foram, foi aquele zum, zum, zum e disseram logo: – padre, porque o senhor fez aquilo, arranque aquilo de lá, pois o senhor tirou o sacrifício da gente, porque quando a gente quer ir até a bandeirinha é um sacrifício que a gente está fazendo da romaria, da penitência que viemos fazer aqui, portanto tire o corrimão de lá.¹³

Esse depoimento é muito rico de significados, pois demonstra claramente, na fala do Padre, o desejo dos romeiros, o sentido de subir até a Pedra da Bandeira, que exprime de

¹³ Pe. Gilton Barbosa

forma marcante um dos motivos da ida a Milagres e demonstra o significado da experiência religiosa e de alguns atos devocionais dos romeiros; aspecto esse que será analisado com maior aprofundamento no capítulo seguinte deste trabalho.

A veneração de pequenos lugares naturais com significado sagrado para homens e mulheres religiosos, como grutas, pedras e colinas sagradas parece se aproximar do culto de veneração de lugares elevados. Segundo FICKELER, “a veneração das montanhas sagradas (o culto das montanhas) é a principal dentre todas as formas de veneração dos lugares altos”¹⁴. Como na região de Milagres não existem montanhas altas, mas iselbergs que se destacam na paisagem sertaneja, em especial, o Morro de Nossa Senhora de Brotas (com todas as suas individualidades, grutas, rochas bem esculpidas, fissuras, etc., estando acima da paisagem visível do local e cercada de mistérios e histórias que fazem parte do imaginário regional) foi o local escolhido pela “Santa Maria” para passear e realizar alguns milagres, dando sacralidade ao morro e carregando de significados alguns lugares específicos que se tornaram símbolos importantes da religiosidade popular baiana, especialmente dos moradores da Região do Recôncavo Sul e/ou cidades mais próximas a Milagres que fazem parte do semi-árido baiano.

Ainda nesse morro, encontra-se uma fonte de água milagrosa, ou água benta, como é chamada pelos romeiros, e que para eles carrega um significado sagrado especial, pois suas águas representam o poder de purificação da alma e o motivo de cura para muitos males do corpo e do espírito. São milhares de pessoas que vão para Milagres nos períodos de romaria e levam para casa, para amigos e parentes, alguns litros dessa água considerada portadora de poderes especiais.

A água benta aqui é importante, muito importante mesmo. E por que a água benta é importante? Porque pela fé dos romeiros já aconteceu muitos milagres. Eles contam isso pra gente. Pessoas, as vezes, não vêm para a romaria, mas manda quem vier, ‘quero que tu traga uma garrafa de água’. Aquela garrafa de água quando chega, que vai daqui, ela é remédio, muita gente usa como remédio. O povo deixa, as vezes, de acreditar até mais no remédio do médico para acreditar na água. Aquela água já tirou a cegueira de muita gente. Aquela água tem curado muita gente. Então a água é sagrada, é uma água sagrada, é uma água assim de fé, de fé mesmo. Então todo mundo que vem aqui quer levar a garrafa de água. Pega lá em cima, na água benta eles vão e levam a água pra casa.¹⁵

¹⁴ FICKELER, Paul. *Op. cit.*, p. 25

¹⁵ Dona Celina Andrade Freire, aposentada, colaboradora das festas religiosas em Milagres, 69 anos.

Fig. 4.2 – Fonte de água Benta

Acima está a entrada da fonte de água benta e abaixo uma capelinha, que fecha a fonte e se constitui em local para realizar orações, acender velas e prestar homenagens.

Fotos: Wedmo Teixeira Rosa, Abril de 2007.

Segundo o Padre Gilton Barbosa, o fluxo de romeiro é tão grande nessa fonte de água que havia muita confusão, empurra-empurra, pois todos queriam beber dessa água, lavar o rosto e encher garrafas. A fonte fica embaixo de uma capelinha, que é outro ponto de manifestação da fé e devoção dos crentes, onde se acendem velas, depositam-se *ex-votos* e se fazem muitas orações e pedidos. O acesso a este local é estreito e não comporta a permanência e aglomeração de muitas pessoas. Assim, o local da fonte sofreu algumas

alterações. A fonte foi fechada e algumas torneiras foram colocadas no muro que cerca o local. Colocaram uma bomba de água, que nos períodos das festas fica ligada constantemente, que retira a água diretamente na fonte, com o cano a mostra, leva até um tanque, e a distribui para as torneiras. O Padre Gilton Barbosa lembrou, ainda, que de início os romeiros resistiram a essa mudança, e foi preciso, nos momentos das missas e conversas com os romeiros, mostrar que a água bombeada vinha diretamente da fonte de água benta e que as mudanças ali eram realmente necessárias para atender melhor a todos. Apesar da resistência inicial, os romeiros aceitaram essa nova organização dada ao local da água benta, e com o tempo se convenceram que foram realmente beneficiados e porque podiam ver com clareza de onde era a água que estavam apanhando. No entanto, alguns romeiros e visitantes, especialmente os que vão à cidade pela primeira vez, estranham as torneiras, canos e tanque: “Lá em Bom Jesus da Lapa e no Coração de Jesus a água sai da pedra. Será que essa água daqui é milagrosa mesmo como as de lá?”¹⁶.

A água, seja de fontes, rios, lagos, nascentes, quando está próxima ou dentro dos espaços sagrados ganha forte significado religioso e simbólico. Na verdade a água é considerada sagrada, independentemente, de estar perto ou longe de espaços sagrados, porque é fortemente associada a lavagens rituais, purificações, banhos milagrosos, etc., assumindo grande importância para diversas religiões.

A veneração ou culto de águas sagradas [...] tem um papel notável em todas as religiões [...] Assim, a água tem um importante significado na vida religiosa simplesmente como uma substância: no culto à água como um material mágico-religioso (‘a água mágica’) e como uma forma de transmitir sacralidade; como água batismal e água milagrosa religiosa [...] e como um meio de purificação em lavagens rituais; na paisagem em fontes sagradas [...], bem como em corpos d’água sagrados ...¹⁷

É importante notar que os romeiros não vêem as mudanças nos espaços sagrados com bons olhos, inicialmente. Eles resistem, questionam e se preocupam com o que se pode chamar, em certa medida, de uma “dessacralização do sagrado”. Nos dois casos analisados, o da Pedra da Bandeira e da fonte de água benta, ocorreram mudanças que deixam alguns peregrinos preocupados, mesmo que essas mudanças, aos olhos de quem observa de fora, sejam para “beneficiá-los”. No entanto, o que se deve levar realmente em consideração é a vontade do homem-religioso, que aceita ou não essas novas organizações do espaço sagrado. Se ele perceber e achar que o local não representa mais, simbolicamente, o sagrado, ou que

¹⁶ Doméstica, Jequié, 56 anos.

¹⁷ FICKELER, Paul. *Op. cit.*, p. 26-27

este espaço está sendo profanado, ele resistirá a esta mudança ou deixará de prestar homenagens, de visitar, de realizar sua devoção, devido a perda de significado religioso do local para ele.

Dentro do quadro natural de Milagres, o mero observador, ou uma pessoa menos atenta, não percebe com facilidade a riqueza de significados e valores atribuídos a esses elementos da paisagem: Morro, Gruta, Fonte. Com certeza ele se fascinará pela beleza encantadora e mágica das formações rochosas que cercam a cidade, sem perceber a religiosidade encravada por entre os caminhos de pedras que levam até à fonte ou à gruta. A religiosidade do local não é tão aparente nos períodos sem romarias, sem festas, sem romeiros, ou seja, fora do tempo sagrado. No entanto, existem algumas marcas nessa paisagem que, para um observador atento, demonstram a sua importância religiosa, e que de alguma forma revelam o significado dessa paisagem, como, por exemplo, a capelinha na fonte de água, que está sempre com muitas fotos de santos e pessoas, relíquias e papéis escritos que representam pedidos e desejos, sem falar nas cruzes nas imediações da gruta e no alto do morro, locais que estão sempre com borras de velas aos montes, onde os fiéis fazem orações e pagam suas promessas num claro sinal de devoção e religiosidade.

Toda paisagem carrega um significado simbólico dentro de determinada cultura e para certos grupos sociais, e esses significados podem ser lidos e interpretados¹⁸, servindo como importantes elementos para compreender as impressões deixadas por grupos sociais e culturas, além de permitir melhor compreensão da relação das sociedades humanas com seus espaços de vivência. Nesse sentido, é tarefa do geógrafo ler a paisagem com todos os seus significados, símbolos e marcas, e buscar interpretar seus significados, a partir da vivência e experiências das pessoas com o espaço, a complexidade existentes nas diversas paisagens apropriadas e transformadas pelos seres humanos, a fim de torná-las inteligíveis com todas as suas riquezas e detalhes.

Nas imediações desses espaços sagrados, intimamente ligados à natureza, foram construídos e edificados estruturas religiosas para representar a instituição da Igreja Católica e, de alguma maneira, oficializar o sagrado, regular e organizar os cultos e venerações, abrigar a imagem do santo padroeiro, evangelizar e transmitir os valores cristãos, realizar rituais

¹⁸ COSGROVE, Denis. A geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas. In: CORRÊA, Roberto. L.; ROSENDAHL, Z. (Orgs.). **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

litúrgicos, atender às necessidades espirituais daqueles que visitam o local ou para fornecer uma infra-estrutura de apoio ao romeiro.

Fig. 4.3 – Santuário e Morro de Nossa Senhora de Brotas



Foto: Antonio Andrade Mota, maio de 2006

Da mesma forma, foram construídos estruturas não-religiosas para, também, atender o visitante em suas necessidades físico-biológicas e sociais, e que acabaram por fazer parte permanente da paisagem urbana de Milagres como os banheiros públicos, casas comerciais de artigos religiosos, bares e restaurantes.

As estruturas religiosas se constituem ainda em espaços sagrados, com forte significado religioso, ou ainda, em espaços construídos pela igreja para melhorar o atendimento ao romeiro; mas as estruturas não-religiosas se constituem, exclusivamente, em espaços profanos, porém vinculados ao sagrado, pois são montados ao redor do sagrado, visando os romeiros e visitantes que estão ali motivados pela fé. Primeiro, vamos continuar analisando os espaços construídos pela ação do homem, sejam esses espaços sagrados não mais associados à natureza, e/ou construções da instituição religiosa, em seguida se discutirá as construções humanas designadas como espaço profano mais detalhadamente.

Dentre as construções humanas que assumem uma função de espaço sagrado está o Santuário de Nossa Senhora de Brotas dos Milagres, lugar principal para onde converge a maioria dos romeiros. Entende-se por Santuários, neste trabalho, “aqueles lugares considerados sagrados por uma dada população regional, nacional ou de vários países. Esses lugares, por sua vez, estão focalizados, via de regra, em templos associados a uma hierofania”¹⁹. A Igreja Católica qualifica um espaço religioso como Santuário quando está localizado perante uma igreja ou outro lugar sagrado, aí ocorrendo multidões de crentes por motivações religiosas, desde que seja autorizado pelo bispo da respectiva diocese²⁰.

O Santuário de Nossa Senhora de Brotas dos Milagres foi construído inicialmente como uma pequena capela de palha para abrigar a imagem da Santa Maria, encontrada no Morro da Lapa pelo Frei Luiz de Giove no ano de 1840, e só em 1869 foi concluída a edificação da igreja. A imagem da Santa Maria está associada às aparições de Nossa Senhora, que dá origem ao mito fundador da hierofania que aconteceu no local.

No início do século XX, a pequena Igreja de Nossa Senhora de Brotas foi reconhecida como Santuário pela Arquidiocese da Bahia, sediada em Salvador. O reconhecimento se deu, principalmente, pela grande quantidade de fiéis que visitavam a Santa de Brotas em sinal de devoção e fé e pela oficialização de uma festa dedicada à Santa no começo da década de 1920 pelo Pe. Moisés Freire, pertencente à freguesia de Santa Terezinha, marcando o dia 2 de fevereiro, em homenagem a Nossa Senhora de Brotas, como início das romarias e o último domingo de abril, dia dedicado ao Senhor do Bonfim, como o fim do período de romarias.

A igreja construída na encosta de um morro, onde aconteceram milagres e aparições da Virgem Maria, tornou-se Santuário, reconhecido pela Igreja Católica, já que uma população regional atribuía a este local um significado sagrado, e é para onde uma multidão de crentes ligados especialmente ao catolicismo popular convergem a fim de fazer pedidos, pagar promessas, rezar e homenagear Nossa Senhora de Brotas, entre outros santos como o Senhor do Bonfim, tornando-se o local mais visitado em Milagres e constituindo-se, no imaginário coletivo dos romeiros, um dos símbolos religiosos mais importantes de sua devoção.

¹⁹ ROSENDAHL, Z. (1996). *Op. cit.*, p. 38-39

²⁰ SANTOS, Maria das Graças L. da S. M. *Op. cit.*, p. 318

Dentro do Santuário existem outros locais especiais que recebem a visita e homenagens dos romeiros: o altar (Figura 4.4 – 4.4a), onde está a imagem de Nossa Senhora de Brotas – venerados pela maioria dos romeiros e principal lugar de orações e homenagens, simbolizando o primeiro contato com a Santa – além da imagem do Senhor do Bonfim, que representa o Senhor Jesus Cristo Crucificado; a Sala das Promessa (Figura 4.4 – 4.4b) ou Sala dos Milagres, local em que os romeiros depositam seus *ex-votos*, relíquias, objetos e fotos que representam materialmente o símbolo de sua devoção, pedido ou promessa, demonstrando sinal de cura de alguns males, agradecimento por graças alcançadas, realizações dos pedidos; e o velódromo, onde o romeiro, principalmente aquele que não sobe o morro, acende velas em sinal de devoção, reza ou conversa intimamente com o ser divino e presta homenagens a seu santo preferido. Esses locais fazem parte do Santuário de Nossa Senhora de Brotas e fazem parte do roteiro devocional dos romeiros, ganhando importância relevante nos períodos de romaria e, principalmente, durante as festas religiosas.

Fig. 4.4 – Símbolos do sagrado dentro do Santuário (Altar e Sala de Promessas)



4.4a) Altar da Imagem de Nossa Senhora de Brotas e do Senhor do Bonfim; 4.4b) Sala de Promessas
Fotos: Wedmo Teixeira Rosa

Os rituais litúrgicos, as missas ou, ainda, os cultos oficiais instituídos pela Igreja Católica eram realizados dentro do Santuário, que com o passar dos anos tornou-se pequeno para a quantidade de pessoas que se aglomeravam fora da igreja e na Praça da Matriz. Dessa forma, as missas passaram a ser realizadas fora do Santuário, voltadas para as pessoas que se aglutinavam em sua frente. Mesmo assim, houve a necessidade de se criar um espaço secundário para a realização dos rituais litúrgicos, com melhor estrutura tanto para a celebração como para a acomodação daqueles que estivessem presentes. A Igreja Católica

criou este espaço em uma área ao lado da casa paroquial, comprando algumas casas situadas ali e abrindo um local ao ar livre e com boa estrutura para a realização oficial de sua liturgia. Esse espaço foi coberto recentemente, mais especificamente no ano de 2002, o que melhorou, consideravelmente, o conforto das multidões que se aglomeram ali dentro e na Praça da Matriz para assistirem as missas nos períodos de romaria, especialmente, nos dias das grandes festas religiosas que ocorrem na cidade, possibilitando, a uma grande parte das pessoas, sombra e fuga do calor intenso que marca a temperatura da cidade na maior parte do ano.

É preciso dizer, no entanto, que o Santuário de Nossa Senhora de Brotas se constitui em um espaço sagrado, venerado e bastante respeitado pelos romeiros; inclusive constitui-se em um dos principais locais de devoção, mas com a área secundária não ocorre o mesmo. Ela é apenas um espaço anexo ao Santuário, construído para a realização das missas e que permite uma maior concentração de pessoas, garantindo a participação de grande parte de romeiros de maneira um pouco mais confortável.

Esse espaço secundário e associado ao espaço sagrado principal já foi modificado e reorganizado várias vezes para ampliar o espaço interno, melhorar a visualização, o conforto e a segurança das pessoas presentes. A modificação de lugar do altar das celebrações é um exemplo disso. Recentemente, uma casa que se localizava ao lado deste espaço secundário foi comprada e transformada em altar, situando-se agora em altura privilegiada, além de ampliar o local destinado à presença dos fiéis. A cobertura deste espaço também se constitui em outro exemplo, que garante a proteção sob o Sol e sob a chuva para os romeiros. As mudanças vão sendo feitas, ano a ano, na busca de melhorar o acolhimento aos visitantes, principalmente nos momentos dos rituais litúrgicos, e proporcionar, dessa forma, maior participação deles nas celebrações que fazem parte do seu roteiro devocional.

Durante o início da década de 1990, o Padre Edson Carvalho de Melo propôs a demolição da casa paroquial que estava em condições precárias e a construção de uma nova casa paroquial juntamente com um centro de atendimento aos romeiros para melhorar o acolhimento aos peregrinos que convergiam para Milagres vindo de diversos municípios da Bahia e até de outros Estados do país. Esse novo espaço começou a funcionar em 02 de fevereiro de 1993, na festa de Nossa Senhora de Brotas, padroeira do município de Milagres.

O centro de atendimento aos romeiros, construído com a ajuda da comunidade e pequenas colaborações da Paróquia de Milagres e dos romeiros, funcionou em fase de acabamento. Colocamos a disposição dos romeiros um Posto Médico de primeiros socorros assistido pela médica da cidade Dr^a. Valdice

Cordeiro que sempre prestou a ajuda gratuita à Paróquia para atender os romeiros, sala para guardar as sacolas e refeições, banheiros com sanitários, cantina e amplo salão refeitório com mesas e cadeiras.²¹

O Centro dos Romeiros faz parte também das estruturas religiosas secundárias, criado pela igreja, anexo à casa paroquial, especialmente para atendimento dos romeiros que se multiplicavam ano a ano, aumentando o fluxo de pessoas e a demanda por alguns serviços, notadamente de alimentação e necessidades físico-biológicas. Com o passar dos anos, a ampliação e melhoramento do Cento dos Romeiros se fez necessária, uma vez que o número de fiéis que visitam a cidade no período de romaria é muito grande e o Padre Gilton Barbosa, agora no início da década de 2000, conseguiu aumentar o número de banheiros, ampliar o salão de refeições e organizar melhor o local para guardar as sacolas. Mas ainda assim, esse espaço (que depois da ampliação ganhou o nome de Centro dos Romeiros Pe. Edson) tão importante para muitos romeiros, não consegue atender a todos que precisam, já que a quantidade de romeiros em Milagres durante as festas religiosas é muito numerosa, são milhares de pessoas querendo descansar, usar o banheiro, guardar suas sacolas em local seguro, comprar comida mais barata, etc.

Essa construção é importantíssima para os romeiros, especialmente para aqueles com nível de renda mais baixo, idosos aposentados ou trabalhadores rurais, que procuram economizar o máximo possível para garantir sua estadia na cidade e de sua família durante um dia inteiro de romaria ou, em alguns casos, dois dias, e ainda terem obrigação de comprar lembranças do Santuário de Nossa Senhora de Brotas para familiares e amigos que não puderam fazer a romaria, mas solicitaram a quem pôde fazer.

²¹ Ibidem, p. 83-84

Fig. 4.5 – Centro dos Romeiros Pe. Edson



Na foto acima a entrada do Centro dos Romeiros, abaixo, banheiros e sanitários (esquerda) e o salão de refeições (direita).

Fotos: Wedmo Teixeira Rosa

Ao redor, ou seja, no entorno do espaço sagrado ou das construções da instituição religiosa – Igreja Católica – monta-se ou (re)organiza-se o espaço profano já existente ou construído pelo poder público e pela população local para atendimento aos romeiros e visitantes que estão ali motivados pela fé e/ou qualquer outro motivo. Em relação ao espaço profano, ROSENDAHL explica que a eles “aplicam-se as interdições aos objetos e coisas que estão vinculadas ao sagrado, numa realidade diferenciada da realidade sagrada. Constitui-se

naquele espaço ao ‘redor’ e ‘em frente’ do espaço sagrado”²². Assim o espaço profano está vinculado ao sagrado e integrado às atividades religiosas desenvolvidas durante as romarias.

Essa vinculação do profano ao sagrado é claramente percebida em Milagres desde as primeiras visitas, ainda no século XIX. Segundo SANTANA²³, em um estudo que elaborou para CAR – numa abordagem histórico-cultural das cidades do Recôncavo Sul em contribuição ao conjunto de documentos que compõem o Programa de Desenvolvimento Regional Sustentável da Região do Recôncavo Sul – a feira e a cidade de Milagres de Brotas nasceram juntas e imbricadas, não com o comércio de gado como ocorrera em muitas cidades do semi-árido e do Recôncavo (Feira de Santana, Castro Alves), mas com a religiosidade popular. Os pequenos comerciantes que montavam suas barracas na pequena vila de Nossa Senhora do Arraial de Milagres faziam isso com o objetivo de oferecer e comercializar mercadorias aos romeiros devotos de Nossa Senhora de Brotas, demonstrando que, desde as primeiras romarias, o profano se vincula ao sagrado e cria espaços ligados diretamente às atividades religiosas.

Desse modo, o espaço profano circunda o Santuário de Nossa Senhora de Brotas e outros espaços sagrados ou está imediatamente muito próximo do espaço sagrado, causando conflitos, prestando serviços de apoio e oferecendo mercadorias aos romeiros que visitam a cidade. Existe uma forte relação entre estes dois espaços, onde o espaço sagrado se constitui no “ponto fixo” e o profano no espaço circundante e circulante, ou seja, em movimento, (re)organizando-se a cada fluxo concentrado de romeiro e imprimindo ao espaço urbano novas e diferentes características nos períodos das festas religiosas e finais de semanas das romarias.

No período das romarias, principalmente de fevereiro a maio de cada ano, o espaço urbano de Milagres é (re)organizado, voltando-se para a função religiosa e atribuindo importância maior a locais próximos ao Santuário. O cotidiano da cidade muda, o movimento de pessoas nas ladeiras e ruas de acesso a igreja – que ficam vazias a maior parte do ano, com casas fechadas e comércios praticamente abandonados – aumenta de forma inacreditável, principalmente nos finais de semana e durante as principais festas religiosas do município.

²² ROSENDAHL, Z. O sagrado e o profano. In: CASTRO, I. E., GOMES, P. C. da C. & CORRÊA, R. L. (Orgs.). **Explorações geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. p. 122

²³ SANTANA, Charles D’Almeida. **Dimensão histórico-cultural**: Recôncavo Sul; Programa de Desenvolvimento Regional Sustentável. Salvador: CAR, 1999.

Assim, aquela área da cidade se organiza para os romeiros, para os visitantes, transformando e (re)construindo, extraordinariamente, o espaço urbano.

A prefeitura está mais diretamente relacionada aos equipamentos urbanos e regularização das montagens de barracas e comércio que se formam nesse período. A população local, e até regional, volta-se para o fornecimento de serviços essenciais para os romeiros, montando-se barracas e feiras entre outras atividades auxiliares destinadas ao atendimento aos visitantes. A Igreja, junto com a comissão das festas e as comissões pastorais, se preocupa com a organização dos cultos religiosos, arrumação do Santuário, preparação do Centro do Romeiro e, especialmente, com os romeiros que vêm de fora da cidade, buscando atender seus pedidos e necessidades essenciais, além de facilitar suas práticas devocionais e homenagens rendidas à Santa de Brotas.

As principais construções do poder público relacionados ao fluxo de romeiros e visitantes que se estabelecem na cidade nos períodos de romarias, e que tornaram-se elementos permanentes na paisagem, são os sanitários dos romeiros, praças, jardins e locais de entretenimento, como casa de espetáculo e parque de vaquejada.

Os sanitários dos romeiros foram construídos com o apoio do governo estadual com intervenção da CAR. São construções localizados estrategicamente em pontos de grande fluxo de pessoas como nas praças Governador Antonio Balbino e Antonio Machado, áreas com enorme número de concentração de barracas, onde chega a ser criado, por ocasião das romarias, feiras de roupas, produtos eletrônicos, entre outras variedades. Só nessas duas praças existem três sanitários dos romeiros. Próximo ao santuário existe apenas um, localizado na Rua Waldir Pires, uma das ladeiras que dão acesso à Igreja Matriz.

Outro equipamento urbano importante para os romeiros, e especialmente para os visitantes que não vão apenas por motivos religiosos, são as praças e jardins, espaços destinados à montagem de barracas, para passeio, descanso e diversão, além de local de estacionamento em festas menores, como é o caso da Praça Otaviano Teles Barreto. Na Praça dos Quiosques foi construído toda uma infra-estrutura para realização de festas dançantes, realizadas especialmente na Festa dos Vaqueiros; esse espaço conta com banheiros, palco e barracas de comidas e bebidas.

Fig. 4.6 – Equipamentos urbanos

Praça Antônio Machado (acima), Sanitário dos Romeiros (esquerda) e Espaço para Shows (direita)
Fotos: Wedmo Teixeira Rosa, fevereiro e março de 2006.

Os sanitários dos romeiros e as praças no entorno do Santuário foram construídas, modificadas e equipadas para atender o fluxo de romeiros e visitantes, constituindo-se em espaços necessários para os peregrinos, “turistas” e comerciantes, mas também espaços de conflitos, lutas e entretenimento.

É o caso, por exemplo, que ocorreu durante meados e final da década de 1990, época em que foram construídos os sanitários dos romeiros e a maior parte deles permaneceram fechados, principalmente por conflitos entre a Igreja e o poder executivo local, prejudicando

os romeiros e visitantes que necessitavam usá-los. Ainda no início da década de 1990, entre os anos de 1993 e 1994, o poder executivo local criou uma programação paralela à Festa do Senhor do Bonfim ou Festa do Vaqueiro, promovendo bingos, corridas de argolinha²⁴, festas de forró, entre outras atrações com intuito de esvaziar a festa religiosa. Era o conflito entre o poder religioso e o poder executivo influenciando em uma manifestação cultural. Esse conflito acabou promovendo e aumentando a dimensão da Festa do Vaqueiro que se tornou a maior festa do calendário religioso de Milagres.

Grande parte da população local, principalmente a que mora nos arredores do Santuário, transformam suas casas em restaurantes e bares, dando uma nova função às habitações. Existem também pessoas que alugam quartos para os romeiros que permanecem na cidade por mais de um dia. Além disso, muitas casas, que permanecem fechadas a maior parte do ano, são alugadas a grupos de romeiros de uma mesma lotação ou grupos de amigos que vão participar das festas dançantes e se divertirem em Milagres, já que a demanda por alojamento aumenta nesse período.

Muitas dessas pessoas, que aproveitam a festa para aumentar sua renda, compram extremamente o necessário para não acumular dívidas e/ou saírem com prejuízo no final do dia. É muito comum, especialmente nas casas que se transformam em restaurantes e bares, faltar comida e bebida às 14 horas; pois, além de não terem dinheiro suficiente para investir em mercadoria, não são comerciantes natos ou não estão preparados para atender determinada quantidade de pessoas. Na Figura 4.7 pode-se perceber o improvisado das barracas que são montadas nas ruas próximas ao Santuário e nas casas que são transformadas em bares e restaurantes, e ainda a diversidade de produtos comercializados.

²⁴ A corrida de argolinha é muito típica em diversos municípios da Região Nordeste do Brasil. Ela se resume numa corrida entre cavaleiros que têm o objetivo de apanhar, com a ponta de uma vara, uma argola com um diâmetro de mais ou menos 10 cm, pendurada em uma garra que é amarrada por uma corda a dois postes de madeira localizados no final da pista. Ganha a prova o cavaleiro que conseguir o feito no menor tempo.

Fig. 4.7 – Diversidade no comércio informal



Foto: Wedmo Teixeira Rosa, Abril de 2006

Longe do entorno do Santuário está a BR-116, que margeia a cidade e concentra a principal área comercial, especialmente por causa do grande movimento de carros, ônibus e caminhões que trafegam nessa rodovia, tornando o comércio de combustível, peças de automóveis, serviços mecânicos, hospedagem, alimentação muito lucrativo, favorecendo ainda o comércio ilegal de drogas, animais e a prostituição. “A BR116 é para Milagres fonte de trabalho, lucro, mas também de exploração, corrupção e de facilidade para a prostituição, roubo, tráfico de drogas e de animais”²⁵. Essa rodovia se constitui em importante elemento econômico para o município de Milagres, mas também merece atenção, por parte das autoridades municipais, estaduais e federais, principalmente por essa ser uma área de exploração de menores e fontes de comércio ilícitos.

A cidade de Milagres ganha uma nova roupagem nas épocas de romarias, principalmente a parte alta ou áreas próximas ao Santuário. As casas ganham uma nova função, as praças tornam-se feiras-livres ou área de festa, as ruas, antes vazias, tomam vida e tornam-se movimentados com a presença dos romeiros em festa.

²⁵ Pe. Edson Carvalho de Melo

Essas são situações que apresentam o cotidiano de uma cidade que (re)cria os espaços públicos e privados e (re)organiza o espaço urbano em função da religiosidade local e dos espaços sagrados, com todos os seus significados simbólicos, valores afetivos e qualitativos, possibilitando novas alternativas e dimensões ao ritmo do viver urbano e ao dia-a-dia dos seus moradores.

4.3 ORGANIZAÇÃO ESPACIAL DO SAGRADO E DO PROFANO EM MILAGRES

A relação entre o espaço sagrado e o espaço profano é bastante evidente em Milagres, o que permite ainda uma organização espacial que diferencia as cidades-santuários de outras cidades com outras funções.

Descritos os espaços sagrados e profanos em Milagres, com análise de algumas de suas principais características e especificidades, percebe-se uma diferença desses espaços em relação aos seus significados e funções, especialmente para os romeiros e visitantes; o que permite classificá-los, baseado numa proposta de ROSENDAHL²⁶ que sugere um esquema de organização espacial de uma cidade-santuário relacionando o conceito de espaço sagrado e espaço profano a partir de uma realidade concreta estudada em sua tese de doutorado em 1994, na Vila de Portos das Caixas, localizada no município de Itaboraí, Estado do Rio de Janeiro:

- Espaço Sagrado

Nesse espaço é possível distinguir dois elementos principais:

- **um ponto fixo** (o centro) onde ocorreu o fenômeno ou ato extraordinário que marca a hierofania ou ainda onde está localizada a materialização desta hierofania, que pode ser um objeto simbólico como a imagem de um santo venerado, suas relíquias ou restos mortais.
- **a área circundante** (o entorno), formas espaciais que cumprem funções diretamente associadas aos roteiros devocionais, ou seja, elementos espaciais secundários como uma igreja, área para celebração de rituais litúrgicos e práticas específicas dos peregrinos.

²⁶ ROSENDAHL, Z. (1994, 1997, 1999)

- Espaço Profano

Os elementos desse espaço decorrem de sua articulação com o sagrado, divididos em dois espaços fundamentais:

- **espaço profano diretamente vinculado ao sagrado**, que apresenta forte ligação com as atividades religiosas e não religiosas nas proximidades do espaço sagrado, compondo-se por toda uma estrutura de apoio ao peregrino para satisfazer e atender todas as suas necessidades;
- **espaço profano indiretamente vinculado ao sagrado**, onde a influência do romeiro é menor como agente modelador, e os elementos que constituem esse espaço são destinados principalmente aos moradores locais, o que não quer dizer exclusão total dos peregrinos.

A proposta de ROSENDAHL pode ser aplicada a Milagres para entender melhor como se organiza ali o espaço sagrado e o espaço profano.

O espaço sagrado em Milagres é definido também por dois elementos fundamentais: o ponto fixo e a área circundante. O ponto fixo se constitui do Morro de Nossa Senhora de Brotas, com sua fonte e gruta, onde ocorreram as hierofanias (aparição da Virgem Maria e alguns milagres) e o Santuário de Nossa Senhora de Brotas que abriga a imagem da santa e seu altar, formando o espaço sagrado propriamente dito, porque lá se encontram os principais símbolos religiosos da cidade, carregados de significados especiais e valores qualitativos para os fiéis, devotos de Nossa Senhora de Brotas. A área circundante ou o entorno pode ser definida pela Praça da Matriz e a área destinada às celebrações litúrgica, que se constituem em elementos espaciais secundários, com função religiosa, pois aí são realizadas práticas religiosas específicas integradas ao roteiro devocional dos romeiros como assistir à missa, realizar orações, batizados, entre outros.

Em relação a configuração do espaço profano diretamente vinculado ao espaço sagrado, pode-se identificar as instalações principalmente das Ruas Clemente Sales e Waldir Pires, que são as ladeiras de acesso ao Santuário, que estão fortemente vinculadas aos espaços sagrados de Milagres, e onde estão localizados as principais casas de aluguel destinadas a grupos de romeiros, os principais comércios permanentes de artigos religiosos, restaurantes, bares e variedades como bibelôs, bijuterias, brinquedos, etc.; e também é onde se monta uma enorme quantidade de barracas ambulantes que vendem produtos fabricados na região como

rapadura, requeijão, imagens de santos e orixás, até produtos eletrônicos comprados no Paraguai e em grandes metrópoles brasileiras como rádios, CDs, máquinas fotográficas, etc.

A Rua das Flores, as Praças Governador Antonio Balbino e Antonio Machado transformam-se em feiras, com produtos bastante diversificados, destacando-se o comércio de roupas, frutas e produtos eletrônicos. Nessa área, muitas casas residenciais ganham uma nova função e viram lojas-bazar, restaurantes, bares, promovendo um encontro festivo entre amigos e conhecidos que comem, bebem e dançam ao som de ritmos regionais, favorecidos ainda pela grande área das praças e jardins que facilitam a circulação e os passeios a pé e a cavalo, especialmente na Festa do Vaqueiro.

A Praça Otaviano Teles Barreto e parte das Avenidas João Leal Sales e Santo Antonio são destinadas para estacionamento na ocasião das festas religiosas menores como a Festa da Padroeira e a Romaria das Comunidades; é onde os romeiros esperam pelos amigos, parentes e pessoas que vieram juntos no caminhão “pau-de-arara” ou ônibus de lotação e ainda se despedem de conhecidos, moradores de municípios mais distantes.

Ainda faz parte dessa organização espacial a Praça dos Quiosques na Festa do Vaqueiro, local de grandes festas, onde acontecem os shows com bandas de forró com expressão regional e, em algumas ocasiões, nacional. A Avenida Conrado Menezes da Silva também é usada na Festa do Vaqueiro e no Dia das Mães (maiores festas religiosas de Milagres) como área de estacionamento.

No espaço profano indiretamente vinculado ao espaço sagrado aparecem as funções direcionadas aos moradores da cidade com pouca relação com o espaço sagrado, constituindo-se nas áreas residenciais, comerciais e de lazer, dos serviços de saúde, educação, financeiro e administrativo, sendo que suas formas espaciais expressam o perfil da sociedade local.

O comércio local localiza-se ao longo da BR-116. As escolas e postos de saúde encontram-se espalhados pela cidade, localizados nas principais ruas e avenidas. Só existe uma agência bancária na cidade, a do Bradesco, situada na Avenida João Leal Sales, próximo da rodovia federal.

Nas maiores festas religiosas de Milagres, alguns visitantes, especialmente aqueles com maior poder econômico, hospedam-se nos hotéis e pousadas situados na BR-116, lotando os poucos leitos disponíveis e os restaurantes na beira da rodovia. Algumas escolas ainda são

destinadas a abrigar pequenos grupos de romeiros ou grupos de jovens de outras paróquias da região, especialmente ligadas à Diocese de Amargosa.

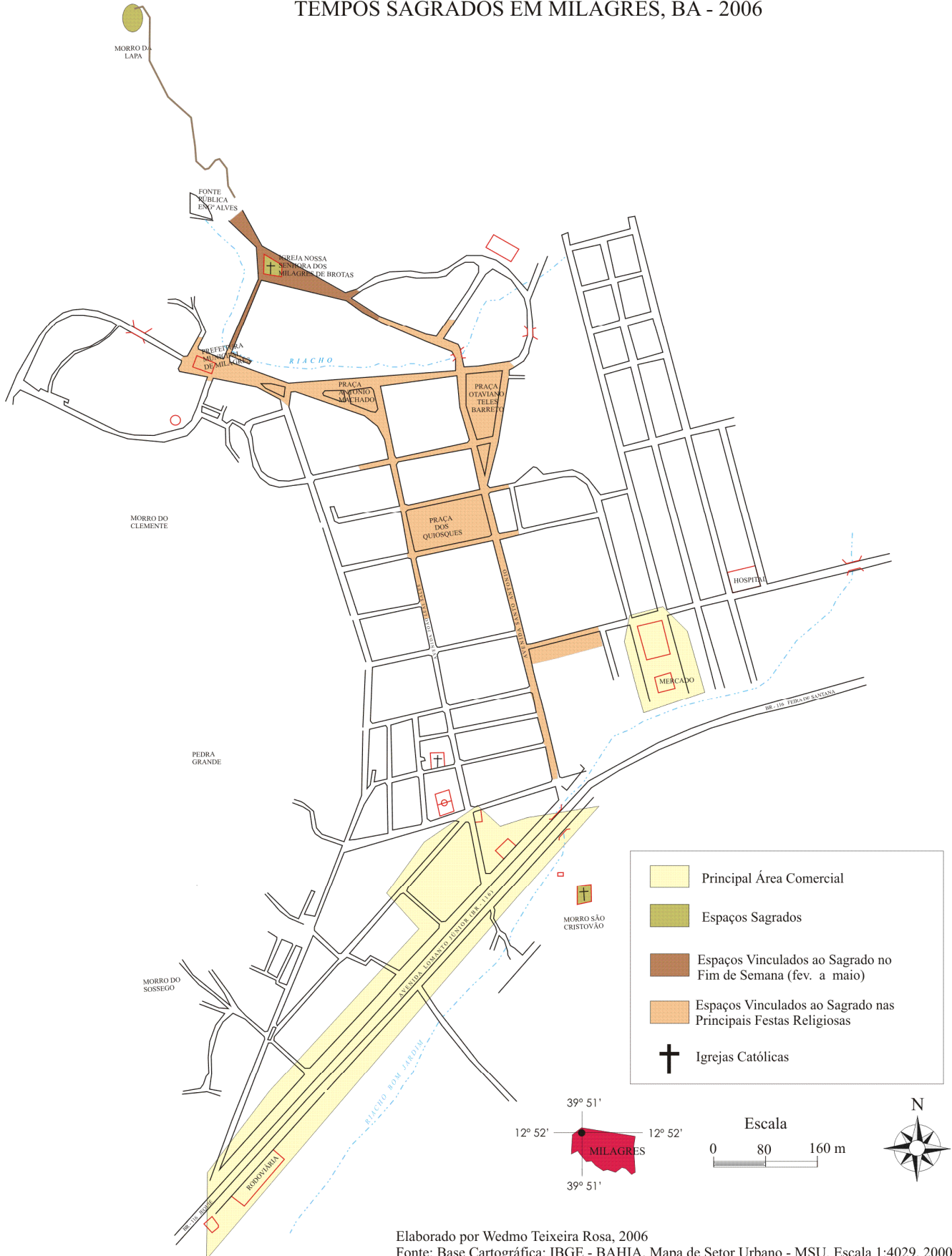
Dessa maneira, uma grande área da cidade está diretamente vinculada aos espaços sagrados; área que se transforma e (re)organiza-se em função das festas religiosas, do tempo sagrado, tornando o romeiro o principal agente dessa mudança. É impressionante como a cada festa religiosa, principalmente as de maiores dimensões, o espaço urbano de Milagres é (re)modelado e o cotidiano da cidade ganha novas características e significados.

As peregrinações de grande quantidade de crentes, fiéis, devotos de Nossa Senhora e a visita de pessoas de festa, cavaleiros e curiosos à cidade de Milagres tornou o local um centro convergente de romeiros, que demandam serviços de alimentação, hospedagem, fotografia e a comercialização de mercadorias diversas como roupas, CDs, brinquedos, imagens de santos, terços, fitas de braços, entre tantas outras que modificam o espaço urbano e diferentes áreas da cidade transformam-se em locais de comércio, de festa, de encontro, de descanso, ampliando a oportunidade de negócios e garantindo um aumento da renda para grande parte da população local e regional que monta suas barracas e comercializa seus produtos com os devotos da Santa de Brotas.

Com a chegada desses romeiros, em vários períodos do ano, de maneira regular e periódica, uma parte da população (principalmente aquela que não vive do comércio na BR-116, ou então ganha muito pouco para garantir a sobrevivência de sua família) aproveita a (re)organização da cidade em função das romarias para trabalhar com dignidade em busca de melhores condições de vida.

É visível que a cidade vive nos períodos de romarias e grandes festas religiosas, especialmente na área urbana próxima ao santuário, um clima de alegria, de auto-estima, de lucro, com movimento intenso nas ruas e ladeiras de Brotas, com demonstrações de fé e vivências religiosas intensas. Quando termina o período das romarias a cidade fica vazia, as ruas despovoadas, com casa fechadas e sem movimento, transmitindo um clima de desolamento. Nesse momento, a cidade e sua população volta a ser dependente da rodovia federal e da Prefeitura Municipal.

Mapa 4.1
ESPAÇOS VINCULADOS AO SAGRADO NOS DIVERSOS
TEMPOS SAGRADOS EM MILAGRES, BA - 2006



Elaborado por Wedmo Teixeira Rosa, 2006
Fonte: Base Cartográfica: IBGE - BAHIA, Mapa de Setor Urbano - MSU. Escala 1:4029, 2000

São momentos muito distintos que transparecem nas formas espaciais da cidade e no cotidiano de seus habitantes. Parece que, além de se viver em tempos diferentes, se vive também em espaços, da mesma forma, diferentes. É incrível como uma cidade pode mudar tanto durante um período de um ano, transformando-se e (re)organizando-se tão rapidamente de maneira periódica e numa regularidade impressionante.

Depois de se analisar os diferentes espaços em Milagres, suas principais características e significados simbólicos, além da organização espacial da cidade em relação ao sagrado e profano, é possível fazer uma classificação dos vários espaços da cidade que estão associados ao sagrado, em 4 (quatro) grupos distintos, mas não excludentes entre si:

- 1. os espaços sagrados principais**, entendidos como os locais onde ocorreram o mito fundador ou foram palco da(s) hierofania(s) que deu significado sagrado ao lugar, tornando-o único e extraordinário para os homens e mulheres católicos da região, como o Morro de Nossa Senhora de Brotas e seus principais símbolos religiosos (a fonte de água benta, a gruta, o morro da bandeirinha), ou ainda o Santuário que, apesar de ser uma construção humana e não ter ocorrido nada de extraordinário ou hierofânico aí, abriga a materialização do sagrado, a imagem de Nossa Senhora de Brotas, um dos principais símbolo religioso de Milagres.
- 2. os espaços sagrados secundários**, ou seja, construções e áreas que têm papel relevante na vivência religiosa dos romeiros que visitam Milagres, principalmente relacionados as suas práticas devocionais associadas com a liturgia oficial da Igreja Católica, como a área coberta da Casa Paroquial e a Praça da Matriz, que ficam muito próximas do Santuário, e são locais que concentram uma enorme quantidade de peregrinos e visitantes, especialmente nos momentos da chegada dos romeiros, da missa campal nos dias de grande festas e da procissão; além da Capela de São Cristóvão, que está situado à margem da BR-116, muito longe do Santuário, mas que é local de culto na festa de São Cristóvão, importante no calendário da cidade e para os motoristas que trafegam nesta movimentada rodovia, já que este é considerado seu santo padroeiro e protetor.
- 3. os espaços complementares ou espaço destinados ao atendimento dos romeiros**, isto é, locais construídos prioritariamente pensando nas necessidades mais imediatas dos peregrinos e devotos da Santa de Brotas, especialmente os mais pobres e simples, para atender seus desejos básicos principais e indispensáveis, como alimentação,

descanso, atendimento de primeiros socorros quando for preciso, além de suas necessidades físico-biológicas. Esses espaços são constituídos, aqui, principalmente, pelo Centro dos Romeiros e os Sanitários dos Romeiros, o primeiro construído pela Igreja e o segundo pelo poder público.

- 4. os espaços profanos**, tanto os diretamente como os indiretamente vinculados ao espaço sagrado, são locais onde os romeiros e visitantes fazem compras, passeiam, dançam, bebem, se divertem e suprem algumas de suas necessidades como alimentação e hospedagem; e constitui-se, ainda, em um espaço de encontros, desencontros, alegrias, tristezas entre tantas outras ações e sentimentos que fazem parte da vida dos homens e mulheres, com todos os seus mistérios, encantamentos, contrastes e valores.

Esses diferentes grupos de espaços em Milagres são apreendidos de forma diferentes pelos romeiros e visitantes, que lhes conferem significados diversos e com grau de intensidade religiosa ou não-religiosa de acordo com suas percepções e vivências. É o caso, por exemplo, do romeiro, devoto de Nossa Senhora, que visita a cidade em sinal de devoção, de cumprimento religioso, atribui valor especial e com grande intensidade ao Santuário, à Gruta, ou à fonte de água benta, ou então a algum destes em especial, vendo os espaços profanos apenas como locais para comprar uma lembrança para parentes e/ou amigos, quando lhe sobra algum dinheiro ou um tempo livre.

No entanto, um outro romeiro, também muito devoto de Nossa Senhora, que da mesma forma atribui significado religioso importante ao Santuário, Gruta ou fonte, pode dar significado especial ao espaço profano, pois esse é o local onde ele reencontra seus amigos e juntos farreiam e brincam depois de ter cumprido sua devoção.

Para alguns romeiros, especialmente os mais idosos, além dos espaços sagrados, o Centro do Romeiro é essencial para sua estada em Milagre, pois aí ele vai conseguir comprar comida mais barata, guardar sua sacola, esperar os parentes e amigos até a hora da partida, sem contar que está muito próximo do Santuário, permitindo-lhe acesso rápido e sem muito esforço físico para realizar suas últimas orações e pedidos.

Existem muitos outros exemplos que diferenciam a percepção dos romeiros e visitantes aos diversos locais religiosos e não-religiosos em Milagres, mas os exemplos citados já servem para demonstrar essa diferença qualitativa dada aos espaços.

4.4 ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA CIDADE-SANTUÁRIO DE MILAGRES

Os espaços sagrados de Milagres com todos os seus símbolos e significados religiosos induzem o movimento de visitantes das mais diferentes regiões da Bahia e até de outros Estados do país, atraindo-os pela sua força sagrada e simbólica, porque muitos deles vêm esses espaços e símbolos como uma referência importante para demonstrarem toda sua religiosidade e devoção, principalmente aqueles crentes, homens e mulheres, que têm como principal característica religiosa o catolicismo popular.

Essas pessoas e/ou grupo de pessoas estabelecem uma relação com o espaço através de forte carga simbólica, externando diferentes sentimentos e emoções, únicos e inexplicáveis para quem observa de fora e que não entende e não está envolvido com aquelas experiências e vivências demonstradas nas várias cenas de fé, sacrifício, gratidão, dor e alegria, que os romeiros realizam nos diferentes espaços sagrados de Milagres.

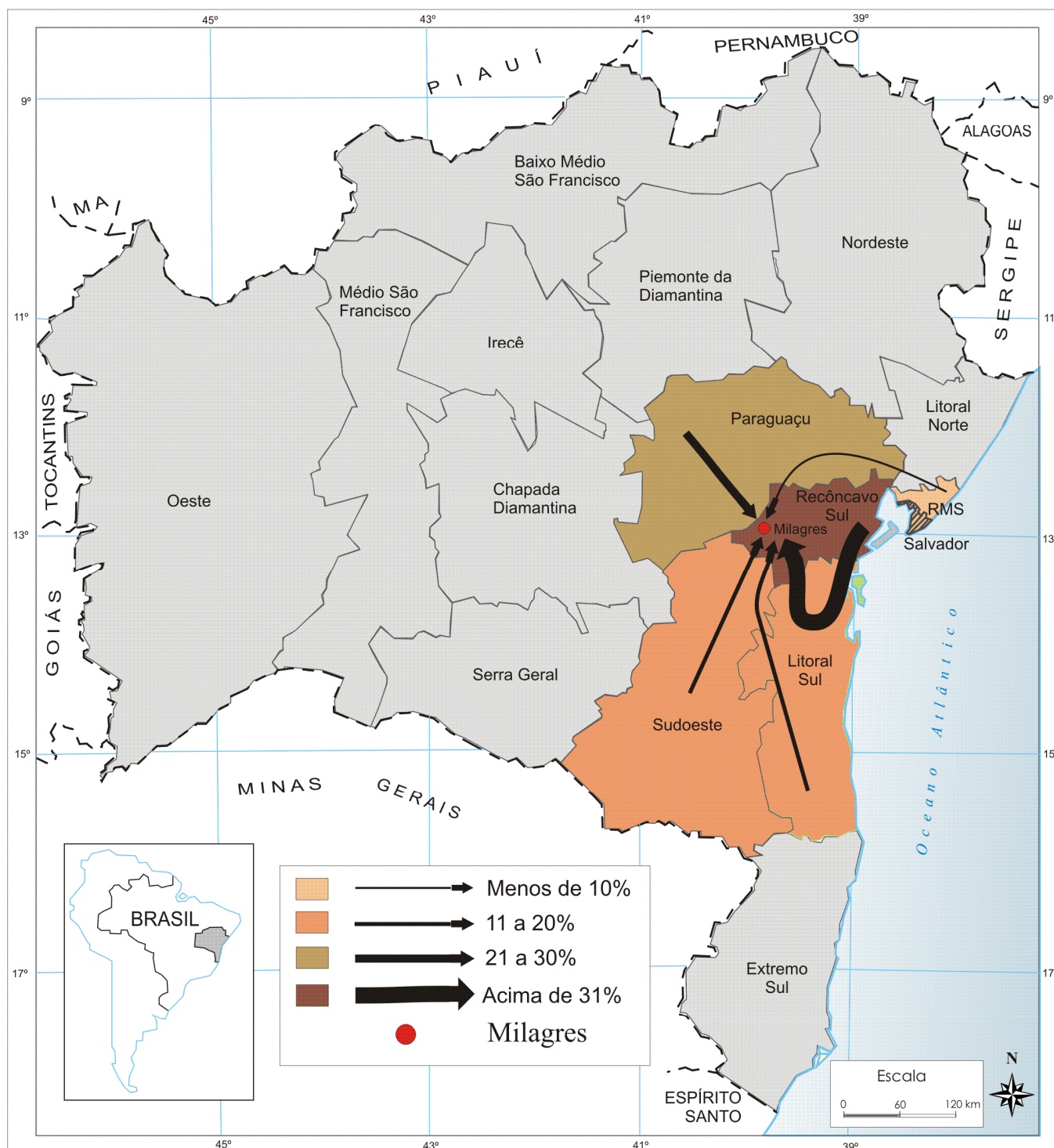
O fato é que milhares de pessoas, de várias partes da Bahia, principalmente da Região do Recôncavo Sul, se deslocam todos os anos, numa periodicidade bastante regular, em direção a Milagres, principalmente motivados pela fé e pelos significados religiosos dos espaços sagrados existentes na cidade, numa demonstração de devoção e crença que chega, às vezes, a ultrapassar os limites territoriais do Estado da Bahia.

Apesar de romeiros e romeiras de diferentes regiões, cidades, vilas e lugarejos, encontrarem-se em Milagres unidos em busca do sagrado, esse fato não lhes atribui um caráter essencialmente homogêneo, pois as vivências e experiências de cada pessoa são únicas, particulares, ou no máximo, com uma coletividade restrita a um pequeno grupo. Assim, os significados e valores que cada pessoa atribui aos espaços sagrados e as suas práticas devocionais o tornam diferente, marcando a heterogeneidade do grupo.

Assim Milagres, considerada aqui uma cidade-santuário, é um centro de convergência de crentes e também área de difusão ou irradiação de valores religiosos cristãos. Para SANTOS, atração e difusão “são forças que, embora de sentido oposto, não são contraditórias, antes se fortalecendo reciprocamente e tornando mais poderoso o núcleo religioso para que convergem ou de que emanam, respectivamente...”²⁷.

²⁷ SANTOS, Maria das Graças L. da S. M. *Op. cit.*, p. 410

Mapa 4.2
FLUXO DE DESLOCAMENTO DOS ROMEIROS DE MILAGRES POR REGIÕES ECONÔMICAS
ESTADO DA BAHIA - 2006



Fonte: SEI, 2002 Entrevista com visitantes, 2006.
 Organizado por Wedmo Teixeira Rosa

Na verdade, as forças de convergência e difusão religiosa são complementares nas diversas cidades-santuário, embora uma força seja mais abrangente que a outra em determinados locais. Roma, por exemplo, é um dos maiores centros convergentes de crentes católicos do mundo inteiro²⁸, recebendo milhões de peregrinos todos os anos num fluxo permanente; mas, da mesma forma, é também um dos maiores, se não o maior, centros de difusão dos dogmas da religião católica em todo o mundo, até porque, a difusão do cristianismo, inicialmente, foi auxiliada pelo Império Romano, além de que o Vaticano, mais importante lugar da Igreja Católica, onde o Papa reside e governa, está situado dentro da cidade de Roma, partindo daí, oficialmente, todos os valores, idéias, decisões e ações que envolvem essa religião e seus seguidores.

A cidade de Milagres, no entanto, se destaca mais por ser um centro de convergência do que centro de difusão. É claro que, como centro de difusão, Milagres tem sua importância dentro de um contexto regional, principalmente em se tratando da Diocese de Amargosa, que tem em Milagres seu único Santuário, o de Nossa Senhora de Brotas, servindo como local importante para difundir as idéias e preceitos católicos para os fiéis que pertencem à Diocese de Amargosa e de outras que pra lá convergem. É muito comum, por exemplo, o atual Bispo da Diocese de Amargosa, Dom João Nilton, estar presente em ocasiões especiais e presidir a celebração dos atos litúrgicos, como nas festas religiosas, onde o número de fiéis presentes nas celebrações oficiais da igreja é muito grande, facilitando a divulgação de mensagens católicas, de acordo com os preceitos da igreja, que fortalecem a fé dos crentes, atingindo grande número de pessoas.

Mas, Milagres se destaca mesmo, dentro de um contexto religioso e regional, por ser um importante centro de convergência de crentes, atraindo fiéis de várias partes da Bahia, numa periodicidade bastante regular, que dá a cidade uma função de caráter religioso com importante valor significativo para as pessoas que a visitam em busca de milagres, proteção e cura. Esta realidade pode ser facilmente percebida durante as principais festas religiosas que ocorrem na cidade.

A festa da padroeira, o domingo de ramos, a festa do vaqueiro, o dia das mães e a romaria das comunidades são as ocasiões que atraem mais romeiros para Milagres. O fluxo é muito grande nesses períodos de festas, sendo que os domingos de romaria, durante os meses que vão de fevereiro a maio, também são momentos que atraem os romeiros, em menor

²⁸ ROSENDAHL (1996), SANTOS (2004).

número, é claro, mas que demonstra a regularidade das visitas durante todo o período das romarias.

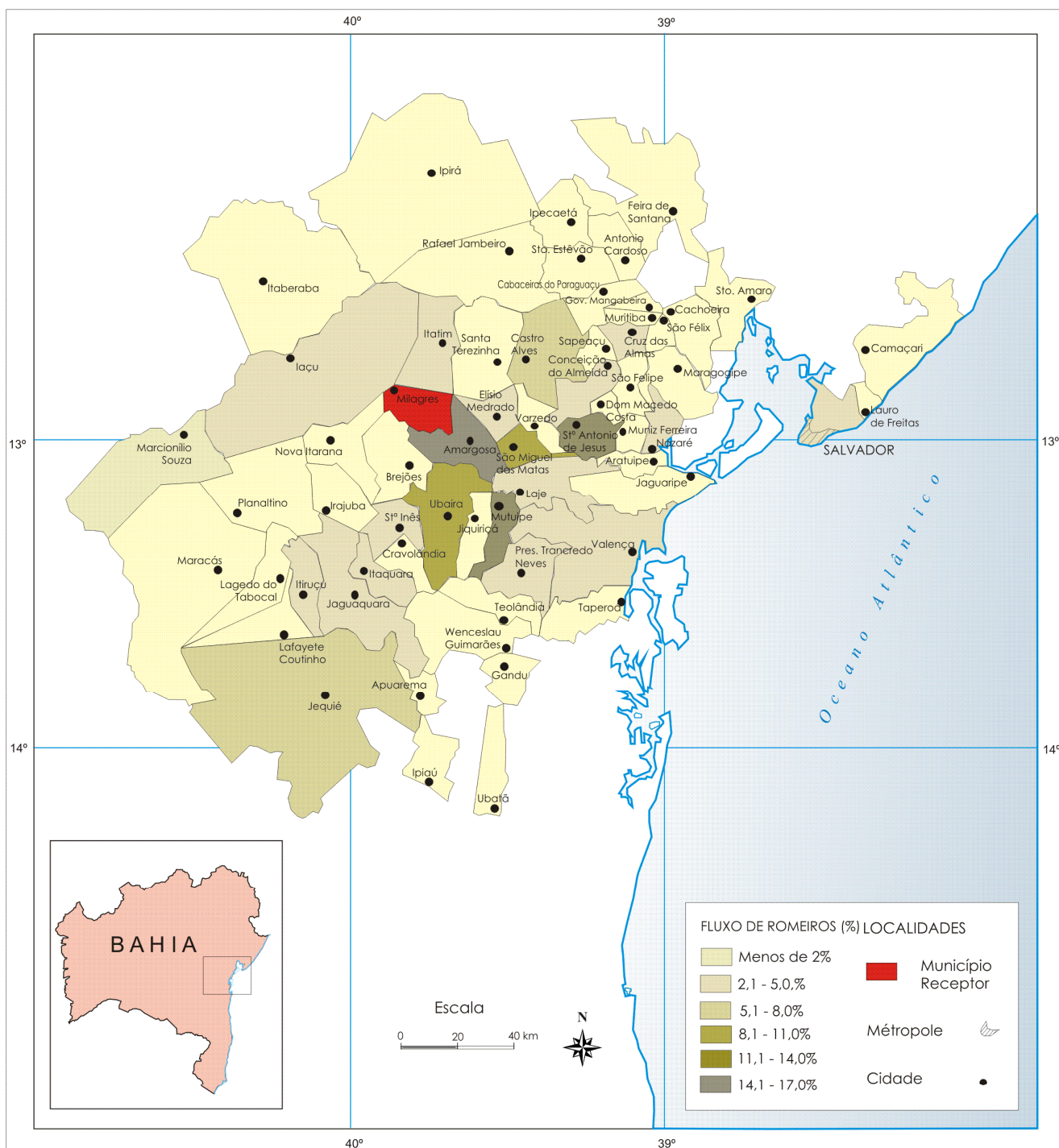
Atraídos pela fé, pela devoção, ou ainda pela curiosidade (em alguns casos) eles se deslocam durante todo o primeiro semestre do ano, em caminhões “pau-de-arara”, ônibus de lotação, ônibus intermunicipal de linha regular, carro próprio, motos, bicicletas, cavalos e até andando, demonstrando um variado meio de mobilidade espacial, geralmente marcado por um grupo de amigos, parentes, vizinhos que facilitam o deslocamento e garantem o baixo custo dos transportes utilizados. A ida à cidade-santuário é marcada ainda, em grande parte dos casos, por uma regularidade nas visitas, sendo que cada comunidade religiosa, cada grupo de romeiros ou cada indivíduo tem o “seu domingo”, tem a “sua festa”, tem o “seu dia especial” e participa dela todos os anos.

Essas pessoas vêm de muitos municípios próximos a Milagres, abrangendo as regiões econômicas do Recôncavo Sul, região que abrange o maior número de paróquias da Diocese de Amargosa, Paraguaçu, Sudoeste, Litoral Sul, Região Metropolitana de Salvador (Mapa 4.2). De acordo com a pesquisa empírica, o maior fluxo de visitantes é das cidades de Amargosa, Santo Antônio de Jesus, Mutuipe, Ubaíra, São Miguel das Matas e Jequié, como se verifica no Mapa 4.3.

Além das cidades destacadas no mapa, dirigem-se para Milagres pessoas dos municípios de Ilhéus, Itabuna, Canavieira, Simões Filho, Salinas da Margarida, Anguera, Itajuípe, Boa Vista do Tupim, Bom Jesus da Lapa, entre os municípios baianos e de outros Estados como Petrolina (PE), Serra Azul (MG), como indicam o padre, os organizadores das festas religiosas de Milagres e a pesquisa de campo. Estes municípios não foram contemplados no mapa por causa de sua distância em relação a Milagres, como Bom Jesus da Lapa, Itabuna e Serra Azul, inviabilizando sua elaboração a partir da escala proposta, ou então, por serem municípios de onde saem um número muito pequeno de romeiros (Simões Filho, Salinas da Margarida, Boa Vista do Tupim), ou que vão esporadicamente ao Santuário, visitando-o apenas por curiosidade ou porque já estavam na cidade a convite de amigos ou parentes (Petrolina, Canavieiras).

Assim, esse movimento de fiéis constitui-se numa demonstração de fé que assume um nítido caráter geográfico, pois envolve o espaço e deslocamento. Esta mobilidade espacial é marcada por uma obediência ao calendário religioso de Milagres e por uma periodicidade dos deslocamentos que impressionam pela sua repetição.

Mapa 4.3
PRINCIPAIS MUNICÍPIOS QUE CONTRIBUEM COM O FLUXO DE ROMEIROS
MILAGRES, BA - 2006



Fonte: SEI, 2000, Entrevista com os visitantes - abr. a set. 2006

Elaboração: Wedmo Teixeira Rosa

O acesso a Milagres acontece por rodovias asfaltadas facilitando, até certo ponto, o deslocamento dos romeiros. Mas, muitos dos trechos dessas rodovias que dão acesso a Milagres estão em péssimo estado de conservação, e/ou permanecem assim por vários anos, como, por exemplo, a BA-046 que liga a BR-101, nas proximidades de Santo Antonio de Jesus, e a BR-116, próximo a Milagres, no trecho de Amargosa-Milagres, que está sendo recuperada desde, no mínimo 2002, ano que começamos a fazer as primeiras visitas a Milagres, ainda como estudante do curso de Especialização em Geografia, na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), e, só agora, no final de 2007, essa foi concluída. Além disso, muitos desses romeiros saem da zona rural de seus municípios perfazendo pela estrada de chão, em meio a poeira e buracos, boa parte do percurso, sentados em bancos de madeira sem recosto dos caminhões “pau-de-arara” ou nas duras cadeiras desconfortáveis dos ônibus de lotação.

O alcance, ou ainda, a área de influência religiosa de Milagres permite afirmar que o Santuário de Nossa Senhora de Brotas e seus outros espaços sagrados exercem importância regional dentro do Estado da Bahia, abrangendo uma área muito extensa, fazendo parte desta área muitos municípios com características diferentes e de diversas regiões, e seu poder de atração ultrapassa 60 mil visitantes por ano, o que assegura ainda um nível de importância relevante para o seu Santuário, de acordo com a classificação elaborada por SANTOS²⁹ em sua tese de doutorado.

²⁹ Cf., SANTOS, Maria das Graças L. da S. M. *Op. cit.*, p. 415.

O TEMPO SAGRADO EM MILAGRES

O tempo sagrado é reatualizado através de rituais litúrgicos, práticas devocionais, vivência do sagrado e ocorre, principalmente, durante as festas religiosas; segundo ELIADE¹, é o momento em que a origem de um evento sagrado é reatualizado, tornando presente o acontecimento e fazendo com que o homem religioso seja contemporâneo dos deuses. O tempo sagrado é periodicamente recriado através das festas religiosas que marcam um período cíclico, repetido todos os anos, nas mais diversas religiões, especialmente na religião católica, que dedica vários dias do ano para homenagear santos e os principais acontecimentos, atos e gestos que envolveram Jesus Cristos aqui na Terra. Assim, os acontecimentos sagrados que envolvem seres divinos e semi-divinos são sempre recuperáveis, reversíveis e repetíveis, permitindo que o homem religioso, por meio de ritos e práticas devocionais, passe de uma duração temporal ordinária, o tempo comum, ou ainda, o tempo profano, para o tempo sagrado, que pode ser indefinidamente reatualizado através das festas religiosas que envolve o crente em dois tempos distintos.

O homem religioso vive assim em duas espécies de Tempo, das quais a mais importante, o Tempo sagrado, se apresenta sob o aspecto paradoxal de

¹ ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**. Tradução por Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

um Tempo circular, reversível e recuperável, espécie de eterno presente mítico que o homem reintegra periodicamente pela linguagem dos ritos. Esse comportamento em relação ao Tempo basta para distinguir o homem religioso do homem não-religioso. [...]

É difícil precisar, em poucas palavras, o que representa o Tempo para o homem não-religioso das sociedades modernas. [...] o que se pode constatar relativamente a um homem não-religioso é que também ele conhece uma certa descontinuidade e heterogeneidade do Tempo. Também para ele existe o tempo predominantemente monótono do trabalho e o tempo do lazer e dos espetáculos, numa palavra o ‘tempo festivo’. [...]

Mas, em relação ao homem religioso, existe uma diferença essencial: este último conhece intervalos que são ‘sagrados’, que não participam da duração temporal que os precede e os sucede, que têm uma estrutura totalmente diferente e uma outra ‘origem’, pois se trata de um tempo primordial, santificado pelos deuses e suscetível de tornar-se presente pela festa.²

Desse modo, para o homem religioso, o tempo comum pode ser “parado” periodicamente, ou seja, o tempo ordinário apresenta alguns intervalos que o deixa mais próximo de Deus, pois são intervalos de tempo carregado de significados e, qualitativamente, diferente de outros tempos, e é durante esse período de tempo sagrado, recuperável e reatualizado periodicamente pelas festas religiosas, que esse homem consegue vivenciar o sagrado e sentir a presença do divino com maior força e dimensão. O homem não-religioso, por sua vez, também vive tempos diferentes, com intensidades variadas, mas, ainda assim, dentro de um período temporal presente, contínuo, em movimento. Para este homem o tempo não pode ser reversível, recuperável, pois a duração temporal é sempre contínua.

Do mesmo modo que a discussão do espaço sagrado envolve o espaço profano, a discussão do tempo sagrado também envolve o tempo profano, já que estão intimamente relacionados e são vividos diferentemente pelo homem religioso, com intensidades e significados variados. Desse modo, no mesmo instante que se vive o tempo sagrado no espaço sagrado, vive-se normalmente a duração temporal comum que, muitas vezes, inclusive, está extremamente vinculada ao tempo sagrado.

Nas festas de largo³, por exemplo, é muito comum em várias cidades brasileiras, especialmente nas cidades baianas do Recôncavo Sul, acontecerem danças, músicas, feiras,

² Ibidem, p. 64-65

³ Para Ordep Serra “Uma festa de largo compreende sempre um rito ou um conjunto de ritos sacros, cujo foco espacial é um templo: eles têm lugar no interior de uma igreja, e/ou para ela se voltam. Mas as cerimônias sagradas centradas no templo não constituem a totalidade da festa desse tipo. Ela inclui ainda a realização de outros desempenhos, que têm lugar nas imediações do templo – geralmente um largo, como indica sua denominação.” Ver SERRA, Ordep. **Rumores da festa: o sagrado e o profano na Bahia**. Salvador: EDUFBA, 1999. p. 55-56.

entre outras atividades associadas à diversão e/ou ao comércio, porém a motivação maior dessa festa é o rito sagrado. “A expressão ‘festa de largo’ já dirige a atenção para o que ocorre no espaço fronteiro à igreja, mas o que então se dá no largo tem sua oportunidade determinada pelo que acontece no templo.”⁴ Assim, é o espaço/tempo sagrado que define o espaço/tempo profano, pois este está vinculado e é determinado por aquele nos dias de festas religiosas. Os ritos sagrados das festas de largo quase sempre são realizados em datas festivas do calendário religioso católico, determinado pela igreja, na qual a duração temporal é variável (tríduos, novenas, trezenas, etc.) de acordo com o santo homenageado, estendendo-se em alguns casos, principalmente quando o “dia santo” coincide com uma sexta-feira ou sábado, o que permite uma maior duração da festa, adentrando o final de semana, além de outros motivos. Para SERRA⁵, nas festas de largo a maioria das pessoas participam pela diversão, no entanto existem entre os frequentadores os que vivenciam apenas o sagrado e aqueles que participam dos dois espaços/tempos da festa.

Nesse contexto, o tempo sagrado é reatualizado através de uma festa religiosa dedicada a um episódio que envolve o santo (nascimento, morte, feitos), quando esses acontecimentos são lembrados com rituais litúrgicos e/ou práticas devocionais dos fiéis, especialmente o devoto do santo homenageado, dentro de um espaço sagrado (geralmente um templo), celebrando a vida, agradecendo as graças alcançadas, rezando e manifestando sua fé. No entanto, a este espaço/tempo sagrado está associado um espaço/tempo profano que circunda o sagrado, permitindo ao homem vivenciar apenas o sagrado, apenas o profano ou os dois em espaços/tempos extremamente vinculados.

5.1 ESPAÇO, FESTA E RELIGIOSIDADE

As festas religiosas são manifestações culturais que ocorrem na área urbana e/ou rural num determinado tempo sagrado, num tempo que para o homem religioso é qualitativamente diferente do tempo cotidiano, pois é um tempo santificado e reversível, que tem valor significativo e que consegue aproximar o homem comum de um campo de força divino, extraordinário, principalmente quando esse tempo ocorre num espaço sagrado, imprimindo ao local das festas uma dinâmica diferente dos dias comuns, (re)organizando o espaço a partir do

⁴ SERRA, Ordep. **Rumores da festa**: o sagrado e o profano na Bahia. Salvador: EDUFBA, 1999. p. 57.

⁵ *Ibidem*

sagrado e tornando-o, simbolicamente, mais importante e significativo para aqueles que participam das festas e rituais religiosos.

Dessa forma, como já foi abordado, as festas religiosas em Milagres manifestam-se espacialmente a partir da vivência e práticas religiosas dos romeiros.

Essas festas têm início em janeiro com o novenário de Nossa Senhora dos Milagres, que começa no dia 24 e se prolonga até o dia 1.º de fevereiro. No dia 2 de fevereiro, dia santo, acontece a festa da padroeira, a primeira grande festa da cidade. A partir daí, em todos os finais de semana, a cidade é visitada por um grande número de romeiros e visitantes, se estendendo até o final do primeiro semestre do ano. A princípio essas visitas terminavam no final de abril, mas hoje elas acontecem também em maio e nas primeiras semanas de junho. O Domingo de Ramos é outra grande festa, momento em que um número bastante expressivo de fiéis visita a cidade. Em setembro acontece, por organização da diocese de Amargosa, a romaria das comunidades, que ocorre sempre depois da campanha da fraternidade. Essa festa atraía pessoas de todos os 27 municípios da diocese de Amargosa para avaliar como foi a campanha da fraternidade na diocese. No último domingo de abril, realiza-se a maior festa religiosa da cidade de Milagres, a Festa do Vaqueiro, dedicada ao Senhor do Bonfim. Esta festa além de atrair muitos romeiros atrai também muitos curiosos, vaqueiros e visitantes que procuram diversão. No dia das mães acontece outra festa que está ganhando uma conotação religiosa muito forte atraindo um grande número de pessoas. No mês de julho vem recebendo importância uma festa que havia sido “esquecida”, a festa de São Cristóvão, padroeiro dos motoristas, que começa no dia 16 e vai até o dia 25 de julho.⁶

As festas religiosas são organizadas pela comissão de festas, pelo conselho paroquial, e pela paróquia da cidade. Primeiro é feito um trabalho de divulgação em cartazes espalhados pela região e com ajuda de algumas rádios de alcance regional, principalmente a Rádio Clube AM de Santo Antonio de Jesus, reinaugurada com apoio da Diocese de Amargosa no início dos anos de 1990. A Paróquia de Milagres, nos últimos anos, trouxe imagens de conotação religiosa forte no Estado da Bahia como a do Senhor do Bonfim (de Salvador) e a de Bom Jesus da Lapa (de Bom Jesus da Lapa) e também de grande relevância nacional como a imagem de Nossa Senhora Aparecida (de Aparecida do Norte – SP), a padroeira do Brasil. Essas imagens, que são importantes símbolos religiosos nacionais e regionais, fortalecem a

⁶ Informações obtidas junto ao ex-padre da cidade (Pe. Gilton Barbosa de Abreu) e com alguns organizadores das festas religiosas em Milagres.

devoção popular e conseguem atrair um número maior de pessoas. Mas qual o interesse em atrair mais romeiros para Milagres? De acordo com o Padre Gilton Barbosa, é o de fortalecer a fé das pessoas e incentivar a vivência do sagrado.

Estas imagens sempre vieram na Festa do Vaqueiro, maior festa da cidade, que começa na sexta e termina no domingo, fazendo com que o povo tenha uma participação maior na festa sagrada, principalmente os vaqueiros que iam para beber, iam para a farra, iam para a disputa de argolinha, iam para a festa a noite no sábado e no domingo. Então, eles iam mais com o intuito da festa profana, mas conseguimos, com a ida dessas imagens, trazê-los para o Santuário, para visitar e vivenciar o sagrado. E foi assim, excelente, excelente mesmo a ida pra lá dessas imagens.⁷

Fica claro, na fala do Padre, a estratégia religiosa de conseguir evangelizar um número maior de pessoas. No entanto, deve-se inferir também que além de interesses religiosos existem outros que estão implícitos, principalmente para o comércio local e o poder público municipal, pois a ida dessas imagens para a cidade e a conseqüente atração de um número maior de visitantes promove o município no contexto regional e desperta o interesse econômico dos comerciantes locais e da região.

Durante o período das festividades religiosas consideradas sagradas, ocorrem também festas profanas, especialmente na festa do Senhor do Bonfim (Festa do Vaqueiro) que marca oficialmente o fim das romarias. Essas festas são promovidas pela Prefeitura Municipal, como “shows” com bandas de forró, corridas de cavalo, vaquejada, argolinha e outras festas típicas da região. Mas essas festas “profanas” respeitam o horário das festas “sagradas”, ocorrendo apenas após a missa ou outros rituais religiosos. Um exemplo desse fato é que no sábado, véspera da festa do vaqueiro, os “shows” só começam após o término da missa de abertura dessa festa.

Nesse sentido, existe uma tentativa nítida de separação entre o espaço sagrado e o espaço profano, o que não é fácil devido à relação entre ambos, já que este circunda aquele. “O sagrado e o profano se opõem e, ao mesmo tempo, se atraem. Jamais se misturam”⁸. Pela nossa leitura, na verdade, eles não se confundem embora estejam, em muitos momentos, fortemente imbricados. A Igreja organiza a festa religiosa, sagrada, e a prefeitura local organiza a festa profana, porém se tem um cuidado especial para que estas festas não interfiram nas celebrações religiosas, mesmo a prefeitura contribuindo com a organização das

⁷ Pe. Gilton Barbosa, em Taperoá

⁸ ROSENDAHL, Zeny. **Espaço e Religião**: uma abordagem geográfica. Rio de Janeiro: UERJ/NEPEC, 1996. p. 30

festas religiosas. A igreja, a gruta, a fonte são os espaços considerados sagrados, porém percebe-se uma vinculação de outros espaços ao sagrado e já nas proximidades da Igreja existem algumas barracas que vendem produtos “profanos”, como bebidas alcoólicas, fitas cassete, CDs e fotos de artistas famosos, etc. Não dá para definir exatamente onde termina e onde começa o espaço sagrado e o espaço profano, mas é evidente que à medida que se afasta do Santuário o espaço profano vai ficando cada vez mais nítido, porque as barracas e até mesmo as atitudes das pessoas perdem o caráter religioso, onde é comum se ver bebedeiras, danças e até brigas.

Assim, mesmo que haja tentativas de separação do espaço/tempo sagrado e do espaço/tempo profano, há relação entre ambos; eles estão fortemente vinculados, e isso é percebido até nas atitudes e comportamentos das pessoas que vivenciam o sagrado e o profano de formas qualitativamente diferentes, sem que para isso haja uma necessidade de exclusão de um ou de outro da experiência do romeiro e/ou do visitante em Milagres. Na verdade, a relação entre o sagrado e o profano é muito complexa, e as pessoas vivenciam esta relação de maneira particular⁹, diferenciada e com intensidades variadas, o que não permite generalizações a respeito.

Nesse contexto, Milagres recebe milhares de romeiros todos os anos que participam das festas religiosas e cumprem sua devoção. Entre os romeiros, também existem pessoas que vão com o objetivo apenas de passear ou se divertir, havendo assim, uma remodelação das festas religiosas em Milagres, ganhando um novo significado, uma nova roupagem, que merecem maior discussão e análise; além do mais, segundo MAIA “toda ‘a tradição’ de uma festa popular é passível de mudança...”¹⁰, é o que vem ocorrendo nas festas religiosas de Milagres.

Até o final da década de 1960, a experiência da romaria a Milagres era extremamente marcada por um caráter devocional, de modo que as ladainhas, muito mais que as missas, destacavam-se como a prática corriqueira dos romeiros no Santuário, acompanhada de todos os atos de fé vivenciados nas cercanias da igreja: nas pedras, na sala de ex-votos, na fonte. Pouco espaço havia para a liturgia oficial. Os devotos apegavam-se às

⁹ Deve-se fazer uma ressalva aqui, pois é preciso lembrar que embora cada pessoa tenha sua experiência, ela está, coletivamente, inserida numa determinada cultura.

¹⁰ MAIA, Carlos E. S. Ensaio interpretativo da dimensão espacial das festas populares: proposições sobre festas brasileiras. In: ROSENDAHL, Zeny, CORRÊA, Roberto L. (Orgs.). **Manifestações da cultura no espaço**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999. p. 200

rezadeiras locais [...] e rezavam à Nossa Senhora dos Milagres de Brotas sem a necessidade da presença do padre.¹¹

As romarias e as práticas devocionais em Milagres mudaram, ganharam um novo significado a partir da vivência religiosa dos romeiros e, principalmente, com a ação da Igreja que orientava os Padres para uma “evangelização mais conscientizadora”¹², que inseria a figura do Padre nos rituais religiosos dos devotos e introduzia, gradativamente, cultos oficiais como as missas, ressignificando a experiência religiosa dos peregrinos que visitavam o Santuário.

As promessas dos romeiros de antigamente era diferentes das de hoje, as promessas deles eram ladainhas [...]. Rezava-se o dia todo na igreja. Era dez grupo ali na igreja – eu pertencia a um grupo desses (risos) – e era esse tipo de promessa, mandar rezar essas ladainhas e era assim: era dez grupo na igreja e um de cá “ora por nobi...” então rezava tudo errado, tu tá entendendo? E a gente, não sabia latim, tinha coisa que saia que era interessante. [...] Depois pra mudar isso e outros tipos de promessas, foi muito trabalho, quem ajudou nessa parte foram os espanhóis, no tempo de Pe. Francisco, Pe. João ...¹³

No depoimento de Dona Celina, uma moradora de Milagres, que participava das festas religiosas em Milagres fazendo parte de um grupo que rezava as ladainhas¹⁴, foi membro do grupo que ajudou no processo de mudança da romaria e que, ainda hoje, participa das festas, agora como organizadora, auxiliando os rituais litúrgicos oficiais no Santuário e contribuindo para o atendimento do romeiro que visita a cidade, percebe-se que ficou registrado em sua memória o processo de mudança das práticas devocionais dos romeiros, especificamente em relação às promessas e à intervenção dos Padres espanhóis que pertenciam ao Instituto Espanhol de Missões Estrangeiras (IEME) e chegaram a Milagres no final da década de 1960 e durante a década de 1970, com destaque para os Padres Francisco Santolaya, João Antonio Lizzarrolde e Antonio Molina Cascajero. Segundo STEIL¹⁵, a vinda de várias congregações religiosas da Europa, para os Santuários no Brasil, representava uma estratégia dos bispos reformadores que desejavam implantar um catolicismo centrado na figura do padre, seguindo um modelo clerical. Na verdade, essas congregações priorizavam “o cerceamento daquilo que

¹¹ JESUS, Elivaldo Souza de. “**Gente de promessa, de reza e de romaria**”: experiências devocionais na ruralidade do Recôncavo Sul da Bahia (1940-1980). 2006. 142 f. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas – FFCH/UFBA, Salvador, 2006. p. 120-121.

¹² LIVRO DE TOMBO. Milagres, BA: Secretaria Eclesiástica de Amargosa, 1972. p. 23.

¹³ D. Celina Andrade Freire

¹⁴ Oração litúrgica que consiste numa série de curtas inovações e súplicas a Deus, à Virgem ou aos santos, feitas por um líder, com respostas dadas pela congregação. Ver JESUS, Elivaldo S. de. *Op. Cit.*

¹⁵ STEIL, Carlos Alberto. **O sertão das romarias**: um estudo antropológico sobre o santuário de Bom Jesus da Lapa – Bahia. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

a Igreja considerava abuso no âmbito das devoções populares ...”¹⁶ e oficializavam os ritos sagrados, orientando os crentes em suas práticas devocionais.

Esse processo de mudança foi lento e conflituoso, principalmente no início, provocando estranheza entre os devotos que resistiam e continuavam com suas práticas de ladainhas e rezas dentro da igreja. Nos dias atuais, essa prática de mandar rezar ladainhas em homenagens aos santos ou a Virgem de Brotas não existe mais, no entanto, esporadicamente, chegam pessoas no Santuário (principalmente idosos) entoando cânticos religiosos e rezando uma ladainha. Mas essa prática é individual e não mais coletiva como acontecia com frequência antes dos anos de 1980. Apesar das mudanças em algumas práticas religiosas dos romeiros, o período de romaria continua sendo no primeiro semestre de cada ano, como acontece há vários anos, conforme registra um manuscrito do Livro de Tombo da Paróquia de Milagres datado de 30 de junho de 1978:

Todo ano Milagres recebe a visita de milhares de romeiros de todo o Estado e de outros Estados do Brasil, destaca-se a presença das populações do norte e do sul do Estado. A época de romaria vai desde o mês de janeiro até fins do mês de maio.¹⁷

As mudanças continuam acontecendo, principalmente no que diz respeito às práticas devocionais dos romeiros, mas o tempo sagrado é sempre o mesmo, as festas religiosas são sempre as mesmas, embora algumas dessas festas ganhem maior expressão, enquanto outras perdem um pouco de seu significado. Esse movimento é inevitável e necessário, pois o homem ressignifica suas vivências e experiências no decorrer do tempo histórico atribuindo aos espaços e às festas sagradas novos significados.

O que mais importa, na verdade, é que a visita de um devoto ao espaço sagrado, em um tempo sagrado, e a realização de suas práticas devocionais o aproximam de Deus, do divino, da realização de seus desejos; constitui-se como uma visita afetiva, como um ato de amor e de demonstração de fé no seu santo protetor, estabelecendo uma relação essencialmente religiosa entre o fiel e o seu santo. O deslocamento do romeiro a uma cidade-santuário, num tempo de festas, para cumprimento do seu ato devocional, que envolve sentimentos e paixões, altera o cotidiano daquele local, imprime no espaço uma configuração diferente da habitual, (re)modelando-o de acordo com suas crenças, atitudes e valores.

¹⁶ JESUS, Elivaldo. *Op. cit.*, p. 121.

¹⁷ LIVRO DE TOMBO. *Op. cit.*, p. 22

5.1.1 OS PERÍODOS DE ROMARIA E AS FESTAS RELIGIOSAS

Como já foi discutido, o tempo sagrado em Milagres ocorre, principalmente, no primeiro semestre de cada ano, definido como o período de romarias, que começa oficialmente em 2 de fevereiro e termina no último domingo de abril. Entretanto, as visitas à cidade extrapolam esse período e se estendem até o mês de maio e início do mês de junho. Os principais eventos durante esse tempo sagrado são: a festa de Nossa Senhora de Brotas, festa do Senhor do Bonfim ou Festa do Vaqueiro, o Domingo de Ramos e o Dia das Mães.

A festa de Nossa Senhora de Brotas e a do Senhor do Bonfim estão intimamente ligadas aos mitos hierofânicos e a milagres que ocorreram no Morro de Nossa Senhora de Brotas, motivando o início das romarias ainda durante a segunda metade do século XIX, especialmente depois da construção da Igreja que abriga a imagem da Santa de Brotas e começo do século XX com as freqüentes visitas de padres pertencentes à Paróquia de Monte Cruzeiro e Pedra Branca, ao então pequeno e desconhecido povoado que se formava nos arredores da igreja.

5.1.1.1 A FESTA DE NOSSA SENHORA DE BROTAS

A principal hierofania ocorrida em Milagres está associada ao aparecimento de Nossa Senhora, conforme histórias narradas no capítulo 3, que ganhou maior importância com a presença da Igreja.

Frei Luiz inaugurou a igreja em 1869, a igreja que hoje é a igreja matriz. Quer dizer, 29 anos depois que ele celebrou a missa, ele construiu a igreja. E aí deve ter vindo algumas pessoas, poucas casas, pouquíssimas casas, mas já tava vindoromeiros, já teve a notícia que Nossa Senhora apareceu, aí alguém já fazia promessa e começou a vir e ficou. Quando foi mais tarde, teve alguns padres que começou desde Santa Terezinha, Pedra Branca, Monte Cruzeiro, por ali né? Começaram a vir alguns padres por aqui e mais tarde veio padre Moisés – padre Moisés é tio do meu marido, tanto que esse padre era Moisés da Silva Freire, meu marido é Moisés da Silva Freire Sobrinho, também por isso que eu tinha muitos papéis que meu sogro me fornecia que era irmão do padre Moisés, por isso eu sei dessas coisas tudo – aí ele veio trabalhar aqui e foi ele que fez a primeira festa, ele pensou em um dia de festa de Nossa Senhora e pensou no dia 2 de fevereiro, e fez primeiro uma missa no dia 2 de fevereiro de 1922, e ele trabalhou muito aqui, ajudou, foi melhorando as romarias. Quando foi em 1923 ele já fez, assim, uma festa que já teve muita gente, foi quase como foi considerado que a romaria em Milagres, começou ali em 2 de fevereiro de 1923. Aí ele

fez a festa e ficou e trabalhou muito por aqui, depois ele foi embora e vieram outros padres e aí começou festas, festas e romarias.¹⁸

No depoimento de Dona Celina pode-se perceber um profundo conhecimento da história das romarias, que será analisado mais detalhadamente no seguimento desse texto. Esse fato se deve, como ela própria afirma, ao interesse pelo tema e o fácil acesso que teve a documentos da igreja, permitindo-lhe o conhecimento de detalhes que ela, muitas vezes, vivenciou e guarda em sua surpreendente memória.

Os crentes que visitavam a então Capela de Nossa Senhora de Brotas logo atribuíram significado sagrado ao Morro onde a Santa apareceu e a alguns locais específicos, como uma fonte que nasce aí e uma gruta que chama a atenção pela sua beleza e tamanho, rendendo homenagens não apenas a imagem abrigada no Santuário, mas a esses lugares que têm importância qualitativa e poderes místicos especiais de aproximar o homem comum dos seres divinos.

As peregrinações à capela e ao pequeno povoado que se formava já eram bastante comuns no final do século XIX¹⁹ e aumentavam a cada ano, porém não existia ainda data específica em honra à Virgem Maria para comemorar os eventos milagrosos que aconteciam no local e nem para render homenagens à Santa através de rituais e práticas religiosas comuns ao homem religioso da região. Os homens e mulheres, velhos e jovens que visitavam o local, geralmente eram pessoas que moravam muito próximo dali ou que viajavam por aqueles caminhos, tropeiros, vaqueiros e comerciantes que cruzavam as precárias estradas da Bahia, no final do século XIX e início do século XX, banhando-se nas águas milagrosas que brotavam do Morro de Nossa Senhora de Brotas, rezando e fazendo pedidos à Virgem Maria, numa intensa e rica demonstração de fé e devoção que dura até os dias atuais. No entanto, essas visitas eram pontuais, realizadas por um pequeno número de pessoas e em vários períodos do ano. Assim, as visitas que aglomeravam maior número de pessoas ocorriam, principalmente, quando se anunciava uma missa ou visita de algum vigário da Freguesia de Monte Cruzeiro e Pedra Branca, responsável, na época, pela administração e manutenção da Capela de Nossa Senhora de Brotas.

¹⁸ D. Celina Andrade Freire

¹⁹ LIVRO DE TOMBO. *Op. cit.*

No início da década de 1920, o Padre Moisés Freire (que acabara de assumir a Paróquia de Monte Cruzeiro e Pedra Branca) percebeu que o então povoado de Nossa Senhora de Brotas do Arraial de Milagres já contava com um grande fluxo de romeiros e criou, em 2 de fevereiro de 1923, oficialmente a primeira festa religiosa católica daquele pequeno povoado, instituindo esta data como o dia de Nossa Senhora de Brotas, que marcava o início das romarias ao local.²⁰

A oficialização da festa religiosa e o crescimento do povoado fez surgir ainda uma pequena feira, realizada sempre nos dias de domingo e/ou nos períodos de grande concentração de romeiro. Segundo SANTANA²¹, “a feira e a cidade nasceram juntas nas terras dos Milagres de Brotas” e essa relação entre a feira e a cidade tem forte imbricamentos com a religiosidade popular, “que demandava significativa organização, com a finalidade de oferecer mercadorias aos romeiros de devoção à Virgem Santa Maria dos Milagres”. O surgimento da feira se constituía também em um outro evento que atraía os visitantes ao Arraial de Milagres, pois além de poderem prestar homenagens a seus santos protetores, realizar suas práticas devocionais, podiam comprar, vender, encontrar pessoas, conversar, etc. Nesse sentido, desde o início das romarias a Milagres o profano se vincula ao sagrado, reafirmando as suas relações e imbricamentos, constituindo-se na mais pura demonstração dos espaços/tempos sagrados e profanos em que vivem as sociedades humanas.

A missa solene em homenagem a Nossa Senhora ocorre sempre no dia 2 de fevereiro com a presença de milhares de romeiros e é acompanhada por padres de várias dioceses, principalmente da Diocese de Amargosa, e pelo Bispo Diocesano, que preside a celebração. Durante a missa é feita a Bênção do Santíssimo Sacramento, momento de muita comoção e demonstração de fé do povo presente. Encerrando as homenagens a Nossa Senhora, a Imagem da Santa é entregue por um membro da comunidade cristã ao Bispo Diocesano que profere algumas palavras enquanto alguns leigos colocam a imagem no andor para seguir em procissão. A imagem é recebida em meio a cânticos, orações, louvores que carregam o ambiente de uma forte emoção demonstrada por grande parte dos fiéis que tentam se aproximar da imagem, tocá-la e pedir graças. A maioria dos presentes na missa acompanha a procissão que segue pelas ruas de pedras e praças da cidade, continuando os pedidos e louvores em honra de Nossa Senhora após o término da procissão (ver Fig. 5.1).

²⁰ Ver capítulo 3

²¹ SANTANA, Charles D’Almeida. **Dimensão histórico-cultural**: Recôncavo Sul; Programa de Desenvolvimento Regional Sustentável. Salvador: CAR, 1999. p. 59-61

Fig. 5.1 – Missa e Procissão da festa de Nossa Senhora de Brotas - 2006



Foto: Wedmo Teixeira Rosa, fev. 2006.

No entanto, a celebração da festa de Nossa Senhora de Brotas no dia 2 de fevereiro tem seu início em 24 de janeiro, quando começa o novenário. O período que antecede o dia santo, o dia da festa, é marcado pela presença dos moradores da cidade de Milagres. Eles participam da novena que tem uma programação própria, fazendo-se reflexões bíblicas e relacionando-as com a vivência e prática cotidiana dos crentes. Cada noite do novenário em louvor a Nossa Senhora de Brotas os padres, que estão presentes nos nove dias que antecedem a festa da padroeira junto com um grupo de leigos que ajuda nas celebrações litúrgicas e fazem reflexões a respeito do tema principal da festa. Os romeiros participam da festa dedicada a Nossa Senhora apenas no dia 2 de fevereiro, quando existe uma confraternização entre a população local e os visitantes devotos da Santa.

Essa festa, inicialmente, era a mais importante do local, pois ela está relacionada com as aparições da Virgem Maria e suas histórias se confundem com a própria história de formação do município. Porém, com o decorrer dos anos os romeiros passaram a participar de outras festas religiosas que ganharam maior significado e importância no contexto das romarias de Milagres, como o Domingo de Ramos e a festa do Senhor do Bonfim, por exemplo, diminuindo assim a presença dos romeiros na festa da padroeira. Atualmente, o dia 2 de fevereiro é a data festiva que atrai o menor número de romeiros durante o período de romaria, mas é essa festa que marca, ainda, o início do tempo sagrado em Milagres, tendo importante significado para os visitantes.

Como a data dessa festa é fixa, muitas vezes o dia santo cai em um dia de semana, o que pode ter contribuído para que os romeiros escolhessem outras datas para realizar a visita à cidade e prestar homenagens a Nossa Senhora, aproveitando os finais de semanas festivos, quando dispõem de maior tempo livre.

A festa de Nossa Senhora de Brotas se diferencia ainda de outras festas do período de romaria por atrair um maior número de romeiros da Região Sudoeste e Sul da Bahia, abrangendo uma área fora dos domínios da Diocese de Amargosa, que concentra a maior parte de suas paróquias no Recôncavo Sul da Bahia. Esse fato não tem causa aparente, nem os Padres Gilton Barbosa e Edson Carvalho de Melo souberam explicar exatamente. No entanto, parece que esse fato está relacionado às preferências e disponibilidades dos povos das diversas regiões da Bahia. Assim, enquanto a população do Recôncavo Sul escolhe outras datas para participar das festas religiosas em Milagres, por motivos diversificados; as

populações da Região Sudoeste da Bahia especialmente, continuaram a freqüentar a cidade no dia de sua padroeira, talvez, por tradição ou outros motivos.

5.1.1.2 A FESTA DO SENHOR DO BONFIM

A festa dedicada ao Senhor do Bonfim acontece todos os anos no último domingo de abril. Essa data, assim como o 2 de fevereiro, também foi instituída pelo Pe. Moisés Freire, para marcar o final desse período de romaria.

Além das aparições da Virgem Maria no Morro de Nossa Senhora de Brotas, correu a notícia, nas localidades circunvizinhas, do acontecimento de alguns milagres de cura e salvamento relacionados à água que brota desse morro e a pedidos e promessas feitas a Santa Virgem. Entre os vários milagres ocorridos no local, um dos mais importantes e conhecidos, segundo os moradores mais antigos da cidade, está aquele que envolve um vaqueiro.

O pessoal conta assim: Um vaqueiro, a mando de seu patrão, foi juntar o gado todo da fazenda para o dono ver, só que uma vaca se desgarrou do rebanho e o vaqueiro foi atrás da vaca, correu junto com ela e na correria a vaca pulou de cima da pedra (é uma pedra muito alta), e do jeito que a vaca foi o cavalo foi junto com ela, com o vaqueiro montado nele. Naquela hora que o cavalo tava caindo o vaqueiro gritava: – “Valha-me Nossa Senhora dos Milagres”. A vaca morreu e se espedaçou toda, mas o vaqueiro junto com seu cavalo não teve nada. Foi um Milagre!²²

Os moradores da cidade de Milagres e os romeiros conhecem muito essa história, alguns contam com pequenas variações suprimindo ou adicionando fatos novos à lenda do vaqueiro; mas, comparando as versões contadas pelos moradores da cidade, padres e romeiros, percebe-se que o significado simbólico da história e seus personagens são sempre os mesmos, e envolve o Morro de Nossa Senhora de Brotas, o vaqueiro, a queda e o milagre da salvação. No entanto, as pessoas que falam desse milagre não sabem ao certo quem divulgou esse evento ou quando ele aconteceu realmente. O fato é que depois dessa história muitos vaqueiros começaram a visitar o pequeno Arraial de Milagres rendendo homenagens e devoção à Santa de Brotas e ao Senhor do Bonfim, sempre no último dia de romaria, na festa do Senhor do Bonfim, que também ficou conhecida como a Festa do Vaqueiro.

Não era festa do vaqueiro quando começou, era o final da romaria. Mais tarde, como todo lugar de romaria, se você pegar a história da Lapa, da Gruta de Coração de Jesus e por aí tudo, eu não sei por que, eles têm

²² Aposentado, morador de Milagre desde que nasceu, 74 anos. Não quis se identificar (Pseudônimo: Seu Antonio)

sempre que botar a história de um vaqueiro. Um vaqueiro tem que cair, tem que não morrer. E Milagres como é romaria teve essa história do vaqueiro. O vaqueiro foi ver um gado e caiu lá de cima e, e não morreu. [...]

Depois teve uma época que teve uma festa do vaqueiro, eu tenho pouca lembrança, muita pouca lembrança. Eu lembro, que na festa que teve do vaqueiro, eu tava pequena, nem data assim eu tenho. [...] Mas foi justo na festa de Senhor do Bonfim, essa homenagem, alguma coisa que eles fizeram, a partir daí ficou a festa do vaqueiro. A festa do vaqueiro e do senhor do Bonfim. Não sei também como surgiu a festa, porque eles tava tudo de vaqueiro, eu não lembro e também não tá escrito em lugar nenhum. Tem as pessoas antigas que contavam essas histórias, você sabe? Foi historia que eu ouvi das pessoas antigas. Eu sei que daí partiu a festa dos vaqueiros que ficou junto com a festa do senhor do Bonfim no último domingo de abril.²³

Entre as lembranças de Dona Celina estão as várias histórias dos vaqueiros que sempre existem nos lugares de romaria. Sobre a origem das romarias de Bom Jesus da Lapa e a descoberta da gruta, CASTRO²⁴ levanta três versões principais e entre elas está uma que envolve um vaqueiro: “Algumas pessoas acreditam que a gruta foi descoberta por um vaqueiro perseguindo um boi, que teria se desgarrado do rebanho ...”. Segundo o autor essa é uma versão impregnada com elementos e crenças do catolicismo popular. Existem muitas outras histórias que envolvem o vaqueiro como personagem principal das lendas e mitos religiosos entre as cidades do sertão. Certamente este fato se deve à presença comum da figura do vaqueiro, no sertão brasileiro, especialmente da Região Nordeste, sempre envolvido por histórias da religiosidade popular em suas andanças pelo sertão.

Apesar de não ser possível precisar o início da Festa do Vaqueiro, pode-se dizer, com base nos depoimentos orais de Dona Celina e Seu Antonio e nas pesquisas do Charles SANTANA²⁵, que essa festa começa a ser associada à festa do Senhor do Bonfim durante a década de 1940, quando são rendidas as primeiras homenagens aos vaqueiros presentes na festa que marca o fim da romaria em Milagres.

A festa religiosa em homenagem ao Senhor do Bonfim, ou ainda, a Festa do Vaqueiro tem início com uma missa no sábado à noite. Mas, é durante o dia de domingo, especialmente pela manhã, o momento de maior aglomeração de pessoas demonstrando sua fé através de diversas práticas devocionais e participação nos atos litúrgicos realizados no Santuário de Brotas. Na sexta-feira começam a chegar os primeiros cavaleiros e visitantes à cidade,

²³ Dona Celina Andrade Freire

²⁴ CASTRO, Jânio R. B. de. **Natureza, significados e impactos das romarias de Bom Jesus da Lapa – Bahia**. 2004. 189 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – IGEO/Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004. p. 45

²⁵ SANTANA, Charles D’Almeida. *Op. cit.*

principalmente aqueles que vão participar também dos festejos não religiosos promovidos pela Prefeitura Municipal. Os romeiros que chegam na sexta-feira ou no sábado são em números bastante reduzidos e, geralmente, são aqueles que moram muito longe do Santuário.

A celebração religiosa da festa do Senhor do Bonfim ocorre no domingo pela manhã com a realização de uma missa campal que reúne um grande número de romeiros e cavaleiros na área coberta anexa ao Santuário. Como é muito grande a participação das pessoas nessa missa, muitos fiéis ficam do lado de fora dessa área, na Praça do Santuário, em meio aos cavaleiros montados em seus cavalos que se aglomeram na frente da igreja (ver Fig. 5.2).

Fig. 5.2 – Missa Campal – Festa do Senhor do Bonfim (Festa do Vaqueiro) - 2006



Foto: Wedmo Teixeira Rosa, abr. 2006

Após a realização da missa campal, que conta sempre com a presença do atual Bispo Diocesano Dom João Nilton, além de alguns padres de outras Paróquias da Diocese da Amargosa, é feita a procissão com a imagem do Senhor do Bonfim, sendo que os romeiros se encarregam de realizá-la, arrumando o andor e carregando-o pelas ruas e praças da cidade. O roteiro das procissões nesta festa é menor, principalmente por causa do grande número de cavalos e das freqüentes bebedeiras dos cavaleiros podendo ocasionar conflitos e tumultos, conforme adverte o Padre Gilton Barbosa: “a gente faz uma procissão menor, por consequência dos cavalos. O roteiro é bem curto por questão de precaução”²⁶.

²⁶ Pe. Gilton Barbosa

Desde o início do ano de 2000, com a chegada do Padre Gilton Barbosa, até os dias atuais, existe uma tentativa de tornar os tempos/espços sagrados distintos, numa nítida tentativa de separação. Existe, assim, uma espécie de acordo entre a poder executivo local, que organiza as festas profanas, e a Igreja, que promove as festas religiosas. Os shows, realizados pela Prefeitura Municipal na Praça dos Quiosques no sábado e domingo, só começam quando a santa missa termina, e os eventos envolvendo os vaqueiros como as corridas de argolinha, bingos, vaquejadas, ocorrem distantes do Santuário. No entanto, isso não evita a vinculação do profano ao sagrado e, ainda, durante as homenagens religiosas é muito comum a grande presença de pessoas nas barracas e bares da cidade dançando, bebendo, divertindo-se, negociando, comprando, etc.

A Festa do Vaqueiro promovida pelo poder executivo, começou a ser realizada em 1993, quando o atual grupo político, liderado por Raimundo Silva Souza, assumiu a Prefeitura Municipal de Milagres. Em 2006 essa festa estava em sua XIV edição, contrastando com a festa religiosa do Senhor do Bonfim que existe há muito mais tempo.

Fig. 5.3 - Entrada da Praça dos Quiosques



Foto: Wedmo Teixeira Rosa, abril de 2006.

Segundo os registros do Padre Edson Carvalho de Melo no Livro de Tombo da Paróquia de Milagres, essa festa foi criada com intuito de enfraquecer e esvaziar a festa religiosa:

No dia 25 de abril de 1993 celebramos a Festa do Senhor do Bonfim e homenageamos os vaqueiros. A missa foi celebrada na Praça do Santuário com a participação de quatrocentos vaqueiros a cavalos e milhares de romeiros oriundos das diversas cidades do Estado da Bahia. O Sr. Prefeito Raimundo Souza Silva tentou dispersar os romeiros promovendo festas, bingos e outras atrações, porém não teve sucesso, fracassou, pois os romeiros, incluindo vaqueiros, demonstraram que vêm a Milagres movidos pelo espírito de fé em Nossa Senhora de Brotas e para cumprir as suas devoções.²⁷

Apesar do conflito declarado, o último dia de romaria em Milagres crescia consideravelmente durante a década de 1990, tornando-se a maior festa da cidade, em relação à quantidade de pessoas, com grande participação de romeiros e devotos de Nossa Senhora e Senhor do Bonfim, além de inúmeros visitantes que vão se divertir em Milagres e participar dos festejos profanos.

Em todas as festas religiosas de Milagres percebe-se a relação entre sagrado e o profano, mas durante a Festa do Vaqueiro essa relação se acentuam muito porque, declaradamente, são pensadas e realizadas festas paralelas em relação a festa religiosa, e o comportamento de grande parte das pessoas que participa se mostra extremamente voltado para a diversão, espontaneidade, sensualidade e irreverência.

5.1.1.3 O DOMINGO DE RAMOS E O DIA DAS MÃES

No Domingo de Ramos e no Dia das Mães ocorre um grande fluxo de romeiros que se aglomeram na cidade de Milagres, o que deu a esses dias um caráter especial dentro do período das romarias, transformando-os em dias festivos e movimentados, ganhando, assim, uma conotação religiosa importante para os visitantes de Milagres que saem de várias partes da Bahia em direção ao Santuário. Não existe relação entre esses dias com as hierofanias ocorridas no Morro de Nossa Senhora de Brotas; porém, inúmeros romeiros prestam homenagens ao seu santo protetor e à Virgem Maria nessas datas, criando e ampliando os dias de festas religiosas e o período das romarias.

²⁷ LIVRO DE TOMBO. *Op. cit.*, p. 83

O Domingo de Ramos faz parte das celebrações da Semana Santa e acontece sempre em data móvel, no domingo que antecede a Páscoa. Durante a Semana Santa são feitas várias homenagens a Jesus Cristo, reatualizando o tempo santificado em que Cristo se materializou aqui na Terra em forma de homem através da sua pregação, ações, feitos e, principalmente, por sua paixão, morte e ressurreição, que são lembrados durante a Semana Santa.

O tempo sagrado reatualizado pelos cristãos católicos na Semana Santa aconteceu de fato, conforme a Bíblia Sagrada, em um determinado espaço e período histórico claramente identificado. Para ELIADE, nas religiões “pré-cristãs”, sobretudo as “religiões arcaicas”, o tempo sagrado “é um Tempo mítico, quer dizer, um Tempo original, não identificável no passado histórico, um Tempo original, no sentido de que brotou ‘de repente’, de que não foi precedido por um outro Tempo, pois nenhum Tempo podia existir antes da aparição da realidade narrada pelo mito”²⁸. O autor aprofunda a discussão sobre o tempo mítico das “religiões arcaicas”, mas o que nos interessa aqui é o tempo sagrado para o cristianismo, que segundo ELIADE foi inovado ao afirmar a existência de Jesus Cristo valorizando um Espaço/Tempo histórico:

Visto que Deus encarnou, isto é, que assumiu uma existência humana historicamente condicionada, a História torna-se suscetível de ser santificada. O *illud tempus* evocado pelos evangelhos é um Tempo histórico claramente delimitado – o Tempo em que Pôncio Pilatos era governador da Judéia –, mas santificado pela presença do Cristo. Quando um cristão de nossos dias participa do Tempo litúrgico, volta a unir-se ao *illud tempus* em que Jesus vivera, agonizara e ressuscitara – mas já não se trata de um Tempo mítico, mas do Tempo em que Pôncio Pilatos governava a Judéia.²⁹

O tempo sagrado para o cristão não é apenas um tempo mítico, onde não é possível identificar os eventos em um tempo histórico; o tempo sagrado para o cristão, assim como para as “religiões arcaicas”, é eterno, reversível e repetível. A principal diferença consiste na possível identificação dos eventos sagrados em um tempo histórico.

Desse modo, o cristão reatualiza o tempo sagrado, o tempo santificado em que Cristo encarnou como Filho de Deus e viveu entre os homens que tornam-se, assim, contemporâneos de Deus, repetindo indefinidamente os eventos e acontecimentos que envolveram Jesus e seus discípulos, criando um calendário sagrado que se repete ano a ano.

²⁸ ELIADE, M. *Op. cit.* p. 66

²⁹ *Ibidem*, p. 97

O Domingo de Ramos acontece durante a quaresma³⁰, época de orações, penitências e caridades para os cristãos, quando se reservam os dias para reflexão e crescimento espiritual, sem grandes festas ou homenagens comemorativas. Assim, o Domingo de Ramos não é exatamente um dia festivo, é o dia em que se celebra o começo da Semana Santa, representando a entrada de Jesus Cristo em Jerusalém, antes de sofrer a paixão, morte e ressurreição. Portanto, a missa no Domingo de Ramos celebra a entrada triunfal de Cristo em Jerusalém – montando um jumento e recebido pelo povo como um rei com ramos e folhas de árvores – e, ainda, é proclamado o evangelho que narra a Paixão de Cristo. Depois disso, é celebrado, na quinta-feira, a Ceia do Senhor ou o lava-pés, lembrando a criação da eucaristia e a entrega de Jesus. Na sexta-feira da Paixão, é lembrado a morte de Cristo, geralmente, fazendo-se um procissão ou a Via Sacra, repetindo as quinze passagens da sua paixão. No sábado é feito a Vigília Pascal; e no domingo se encerram os rituais da Semana Santa celebrando a ressurreição de Cristo com a Missa da Páscoa. Esse é o tempo sagrado mais importante do calendário religioso católico.

Durante toda a Semana Santa Milagres não recebe tantos fiéis quando no Domingo de Ramos, dia que concentra o maior número deles; porque a maioria dos cristãos preferem se recolher em suas comunidades, juntos de suas famílias, para a celebração da Quinta-Feira Santa, a Sexta-Feira da Paixão, o Sábado de Aleluia e o Domingo de Páscoa.

O Domingo de Ramos em Milagres foi instituído como um dia de romaria pelos próprios romeiros que, segundo Dona Celina,

começou assim: quando ia chegando perto da Semana Santa aí o povo queria vir rezar, aí começaram vir e daí a pouco formou um dia de festa, um dia que vem muitos romeiros [...]. Foi o povo, a vontade do povo. Todo Domingo de Ramos, sabendo que ia começar a Semana Santa eles vinham pra cá. Isso depois foi formando assim, na cabeça de todo mundo que era um dia de romaria, o Domingo de Ramos. Para Milagres é um dia de romaria, e grande, viu?³¹

Os romeiros vão a Milagres nesse dia com ramos de árvores e de palmeiras nas mãos; chegam em ônibus de lotação e em caminhão pau-de-arara enfeitados. O ritual litúrgico começa com a procissão, que sai do Santuário por volta das 8 horas, e segue, junto com o padre, até a Capela de São José, localizada nas proximidades da BR-116, na saída da cidade.

³⁰ Período de penitência de 40 dias, entre o término do carnaval e a Páscoa. Esse período é reservado, na religião cristã, para recolhimento, orações, penitências, reflexões, aproximação de Deus e crescimento espiritual, quando o espírito do cristão é preparado para receber o Cristo Vivo, ressuscitado no Domingo de Páscoa, momento em que o fiel renasce, simbolicamente, junto com Jesus Cristo.

³¹ Dona Celina Andrade Freire

Em frente a essa capela existe um largo onde se concentram os romeiros e é feito aí a bênção dos ramos (Fig. 5.4). O povo volta caminhando em procissão para o Santuário, onde inúmeros fiéis estão esperando para o começo da Santa Missa que marca o início da Semana Santa.

Fig. 5.4 – Bênção dos Ramos



Foto: Wedmo Teixeira Rosa, abr. 2006.

Entre o dia 2 de fevereiro, que marca o início da romaria em Milagres, e o último domingo de abril, que oficialmente representa o final da romaria, os romeiros elegeram o Domingo de Ramos como outro dia importante para visitar Milagres. No entanto, as romarias não terminam, de fato, em abril, elas se estendem até maio e, em alguns anos, até no começo de junho. Assim, se criou outra grande festa religiosa na cidade, que atrai inúmeros romeiros: o Dia das Mães.

Conforme depoimento de seu Antonio “quando dava o Dia das Mães, começava a vir romeiros homenagear Nossa Senhora, cantar pra Nossa Senhora e disso foi formando uma festa, hoje é uma festa.”³² Esse dia era comemorado dentro do Santuário com a realização de

³² Seu Antonio

uma missa para homenagear as mães e Nossa Senhora, a Mãe de Cristo, com participação de poucos romeiros e a comunidade local. Mas, com o tempo, a participação dos romeiros aumentou consideravelmente.

Essa festa já existia antes, mas era muito local. A partir de 2000 pra cá sua dimensão se tornou muito grande. De 2002, 2003 pra cá ela tomou essa conotação de realmente uma festa de grande porte [...].No ano passado, (2006) calculava-se quase 30 mil pessoas dentro da cidade. A gente pediu para contar os ônibus pra gente ter uma noção. Só de ônibus contamos 486 dentro de Milagres, só ônibus, sem contar topic, caminhão e carros pequenos, só ônibus.³³

Os ônibus de lotação trazem para Milagres em média 35 (trinta e cinco) pessoas cada, segundo a pesquisa de campo realizada, o que daria um total, cruzando com as informações do padre, de cerca de 17.010 visitantes vindos de ônibus para a cidade de Milagres no Dia das Mães, demonstrando, assim, a tamanha importância que essa festa tem hoje para os romeiros.

Durante o período de romaria, Milagres é visitada por dezenas de milhares de romeiros que afluem para a cidade principalmente nos dias das festas religiosas que acontecem no primeiro semestre do ano. Os romeiros que visitam a cidade nos finais de semana quando não ocorrem festas religiosas são em menor número, mas isso exige também uma (re)organização do espaço para acolhê-los e atender suas necessidades principais. Porém, essa modificação acontece apenas nas ladeiras de acesso ao Santuário e nas suas proximidades. Assim, o espaço profano que se vincula ao sagrado nesses finais de semana é muito menor comparado ao que acontece as grandes festas religiosas de Milagres.

5.1.2 OUTRAS FESTAS RELIGIOSAS: SÃO CRISTÓVÃO E A ROMARIA DAS COMUNIDADES

Depois do segundo domingo de maio – a festa do Dia das Mães – as romarias de Milagres começam a diminuir e a cidade recebe poucos devotos até, no máximo, começo do mês de junho, sempre aos domingos. “Passou de junho, entrando o mês de julho, aí o povo já corre para o Santuário de Bom Jesus da Lapa³⁴ – todo mundo quer ir na Lapa ver Bom Jesus.

³³ Pe. Gilton Barbosa

³⁴ O Santuário de Bom Jesus da Lapa é o mais visitado pelos cristãos católicos no interior da Bahia, sendo que a Romaria da Terra e das Águas (julho), Romaria do Bom Jesus (julho-agosto) e Romaria da Soledade (setembro), são as mais importantes, recebendo romeiros das mais diversas regiões da Bahia. Ver CASTRO, Jânio Roque de. *Op. cit.*

Quando chega outubro corre para o Santuário de Aparecida, lá em São Paulo. Isso em nossa região aqui, né?”³⁵.

Desse modo, o Santuário de Nossa Senhora de Brotas recebe, no segundo semestre do ano, visitas esporádicas de algum devoto que procura maior tranquilidade para prestar suas homenagens à santa. Assim, na festa de São Cristóvão (julho) quase não se percebe a presença de romeiros na cidade e na Romaria das Comunidades os visitantes, em grande parte, fazem parte de grupos ligados as paróquias da Diocese de Amargosa.

A festa de São Cristóvão é realizada no dia 25 julho, depois de uma novena em homenagem ao Santo. Nessa festa, a participação de romeiros vindos de outros municípios é ínfima. Em contrapartida, a presença do povo de Milagres nessa festa é muito maior do que em qualquer outra festa religiosa da cidade.

São Cristóvão é o padroeiro dos motoristas e dos viajantes, e sua imagem é representada por um homem carregando o Menino Jesus nas costas. Segundo a lenda, explicada e lida por Seu Antonio, devoto de São Cristóvão e que guarda uma cartilha contendo histórias sobre o Santo e orações em sua homenagem,

Cristóvão era um gigante muito forte e imaginava que o rei a quem ele servia era o maior do mundo, porém informando-se melhor, descobriu que o maior rei do mundo era Deus e um ermitão ensinou-lhe que a bondade era a coisa mais agradável ao Senhor. Assim, Cristóvão resolveu servir aos seus semelhantes e valendo-se da força que tinha, começou a transportar, em suas costas, pessoas entre as margens de um rio. Um dia, certo menino pediu-lhe ajuda para atravessar o rio. A medida que caminhava entre as águas do rio, o menino pesava cada vez mais as suas costas. Depois de concluída a travessia o menino lhe disse: “Tivesse às costas mais que o mundo inteiro. Transportaste o Criador de todas as coisas. Sou Jesus, aquele a quem serves”.³⁶

Essa história ajuda-nos a entender melhor porque os motoristas e viajantes rendem homenagens a São Cristóvão e, também, porque a Capela de São Cristóvão foi construída, em Milagres, às margens da BR-116, em um bonito morro. Durante a festa dedicada ao Santo, muitos caminhoneiros e motoristas encostam suas carretas, caminhões e carros nos acostamentos e postos de gasolina da cidade para participarem da missa e da procissão.

A novena de São Cristóvão começa no dia 16 de julho e conta com a participação dos moradores da cidade. O dia 25 de julho, dia da festa, é feriado municipal e a quantidade de

³⁵ Padre Gilton Barbosa.

³⁶ Seu Antonio, ao ler um folheto que guarda junto a imagem de São Cristóvão.

peças presentes nos rituais litúrgicos aumenta consideravelmente. Esse dia começa com a realização de muitos batizados na parte da manhã e continua com a Santa Missa à tarde. Em seguida é realizada uma procissão nas ruas da cidade e na BR-116, interferindo no tráfego de veículos nessa movimentada rodovia. Os motoristas, quando não descem de seus carros, manifestam-se na procissão buzinando, acenando e gritando em louvor a São Cristóvão. Em algumas procissões a imagem de São Cristóvão encontra-se com a imagem de Nossa Senhora de Brotas e seguem juntas durante uma parte do percurso até chegarem à capela do morro às margens da Rio - Bahia. Assim, com a noite começando são encerrados as homenagens e os festejos religiosos em louvor a São Cristóvão.

Nessa festa, além dos eventos religiosos, são promovidos alguns eventos profanos, com montagens de barraca de jogos, bebidas, e outras diversões para atender ao fluxo de pessoas que participam da festa profana. Segundo registros no Livro de Tombo da Paróquia de Nossa Senhora de Brotas, já houve períodos que era dado uma importância muito grande para a “festa de largo”, que acontece nos arredores da Capela de São Cristóvão e nas margens da BR-116.

De 16 a 25/07/1995 realizamos mais uma festa em louvor a São Cristóvão na Paróquia de Milagres [...]. Nos alegamos pelo crescimento da festa tanto em quantidade e qualidade em termos de participação da comunidade milagrense. O novenário, a festa e a procissão foram momentos de oração, escuta e reflexão da palavra de Deus [...]. Há cinco anos a participação nos atos religiosos-litúrgicos era fraquíssima. Só havia boa participação na festa de largo (bar, folguedos, bingo e outros eventos não religiosos). Hoje, a avaliação da comunidade é que houve uma profunda transformação. A cada ano a festa é preparada por um tríduo nas ruas e depois pelo novenário na capela do morro. Todas as noites contamos com muita gente nas celebrações, [...] na festa e na procissão.³⁷

A festa de São Cristóvão acontece longe do Santuário, e a vinculação do espaço profano ao espaço sagrado é menor, mas acontece. Nessa festa o povo de Milagres parece mais “livre”, pois não se ocupam em atividades para atender oromeiro, mesmo porque o número deromeiros nesse período é, incomparavelmente, muito menor e, assim, participam mais das celebrações religiosas promovidas pela paróquia. Mas também, durante o novenário e o dia da festa, ocorrem as manifestações profanas, próprias da maioria das festas religiosas, que atraem um número considerável de pessoas e provocam relações infinitas entre o sagrado e o profano.

³⁷ LIVRO DE TOMBO, *Op. cit.*, p. 96-97

A Romaria das Comunidades, por sua vez, ocorre em setembro e é organizada pela Paróquia de Milagres juntamente com a Diocese de Amargosa. Essa festa é realizada sempre no primeiro ou segundo domingo do mês de setembro, embora ela já tenha acontecido em abril e maio anos atrás, mas sempre com o mesmo objetivo.

A primeira Romaria das Comunidades na cidade de Milagres aconteceu em 1982, durante um período em que a igreja, com a ajuda de alguns leigos, tentava, a mais de uma década, mudar algumas práticas dos romeiros, que constituía-se praticamente em rezar ladainhas e pagar promessas.

Com muito sacrifício e dedicação vai se organizando um melhor atendimento aos romeiros por parte da paróquia. A cada ano que passa alguns leigos vão assumindo com especial carinho e despreendimento uma posição de doação a serviço dos romeiros, trabalhando em bom entrosamento junto aos padres da paróquia. No começo alguns romeiros estranham algumas orientações da paróquia que visa uma evangelização mais conscientizadora. Por parte da paróquia não se mede esforços para evitar tudo quanto possa prejudicar uma visão mais salvadora da religiosidade popular. A paróquia evita ao máximo tudo que pode parecer (ou ser) comércio com a religião.³⁸

A passagem acima registra o processo das reformas nas romarias de Brotas durante a década de 1970, que tentou implantar uma “evangelização mais conscientizadora” e “uma visão mais salvadora da religiosidade popular”, inserindo nas práticas religiosas dos romeiros a missa e a presença do padre. É preciso destacar, no entanto, que os principais conflitos eram travados entre a igreja e os comerciantes locais, desde os ambulantes que montavam barracas em frente ao Santuário até os grupos de mulheres que recebiam dinheiro para rezarem ladainhas dentro da igreja, fazendo comércio com a religiosidade popular.

O cruzamento do depoimento de Dona Celina Freira – que vivenciou esse período de “mudanças nas romarias”, primeiro rezando as ladainhas e em seguida ajudando os padres na evangelização dos romeiros – com os registros do Livro de Tombo da Paróquia de Milagres feitos pelo Padre Francisco Santolaya em 1978 comprovam esse processo, que culminou com o surgimento da Romaria das Comunidades.

Tu tá pensando que a romaria era assim? Não. Deu um trabalho para mudar o estilo dessa romaria. Eu acho que foi um dos maiores trabalhos que a gente já fez, foi esse. Antigamente na igreja, ninguém pensava em missa, a gente não tinha essa coisa. Os romeiros que vinham aqui eram diferentes. [...] Que é que esses romeiros faziam? As promessas deles eram diferentes das de hoje, as promessas deles eram ladainhas, que tinha dez grupos aqui

³⁸ Ibidem, p. 22

para rezar ladainha, cada ladainha custava 2.000 Réis, e dividia aquelas pessoas, cada um dava um cruzado, ganhava um cruzado, aqueles cruzado, e um cruzado era para a igreja. [...]

Foi aí que em 79, em 80 que a gente terminou de fazer esse trabalho da romaria que a gente tinha vontade de organizar essa romaria. Quando foi um dia, a gente conversando e surgiu a idéia de a gente fazer um grupo para organizar a romaria para servir de exemplo para as romarias. [...] Aí nós fizemos a primeira, isso a gente levou em novembro de 81 para a assembléia, quando foi em 82, no ano seguinte, a gente fez a primeira romaria das comunidades. A gente disse assim: “vamos fazer, a campanha da fraternidade. Vai ser aqui em Milagres, tem a campanha e no final vai concluir aqui, o encerramento vai ser em Milagres e vai vir, de todas as comunidades, de todas as paróquias da diocese”, porque são pessoas que trabalham na igreja, nas pastorais ...³⁹

Nesse contexto, a Romaria das Comunidades se estabeleceu como um momento de encerramento e reflexão sobre as ações da Campanha da Fraternidade na Diocese de Amargosa, apesar de ter tido outro objetivo inicialmente quando as pessoas que participavam dessa romaria eram membros de pastorais, grupos de jovens, grupos sindicais e realizavam trabalhos juntos com a paróquia de suas localidades. Assim, o principal objetivo dessa romaria torna-se o de avaliar o trabalho pastoral na Diocese de Amargosa, dando um sentido comunitário às visitas ao Santuário de Nossa Senhora de Brotas.

Durante o final de semana quando acontece a Romaria das Comunidades são realizadas caminhadas pela cidade ou das paróquias de outras cidades até Milagres, dramatizações sobre o tema da Campanha da Fraternidade realizada por grupo de jovens e celebrações de missas na Praça do Santuário ou reflexões no Morro da Lapa.

Desde 1982 o encerramento da Campanha da Fraternidade a nível de Diocese de Amargosa é feito em Milagres em razão de ser o Santuário da Diocese. A festa foi celebrada em 17 de maio de 1992 com a participação de aproximadamente dez mil pessoas. o tema “Juventude, Caminho Aberto” motivou os jovens a fazerem uma caminhada de dois dias até Milagres. Seiscentos jovens saíram dos núcleos Mutuípe e Castro Alves [...]. Participaram também da caminhada jovens das Dioceses de Alagoinhas, Jequié e Paulo Afonso [...]. Os jovens foram recebidos nos colégios e em casas de famílias ...⁴⁰

Durante o começo da década de 1990, a Romaria das Comunidades cresceu muito em quantidade de pessoas e importância para a Diocese de Amargosa. No encontro, os temas da Campanha da Fraternidade eram refletidos e discutidos com os participantes das caminhadas e dos rituais litúrgicos que se faziam durante a romaria. No final dessa década houve um

³⁹ Dona Celina Andrade Freire

⁴⁰ LIVRO DE TOMBO. *Op. cit.*, p. 78

enfraquecimento dessa romaria e no início da década de 2000 ela deixou de existir. A Romaria das Comunidades foi retomada em 2004 com o nome de Romaria das Águas, encerrando a campanha da fraternidade daquele ano na Serra da Jibóia⁴¹, já que o tema era “Fraternidade e a Água”, discutindo sobre a importância da água como fonte de vida. No entanto, essa romaria não obteve tanto sucesso, porque “na hora que o povo chegou na Serra da Jibóia e procurava os rios, e não conseguia achar nenhum, então houve uma frustração muito grande. E o povo disse: ‘se a romaria não voltar a ser em Milagres, nunca mais nós iremos[...]’”⁴². As nascentes dos rios ficam protegidas pela mata ciliar na Serra da Jibóia, ou estão em locais de difícil acesso, dificultando a sua localização. Como o povo que foi para a romaria não conheceu nenhuma nascente nem visitou nenhum lugar sagrado, houve uma decepção muito grande e assim, “dentro da nossa reunião do clero foi visto que nós não podemos mudar a religiosidade do povo, temos apenas de respeitar e estimular a sua religiosidade”⁴³. Assim, aconteceu em 2005, no primeiro domingo de setembro, o encerramento da Campanha da Fraternidade em Milagres, voltando a ser a Romaria das Comunidades em Milagres.

Essa romaria é diferente das outras romarias que ocorrem em Milagres, pois é o padre quem estimula a ida do crente para a cidade, e não sua vontade deliberada de ir por devoção ou outro motivo qualquer. Todas as paróquias que participam da festa levam uma delegação e o vigário acompanha o povo e vai junto com sua comunidade. No entanto, é comum encontrar romeiros que aproveitam esse dia de festa para prestar homenagens à Santa de Brotas, pagando suas promessas ou realizando outras práticas devocionais.

5.2 ROMARIA E FESTAS RELIGIOSAS: DEVOÇÃO E/OU DIVERSÃO?

As romarias ou peregrinações são uma das principais manifestações do cristão católico e está fundamentada, especialmente, no poder que o sagrado exerce sobre o espaço, visto que, as romarias/peregrinações são sempre viagens que se fazem a um determinado Santuário ou a um local santo. Existem inúmeros centros de peregrinação cristã em todo o mundo como Jerusalém, Roma, Lourdes, Fátima, Guadalupe, etc. No Brasil se destacam Aparecida do

⁴¹ A Serra da Jibóia localiza-se entre os municípios de Varzedo, São Miguel das Matas, Elísio Medrado, Castro Alves e Santa Terezinha, constituindo-se em um importante elemento natural para a região do Recôncavo Sul por guardar algumas espécies da Mata Atlântica e ser um berçário das nascentes do Rio Jaguaripe, Rio da Dona, e de vários afluentes do Rio Jequiriçá.

⁴² Pe. Gilton Barbosa

⁴³ Idem

Norte (São Paulo), Canindé (Ceará), Juazeiro do Norte (Ceará), Bom Jesus da Lapa (Bahia), entre tantas outras cidades-santuários espalhadas pelo país.

O romeiro também participa da festa não religiosa, come, bebe, dança, diverte-se e compra lembranças para parentes, amigos e vizinhos, ou seja, ele frequenta, por mais tradicional que seja o romeiro, a fronteira entre o sagrado e do profano, se é que se pode definir um limite claro entre essas duas categorias.

Os rituais devocionais dos romeiros são as principais práticas realizadas por eles nos centros religiosos. No entanto, penitências, promessas, pedidos e agradecimentos de graças se juntam com a alegria da festa, da feira, do encontro e, de alguma forma, mistura devoção e diversão.

Nesse sentido, é muito comum, ao se discutir os temas peregrinação, romaria e festas religiosas, relacioná-los com o turismo religioso. Essa temática que envolve a relação entre religião e turismo é abordada por muitos cientistas sociais, especialmente sociólogos e antropólogos, mas nos últimos anos, também os geógrafos entraram nessa discussão⁴⁴. As intenções e motivações que os visitantes apresentam é que diferenciam o romeiro tradicional do turista, mas essa é uma questão subjetiva e complexa, dificultando afirmações mais contundentes a respeito desses agentes. Sobre esse assunto STEIL faz algumas considerações em relação ao Santuário de Bom Jesus da Lapa:

[...] não se trata de traçar uma linha divisória entre romeiros e turistas. Mesmo porque, quando observamos as pessoas que acorrem ao santuário no período da romaria, nos damos conta de que romeiros e turistas se confundem tanto em relação às suas motivações quanto aos seus comportamentos. Noutras palavras, a análise dos comportamentos ou das motivações não nos oferece indicadores capazes de demarcarem uma linha de fronteira entre turistas e peregrinos. Ou seja, observarmos que existe uma miscelânea de atos religiosos e turísticos praticados pela mesma pessoa, de modo que se torna muito difícil saber se estamos diante de um turista ou de um romeiro.⁴⁵

Entre o turista e o peregrino podem existir outras classificações e/ou expressões que definem as pessoas que visitam as cidades-santuários ou outros lugares sagrados como, por exemplo, turista-peregrino, peregrino-turista, que os define, nesse sentido como turistas

⁴⁴ Ver SANTOS, Maria das Graças L. da S. M. P. **Espiritualidade e território**: estudo geográfico de Fátima. 2004. Tese (Doutorado em Geografia) Faculdade de Letras/Universidade de Coimbra, Coimbra, 2004.

⁴⁵ STEIL, Carlos Alberto. Romeiros e turistas no Santuário de Bom Jesus da Lapa. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 9, n. 20, p. 249-261, outubro de 2003. p. 250-251.

religiosos. Para SANTOS⁴⁶, o peregrino se desloca a um Santuário apenas por motivos espirituais, visando o cumprimento de votos, aperfeiçoamento religioso, agradecimento de graças, etc., e, mesmo usando algumas infra-estruturas turísticas, não se comporta como um turista. Por sua vez, o turista, com destaque para o turista cultural, que se desloca ao espaço religioso por razões intelectuais ou por “expressões estéticas e artísticas que aí podem encontrar”, busca atividades mais significantes do que apenas o passeio ou descanso, comum no turismo de férias. Durante as grandes festas religiosas, que muitas vezes se associam a eventos profanos, “geram-se fluxos turísticos tanto de motivação religiosa como de outro tipo”, dificultando a distinção entre os que se deslocam para o local da festa por ordem religiosa daqueles que tem como objetivo a diversão. Por fim, o turista religioso assemelha-se ao peregrino na crença religiosa, “mas em quase tudo o mais são verdadeiros turistas, sendo a motivação religiosa o pretexto para empreenderem a viagem, aproveitando frequentemente para conhecer também outros pontos de interesse cultural ou recreacional”, ficando assim, entre o peregrino e o turista secular.

Desse modo, entende-se que o turista secular prioriza a diversão, o conforto, o descanso e, para ele, é indispensável uma rede de infra-estrutura organizada, como hotéis, restaurantes, fácil acesso, informação, comércio, entre outros serviços que demandam planejamento e organização. O peregrino é motivado apenas por sua devoção e pelo caráter religioso do local, importando para ele o cumprimento de suas obrigações devocionais. O turista religioso, por sua vez, destaca como principal motivo da viagem o elemento religioso, o conforto espiritual, a meditação, mas estão implícitos outros objetivos como o lazer, a diversão, os atrativos comerciais, a confraternização entre amigos, ou seja, ele também tem motivações nitidamente de um turista. A intenção aqui não é aprofundar esta questão e definir uma linha divisória entre o turista, o peregrino e o turista religioso – até porque essas categorias não são claramente dicotômicas e não podem ser percebidas objetivamente nos comportamentos e atitude das pessoas – mas, sim, de se tentar analisar a principal ou as principais motivações que movem os visitantes que se direcionam periodicamente a Milagres durante os período de romarias e/ou nas datas específicas das festas religiosas que compõem o calendário religioso do local.

Assim, uma das questões principais do formulário de perguntas aplicado com os visitantes que estavam presentes nos tempos sagrados em Milagres foi sobre o motivo da

⁴⁶ SANTOS, Maria das Graças L. da S. M. P. *Op. cit.* p. 233-234

viagem. Não para identificar o peregrino, o turista ou o peregrino turista, mas para entender porque tantas pessoas visitam a cidade no período de romaria e, especialmente, nas épocas das suas principais festas religiosas.

Ao se analisar a Tabela 5.1, pode-se perceber que, considerando os visitantes de todas as festas religiosas, 83,60 % dos entrevistados visitam Milagres por algum motivo religioso, ou seja, para fazer ou pagar promessas, pedir ou agradecer graças, cumprir devoção religiosa, pedir conforto espiritual, visitar a Santa de Brotas ou simplesmente rezar. Dentre esse total, 69,46% visitam a cidade por motivos, essencialmente, religioso, para cumprimento de ato devocional ou participar dos rituais litúrgicos e 14,14% visitam Milagres também com intuito de se divertir, passear, conhecer novas pessoas ou observar a paisagem natural. Aqueles que vão apenas para frequentar as barracas, feiras, bares, shows, corridas de argolinha, vaquejada, permanecendo no espaço profano a maior parte do tempo, compõem 8,58% dos entrevistados. Existem ainda alguns visitantes (7,82%) que estão ali por acaso, apenas para visitar um parente ou amigos, estão na cidade a trabalho ou, ainda, pela curiosidade, participando timidamente dos rituais religiosos ou das feiras e/ou das festas não religiosas.

Tabela 5.1 – MOTIVO PRINCIPAL DA VIAGEM PARA MILAGRES – 2006

Festas Religiosas	Religioso (%)	Diversão ¹ (%)	Outros ² (%)	Religioso/Outros ² (%)
Festa da Padroeira	85,29	2,94	4,42	7,35
Domingo de Ramos	90,45	2,33	2,47	4,75
Festa do Sr. Do Bonfim	59,43	13,14	10,29	17,14
Dia das Mães	62,65	8,43	8,44	20,48
Romaria das Comunidades	83,33	3,33	5,67	7,67
Total	69,46	8,58	7,82	14,14

Fonte: Pesquisa e Inquérito com Romeiros e Visitantes, fevereiro a setembro de 2006.

Elaboração: Wedmo Teixeira Rosa

¹ Além de diversão foram agrupados aqui os motivos de lazer, passeio e “curtição”.

² Declaração de pessoas que destacaram motivos como a visita de um parente, passagem pela cidade, curiosidade ou que não responderam.

Quando se estuda os dados da Tabela 5.1 mais detalhadamente, pode-se inferir sobre a participação do visitante em cada festa religiosa. Na festa de Nossa Senhora de Brotas, a Festa

da Padroeira, no Domingo de Ramos e na Romaria das Comunidades as motivações estritamente religiosas variam de 83,33% a 90,45%, demonstrando a importância religiosa do Santuário da Santa de Brotas e de outros espaços sagrados de Milagres, além de deixar claro que o principal motivo das visitas à cidade é, de longe, a religiosidade do local.

Na Romaria das Comunidades, que acontece em setembro, portanto fora do período das romarias, as práticas religiosas ficam concentradas nos rituais litúrgicos desenvolvidos pela igreja. Todavia, na Festa da Padroeira e no Domingo de Ramos pode-se perceber a presença do romeiro por excelência, que vai à cidade porque é devoto de Nossa Senhora, vai para cumprir penitência, pedir graças, agradecer, pagar promessas, acender velas para o santo protetor, rezar, molhar a cabeça ou levar um pouco de água da fonte milagrosa para casa, tocar a imagem, participar da procissão, entre outras práticas comuns da religiosidade popular (essas práticas também são bastante fortes na Festa do Senhor do Bonfim). No Domingo de Ramos, o número de pessoas que vão por esses motivos ultrapassam 90% dos visitantes, principalmente porque esse domingo está dentro da quaresma, período de reflexão, oração e caridade para os cristãos, além de iniciar as celebrações da Semana Santa.

As motivações da viagem variam um pouco mais nas festas do Dia das Mães ou do Senhor do Bonfim. No dia das mães, estão na cidade muitos filhos e filhas que visitam suas mães e participam das celebrações religiosas em Milagres. Essas pessoas destacam a motivação religiosa aliada à diversão, dentre outros, para participarem dos festejos na cidade. Ainda, um grande número de devotos da Santa de Brotas vêm com suas famílias homenagear Nossa Senhora em seu Santuário. Nesse conjunto pode-se perceber que os objetivos religiosos diminuem em relação as outras festas e aumenta outros motivos como a diversão, passeio, visita de parentes, etc.

Dentre todas as festas religiosas da cidade a que atrai o maior número de pessoas, romeiros, visitantes, curiosos, etc., é, sem dúvida, a festa dedicada ao Senhor do Bonfim ou Festa do Vaqueiro. Essa festa se associa aos eventos profanos promovidos pela Prefeitura Municipal e ganha uma grande proporção nas cidades circunvizinhas e de regiões mais distantes. Ao se analisar a Tabela 5.1, percebe-se claramente nessa festa o aumento de pessoas que se deslocam para Milagres com o objetivo estritamente de diversão (13,14%) ou que associam a religião com a diversão (17,14%) e outros motivos (10,29%).

Nesse sentido, durante a Festa do Vaqueiro, as viagens de caráter religioso para Milagres, também, ganham um sentido de lazer e diversão; isso fica explícito ainda nas

palavras de alguns romeiros: “Essa é uma festa para ver Nossa Senhora, pagar promessa e se divertir”⁴⁷; “venho por devoção ao Senhor do Bonfim e Nossa Senhora de Brotas, mas também por diversão e passeio”⁴⁸; “a festa é ótima, não posso reclamar, pois vejo Nossa Senhora, compro umas lembranças e ainda me divirto”⁴⁹.

Mesmo com essas características, o principal motivo da viagem continua sendo aquele ligado a elementos essencialmente religiosos (59,43%), confirmando, assim, que as visitas a Milagres ocorrem por especial espírito de fé e devoção, priorizando práticas religiosas e os rituais litúrgicos.

As festas religiosas e as romarias são marcadas por uma diversidade muito grande de interesses, motivações, práticas sociais, que é comum quando se trata de religiosidade popular, relacionando de forma muito complexa o sagrado e o profano e envolvendo as pessoas a partir de suas atitudes e comportamentos que ganham uma dimensão espacial.

⁴⁷ Gari, Santo Antonio de Jesus, 55 anos.

⁴⁸ Agricultora, Valença, 61 anos.

⁴⁹ Costureira, Itaquara, 46 anos.

VIVÊNCIAS ESPACIAIS E PRÁTICAS RELIGIOSAS

Práticas religiosas como o fazer e pagar promessas, pedir e agradecer graças, rezar ladainhas, participar de procissões, acender velas em homenagens a santos, doação de *ex-votos*, cantorias, entre tantas outras, fazem parte de um conjunto de práticas da religiosidade popular, principalmente do catolicismo popular que, segundo HOORNAERT¹, é diferente do catolicismo patriarcal e se “constitui a cultura mais original e mais rica que o Brasil já produziu durante os quatrocentos e tantos anos de sua história”. Sobre a distinção entre o catolicismo patriarcal e popular, o autor faz algumas considerações e afirma que “o primeiro é a religião da casa-grande, exprime a fé e as aspirações dos proprietários de terra. O segundo é a religião dos moradores em terra alheia, dos que dependem dos proprietários. Em ambas as situações, a vida é vivida de maneira diferente [...]”.

O catolicismo patriarcal ou oficial tem na figura do padre, da instituição Igreja Católica e dos rituais litúrgicos como a Santa Missa e a realização dos Sacramentos (o

¹ HOORNAERT, Eduardo. **Formação do catolicismo brasileiro: 1550-1800**. 3. ed, Petrópolis: Vozes, 1991. p. 99-104

batismo, a penitência ou a confissão, a eucaristia, a crisma, o matrimônio, a ordem e a unção dos enfermos) a representação de religiosidade “pura” ou sua essência principal. O catolicismo popular, no entanto, dispensa a figura do padre – apesar de vê-lo como sacerdote do Senhor –, porque por muito tempo ele esteve e/ou está distante e indisponível para o fiel; assim essa expressão religiosa privilegia imagens, rezas, velas, rosários e outras visualizações de fé e devoção, e o contato entre o crente e o santo se dá sem a necessidade de intermediários.

A religiosidade popular, diferentemente da essência do catolicismo oficial, manifesta-se por meio daquilo que podemos denominar de ‘materializações’. Em outras palavras, não basta ser apenas devoto, é preciso mostrar-se devoto, as velas, imagens, terços, entre outros, compõem o aparato visível da religiosidade popular.²

Os romeiros, em especial aqueles devotos de Nossa Senhora de Brotas, que se dirigem a Milagres todos os anos, em datas específicas do calendário religioso católico, cumprem determinados ritos religiosos acreditando no poder de Deus, de Jesus Cristo, da Virgem Maria e dos Santos para conseguirem vencer muitas adversidades que fazem parte de sua vida cotidiana como desemprego, pobreza, violência, vícios, problemas de saúde, brigas familiares, desilusão amorosa, saudade, entre tantas outras coisas que afligem os homens e mulheres que procuram o poder divino para ajudá-los em seus sonhos, problemas e adversidades.

Para tentar entender um pouco o mundo dos romeiros e visitantes de Brotas, saber sobre suas práticas religiosas e representações simbólicas a respeito do espaço/tempo sagrado, ouvimos “as pessoas para além da multidão”³, inquirindo-as sobre sua relação e vivências com o sagrado em Milagres.

6.1 PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO DOS ROMEIROS E VISITANTES: UMA CARACTERIZAÇÃO GERAL

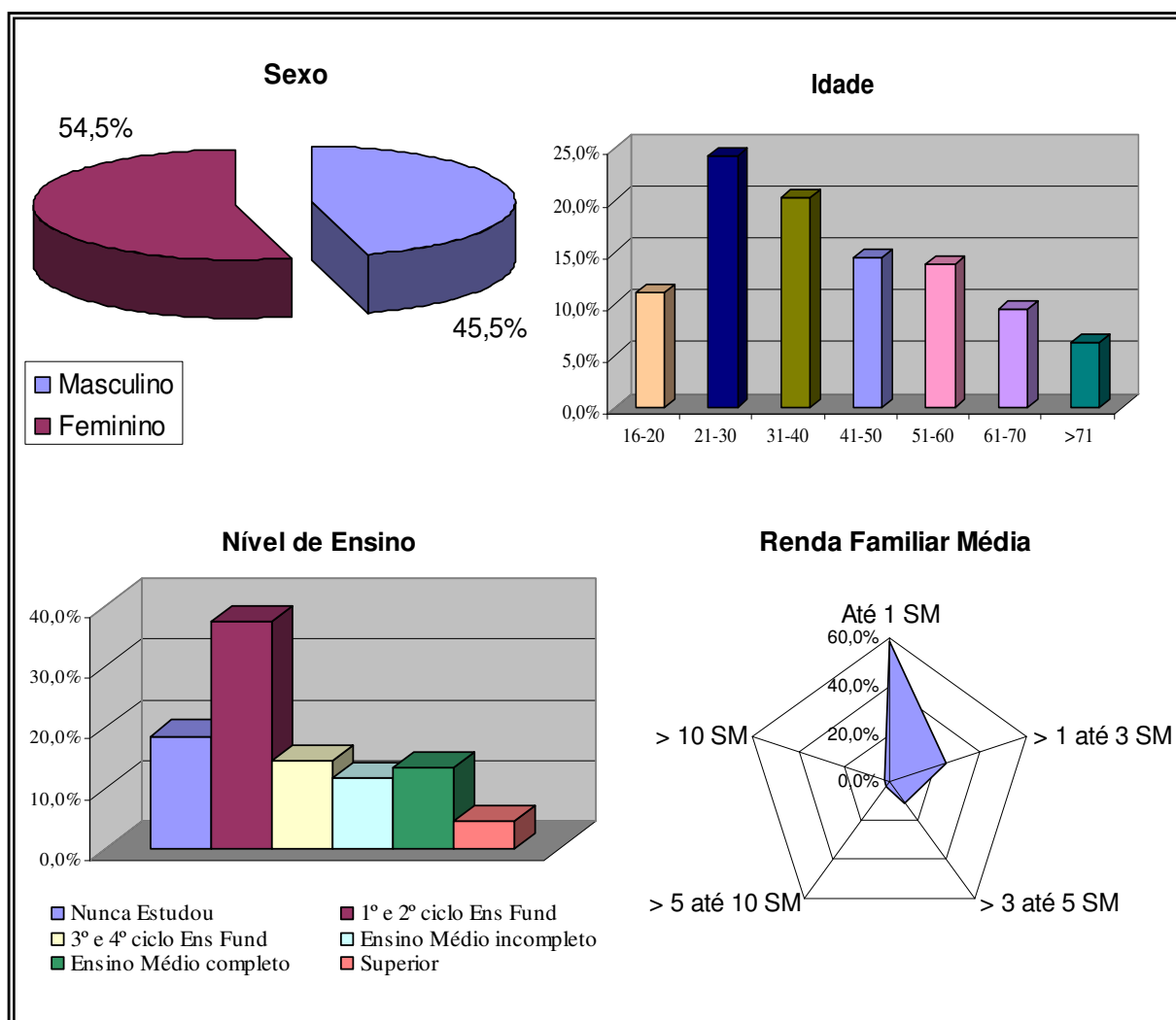
Para tentar conhecer melhor os romeiros e visitantes de Milagres nos períodos de romaria e grandes festas religiosas, as primeiras questões do questionário aplicado referem-se ao sexo, idade, local de origem, atividade profissional, renda familiar e nível de ensino dos entrevistados.

² CAMARA NETO, Isnard de Albuquerque. As materializações da religiosidade popular. **Revista Ciências Humanas**, Taubaté-SP, v. 10, n. 2, p. 151-159, jul./dez. 2004. p. 151.

³ Ver SANTOS, Maria das Graças L. da S. M. P. **Espiritualidade e território**: estudo geográfico de Fátima. 2004. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Letras/Universidade de Coimbra. Coimbra, 2004. p. 478

Verificamos assim, de maneira geral, que a maioria dos romeiros e visitantes é formada por mulheres (54,5%), com uma idade média entre 21 e os 50 anos (24,4% com 21-30 anos, 20,4% com 31-40 anos e 14,6% com 41-50 anos), sendo ainda que 56,3% são provenientes da zona rural de seus municípios de origem. Em relação às condições sócio-econômicas pode-se afirmar, baseado no grau de instrução e na renda familiar dos inquiridos, que são pessoas menos abastadas, de origem humilde, com renda familiar declarada de até 1 (um) salário mínimo (58,0%) e com grau de instrução (formação escolar) muito baixo, em vista de que 70,6% nunca estudaram ou ainda estão cursando o ensino fundamental (18,6% nunca freqüentaram a escola, 37,4% estão no primeiro e segundo ciclo do ensino fundamental e 14,6% estudaram ou estudam no terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental).

Fig. 6.1 – Perfil dos romeiros e visitantes quanto ao sexo, faixa etária, nível de ensino e renda familiar média, Milagres – 2006



Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a setembro de 2006

Elaboração: Wedmo Teixeira Rosa

Analisando com maior cuidado alguns dados apresentados na Fig. 6.1, e relacionando com as observações feitas *in loco*, durante o período da pesquisa, observa-se que a presença feminina durante os períodos de romaria é maior que a masculina, o que acontece também durante os rituais litúrgicos fora do período de romarias em Milagres. Em muitas igrejas espalhadas pelo Recôncavo Sul da Bahia, como em Santo Antonio de Jesus, São Miguel das Matas, Amargosa, entre outras, no momento da missa, esse dado também pode ser percebido visualmente, e até com maior intensidade, em uma breve observação mais atenta. A mulher participa mais da missa e de outros rituais litúrgicos, em suas paróquias de origem, apesar do homem acompanhar a família na ida à igreja e às festas religiosas, mesmo em suas localidades. Os homens parecem preferir, de maneira geral, ficar na frente da igreja conversando com os amigos, observar o movimento das pessoas na praça ou no largo, ou ainda, esperar a esposa e os filhos em uma barraca próximo da igreja. Em Milagres, durante as festas religiosas, essa prática também é comum, e frequentemente pode-se observar rodas e grupos de amigos homens circulando pelas ruas, barracas e bares da cidade enquanto acontecem as celebrações religiosas.

Sobre a faixa etária das pessoas inquiridas, vale salientar que o número de jovens adultos, entre 21 e 40 anos de idade presentes nas festas religiosas é muito grande (44,8%) e também das pessoas com idade menor que 20 anos (11,1%). Todas as pessoas entrevistadas tinham idade superior a 16 anos, mas, nitidamente, identificamos a presença de adolescentes e crianças com idade menor a essa. Muitos pais, avós e tios levam seus filhos, netos e sobrinhos para as romarias de Milagres, pois além de representar e demonstrar a importância da devoção para os jovens e manter a tradição religiosa, esse também é um momento de passeio e divertimento, principalmente para os adolescentes.

Durante a festa do Senhor do Bonfim ou Festa do Vaqueiro e a festa do Dia das Mães o número de jovens entre 21 e 30 anos aumenta consideravelmente (29,7% e 33,3% respectivamente) em relação às outras festas religiosas e à média total (24,4%). Esse fato está relacionado a maior associação dos programas e eventos profanos ao sagrado durante a Festa do Vaqueiro, o que atrai muito os jovens e, no caso do Dia das Mães, porque muitos filhos e filhas acompanham suas mães a Milagres de Brotas, para prestarem uma espécie de homenagem a elas. Por outro lado, nas festas de Nossa Senhora de Brotas e no Domingo de Ramos cresce significativamente o número de pessoas acima do 60 anos de idade (22,7% e 25,0% respectivamente) comparando-se à média geral (15,8%) e a outras festas religiosas.

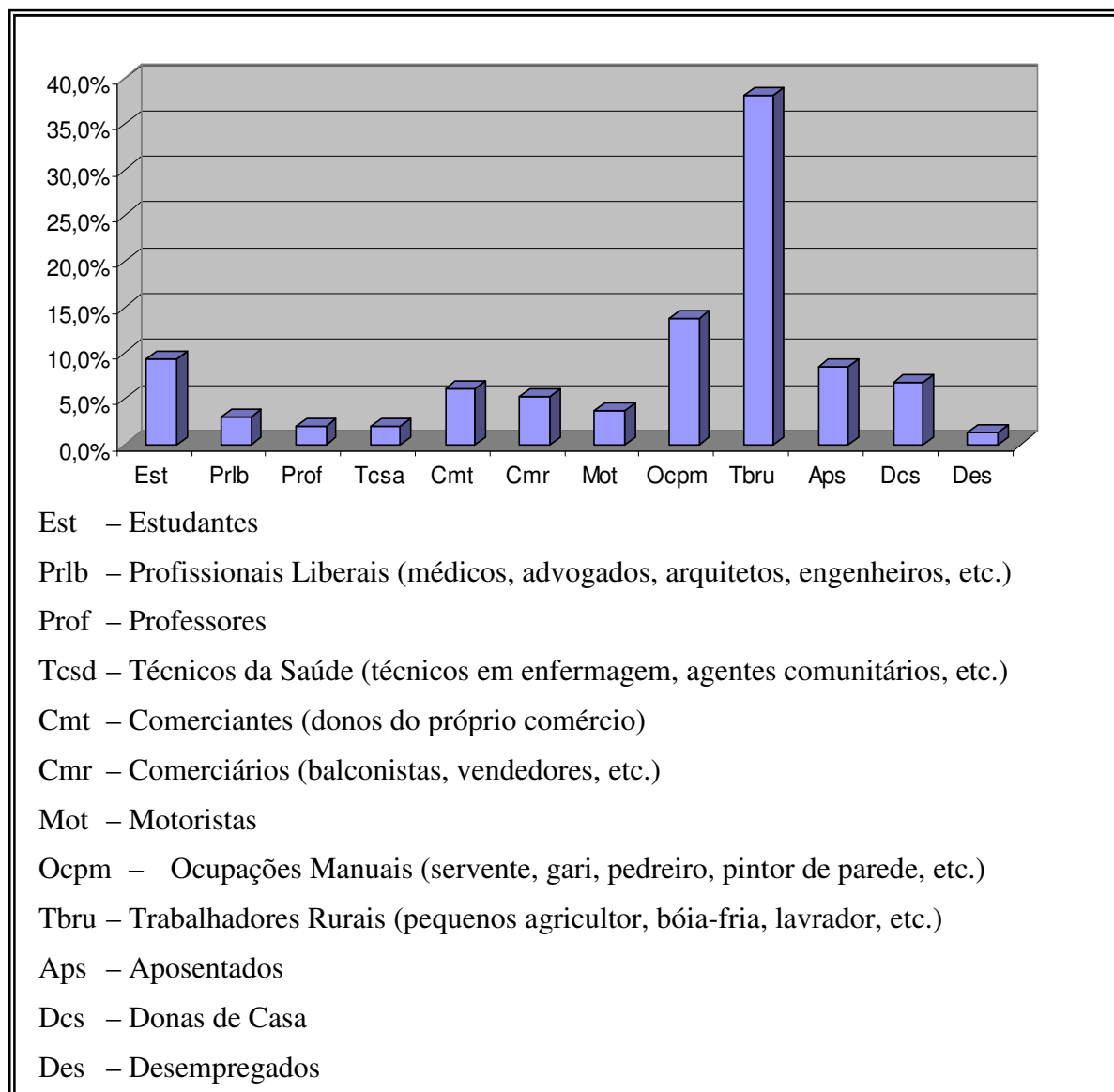
Essas festas têm caráter mais religioso, sendo que a primeira (Nossa Senhora de Brotas) está relacionada ao mito hierofânico do local e a segunda (Domingo de Ramos) acontece dentro de período da quaresma e marca o início da Semana Santa.

No que se refere ao nível de renda e escolaridade dos romeiros e visitantes de Milagres, 41,2% ganham acima de 1 (um) salário mínimo, sendo que 27,4% desse total têm renda familiar média entre 1 (um) e 3 (três) salários mínimos, restando apenas 13,8% com renda familiar média superior a 3 (três) salários mínimos. Esses dados se agravam ainda mais quando analisamos a escolaridade dessas pessoas (que responderam em que grau de ensino estavam no momento da entrevista), pois 18,6% não sabem ler ou escrever ou apenas sabem assinar o nome e ler algumas palavras, já que nunca freqüentaram a escola, e grande parte desse grupo tem idade superior a 61 anos e, ainda, 52,0% dos entrevistados estão cursando alguma série do ensino fundamental. Esses números são muito preocupantes porque todos os inquiridos têm idade acima de 16 anos, o que demonstra uma grande defasagem idade/série e um enorme problema em relação à educação de um modo geral. Poucos são aqueles que estão cursando o nível superior de ensino ou já o concluíram (4,5%).

Perguntamos também aos romeiros e visitantes sobre a atividade profissional que exercem. E registrou-se uma diversidade muito grande de profissões; o que nos fez elencar as mais citadas pelos entrevistados, agrupando algumas atividades profissionais, as de maiores ocorrências. Ainda agrupamos aí as pessoas que não estavam desenvolvendo nenhuma atividade profissional na época da entrevista (desempregados), pessoas que não trabalham mais (aposentados) e pessoas que nunca desenvolveram qualquer atividade profissional declarando-se donas de casa ou estudantes.

A Fig. 6.2 demonstra a grande heterogeneidade do grupo de respondentes em relação ao trabalho que exercem, porém mais uma vez confirma sua origem pobre e humilde tendo que trabalhar duro para conseguir sobreviver e sustentar a família já que 52,0% desenvolvem atividade pesadas e com baixa remuneração, como, por exemplo, o trabalhador rural (38,2%) e aqueles que trabalham em ocupações manuais como os faxineiros, domésticas, garis, pedreiros, serventes, etc.

Fig. 6.2 – Ocupação profissional dos romeiros e visitantes – Milagres, 2006



Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a setembro de 2006

Elaboração: Wedmo Teixeira Rosa

Essa é uma realidade muito preocupante, pois os dados sobre a condição sócio-econômica dos romeiros e visitantes de Milagres, cuja maioria vive na zona rural, demonstram que o cotidiano dessas pessoas é complicado e perverso, cheio de problemas e adversidades, o que fazem eles se aproximarem do divino com maior intensidade e recorrer aos santos e a Nossa Senhora para interceder a seu favor junto ao Senhor sobre alguma questão de ordem financeira e, também, familiar, de saúde, etc., já que não conseguem resolvê-los nas suas relações com outras pessoas e/ou instituições, ou preferem solucioná-los na sua relação com o sagrado.

6.2 VIVÊNCIAS ESPACIAIS DO SAGRADO

6.2.1 A CAMINHO DE BROTAS: EM BUSCA DO SAGRADO

A vivência do sagrado para os romeiros que visitam Milagres começa no momento da viagem ou mesmo antes de sua realização, nas missas e rezas que antecedem o dia da partida. Além do mais, são muitos os devotos da Santa de Brotas que costumam pensar na ida ao Santuário com certa antecipação, forjando algumas estratégias para economizar dinheiro que possibilite a viagem: “eu passo dois ou três meses economizando dinheiro, plantando uma roça disso ou daquilo, criando uma galinha ou um porco, pra vim ver Nossa Senhora. Já é costume, é tradição, sabe como é?”⁴. A economia é necessária para a maioria dos romeiros, já que seu poder aquisitivo é baixo e eles precisam pagar as despesas com viagem, passagem, alimentação, compra de lembranças para amigos e parentes ou, em alguns casos, aluguéis de casas, quartos, etc.

Entretanto, é no momento da viagem que começa a se materializar a experiência do sagrado: “a gente vai rezando, cantando, rezando o terço, as ladainhas, é uma alegria só, todo mundo junto, unido pela fé e naquela expectativa de chegar em Brotas”⁵. Esse momento é emocionante para os romeiros, que saem de suas localidades ainda de madrugada ou ao amanhecer do dia, ao barulho de fogos espocando no céu, muitas palmas, gritos de “viva Nossa Senhora”, além do adeus e dos pedidos daqueles que ficaram ou não puderam ir. Esse é o momento que concretiza a ida ao Santuário, planejado por muitos com vários dias de antecedência.

Para se deslocarem até Milagres, os romeiros e visitantes utilizam diversos meios de transportes (Fig. 6.3), com destaque para os ônibus de romaria e os caminhões “pau-de-arara”, como são conhecidos entre os romeiros.

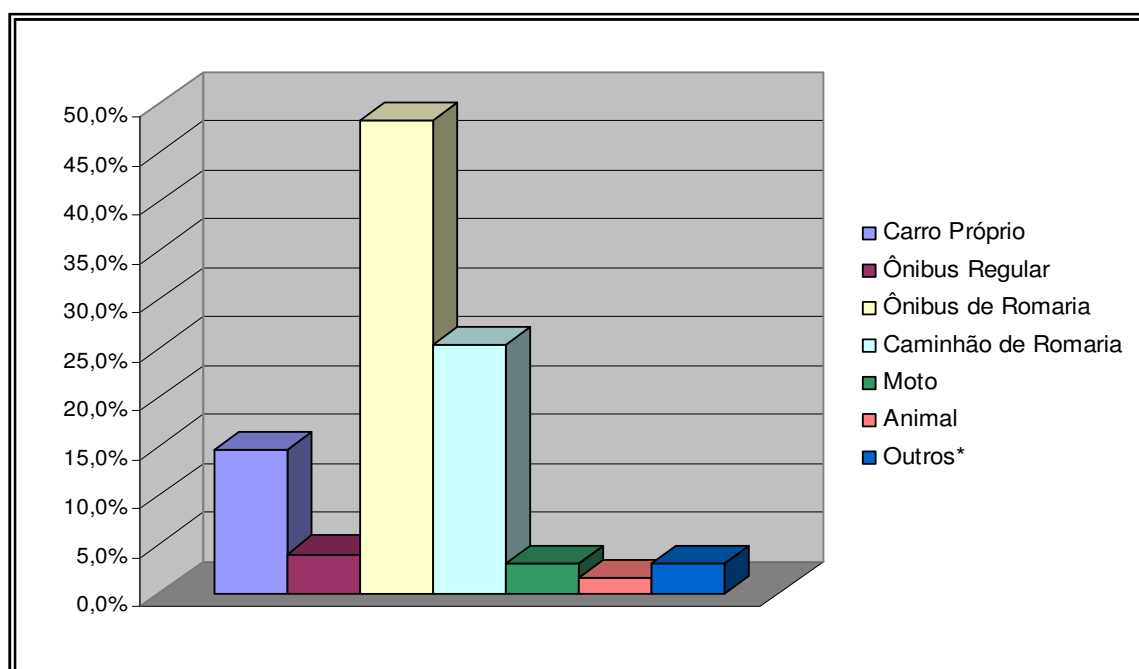
O deslocamento com carro próprio (14,6%) é a terceira maior modalidade de transporte utilizado pelos romeiros e visitantes que se dirigem a Milagres nos períodos de romarias. Essa forma de transporte está associada àquelas pessoas que declararam receber entre 1 (um) e 3 (três) salários mínimos e, principalmente, por pessoas de um melhor poder aquisitivo e que afirmaram receber mais que 3 (três) salários mínimos. O deslocamento com veículo próprio é realizado ainda, na maioria dos casos, por pessoas que moram mais próximo

⁴ Lavradora, Laje, 53 anos.

⁵ Idem

da cidade de Milagres e por grupos de amigos, geralmente jovens, que dividem as despesas da viagem, especialmente durante a Festa do Vaqueiro⁶ que registra o maior percentual (17,7%) dessa modalidade de transporte.

Fig. 6.3 – Meio de transporte utilizado pelos romeiros e visitantes de Milagres – Grandes festas religiosas, 2006



Fonte: Entrevista com romeiros e visitantes, fev. a set. de 2006

Elaboração: Wedmo Teixeira Rosa

* Transportes alternativos como Vans, Kombis, entre outros, além de bicicletas e “a pé”

No entanto, sobre modalidade de transporte, o que realmente chama a atenção é que 73,6% dos entrevistados usam como meio de deslocamento o ônibus de romaria ou de lotação (48,2%) e os caminhões de romarias (25,4%), o famoso pau-de-arara, que resiste ao tempo e é ainda muito usado pelo homem religioso, principalmente por ser mais barato e representar melhor o sacrifício, a fé e devoção dos crentes, pois segundo um visitante entrevistado “quem tem fé mesmo e vem pagar promessa, vem pra Milagres de pau-de-arara”⁷.

Durante muito tempo o caminhão pau-de-arara foi o principal meio de transporte utilizado pelos romeiros de Milagres, sendo substituído, gradativamente, pelo ônibus de lotação, que, supostamente, oferece maior segurança e conforto. No entanto, vale ressaltar que

⁶ Essa festa está associada a grandes eventos profanos realizado pela Prefeitura Municipal, como “shows” com bandas famosas e regionais, corridas de argolinha, vaquejada, bingos, etc., o que atrai uma quantidade numerosa de jovens, como já foi discutido anteriormente.

⁷ Pedreiro, São Miguel das Matas, 58 anos

o estado da maioria dos ônibus é precário, os ônibus são velhos e não oferecem essa tão propagada segurança. Sem dúvida, as cadeiras dos ônibus oferecem maior conforto que os bancos sem recosto dos caminhões, mas, segundo um romeiro, “tira a tradição e a boniteza da romaria, aquela cantoria que a gente fazia, as rezas, aquele assuntamento, sabe como é? Eu prefiro ir de caminhão, porque todo mundo ver a gente, o povo fica tudo encantado, porque cada cidade que a gente passa, a gente canta, a gente reza [...]”⁸.

O caminhão pau-de-arara é marca registrada das romarias de Milagres representando ainda um dos mais importantes meios de transporte utilizado pelos romeiros, permanecendo ainda, na visão do homem religioso, como um símbolo importante de sua devoção.

Fig. 6.4 – Caminhão de Romaria (pau-de-arara)



Foto: Wedmo Teixeira Rosa, abril de 2006

A segurança que falta nos caminhões de romaria (pau-de-arara) e nos ônibus de lotação, é transferido para Nossa Senhora ou ao santo protetor, que têm a difícil tarefa de protegê-los durante a viagem:

⁸ Idem

A gente vai rezando, pedindo a Nossa Senhora para proteger agente, para iluminar nosso caminho, para guiar o motorista. E Ela protege, meu filho, Ela nunca deixou agente na mão. Nunca aconteceu nada com nenhum de nós, e nunca há de acontecer. Todos nós estamos nas mãos de Nossa Senhora e do Senhor Jesus Cristo. Nada acontece sem a permissão dele, sem a vontade dele, né?⁹

Seja de ônibus, caminhão, carro pequeno, moto, cavalo, bicicleta, a pé, ou qualquer outro modo de deslocamento, cada visitante de Milagres – romeiros, curiosos, etc. – leva consigo um conjunto de significados diversificados, atribuindo à viagem valor qualitativo, baseado na multiplicidade de interesses individuais ou coletivos e na subjetividade, própria do ser humano.

6.2.1.1 ORGANIZAÇÃO DA VIAGEM E PERMANÊNCIA EM MILAGRES

Em relação à organização da viagem, geralmente a romaria é feita por grupos de amigos, vizinhos ou parentes, que contratam um veículo de aluguel (ônibus, caminhão, van) e dividem os custos entre os participantes. Também há aquelas romarias organizadas pelo dono da lotação (caminhão ou ônibus) e convidam os moradores da comunidade para participarem da romaria, cobrando uma passagem para cada pessoa. Além disso, existem romarias que são organizadas por grupos ligados às paróquias de suas localidades. Esse fato é percebido, principalmente, na Romaria das Comunidades.

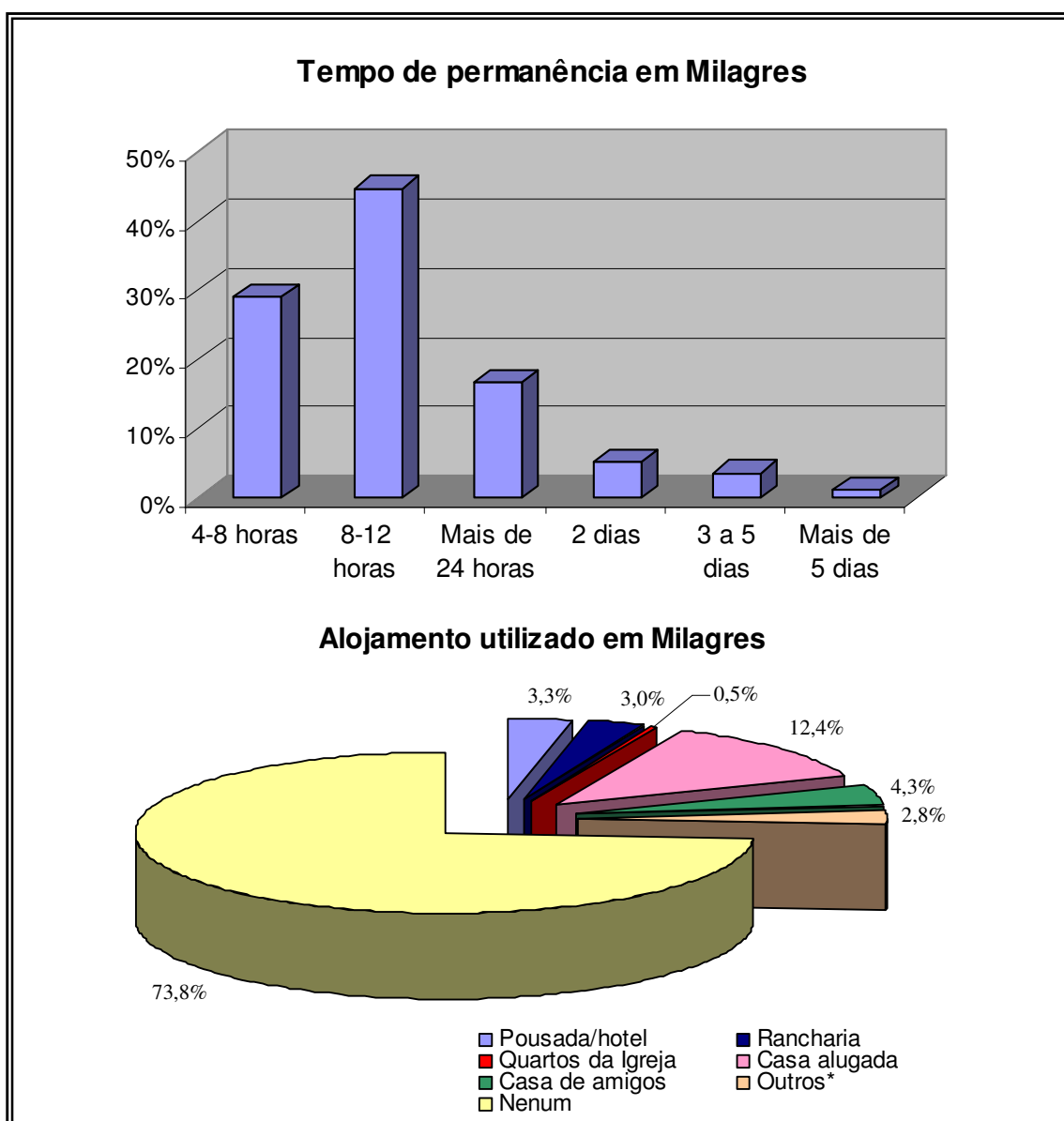
O meio de transporte utilizado pelos romeiros, que mudou no decorrer do tempo, está intimamente relacionado à permanência na cidade de Milagres, pois conforme relato de Dona Nadir Solange,

[...] no começo os romeiros vinham a cavalo, a pé, e permaneciam aqui dois, três, quatro dias por causa da viagem, né? Além da viagem longa, chegava tinha o cansaço e a hospedagem era maior. Agora com o desenvolvimento eles vem de caminhões, ainda continua vindo de caminhão, mas muitos vêm de ônibus, outros já vêm de carro e o tempo de permanência aí se altera, porque quem vem de carro vem de manhã, chega 8 (oito) horas, participa das celebrações religiosas, [...] cumpre suas devoções, e ao final da tarde eles vão embora, inclusive nesses dias de grandes movimentos, quando chega assim, cinco horas da tarde, aquela cidade que estava cheia, parece que não tinha ninguém, porque aí já tá vazia.¹⁰

⁹ Dona de casa, Santo Antonio de Jesus, 65 anos. 2003

¹⁰ Dona Nadir Solange

Fig. 6.5 – Tempo de permanência dos romeiros e visitantes e tipo de alojamento utilizado durante as principais festas religiosas de Milagres – 2006



Fonte: Pesquisa de Campo, fev. a set. de 2006

Elaboração: Wedmo Teixeira Rosa

* Colégios da cidade, veículo, rua, etc.

Assim, com as facilidades do transporte e abertura de estradas, no decorrer do tempo, a permanência média atual da maioria dos romeiros (73,8%) em Milagres dura menos de 1 (um) dia, ou seja, permanecem na cidade por apenas algumas horas (29,1%, 4-8 horas; e 44,7%, 8-12 horas). Quando se analisa o tempo de permanência dos romeiros nas principais festas religiosas em Milagres, percebe-se que só na Festa do Vaqueiro e na festa do Dia das Mães os visitantes permanecem na cidade por mais de 1 (um) dia e que em todas as outras festas esse tempo se reduz a algumas horas ou, no máximo, um pouco mais que 24 horas.

No que diz respeito à hospedagem, existem diversas formas de alojamento, e das 26,2% das pessoas entrevistadas que permanecem na cidade por mais de 1 (um) dia, apenas 3,3% utilizam a rede hoteleira da cidade, o que já é suficiente para lotar os leitos dos poucos hotéis e pousadas da cidade, principalmente na Festa do Vaqueiro quando 39,4% dos visitantes permanecem na cidade por mais de 1 (um) dia, 5,7% deles hospedam-se em hotéis e pousadas, 5,1% em rancharias¹¹ e 19,4% alugam casas específicas para este fim.

Muitos romeiros e visitantes são recebidos por amigos ou parente (4,3%) – esse número chega a 6,7% no Dia das Mães – e quase a metade dos que permanecem na cidade por mais de 1 dia (12,4%) alugam casas para grupos de pessoas que procuram lugar para descansar, depois de uma longa viagem. Existem casas em Milagres, geralmente as que estão nas ruas próximas ao Santuário de Nossa Senhora de Brotas, que permanecem fechadas a maior parte do ano, pois são destinadas, especificamente, para aluguel nos períodos de romarias e, principalmente, em grandes festas religiosas como a do Senhor do Bonfim (Festa do Vaqueiro).

Fig. 6.6 – Rua Waldir Pires



Foto: Wedmo Teixeira Rosa, out. de 2006.

¹¹ Os romeiros de Milagres definem as rancharias como pequenas casas que alugam quartos para um grupo de pessoas.

Na Figura 6.6 pode-se observar uma das ladeiras que dão acesso ao Santuário, a Rua Waldir Pires, que constitui-se em uma das ruas mais movimentadas nos períodos de romaria e onde está grande parte das casas destinadas para aluguel. No entanto, fora do período de romaria, a rua parece quase deserta e com a maioria das casas fechadas

Assim, casas e ruas que, aparentemente, parecem abandonadas e sem função durante o segundo semestre do ano, recebem um grande número de pessoas que circulam pelas ruas e ladeiras de pedras da cidade, movimentando o comércio local e mudando o cotidiano do local, criando novas formas e funções para muitas casas, praças e ruas.

6.2.2 ESPAÇO E PRÁTICAS RELIGIOSAS

Analisar as vivências espaciais e práticas religiosas dos romeiros e visitantes de Milagres é muito complexo, porque essas práticas e vivências variam muito no espaço/tempo sagrado de acordo com o comportamento, as atitudes e os valores de cada pessoa, de seus interesses.

Nesse sentido, a discussão desse ponto será feita a partir da observação informal do comportamento das diversas pessoas que visitaram a cidade de Milagres durante as principais festas religiosas em 2006, além da análise dos depoimentos e inquéritos feitos com pessoas da Paróquia de Nossa Senhora de Brotas (padres, organizadores das festas), que acompanham de perto essas práticas e com os próprios romeiros, que são os protagonistas e vivenciam diretamente a experiência do sagrado.

Como já foi discutido mais acima, a vivência do sagrado começa no momento da viagem do peregrino, quando ele entra em contato com outras pessoas, parentes, amigos, vizinhos e desconhecidos, para ir ao encontro do sagrado, entoando cânticos religiosos, rezando o terço, rezando ladainha, conversando sobre seus desejos, pedidos e graças alcançadas. No entanto, é na chegada a Milagres que se estabelece o contato mais direto com o sagrado, através das práticas devocionais.

Olha o romeiro, essa sua vivência é bonita. Na hora que ele vai chegando, subindo a ladeira para chegar no Santuário, de lá da casa paroquial a gente ouvia, na hora que eles chegavam, eles chegavam cantando, né? Então, de longe a gente já ouvia que os romeiros chegavam em uma felicidade só, cantando. Não sei se eu me lembro, era assim:

“Nossa Senhora olha eu
Graças a Deus que eu cheguei
Graças a Deus que eu cheguei...”

E aí eles tiravam versos e cantavam muito até chegarem dentro do Santuário. Desciam do caminhão batendo palma e gritava “viva Nossa Senhora”. Não queriam saber de nada. Era aquele momento, momento de louvor. Desciam e, ao entrar no santuário, eles entravam cantando. Poderia está lá, se fosse o caso, Bento XVI falando, eles não queriam nem saber, o momento era deles, de chegar ao Santuário. Então do jeito que eles desciam do carro, eles entravam cantando dizendo “Nossa Senhora olha eu, graças a Deus que eu cheguei”.¹²

O primeiro espaço sagrado a ser visitado pelos romeiros e, também, pelos visitantes e curiosos é o Santuário de Nossa Senhora de Brotas. Os mais emocionados entram no Santuário de joelhos, rezando, chorando, cantando e louvando a Deus, a Nossa Senhora ou ao Senhor do Bonfim, sem se importar muito com a presença de estranhos e de outras pessoas, e imediatamente se dirigem ao altar onde está a imagem da Santa de Brotas. Esse é o momento de mostrar à Santa que eles chegaram, de fazer as primeiras orações, pedidos e agradecimentos. É impressionante o número de pessoas que se ajoelham diante do altar de Nossa Senhora, passam as mãos nas pedras do altar e em seu corpo, em suas enfermidades, em sua cabeça, boca, peito, perna, braço, olhos, etc.; “os romeiros que estavam atrás, ia lá naquela mesma pedra, passava a mão e depois passava na boca, nos olhos, não queriam nem saber que tipo de doença aquela outra pessoa estava trazendo e vinha e fazia o mesmo gesto. Para mim os maiores milagres aconteciam nesses momentos”¹³.

As primeiras demonstrações de fé começam assim, dentro do Santuário, local onde muitos dos romeiros passam algumas horas, até o começo das celebrações litúrgicas oficiais. Ao lado, e anexo ao Santuário, existem mais dois locais de devoção: o velódromo, espaço construído pela paróquia para os romeiros acenderem suas velas; e a Sala das Promessas, onde são depositados os *ex-votos*, que representam, simbolicamente, um pedido, uma promessa, uma graça alcançada, ou seja, a comunicação com o sagrado.

Muitos romeiros, em seguida, vão para o Morro de Nossa Senhora de Brotas, ou Morro da Lapa como é mais conhecido, e visitam outros locais que, simbolicamente, representam a natureza sacralizada em Milagres.

¹² Pe. Gilton Barbosa

¹³ Idem

Seguindo o roteiro da peregrinação, os romeiros sobem o morro, pegam um pouco da água que brota de fonte milagrosa, depositam *ex-votos* numa capelinha existente aí ou nas pedras próximo a essa fonte, acendem velas, fazem orações, entre outras coisas. Sobem um pouco mais até a gruta onde, segundo a lenda, Nossa Senhora aparecia para os viajantes, acendem velas próximo a um cruzeiro, fazem pedidos, cumprem promessas, etc. Alguns ainda se arriscam numa subida íngreme até a Pedra da Bandeira, local de difícil acesso e mais alto do Morro da Lapa. “Eu só posso dizer que vim em Milagres depois que eu for lá em cima na Bandeirinha e pagar minha promessa”¹⁴. Subir até a Pedra da Bandeira exige sacrifício e coragem por parte de quem faz a escalada, mas muitos devotos se emocionam com a beleza da paisagem e o cumprimento do dever religioso. Mas, são poucas as pessoas que ainda sobem até o alto do morro para cumprir devoção, a maioria vai para conhecer, e a escalada é feita, em grande parte, por pessoas mais jovens e curiosos.

Na Figura 6.7, pode-se observar o roteiro devocional de uma romeira acompanhada de sua neta. Primeiro ela dá esmolas e em seguida compra velas na subida do Morro de Nossa Senhora de Brotas. Depois, junto com sua neta, ela sobe o morro pelos caminhos de pedras até chegar em um cruzeiro, um pouco abaixo da gruta das aparições de Nossa Senhora. No final, ela acende velas em homenagem à Santa de Brotas, reza e agradece. Segunda a romeira, esse ritual é em cumprimento de uma promessa que fez à Santa. “Eu gosto muito de Nossa Senhora de Brotas. Já alcancei tantas graças! Então venho rezar, agradecer e pagar promessa. Ano passado minha filha tava doente e Nossa Senhora curou, então eu só tenho que agradecer”¹⁵

No momento da missa campal, realizada na área coberta anexa ao Santuário que se estende também até a Praça da Matriz, há uma maior concentração de romeiros e visitantes participando, coletivamente, dos rituais litúrgicos oficiais. Nas festas religiosas de Nossa Senhora de Brotas, Domingo de Ramos e Senhor do Bonfim, além da Santa Missa, é realizada também um procissão pelas ruas da cidade, sendo que no Domingo de Ramos esta procissão é feita logo pela manhã, antes da missa, para se fazer a benção dos ramos e representar a chegada de Jesus Cristo em Jerusalém. Na festa de Nossa Senhora de Brotas e do Senhor do Bonfim, a procissão é realizada após a missa campal com as imagens de Nossa Senhora de Brotas (Festa da Padroeira) e a do Senhor do Bonfim (Festa do Vaqueiro). O momento da procissão é o instante em que o sagrado vai às ruas e fica mais perto do profano. É notável como muitos bares e barracas se rendem à passagem do sagrado representado pelas imagens

¹⁴ Agricultor, Santo Antonio de Jesus, 62 anos

¹⁵ Lavradora, Valença, 59 anos.

dos santos e a procissão; muitos comerciantes fecham as portas pela metade, desligam o som, que geralmente é ouvido muito alto nas barracas, as pessoas param as danças e diminuem o tom das conversas, em um sinal nítido de respeito ao sagrado. Porém, imediatamente após a passagem das imagens com o cortejo de fiéis, volta-se tudo ao normal: som alto, bebedeiras, danças, conversas e muito divertimento.

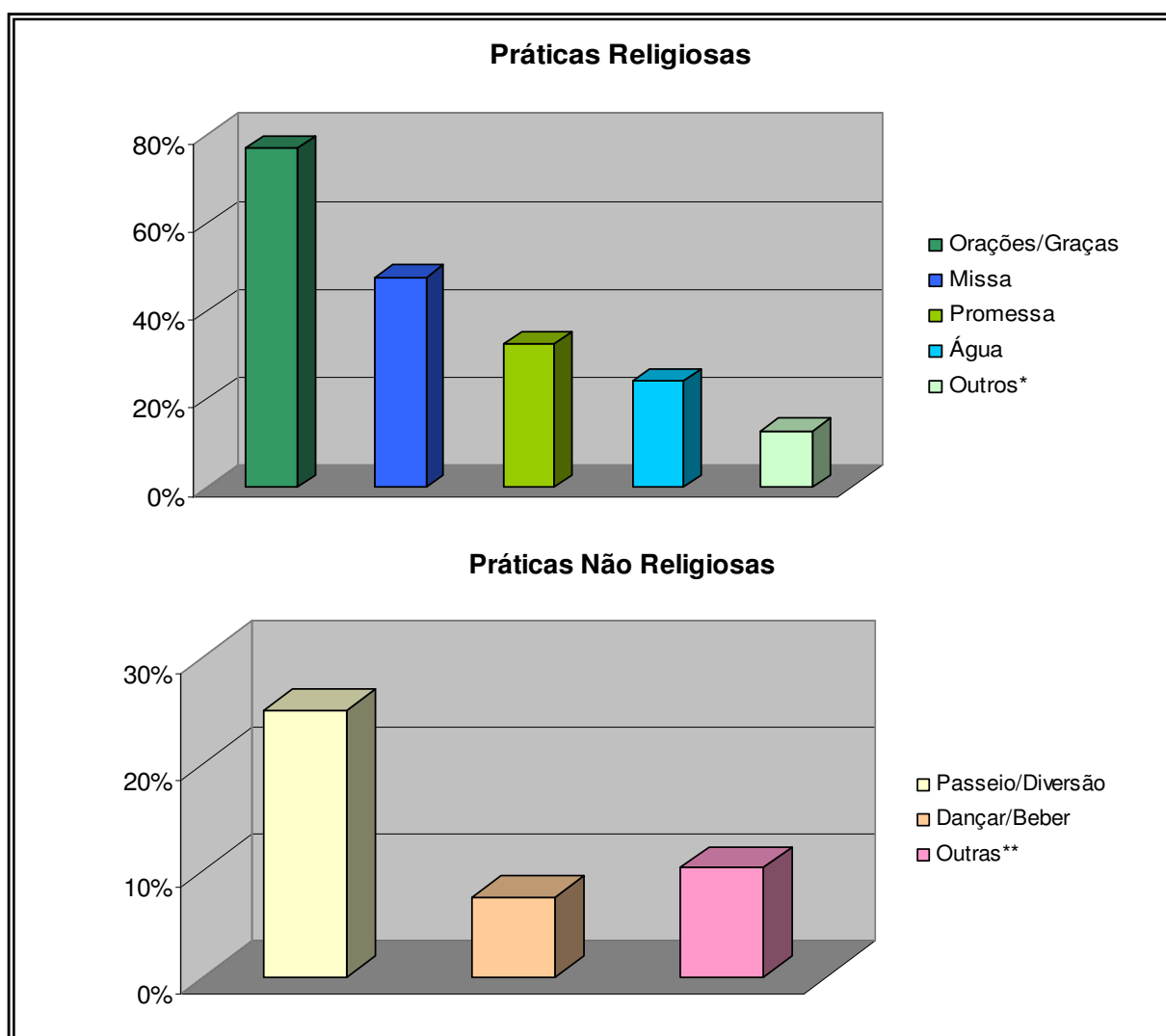
Fig. 6.7 – Roteiro devocional de uma romeira no Morro Nossa Senhora de Brotas



Foto: Wedmo Teixeira Rosa, maio de 2006.

Quando termina a missa, geralmente por volta das 12h30min e 13 horas, há uma dispersão muito grande dos romeiros e visitantes que estavam reunidos próximo ao Santuário. A partir desse momento o tempo é “livre” para o homem religioso que já cumpriu sua obrigação devocional, é o tempo para alimentação, para compras nas várias barracas espalhadas pelas ruas e praças próximas ao Santuário, para reencontrar os amigos, além do passeio pela cidade ou visita ao Morro de Nossa Senhora de Brotas. Alguns romeiros, no entanto, dirigem-se ao Centro dos Romeiros Pe. Edson para almoçarem, descansarem, se lavarem, etc.

Fig. 6.8 – Práticas religiosas e não religiosas dos romeiros e visitantes
Milagres – 2006



Fonte: Pesquisa de Campo, fev. a set. de 2006

Elaboração: Wedmo Teixeira Rosa

* Acender vela para a santa, batizado, confissão, etc.

** Jogar, paquerar, show, etc.

Depois do passeio e/ou descanso muitos indivíduos, aqueles que foram à cidade com o objetivo essencialmente religioso, ainda voltam ao Santuário para realizarem seus últimos pedidos, reforçarem suas promessas, agradecerem mais um vez pelas graças alcançadas e para se despedirem de Nossa Senhora, permanecem algum tempo lá dentro, fazendo algumas orações e, em seguida, vão procurar seus meios de transportes para voltarem as suas cidades de origem.

No intuito de representar o itinerário, de forma bastante simplificada, do romeiro em Milagres em um dia de romaria, elaborou-se, com base em ROSENDAHL¹⁶ e SANTOS¹⁷, um diagrama para tentar identificar os movimentos dos romeiros e visitantes no espaço/tempo, a partir das observações (em campo) do seu comportamento nos espaços visitados em Milagres durante sua permanência na cidade (Fig. 6.9).

Assim, verifica-se que o roteiro devocional dos romeiros de Milagres é centrado na ida ao Santuário, onde está a Santa padroeira e onde é realizado as primeiras homenagens. Em seguida grande parte dos fiéis se deslocam para o Morro de Nossa Senhora de Brotas para visitar, principalmente, a gruta e a fonte, sendo aí, locais de devoção e demonstração de fé. Depois seguem para os espaços sagrados secundários (Praça da Matriz e área coberta anexa ao Santuário) e reúnem-se com uma multidão de crentes para participarem das celebrações oficiais da paróquia. Terminada a missa e procissão uma parte dos romeiros vão para locais complementares, ou seja, o Centro dos Romeiros, casas alugadas, para o descanso e almoço.

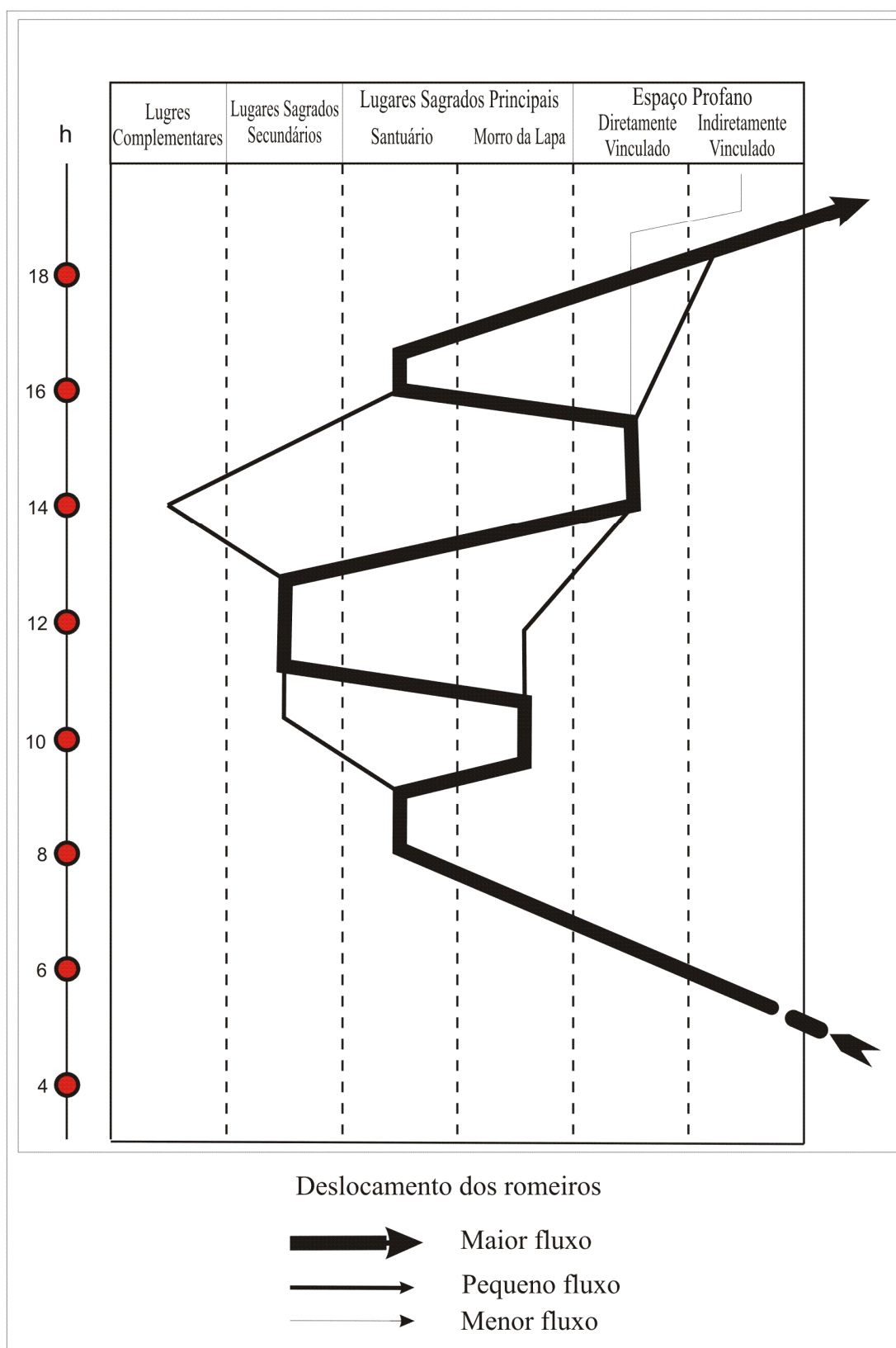
A maior parte, no entanto, desloca-se para o espaço profano diretamente vinculado ao sagrado, as ruas e praças no entorno do Santuário, e visitam as barracas que vendem artigos religiosos, roupas, comidas típicas da região, produtos eletrônicos, ou barracas onde acontecem festas, danças, jogos e bebedeiras.

No final da tarde, os devotos de Nossa Senhora voltam ao Santuário, despedem-se da Santa e vão embora. Aqueles que ficaram nas barracas e praças também partem no final da tarde, apenas um número reduzido de pessoas permanecem na cidade e dirigem-se ao espaço profano indiretamente vinculado ao sagrado e hospedam-se em hotéis e pousadas da cidade ou então casas de amigos e parentes.

¹⁶ ROSENDAHL, Zeny. O sagrado e o espaço. In: CASTRO, Iná E. de, GOMES, Paulo C. da C., CORRÊA, Roberto L. (Orgs.). **Explorações geográficas: percursos no fim do século**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1997. p. 138

¹⁷ SANTOS, Maria das Graças L. da S. M. P. *Op. cit.*, p. 325

Fig. 6.9 - Roteiro devocional dos romeiros e visitantes de Milagres
Principais Festas Religiosas - 2006



Fonte: Pesquisa de Campo, fev. a set. de 2006

Elaboração: Wedmo Teixeira Rosa, com base em ROSENDAHL (1997, p. 138) e SANTOS (2004, p. 325).

Geralmente os romeiros saem de suas casas ainda de madrugada, e a partir desse momento começa a romaria. No trajeto é comum as rezas, os cânticos religiosos, as ladainhas. Essa vivência na estrada, ao longo da viagem, faz parte da romaria. Eles chegam no espaço sagrado entre 7 e 9 horas da manhã e permanecem aí por um período médio de 9 horas. Há entre os romeiros uma parte que permanece na cidade-santuário por mais de 24 horas. Trata-se de romeiros que vêm de muito longe e por isso alugam casas, sempre em grupos para diminuir os custos. As despesas com a viagem, o lanche e as lembranças custam entre 20 e 50 reais, o que demonstra que a romaria em Milagres é uma atividade que não requer muitos gastos, até porque as pessoas que a praticam, na sua maioria, não possuem muitos recursos financeiros. Mais ou menos às 16 horas começa o fluxo de retirada de grande parte dos romeiros, e a partir das 17h30min não é mais comum encontrá-los na cidade.

Essas pessoas são motivadas pela fé em Jesus Cristo e em Nossa Senhora. Elas acreditam nos milagres da Santa, crêem que chegar perto da imagem lhes permite também chegar mais perto do divino e que isso lhes possibilita um contado com Deus; crêem que ao estar em local onde aconteceu um milagre estão mais próximos do Senhor, e que esses atos de tocar a imagem, de visitar o lugar sagrado, de beber da água milagrosa lhes facilitarão o caminho ao céu, levando-os à vida eterna ou então resolverão seus problemas mais imediatos.

Como já foi visto, existem inúmeras maneiras de um fiel demonstrar seus sentimentos e emoções religiosas para o seu santo: acender uma vela, oferecer flores, presentes, sacrifícios, tocar a imagem, seguir a procissão, entre outras. Mas, a prática religiosa católica mais comum é o ato de fazer e pagar promessas, pois esse ato envolve diretamente apenas o fiel e o seu santo. “Nos dias de hoje, nos santuários católicos, pagar promessa é uma prática do catolicismo popular que não depende da intervenção do poder eclesiástico para ser adotado pelos fiéis. O devoto paga a promessa na hora, na forma e na maneira que deseja, não havendo nenhuma hierarquia lógica, nem hierarquia religiosa [...]”¹⁸ Ainda para ROSENDAHL, essas promessas, que se constituem em uma relação direta entre o fiel e o santo, podem ser classificadas em duas modalidades principais: relação de aliança e relação contratual. Na relação de aliança o devoto deve prestar um culto ao seu santo padrinho de modo regular; o santo, por sua vez, deve proteger o seu devoto nesta vida e facilitar seu acesso à vida eterna. Na relação contratual o devoto estabelece um contrato com seu santo, a fim de obter uma graça. Obter a graça significa que o santo cumpriu a sua parte do contrato,

¹⁸ ROSENDAHL, Zeny. **Hierópolis: o sagrado e o urbano**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999. p. 62.

cabendo agora, ao fiel, cumprir com a sua, que consiste em mostrar seu agradecimento por meio de “paga”. Existe também o contrato em que o fiel cumpre a sua parte antes do santo cumprir a sua. Dessa forma, é o santo quem fica na posição de devedor, sendo que o fiel poderá “castigar” o santo pelo não recebimento da graça¹⁹, colocando-o dentro da geladeira, de costas em relação a sala, de ponta-cabeça, tirando-o do altar, entre outros castigos.

Essas duas modalidades de relação – relação de aliança e relação de contrato – verifica-se em Milagres. Os fiéis fazem promessas estabelecendo a relação de aliança quando prestam o culto ao seu santo indo à cidade para participar da missa, da procissão, para acender uma vela, pelo menos uma vez por ano cumprindo sua parte na aliança. A outra modalidade se verifica nas “pagas” de promessas como, por exemplo, ir andando, ou ir de bicicleta de seu município até a cidade de Milagres, doar objetos para a Igreja, ir ajoelhado rezando do começo da escadaria da Igreja até o altar de Nossa Senhora, oferecer *ex-votos*, entre outras.

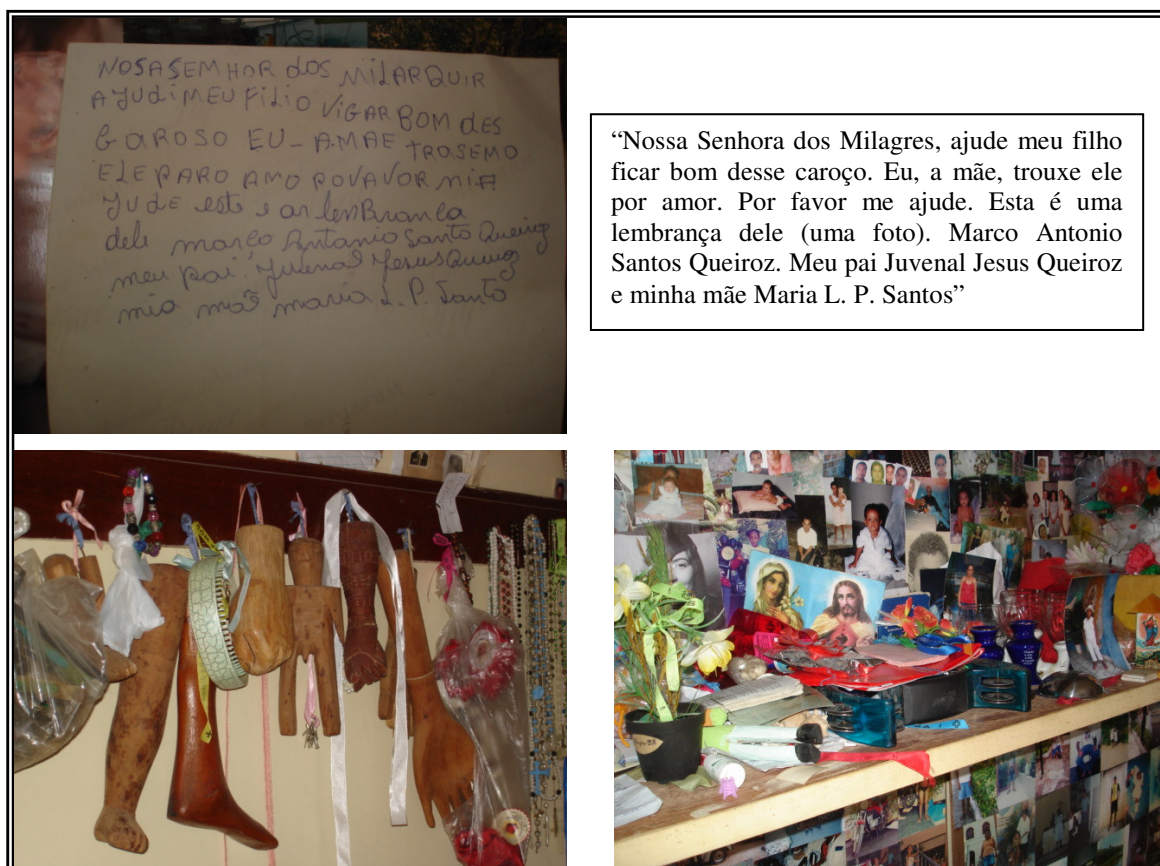
No santuário existe um local chamado “Sala das Promessas” onde são guardados as “reliquias” que os romeiros trazem representando seu pedido ou a graça que receberam. Como exemplo tem-se aí partes do corpo em madeira ou de cera (braços, pernas, seios), retratos de pessoas que estavam doentes, cartas e bilhetes representando seus pedidos, objetos como moletas, óculos, que representam a cura de sua enfermidade (ver Fig. 6.10).

A partir da observação desses *ex-votos* deixados da Sala das Promessas, percebe-se quais são os principais sonhos e problemas dos romeiros, pois esses objetos representam os desejos, dificuldades e moléstias de um povo que não consegue vencer as adversidades da vida sem a intervenção do sagrado. Os pedidos relacionados à cura de doenças são os mais freqüentes, seguidos dos pedidos de emprego, moradia e bens materiais. Outros anseios dizem respeito a questões de amor, família e filhos. Assim, os principais problemas dos romeiros de Milagres estão associados à saúde, à situação financeira e à família. A prática do *ex-voto* “resulta de uma convivência íntima entre o devoto e o Santo vivo, de sorte que não significa unicamente uma relação de negócios, de troca de favores, mas um relacionamento amoroso de proximidade do Sagrado”²⁰. Nesse sentido, além de estabelecer um contrato entre o fiel e o santo, os *ex-votos* exprimem uma relação de sentimento com o sagrado, materializado nos objetos expostos na Sala das Promessas, e conjugando elementos como gratidão e devoção, e não apenas de recebimento de graças.

¹⁹ Ibidem, pp. 62-63.

²⁰ OLIVEIRA, Marcelo João Soares de. O símbolo e o ex-voto em Canidé. **REVER** – Revista de Estudos da Religião, n. 3, 2003. pp. 99-107. p. 105

Fig. 6.10 – Sala das Promessas



“Nossa Senhora dos Milagres, ajude meu filho ficar bom desse caroço. Eu, a mãe, trouxe ele por amor. Por favor me ajude. Esta é uma lembrança dele (uma foto). Marco Antonio Santos Queiroz. Meu pai Juvenal Jesus Queiroz e minha mãe Maria L. P. Santos”

Foto: Wedmo Teixeira Rosa, maio de 2006

A visita de um devoto ao lugar sagrado e suas práticas devocionais o aproximam do Sagrado e constituem-se em um ato afetivo, um ato de amor e de demonstração de fé no seu santo protetor. A ida doromeiro a uma cidade-santuário, para cumprimento do seu ato devocional, que envolve sentimentos e paixões, altera o cotidiano daquele local, imprime no espaço uma configuração diferente da habitual, (re)modelando o espaço de acordo com suas crenças, valores e vivências.

6.2.2.1 OS MORADORES DE MILAGRES E PRÁTICAS RELIGIOSAS

Durante as principais festas religiosas de Milagres foram entrevistadas 434 pessoas. Desse total 8,8% declararam que moravam no município, sendo que 36,8% na zona rural²¹ e 63,2% na cidade. Porém, não aprofundamos a pesquisa com essas pessoas, já que o objetivo do inquérito nesse momento era com osromeiros e visitantes. Mas, entrevistamos 50

²¹ O Distrito de Tartaruga, apesar de ser definido pelo IBGE como zona urbana, foi considerado, aqui, por questões metodológicas explicadas anteriormente, como zona rural.

moradores da cidade de Milagres, em outro momento da pesquisa, principalmente para analisar suas impressões sobre a cidade e participação nas romarias.

Já foi feita, no capítulo 2, uma caracterização geral dos moradores entrevistados, traçando o seu perfil sócio-econômico e, também, analisando suas impressões sobre a cidade. Neste tópico, pretende-se apenas identificar a participação desses moradores nas festas religiosas e quais atividades eles desenvolvem durante as romarias.

Tabela 6.1 – PARTICIPAÇÃO DOS MORADORES NAS FESTAS RELIGIOSAS MILAGRES - BA

Participação nas festas religiosas (motivo)	%	Atividade desenvolvida durante as festas religiosas	%
Devoção	76	Barracas	26
Diversão	6	Ajuda na organização	18
Outro	14	Outro (restaurante, bar)	14
Não participa	4	Não desenvolve atividade	42

Fonte: Entrevista com os moradores, nov. e dez. de 2006.
Elaboração: Wedmo Teixeira Rosa

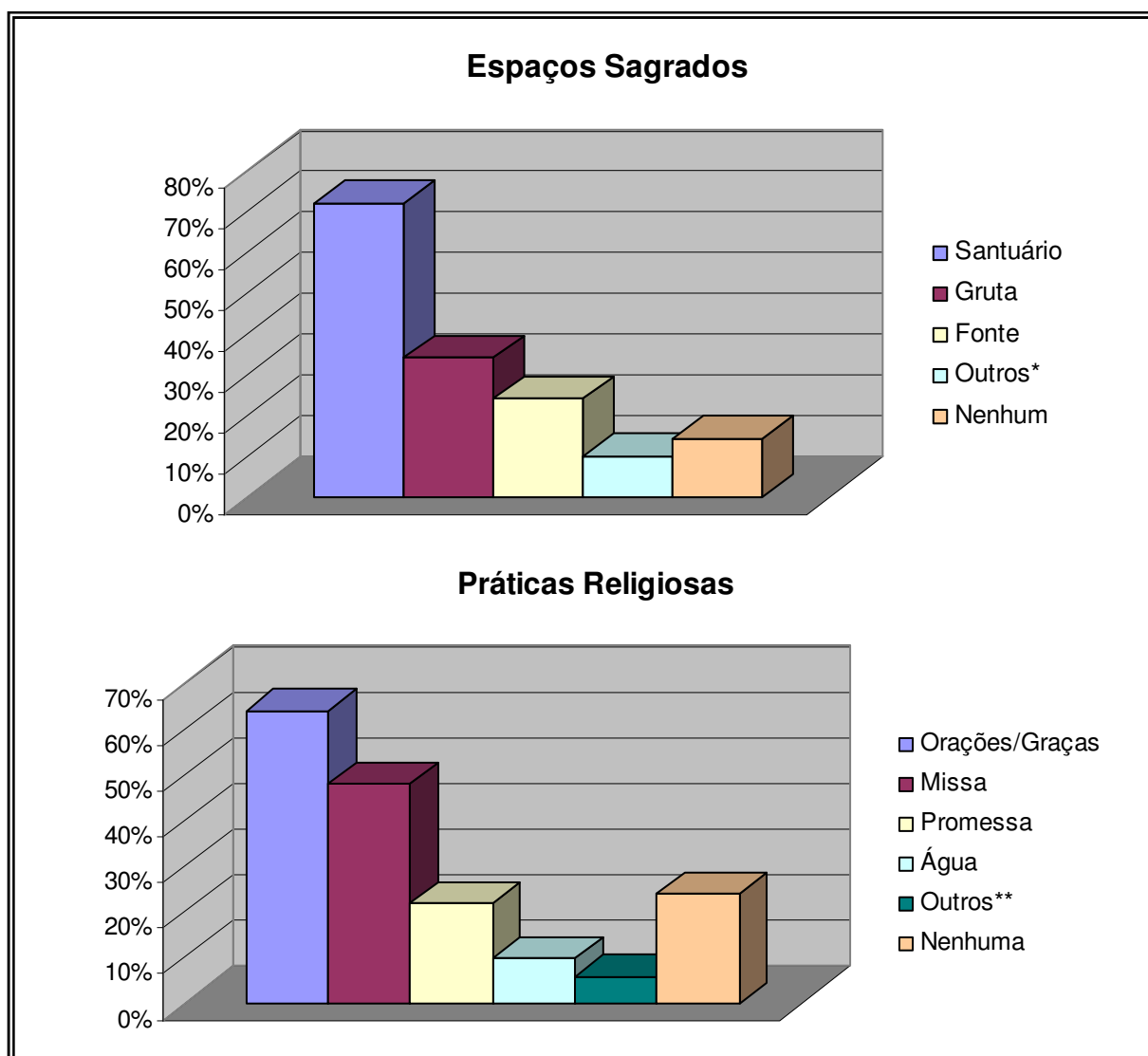
Dentre os moradores de Milagres entrevistados, 96% declararam participarem das festas religiosas por devoção, diversão, trabalho ou por todos esses motivos. Muitas das pessoas (58%) desenvolvem alguma atividade durante as romarias, e dentre elas 18% destacaram que fazem isso apenas para ajudar na organização das festas religiosas, pois se sentem gratificados com a ajuda espiritual que dizem receber. Entre os moradores entrevistados, 86% afirmaram que gostariam que mais pessoas visitassem a cidade, pois isso gera emprego e renda e, ainda, divulga a cidade na região e no Estado, tornando-a mais conhecida.

Um dado importante da Tabela 6.1 é que 40% dos moradores inquiridos desenvolvem alguma atividade comercial relacionada com as festas religiosas, montando bares, barracas ou transformando suas casas em restaurantes ou hospedagem para os visitantes. No entanto, 42% declararam que participam das festas apenas como devotos de Nossa Senhora ou de celebrações religiosas oficiais (das missas e procissões) como católicos praticantes.

A vivência espacial do sagrado, que reflete suas experiências e comportamentos em relação à religiosidade do local, é expressa, principalmente, pelas visitas ao Santuário (72%),

à Gruta (34%) e à fonte (24%), demonstrando sua fé e devoção, especialmente, através de orações, agradecimentos e pedidos de graças (64%), da participação da Santa Missa (48%) ou fazendo e pagando promessa (22%), atribuindo ao espaço sagrado, assim como oromeiro e devoto de Nossa Senhora, sacralidade ao lugar, dando-lhe significado qualitativo e importância para demonstração de sua fé.

Fig. 6.11 – Espaços sagrados visitados pelos moradores de Milagres e principais práticas religiosas – 2006



Fonte: Pesquisa de Campo, nov. e dez. de 2006

Elaboração: Wedmo Teixeira Rosa

* Acender vela para a santa, batizado, confissão, etc.

** Jogar, paquerar, show, etc.

Nesse sentido, apesar doromeiro ser o principal agente modelador do espaço urbano de Milagres, nos períodos de romaria e principais festas religiosas, os moradores também são

agentes importantes no processo de (re)organização do espaço, seja como devoto, demonstrando sua religiosidade ou, principalmente, desenvolvendo atividades extras religiosas nos tempos sagrados.

Assim como os romeiros, os moradores da cidade também compartilham do tempo sagrado, participando de rituais litúrgicos e manifestando sua devoção e/ou desenvolvendo alguma atividade, principalmente econômica, que garantirá um aumento da renda de suas famílias.

6.3 ROMARIAS E ATIVIDADES COMERCIAIS

A cidade de Milagres, nos períodos de romarias, ou seja, durante as festas religiosas ou tempos sagrados, se organiza para os romeiros, para atender suas necessidades, para fornecer-lhes infra-estrutura necessária para realização de suas práticas religiosas e não religiosas, para atender suas necessidades espirituais e humanas. É a partir da vivência espacial do sagrado, experienciada pelos romeiros, que o espaço urbano de Milagres, com suas ruas, praças, casas, comércio e população se organiza para acolher os visitantes, transformando e (re)criando o espaço, principalmente o espaço profano diretamente vinculado ao sagrado, nas proximidades do Santuário e do Morro de Nossa Senhora de Brotas, situada na parte alta da cidade, pois com as visitas dos romeiros o cotidiano urbano transforma-se completamente, ganha mais vida, movimento, efervescência, dando oportunidade para ampliação de comércios e feiras livres.

Nos períodos sem romarias, notadamente de julho a dezembro, as atividades comerciais de Milagres concentram-se nas margens da rodovia federal, a BR-116. Porém, a cada fluxo concentrado de romeiros, o comércio se expande a partir do Santuário, pelas ruas e praças da parte alta da cidade, oferecendo mercadorias e serviços variados ao grande número de romeiros e visitantes que se fazem presentes na cidade durante os tempos sagrados e cria oportunidades de emprego e renda para comerciantes da região e, principalmente, para a população local que desenvolve atividade comercial nesses períodos como uma estratégia de sobrevivência.

Assim, a vivência no espaço/tempo sagrado do romeiro gera serviços diversos em cidades-santuário como Milagres, imprimindo aí uma organização espacial diferente do seu

cotidiano, onde o profano se junta ao sagrado para atender à demanda da devoção desta população ou suas necessidades básicas como alimentação, entretenimento, entre outras.

Nesse contexto, surge nas cidades-santuário um comércio destinado aos romeiros e visitantes, que dá uma nova roupagem ao local, oferecendo novas atividades e serviços para suprir as necessidades desse grupo de pessoas. Essas novas atividades e serviços estão relacionados à religiosidade local que ganha maior intensidade nos tempos sagrados, dando ao barraqueiro um importante papel como agente modelador do espaço urbano, além do romeiro é claro.

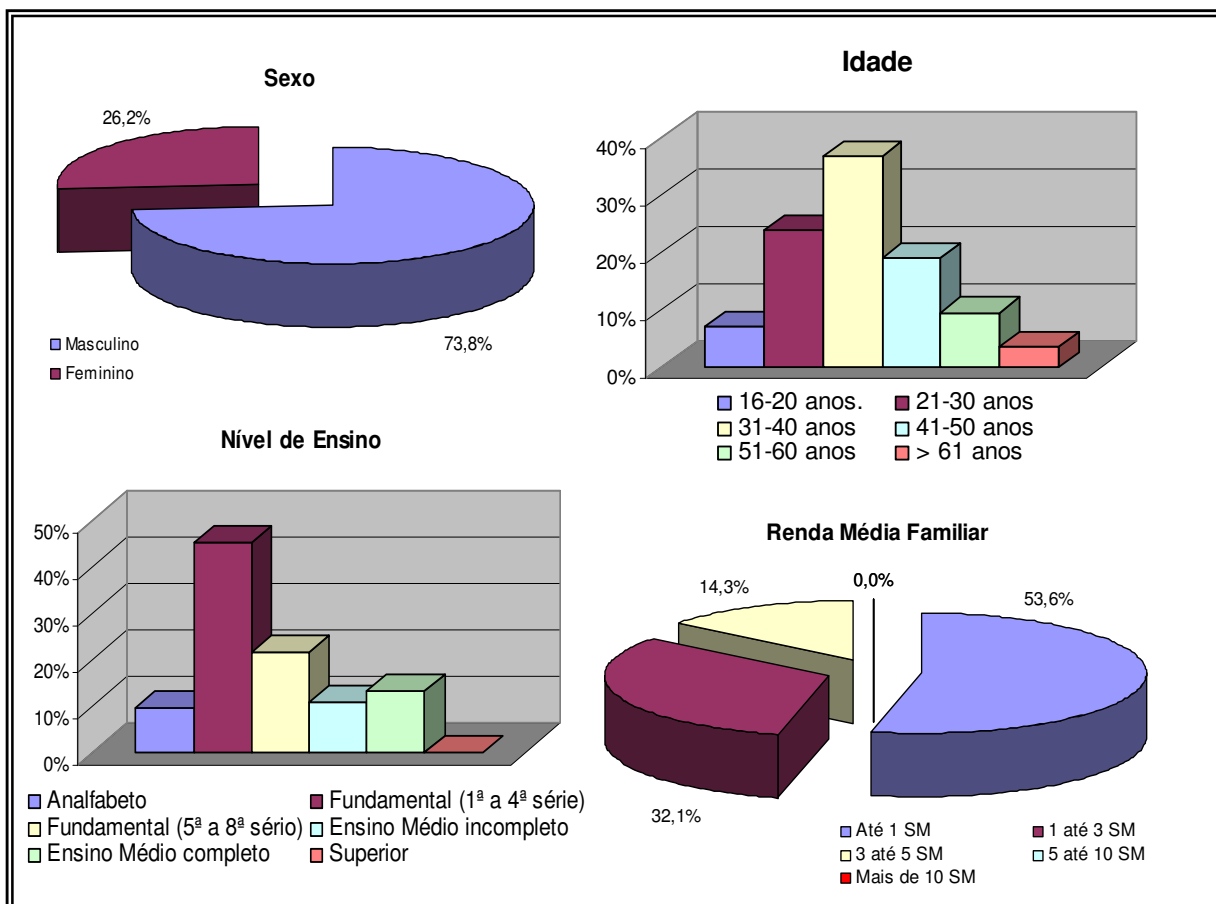
Os “barraqueiros” são considerados, aqui, as pessoas que desenvolvem qualquer atividade comercial no período das festas religiosas em Milagres, que podem ser classificados de duas formas principais:

- **barraqueiros permanentes** (17,9%), aqueles que possuem comércio fixo, próximo ou dentro do espaço sagrado, mantendo ali suas barracas mesmo após o fim dos períodos de grandes romarias, também considerados como comerciantes locais.
- **barraqueiros ambulantes ou temporários** (82,1%), que armam suas barracas apenas nos finais de semana entre fevereiro e maio, período de grande romaria, e/ou durante as principais festas religiosas da cidade. Nessa classificação, enquadram-se aqueles que transformam suas casas em restaurantes, bares, ponto comercial, só no tempo sagrado; e apesar de não serem ambulantes, já que tem pontos fixos, são temporários.

Na tentativa de traçar um perfil dos barraqueiros para conhecê-los um pouco melhor, identificar suas formas de atuação e relações com as festas religiosas, foi aplicado um formulário de entrevistas com 84 pessoas que exercem atividade comercial durante o tempo sagrado em Milagres.

De maneira geral, as pessoas que desenvolvem alguma atividade comercial em Milagres (relacionadas ao período das romarias e a religiosidade local) são na maioria homens (73,8%), com idade entre 20 e os 50 anos (79,7%), sendo que 36,9% tem idade entre 31 e 40 anos, que não concluíram ainda o ensino fundamental ou nunca estudaram (76,1%) e ganham em média até 1 (um) salário mínimo (53,6%).

Fig. 6.12 – Perfil sócio-econômico dos barraqueiros de Milagre – 2006



Fonte: Pesquisa com Barraqueiros, fev. a set. de 2006

Elaboração: Wedmo Teixeira Rosa

A maioria dos barraqueiros é formada por moradores da própria cidade de Milagres (35,7%), são pessoas que apresentam baixas condições de vida e montam suas barracas nos períodos festivos para aumentar a renda ou para se sustentarem nos períodos em que não ocorrem as festas religiosas, já que não têm trabalho fixo e precisam garantir a sobrevivência de sua família.

Eu tenho seis filhos para criar. A cidade não oferece emprego para quem necessita e as romarias ajuda a gente a sobreviver, a ganhar um dinheirinho a mais. Meu marido vive de bico, faz uma coisa aqui outra ali, eu fico em casa, trabalho pra um e pra outro, diária, sabe como é? Mas o dinheiro é pouco, só consigo ganhar um pouco mais durante as romarias, porque monto essa barraca, que eu nem vou pra casa, durmo na barraca mesmo, pois cedinho já tem um monte deromeiro na cidade.²²

²² Barraqueira ambulante, comidas e bebidas, Milagres, 52 anos.

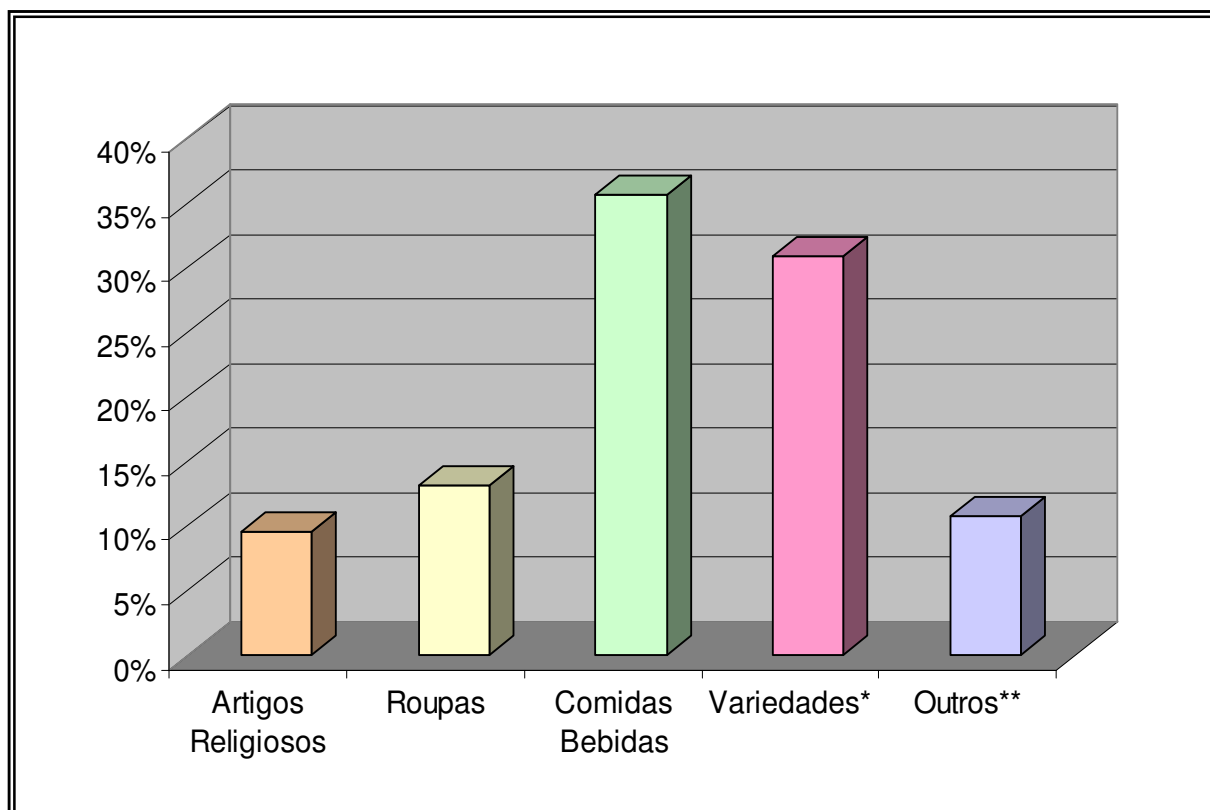
Além dos moradores de Milagres, existem também muitas pessoas procedentes de outros municípios da Bahia que montam barracas nos períodos das principais festas religiosas, como Feira de Santana (11,9%), Amargosa (8,3%), Santo Antonio de Jesus (7,1%), Iaqu (6,0%), entre tantos outros; e de outros Estados do País, como Ceará, Pernambuco e Alagoas estes comercializando artigos religiosos e roupas principalmente. Os barraqueiros apresentam uma forte mobilidade espacial, pois 59,5% dos entrevistados declararam que estão presentes em festas de padroeiro de diversas outras cidades como Amargosa, Santo Antonio de Jesus, Valença, Santo Estevão, Candeias, Cachoeira, Santo Amaro, entre tantas outras, e em outras cidades-santuários da Bahia como Bom Jesus da Lapa.

Entre os barraqueiros oriundos de outros municípios, 35,7% se dirigem para Milagres com carro próprio, o que lhes garante maior mobilidade espacial entre uma cidade e outra percorrendo suas feiras e festas a fim de comercializar seus produtos. É relevante destacar que 25,1% desses barraqueiros utilizam, assim como oromeiro, o ônibus de lotação ou o caminhão de romaria para seu deslocamento, com no baixo custo desses transportes; essa parte dos barraqueiros não apresentam grande mobilidade espacial e montam suas pequenas barracas apenas em suas cidades de origem e em Milagres, no período das festas.

Um outro dado importante é que entre os barraqueiros entrevistados 57,1% afirmaram que montam suas barracas em todas as festas religiosas de Milagres consideradas importantes e, alguns desses, além do período das festas montam também em todos os domingos de romarias (é o caso de muitos moradores). Aqueles barraqueiros que vêm de fora da cidade permanecem em Milagres por 1 (um) ou 2 (dois) dias, sendo que 85,7% deles passam a noite nas suas próprias barracas ou carros.

Nas barracas, de forma geral, trabalham em média 2 (duas) pessoas, o dono e um parente (filho, sobrinho, primo, cônjuge) e o ganho médio por dia varia muito de barraca para barraca; algumas poucas barracas conseguem obter um lucro com as vendas de seus produtos, acima de 300 reais (6,0%) e outras não conseguem lucrar nem 10 reais por dia (13,1%). De acordo com as declarações dos próprios barraqueiros (34,5%), o faturamento médio por dia gira entorno de 100 a 200 reais.

Fig. 6.13 – Tipos de produtos comercializados nas barracas durante as festas religiosas Milagres – 2006



Fonte: Pesquisa com Barraqueiros, fev. a set. de 2006

Elaboração: Wedmo Teixeira Rosa

* Produtos eletrônicos, utensílios de cozinha, mesa e banho, sapatos, bonés, louças, etc.

** Folhas e ervas medicinais, fogos de artifício, artesanato, etc.

As barracas montadas em Milagres durante o período de romaria vendem artigos religiosos, como imagens de santos, fitas para amarrar no braço, retratos de santos, terços, cartões religiosos, crucifixos; produtos regionais como artesanato, comidas típicas; e variedades como roupas, sapatos, óculos escuros, bonés, utensílios de cozinha, mesa e banho, artigos eletrônicos, entre outros (ver Fig. 6.13). Existem ainda as barracas que são montadas especialmente para os que vão “farrear”, onde acontecem danças, festas, bebedeiras, e geralmente, ficam mais afastadas do espaço sagrado. É muito grande a variedade de mercadorias e serviços oferecidos nas barracas ambulantes, fixas e nas feiras no espaço/tempo sagrado em Milagres. Quanto a origem dos produtos comercializados, 40,5% dos barraqueiros compram seus produtos em Feira de Santana que se reafirma como um importante pólo comercial no Estado da Bahia; 16,7% compram os produtos nas casas comerciais de Milagres, especialmente supermercados (água mineral, refrigerante, cerveja, salgados, doces, brinquedos, etc.) aquecendo o mercado local; 8,3% em Santo Antonio de Jesus; e 23,8% em

idades como Salvador (variedades, produtos eletrônicos, artigos religiosos), São Paulo (roupas, variedades, artigos religiosos) ou em suas cidades de origem. A maioria das barracas (35,7%) desenvolvem atividades ligadas ao ramo de alimentação e bebidas, atendendo assim às necessidades básicas dos romeiros e visitantes.

Nos períodos das festas religiosas em Milagres o fluxo de pessoas é muito grande, o movimento aumenta consideravelmente, montando-se assim uma estrutura de comércio e serviços para atender à demanda. Essa estrutura é preparada principalmente pelos moradores da cidade, mas também por muitas pessoas que vêm de cidades circunvizinhas, ocupando vários espaços da cidade como as ladeiras de acesso à igreja, às praças e ruas próximas ao Santuário. A Igreja não permite que se armem barracas de bebidas ou barracas que profanem as celebrações religiosas nas suas proximidades; porém isso não é totalmente respeitado, já que existem, por exemplo, logo atrás da Igreja, bares que vendem bebidas alcoólicas, CDs e DVDs falsificados de artistas famosos e regionais, entre outras coisas.

As romarias de Milagres têm uma repercussão comercial muito grande, em face da instalação do comércio informal, ambulante e da hospedagem que se fornece na cidade nesses períodos, mantendo a subsistência de parte da população, além de atrair muitos comerciantes de fora que incrementam a economia local e promovem uma (re)configuração do espaço.

CONSIDERAÇÕES FINAIS...

Estudar um centro religioso dentro do viés da Geografia não é só analisar sua formação político-territorial, mas também o fluxo de pessoas que transitam nele durante o tempo sagrado, as implicações desse fluxo sobre o espaço e suas estruturas físicas; não é só identificar os espaços sagrados, mas também tentar entender as motivações que levam tantas pessoas a frequentarem estes locais, os significados que elas impõem à paisagem e seus símbolos sagrados, é compreender o sentido de suas práticas devocionais, atitudes, valores e vivências no espaço/tempo sagrado. Assim, foi nesse sentido que a pesquisa empreendida, aqui, caminhou tentando entender como estas vivências, atitudes e comportamentos, manifestados a partir da prática religiosa das romarias/peregrinações, contribuem para a produção e organização do espaço urbano e regional de Milagres.

Apesar do quadro natural de Milagres, marcados por morros rochosos e as peculiaridades da paisagem sertaneja, a cidade não apresenta grandes atrativos turísticos nem infra-estrutura necessária para atender, de maneira confortável e diversificada, um grande fluxo de pessoas com intenções de divertimento, descanso, passeio, entre outros. No entanto, o local recebe, por ocasião das festas religiosas, inúmeros visitantes de diversas cidades da Bahia e de outros Estados do país todos os anos, num movimento periódico de romeiros e curiosos que atribuem à cidade uma função religiosa. O que justifica esse afluxo de pessoas à cidade é a motivação religiosa, principal causa do fluxo de visitantes em determinados períodos do ano, atribuindo ao local um caráter de valor qualitativo, pois os visitantes vão buscar, em primeiro lugar, conforto espiritual, proteção divina, ou seja, vão em busca do

sagrado, demonstrando sua fé e devoção através de práticas religiosas como o pagamento de promessas, ladainhas e orações.

O deslocamento de inúmeros romeiros às cidades-santuário, seja de fluxo permanente ou periódico, para o exercício de suas práticas religiosas e devocionais muda o cotidiano dessas cidades e (re)organiza a vida urbana ao redor do Santuário e/ou ao redor de outros espaços sagrados, atribuindo-lhes papel de destaque dentro da cidade, especialmente durante o tempo das festas religiosas e/ou períodos de romarias, ou seja, nos tempos sagrados, vinculando, ainda, o espaço profano ao espaço sagrado, revelando assim, uma organização espacial peculiar a esses centros, onde, geralmente, o comércio se anexa aos espaços sagrados, e a presença dos restaurantes, bares, barracas de artigos não-religiosos qualifica o espaço profano²⁰⁴.

Milagres não esconde estas características. O fluxo de romeiros à cidade é periódico, acontece anualmente durante alguns meses, estendendo-se durante todo o primeiro semestre do ano, principalmente de fevereiro a maio. Esse período é marcado por grandes festas religiosas que reatualizam os tempos sagrados, provocando uma extraordinária mudança no arranjo espacial da cidade, que se organiza para atender os romeiros e visitantes, recriando o cotidiano das pessoas que vivem nela e que a visitam, sem falar que a cidade ainda ganha destaque no contexto regional, já que sua influência religiosa abrange vários municípios da Bahia, tornando-a, assim, um centro convergente de crentes do catolicismo popular no Recôncavo Sul e Semi-Árido baiano.

Nos períodos de romarias, Milagres se transforma de maneira particular e extraordinária, expandindo as possibilidades de emprego e renda para a sua população, mesmo que de maneira informal, criando um movimento de pessoas, serviços e capital, diversificando a economia local e a dinâmica urbana que apresenta novas formas e significados para os moradores e visitantes.

A dinâmica urbana de Milagres é marcada por dois momentos distintos: um período de romarias, com intenso fluxo de romeiros e visitantes, que se estende durante todo o primeiro semestre de cada ano, e tem grande força nas festas religiosas, quando se (re)organiza o espaço e se altera o cotidiano urbano, (re)criando formas e (re)funcionalizando-as para atender os romeiros e visitante, especialmente nos espaços diretamente vinculados ao sagrado e no entorno do Santuário de Nossa Senhora de Brotas onde concentra-se a maior

²⁰⁴ ROSENDAHL, Zeny. **Hierópolis**: o sagrado e o urbano. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999, p. 26.

parte das pessoas que afluem para a cidade nesse período de romaria. O outro período, que é o sem romarias, ocorre notadamente no segundo semestre do ano. Nesse tempo, o cotidiano da cidade é muito parecido com de outros pequenos núcleos urbanos da Bahia do Recôncavo Sul, ou seja, sem grandes movimentos, com ruas praticamente vazias e sem acontecimentos especiais, voltando-se então para o tempo comum, para a “normalidade”, quando a cidade volta a depender, quase que exclusivamente, do movimento de transporte na rodovia federal que margeia o núcleo urbano, a BR-116, e concentra as principais atividades econômicas do local que, inclusive, destinam-se aos motoristas e viajantes que trafegam por ali.

Para Milagres, nos períodos de romarias, das festas religiosas, ou seja, no tempo sagrado, afluem milhares de romeiros/peregrinos que buscam proteção divina, reconhecimento de seus sacrifícios devocionais, aproximação do divino, realização de seus pedidos e desejos, impondo uma vivência espacial do sagrado marcada por seus ritos e práticas devocionais que reflete uma nova organização do espaço urbano de Milagres baseado na lógica do sagrado que, por sua vez, envolve o profano. Assim, o profano se vincula ao sagrado e ambos se tornam indissociáveis. Os romeiros e visitantes são os agentes principais desse imbricamento, pois o cumprimento das obrigações religiosas é seguido de encontros, desencontros, negócios, conflitos, alegrias, etc. As romarias de Milagres têm caráter religioso e de compromisso com o santo, mas também é um dia de festa.

O homem religioso esforça-se para tentar reatualizar o tempo sagrado periodicamente, isto é, restabelecê-lo sempre e, assim, “poder recomeçar periodicamente a vida com o máximo de ‘sorte’”²⁰⁵. Para o homem religioso o tempo sagrado possibilita a reflexão espiritual, a renovação e a confirmação da fé, principalmente quando o ato se realiza em um espaço sagrado, onde o divino se manifestou.

É durante o tempo sagrado que o espaço sagrado ganha maior significado e se torna mais importante para o crente; nesse tempo são revividos e reatualizados os mitos hierofânicos, reafirmando a existência e a presença de Deus. O espaço/tempo sagrado tem o poder de aproximar, com maior intensidade, o homem religioso daquilo que ele considera divino e, dessa forma, consegue transportá-lo, mesmo que espiritualmente, para um campo de forças sobrenatural, onde suas vivências e práticas religiosas têm maior valor significativo.

²⁰⁵ ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**. Tradução por Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 1992. p. 84.

Nesse contexto, o sagrado, em determinado tempo, tem fortes implicações sobre o espaço, que é (re)organizado e (re)criado a partir dos comportamentos e atitudes das pessoas religiosas ou não religiosas, que vivenciam o sagrado através de suas experiências, individuais ou coletivas, de formas subjetivas, dando a essas práticas, um caráter espacial.

A religiosidade popular é marcada por uma heterogeneidade e complexidade impressionante, recriando e reinventando práticas sociais existentes há muitos anos, como as romarias/peregrinações, ainda mais no contexto atual de uma sociedade dita moderna. Nesse sentido, as festas religiosas e as romarias são eventos sociais nos quais o sagrado e o profano se relacionam numa complexidade muito grande e envolvem subjetividade, comportamentos e atitudes que são demonstrados nas relações entre as pessoas, na relação com suas crenças e concepções de mundo, ganhando uma dimensão espacial demonstrada através de suas vivências e experiências religiosas.

Em cidades como Milagres a religião ganha, indiscutivelmente, dimensão espacial, o sagrado recria o espaço, tornando-se um elemento importante de produção do espaço e não um simples aspecto da paisagem. Os romeiros e/ou peregrinos, nesses núcleos religiosos, são agentes modeladores e consumidores do espaço sagrado, impondo uma organização espacial nos tempos sagrados, ou seja, durante as festas religiosas e nos períodos de romarias. O fenômeno religioso de peregrinação/romaria e as festas religiosas modificam a paisagem pelos seus símbolos e seus significados, evidenciando o sentido de lugar e fornecendo elementos importantes sobre a dimensão espacial do sagrado.

O elemento religioso em Milagres se constitui como um importante fator de diferenciação do local em relação a outras cidades dentro do Estado da Bahia, em especial da Região Econômica do Recôncavo Sul. O sagrado cria uma dimensão singular em Milagres, fornecendo uma percepção da área urbana muito diferente daquela que a define como a “cidade da gasolina”.

A romaria/peregrinação é uma peculiaridade do local que juntamente com as histórias dos milagres ocorridos aí, associados ainda às aparições da Virgem Maria, o tornaram uma cidade-santuário, com dimensão regional, que atrai dezenas de milhares de pessoas todos os anos, numa periodicidade incrivelmente marcada por períodos fixos, ou seja, numa regularidade impressionante, em que os romeiros visitam a cidade para demonstrarem sua fé e devoção em diversos santos, em especial à Santa de Brotas e ao Senhor do Bonfim.

As romarias de Milagres não desconsideram o seu caráter festivo, e que, em grande parte dos casos, são marcadas por sacrifícios, penitências e sofrimento. As práticas religiosas em Milagres são marcadas sim por sacrifícios, fortes emoções religiosas, demonstrações impressionantes de fé e devoção, mas também por reencontros, alegria e divertimento. O cumprimento devocional retratado pelo ato de tocar as pedras do altar da Santa de Brotas, pagamento de promessas, escalada do Morro de Nossa Senhora de Brotas, confecção e depósito de *ex-votos*, apanhamento da água milagrosa, orações e penitências, envolve fé, devoção, obrigação religiosa, passeio e lazer.

As romarias, consideradas como ato religioso de fé e devoção, também servem como momentos de fuga da dura realidade enfrentada pela maioria dos romeiros que em grande parte são trabalhadores rurais, com renda familiar insuficiente para suprir suas necessidades básicas, com baixa escolaridade, enfrentando uma diversidade de problemas que vão desde inúmeras doenças, problemas financeiros, até familiares e amorosos. Nesse sentido, essas pessoas buscam, na prática religiosa da romaria, soluções espirituais para as adversidades da vida, transferindo-se para um espaço/tempo sagrado que lhes traz algum alento. A romaria também permite o reencontro com amigos, desconhecidos, com o novo e com a diversidade de produtos e os encantamentos encontrados nas feiras e barracas montadas ao redor do sagrado, possibilitando-lhes uma fuga momentânea da obrigação religiosa que, na verdade, constitui-se também uma característica da romaria de Milagres.

O sagrado impõe uma dinâmica espacial aos centros de convergência religiosa que impressionam pela sua (re)organização nos períodos de festas do calendário religioso e que tem o romeiro como principal agente modelador deste espaço, pois é, simbolicamente, a partir de sua chegada, permanência e vivência dos espaços sagrados, que o espaço urbano se (re)configura e ganha novas funções, particularidades e significados, vinculando de forma direta ou indireta os espaços profanos ao sagrado. Milagres não é diferente, pois o sagrado se constituiu como elemento fundamental de sua formação territorial e política, do surgimento de seu núcleo urbano e contribui, ainda hoje, na organização espacial da cidade, configurando-se, predominantemente, o romeiro como importante sujeito desta organização.

Existem estratégias evidentes de manutenção da hegemonia do sagrado em Milagres e/ou de perenização das festas religiosas, tanto por parte da Paróquia local como da Prefeitura Municipal, que visam estimular o aumento do fluxo de romeiros e visitantes para a cidade,

porém com objetivos claramente distintos. Nesta relação ainda estão os interesses dos comerciantes locais e dos romeiros.

O Santuário de Brotas, por exemplo, já conseguiu ter, em algumas de suas festas religiosas, imagens de santos com forte significado religioso regional e nacional para motivar os crentes e, numa tentativa de aumentar o período das romarias, transferiu a data da Romaria das Comunidades – que ocorria, ainda na década de 1990, nos meses de abril ou maio – para o mês de setembro, completamente fora do tempo sagrado de Milagres, porém com grande participação de fiéis e pessoas engajadas nos trabalhos pastorais da Diocese de Amargosa.

A Prefeitura Municipal, por sua vez, também tenta manter essa hegemonia do sagrado, porém com objetivos voltados para tornar a cidade um pólo de “turismo religioso” na região, melhorando a infra-estrutura urbana e articulando festas não religiosas nos períodos de romaria, especialmente na Festa do Vaqueiro, que concentra em média uma população de 25 a 30 mil pessoas na cidade no final de semana do último domingo de abril. A organização da cidade, no entanto, preparada para a festa religiosa pelo poder público local, volta-se para os visitantes, principalmente para aqueles que vão buscar lazer e diversão.

Nesse contexto, é preciso se pensar em projetos que dinamizem sim as romarias, que aumentem o fluxo de romeiros e visitantes, que garantam uma infra-estrutura necessária para acolhê-los e que atendam os anseios da população local que é carente de políticas públicas voltadas para a geração de emprego e renda. É necessário se pensar a romaria juntamente com segmentos representativos da comunidade local e de romeiros, dirigentes da Prefeitura Municipal e do Governo Estadual, e representantes do poder eclesialístico local e regional, com objetivo de refletir sobre a cidade a partir de sua função religiosa de maneira mais participativa e coletiva. Essa reflexão deve, no entanto, levar em consideração a vivência espacial dos romeiros, suas práticas devocionais e motivações religiosas, respeitando suas crenças e valores, além de valorizar os espaços sagrados e seus símbolos religiosos, tomando cuidado com a preservação desses locais, evitando sua dessacralização, uma vez que são marcas na paisagem da identidade regional da religiosidade popular de pessoas, de moradores de diversas áreas rurais do Recôncavo Sul e devotos de Nossa Senhora que atribuem a Milagres de Brotas um caráter especial e de grande valor qualitativo, consolidando laços afetivos e devocionais com a cidade.

O estudo de práticas sociais como as romarias evidencia a espacialidade do sagrado e contribui para entender a complexidade do viver na cidade, da relação do homem com o

espaço, da importância dos símbolos sagrados para as pessoas que demonstram isso através de suas experiências e vivências espaciais, possibilitando perceber suas implicações nas dimensões culturais, econômicas, sociais e, principalmente, espaciais, pois os fatos religiosos ganham relevância geográfica e modificam a paisagem urbana nos tempos sagrados.

Os visitantes do Santuário de Brotas apresentam uma diversidade de interesses muito grande, que vai desde a prática devocional do pagamento de promessas, depósitos de *ex-votos*, pedidos e orações, que representam uma religiosidade popular mais “tradicional”, até o movimento de famílias inteiras para assistirem à Santa Missa nos dias de festas religiosa em veículos próprios ou carros de lotação, ou, em menor número, para passearem e se divertirem. Os romeiros buscam em Milagres suprir as suas necessidades que estão além do material e de coisas terrenas, o que se configura numa busca pelo sagrado, pela paz espiritual e pelo sobrenatural, de formas e maneiras subjetivas, heterogêneas e complexas que impressionam pelo seu caráter religioso e festivo.

O espaço urbano modifica-se com a chegada dos romeiros, a vida na cidade é recriada nos períodos de romarias, principalmente nas datas festivas, que são muitas durante o primeiro semestre do ano, possibilitando a (re)invenção, por parte dos moradores, de estratégias de sobrevivências e mudanças no cotidiano de uma cidade que, nos períodos sem romarias, parece ser apenas a “cidade da gasolina”, dependente do tráfego da rodovia federal ou da Prefeitura Municipal. As romarias revelam uma cidade que existe para além das margens da BR-116 e que é destino de muitos devotos de Nossa Senhora de Brotas das mais diversas regiões da Bahia atribuindo ao local significado especial e importância religiosa, dando vida a ruas que parecem desabitadas e abandonadas nos períodos sem romarias, imprimindo um novo ritmo ao urbano, (re)organizando o espaço de maneira surpreendente em função dos romeiros e visitantes que demandam serviços diversos como alimentação, hospedagem, comércio, diversão, etc. e que vivenciam a experiência do sagrado de maneira individual, coletiva, subjetiva e bastante complexa, mas com nítida dimensão espacial...

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E FONTES

1. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, José Vicente de. **Turismo: fundamentos e dimensões**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2000.

ANDRADE, Manuel C. de. **Nordeste: alternativas da agricultura**. Campinas, SP: Papyrus, 1988.

ARAÚJO, Lílian Alves de. Danos ambientais na cidade do Rio de Janeiro. In: GUEERA, Antonio José Teixeira, CUNHA, Sandra Baptista da (Orgs.). **Impactos ambientais urbanos no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

BANCO DO NORDESTE. **Manual de impactos ambientais: orientações básicas sobre aspectos ambientais de atividades produtivas**. Fortaleza: Banco do Nordeste, 1999.

BERQUE, Augustin. Paisagem-marca, paisagem-matriz: elementos da problemática para uma geografia cultural. In: CORRÊA, Roberto L., ROSENDAHL, Zeny (Orgs.). **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

BEZZI, M. L. **Região** – Uma (re)visão historiográfica – da gênese aos novos paradigmas. Unesp – Universidade Estadual Paulista. Rio Claro: Instituto de Geociência e Ciências Exatas, 1996.

BONNEIMASON, Joël. Viagem em torno do território. In: CORRÊA, R. L. ROSENDAHL, Z. (Orgs.). **Geografia cultural: um século (3)**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2002.

CAMARA NETO, Isnard de Albuquerque. As materializações da religiosidade popular. **Revista Ciências Humanas**, Taubaté-SP, v. 10, n. 2, p. 151-159, jul./dez. 2004.

CASTRO, Iná Elias de. **Relatório de pesquisa** – CNPq. Rio de Janeiro, 1994.

_____. *Seca versus seca*. Novos interesses, novos territórios, novos discursos no Nordeste. In: CASTRO, Iná E. de, GOMES, Paulo C. de C., CORRÊA, Roberto L. (Orgs.). **Brasil: questões atuais de reorganização do território**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1996.

CASTRO, Jânio R. B. de. **Natureza, significados e impactos das romarias de Bom Jesus da Lapa – Bahia**. 2004. 189 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – IGEO/Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.

CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES – CEI (BA). **Informações básicas dos municípios baianos**: Recôncavo Sul. Salvador, 1994.

CLAVAL, Paul. Campo e perspectivas da geografia cultural. In: CORRÊA, Roberto L., ROSENDAHL, Z. (Orgs.). **Geografia cultural: um século (3)**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2002.

_____. A geografia cultural: o estado da arte. In: ROSENDAHL, Z. CORRÊA, R. L. (Orgs.) **Manifestações da cultura no espaço**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999.

_____. As abordagens da geografia cultural. In: CASTRO, Iná E. de, GOMES, Paulo C. da C., CORRÊA, Roberto L. (Orgs.). **Explorações geográficas: percursos no fim do século**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1997.

COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO E AÇÃO REGIONAL – BA. **Recôncavo Sul: perfil regional; Programa de Desenvolvimento Regional Sustentável**. Salvador, CAR, 2000.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajatórias geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

_____. Espaço, um conceito-chave da geografia. In: CASTRO, Iná E.; GOMES, Paulo C. da C.; CORRÊA, Roberto L. (Orgs.). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995

COSGROVE, Denis, JACKSON, Peter. Novos rumos da geografia cultural. In: CORRÊA, R. L. ROSENDAHL, Z. (Orgs.). **Introdução à geografia cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

COSGROVE, Denis. A geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Orgs.). **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**. Tradução de Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FALCÃO, Marília Fábio Pelosi. **Pequeno dicionário toponímico da Bahia**. Salvador: Gráfica Santa Helena, 2001.

FICKELER, Paul. Questões fundamentais na geografia da religião. In: **Espaço e Cultura**. Rio de Janeiro: UERJ/NEPEC, n. 7, p. 7-35, jan./jun. 1999.

FONSECA, Áurea Cortez N. de O. **Aspectos do desenvolvimento regional no Recôncavo Sul Baiano**: o caso do Município de Cachoeira – Bahia – Brasil. 2006. 343 f. Tese (Doutorado em Planejamento Regional e Desenvolvimento Regional) – Universidade de Barcelona, Barcelona, 2006.

GERARDI, Lúcia Helena de Oliveira, SILVA, Bárbara-Chistine M. Neutwig. **Quantificação em geografia**. São Paulo: Diefel, 1981.

GOMES, Alfredo Macedo. **Imaginário social da seca, suas implicações para a mudança social**. Recife: FUNDAJ, Massagana, 1998.

HOORNAERT, Eduardo. **Formação do catolicismo brasileiro: 1550-1800**. 3. ed, Petrópolis: Vozes, 1991.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Enciclopédia dos municípios brasileiros**. v. XX. Rio de Janeiro, 1958.

JESUS, Elivaldo Souza de. “**Gente de promessa, de reza e de romaria**”: experiências devocionais na ruralidade do Recôncavo Sul da Bahia (1940-1980). 2006. 142 f. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas – FFCH/UFBA, Salvador, 2006.

MAIA, Carlos E. S. Ensaio interpretativo da dimensão espacial das festas populares: proposições sobre festas brasileiras. In: ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto L. (Orgs.). **Manifestações da cultura no espaço**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999.

MARX, Murillo. **Cidade no Brasil: terra de quem?** São Paulo: Nobel/EDUSP, 1991.

MITCHELL, Don. Não existe aquilo que chamamos de cultura: para uma reconceitualização da idéia de cultura em geografia. **Espaço e Cultura**, Rio de Janeiro: UERJ, n.º 8, p. 31-51, ago./dez., 1999.

OLIVEIRA, Ana Maria C. dos S. **Recôncavo Sul: terra, homens, economia e poder no século XIX**. Salvador: UNEB, 2002.

OLIVEIRA, Marcelo João Soares de. O símbolo e o ex-voto em Canidé. **REVER** – Revista de Estudos da Religião, n. 3, 2003.

OSTROWSKI, Maciej. **Peregrinación o turismo religioso**. III Congreso Europeo de Santuários y Peregrinajes celebrado del 4 al 17 de marzo. Santuario de Montserrat, Catalunya (Espanha). 2002. Disponível em: <http://www.marcaba.org/FICHAS/evangelizacion/peregrinacion_o_turismo_religioso.html>. Acesso em: 10 ago. 2006.

RELPH, E. As bases fenomenológicas da geografia. In: **Geografia**. Rio Claro: UNESP, v. 4, n. 7, p. 1-25. abr. de 1979.

RODRIGUES, Arlete Moysés. **Produção e consumo do e no espaço**: problemática urbana. São Paulo: Hucitec, 1998.

ROSENDAHL, Zeny. Espaço, cultura e religião: dimensões de análise. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Orgs.). **Introdução à geografia cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

_____. **Hierópolis**: o sagrado e o urbano. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999.

_____. O sagrado e o espaço. In: CASTRO, Iná E. de, GOMES, Paulo C. da C., CORRÊA, Roberto L. (Orgs.). **Explorações geográficas**: percursos no fim do século. Rio de Janeiro: Bertrand, 1997.

_____. **Espaço e religião**: uma abordagem geográfica. Rio de Janeiro: UERJ/NEPEC, 1996.

_____. **Porto das Caixas**. Espaço sagrado da baixada fluminense. 1994. 231 f. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Departamento de Geografia – USP, São Paulo, 1994.

SALGADO, Javier Robles. Turismo religioso. Alternativa de apoyo a la preservación del patrimonio y desarrollo. **Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales**, v. VI, n. 316. Barcelona: Universidad de Barcelona, out., 2001. Disponível em: <<http://www.ub.es/geocrit/b3w-316.htm>>. Acesso em 10 jan. 2007.

SANTANA, Charles D'Almeida. **Dimensão histórico-cultural**: Recôncavo Sul; Programa de Desenvolvimento Regional Sustentável. Salvador: CAR, 1999.

SANTANA, Mario R. C. A Igreja e a expansão urbana da cidade do Salvador. **Cadernos de Ciências Humanas**. Feira de Santana, n. 2, p. 85-101, jun. 1995.

SANTOS, Maria das Graças L. da S. M. P. **Espiritualidade e território**: estudo geográfico de Fátima. 2004. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Letras/Universidade de Coimbra, Coimbra, 2004.

SANTOS, Milton. **O espaço dividido**: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2004.

_____. **Metamorfose do espaço habitado**. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

_____. **A região de Amargosa**. Salvador: Comissão de Planejamento Econômico, 1963.

SERRA, Ordep. **Rumores da festa**: o sagrado e o profano na Bahia. Salvador: EDUFBA, 1999.

STEIL, Carlos Alberto. Romeiros e turistas no Santuário de Bom Jesus da Lapa. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 9, n. 20, p. 249-261, outubro de 2003.

_____. **O sertão das romarias**: um estudo antropológico sobre o santuário de Bom Jesus da Lapa – Bahia. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS SOCIAIS E ECONÔMICOS DA BAHIA – SEI.
Anuário estatístico da Bahia. Salvador, SEI, 2002.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS SOCIAIS E ECONÔMICOS DA BAHIA – SEI.
Dinâmica sociodemográfica da Bahia: 1980-2000. Salvador, SEI, 2000.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS SOCIAIS E ECONÔMICOS DA BAHIA – SEI.
Disponível em: < <http://www.sei.ba.gov.br> >

TUAN, Yu-Fu. **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiencia. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1983.

_____. **Topofilia**. Tradução por Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1980.

2. FONTES

2.1. FONTES ORAIS

Dona CELINA ANDRADE FREIRE. 69 anos, professora aposentada. Mora em Milagres desde que nasceu e desenvolve trabalhos na paróquia desde o final de década de 1960. Entrevista realizada na sua casa em Milagres, em 20 de novembro de 2006 (duração: 93 min.).

Seu ANTONIO (pseudônimo). Entrevista realizada em Milagres, em 20 de novembro de 2006 (duração: 89 min.).

Pe. GILTON BARBOSA DE ABREU. Padre da Paróquia de Milagres de fevereiro de 2000 até fevereiro de 2007. Atualmente é pároco em Taperoá (BA). Entrevistas realizada na casa paroquial de Milagres em 13 de setembro de 2002 (duração: 58 min.) e na casa paroquial de Taperoá (BA) em 05 de março de 2007 (duração: 110 min.).

Pe. EDSON CARVALHO DE MELO. Padre da Paróquia de Milagres de agosto de 1989 até agosto de 1999 e atualmente trabalha numa paróquia no centro de Cachoeiro de Itapemirim (ES). Entrevista realizada por e-mail em maio de 2007.

Dona NADIR SOLANGE SILVA DE CARVALHO. Professora aposentada e moradora antiga da cidade e colabora na organização das festas religiosas. Entrevista realizada na Prefeitura Municipal de Milagres em 13 de setembro de 2002. (duração: 69 min.)

WENDEL BASTOS DE BRITO. Secretário de Educação e Cultura do Município de Milagres. Entrevista realizada na Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Milagres em 1 de abril de 2007. (duração: 59 min.)

GILVAN DOS SANTOS. Secretário de Obras do Município de Milagres. Entrevista realizada na Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Milagres em 1 de abril de 2007. (duração: 36 min.)

MARCOS QUEIROZ RIBEIRO. Vereador de Milagres e colaborador dos eventos religiosos da cidade. Entrevista realizada na Fazenda Quixabas em 13 de setembro de 2002. (duração: 51 min.)

MARINALDO CARDOSO SANTOS. Secretário de Gabinete da Prefeitura Municipal de Milagres. Entrevista concedida em 13 de setembro de 2002, na Prefeitura Municipal de Milagres. (duração: 56 min.)

2.2. FONTES DOCUMENTAIS E MANUSCRITAS

LIVRO DE TOMBO. Milagres, BA: Secretaria Eclesiástica de Amargosa, 1972. (Manuscrito)

Polícia Militar da Bahia (PMBA) – 14º BPM/2ª CIA PM – 3º Pelotão (Milagres)

Prefeitura Municipal de Milagres

Secretaria da Paróquia de Nossa Senhora dos Milagres de Brotas

2.3. FONTES ICONOGRÁFICAS

Fotografias de Wedmo Teixeira Rosa, Antonio Andrade Mota e Miguel Silva.

OS FUZIS. Direção de Ruy Guerra. Rio de Janeiro, Sagres Cinema, Televisão, Vídeo, 81 min. p&b.

ANEXOS

Anexo 1 – Público médio presente nas Festas Religiosas de Milagres – 2006

Festas Religiosas	Período	Público Presente¹
Festa de Nossa Senhora de Brotas (Festa da Padroeira)	02 de fevereiro	5.000
Domingo de Ramos	Domingo antes da Páscoa	12.000
Festa do Senhor do Bonfim (Festa do Vaqueiro)	Último domingo de abril	25.000
Dia das Mães	Segundo dominho de maio	15.000
Festa de São Cristóvão	25 de julho	1.500
Romaria das Comunidades	Setembro ²	8.000
Total		66.500

Fonte: Polícia Militar da Bahia (PMBA) – 14º BPM/2ª CIA PM – 3º Pelotão (Milagres)

(1) Público médio aproximado dos últimos cinco anos

(2) A Romaria das Comunidades já aconteceu em outros meses do ano (abril e maio) e atualmente ocorre em data móvel, no primeiro ou segundo domingo de setembro.

Anexo 2 – Distribuição do número de questionários por Festas Religiosas de acordo com a porcentagem do público médio presente nas romarias de Milagres – 2006

Festas Religiosas	Público Presente	%	Nº pret. de inquiridos	Número de Inquiridos
Festa de Nossa Senhora de Brotas	5.000	7,7%	29	35
Domingo de Ramos	12.000	18,4%	71	75
Festa do Senhor do Bonfim	25.000	38,5%	147	150
Dia das Mães	15.000	23,1%	88	90
Romaria das Comunidades	8.000	12,3%	47	48
Total	65.000	100,0%	382	398

Fonte: Elaboração própria com base em trabalho de campo e dados fornecidos pela Polícia Militar da Bahia (PMBA) – 14º BPM/2ª CIA PM – 3º Pelotão (Milagres)

Anexo 3



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
MESTRADO EM GEOGRAFIA
PESQUISA: “AS IMPLICAÇÕES SÓCIO-ESPACIAIS DAS ROMARIAS
NO ESPAÇO URBANO E REGIONAL DE MILAGRES – BA”

FORMULÁRIO (ROMEIROS E VISITANTES)

1. Sexo: () Masculino () Feminino Idade: _____
2. Onde você reside atualmente?
Município: _____
() zona rural () zona urbana
- Obs.: Se morar na ZU de Milagres, dizer rua e bairro:

3. Qual seu nível de instrução?
() Analfabeto
() Fundamental incompleto
() Fundamental completo
() Ensino Médio incompleto
() Ensino Médio completo
() Superior
() Outro: _____
4. Qual sua ocupação profissional?

5. Qual a renda total, mensal da sua família? (Some todos os salários brutos dos membros da sua família que trabalham e que estejam morando em sua casa).
() Até um salário mínimo
() Mais de 1 até 3 salários mínimos
() Mais de 3 até 5 salários mínimos
() Mais de 5 até 10 salários mínimos
() Mais de 10 até 20 salários mínimos
() Mais 20 salários mínimos
6. Que meio de transporte você utilizou para chegar a Milagres?
() Carro próprio
() Ônibus de linha regular
() Ônibus de Romaria
() Caminhão de Romaria (Pau-de-arara)
() Cavalo
() Moto
() Outros: _____
7. Quanto tempo permanece na cidade?
() de 4 a 8 horas
() de 8 a 12 horas
() um dia
() dois dias
() de três a cinco dias
() mais de cinco dias
() outro: _____
8. Se você permanece na cidade por mais de um dia, onde está hospedado?
() Pousada / hotel
() Rancharia
() Casa alugada
() Casa de amigo ou parente
() Nos quartos oferecidos pela igreja
() Outro: _____
9. Quanto você gasta em média por dia na cidade?

10. Qual o motivo pelo qual você veio visitar a cidade? (numerar segundo grau de importância)
() Rezar e agradecer
() Pagar promessa
() Assistir a missa
() Buscar proteção divina
() Passeio/diversão
() Curiosidade
() Influência de amigos ou da família
() Outros: _____
11. Com que frequência visita a cidade?
() todas as festas religiosas
() duas ou três festas religiosas
() uma festa religiosa por ano
() uma festa religiosa a cada dois anos
() não sabe. Frequente muito pouco
() é a primeira vez
() outro: _____
12. Você visita outras cidades religiosas?
() Não
() Sim. Quais? _____
13. Qual a qualidade dos serviços de infra-estrutura oferecidos na cidade como: restaurantes, pousadas, segurança, coleta de lixo, etc.
() Excelente () Bom () Regular () Péssimo
14. Quando você chega à cidade que lugares você visita? (numerar segundo grau de importância)
() Igreja () Gruta () Fonte
() Barracas () Bares () Outros: _____
15. Quais são suas atividades e/ou práticas religiosas em Milagres?

16. Esse espaço é seu. Faça algum comentário sobre a festa religiosa aqui em Milagres, que importância tem para você, se você já alcançou alguma graça divina, o que precisa melhorar na organização, etc.

Anexo 4



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
MESTRADO EM GEOGRAFIA
PESQUISA: “AS IMPLICAÇÕES SÓCIO-ESPACIAIS DAS ROMARIAS
NO ESPAÇO URBANO E REGIONAL DE MILAGRES – BA”

FORMULÁRIO (BARRAQUEIROS)

1. Sexo: () Masculino () Feminino Idade: _____
2. Onde você reside atualmente?
Município: _____
() zona rural () zona urbana
Obs.: Se morar na ZU de Milagres, dizer rua e bairro:

3. Qual seu nível de instrução?
() Analfabeto
() Fundamental incompleto
() Fundamental completo
() Ensino Médio incompleto
() Ensino Médio completo
() Superior
() Outro: _____
4. Qual a renda total, mensal da sua família? (Some todos os salários brutos dos membros da sua família que trabalham e que estejam morando em sua casa).
() Até um salário mínimo
() Mais de 1 até 3 salários mínimos
() Mais de 3 até 5 salários mínimos
() Mais de 5 até 10 salários mínimos
() Mais de 10 até 20 salários mínimos
() Mais 20 salários mínimos
5. Que meio de transporte você utilizou para chegar a Milagres?
() Carro próprio
() Ônibus de linha regular
() Ônibus de Romaria
() Caminhão de Romaria (Pau-de-arara)
() Cavalo
() Moto
() Outros: _____
6. Com que frequência você monta a barraca na cidade?
() todas as festas religiosas
() duas ou três festas religiosas
() uma festa religiosa por ano
() uma festa religiosa a cada dois anos
() não sabe. Frequência muito pouco
() é a primeira vez
() outro: _____
7. Sua barraca é:
() Permanente () Ambulante
8. Qual o tipo principal de produtos vendidos em sua barraca?
() Artigos religiosos
() Roupas
() Comidas e bebidas
() Variedades
() Outros: _____
9. Onde você compra os produtos que vende?

10. Você monta a barraca em outras cidades, onde ocorrem festas religiosas?
() Sim. Quais? _____
() Não
11. Quanto você ganha em média por dia na cidade?

12. Quantas pessoas trabalham com você na barraca?

13. As pessoas que trabalham com você na barraca são seus parentes?
() Sim () Não () Outro: _____
14. Você participa também das festividades religiosas em Milagres?
() Não. Por quê? _____
() Sim. Como? _____
15. Esse espaço é seu. Faça algum comentário sobre a festa religiosa aqui em Milagres, que importância tem para você, por que você monta a barraca, organização da cidade, etc.

Anexo 5



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
 MESTRADO EM GEOGRAFIA
 PESQUISA: “AS IMPLICAÇÕES SÓCIO-ESPACIAIS DAS ROMARIAS
 NO ESPAÇO URBANO E REGIONAL DE MILAGRES – BA”

FORMULÁRIO (MORADORES)

1. Sexo: Masc. () Fem. () Idade: _____
 2. Grau de escolaridade:
 () Nunca estudou () Fundamental () Médio () Superior () Outro: _____
 3. Ocupação: _____
 4. Renda mensal da família
 () Até um S M () Mais de 1 até 3 S M () Mais de 3 até 5 S M () Mais de 5 até 10 S M () Mais de 10 S M
 5. Tempo de moradia na cidade:
 () < 1 ano () de 1 a 5 anos () de 6 a 10 anos () > 10 anos
 6. Em sua casa tem:
 () geladeira () fogão a gás () máquina de lavar () computador () rádio () Televisão
 () automóvel () microondas () vídeo () DVD () aparelho de som
 7. Local de nascimento:

 8. Por que veio morar aqui?

 9. Local (ou locais) onde faz compras

 10. Local (ou locais) onde faz tratamento de saúde

 11. Qual motivo o leva a buscar serviços em outras cidades?

- SOBRE A CIDADE**
1. O que a cidade de Milagres representa para você? _____
 2. Quais os maiores problemas de Milagre?

 3. Caso esses problemas fossem resolvidos, o que mais Milagres necessitaria para ser um lugar melhor para viver?

 4. Nos últimos anos, a vida melhorou ou piorou em Milagres? Por quê?

 5. Para você esta cidade é:
 () bonita () feia () outro
 () limpa () suja () outro
 () calma () agitada () outro

6. Morar nesta cidade lhe dá:

Bem estar alegria medo vontade de ir embora desejo de participar mais outro

7. Qual a qualidade dos serviços de infra-estrutura oferecidos na cidade como: restaurantes, pousadas, segurança, coleta de lixo, etc.

Excelente Bom Médio Regular Médio

SOBRE AS FESTAS RELIGIOSAS

1. Você participa das festas religiosas aqui em Milagres?

Sim - Por quê? devoção diversão outro _____

Não Por quê? _____

2. Você desenvolve alguma atividade econômica ligada ao período das festas religiosas?

Sim. Qual (is)? _____

Não

3. Você gostaria que mais pessoas visitassem a cidade no período das festas religiosas?

Não Por quê? _____

Sim Por quê? aumento da arrecadação geração de emprego divulgação da cidade outro _____

4. Por que as pessoas visitam Milagres nos períodos das festas religiosas?

Devoção Visitar os lugares sagrados Pagar promessa Diversão Curiosidade

Outro: _____

Percepção sócio-ambiental de Milagres

MILAGRES				
	Péssimo	Regular	Bom	Ótimo
1 – Equipamentos Urbanos (bancos, correio, cestas de lixo, banheiro público, etc.)				
2 – Iluminação Pública				
3 – Pavimentação				
4 – Abastecimento de Água				
5 – Limpeza Pública				
6 – Segurança Pública				
7 – Espaço Público / Praça				
8 – Circulação / Acesso				
9 – Arborização				
10 – Qualidade do ar				
11 – Ventilação				
12 – Drenagem Urbana				
13 – Vetores transmissores de doenças (moscas, mosquitos, ratos, etc.)				
14 – Transporte Coletivo				
15 – Espaços Culturais / Atividades Culturais				
16 – Áreas Verdes				
17 – Assistência Médica				
18 – Condições das Encostas				
19 – Telefone Público				
20 – Abastecimento comercial (feiras, mercados, farmácias, etc.)				
21 – Escolas				
22 – Creches				
23 – Moradia				
24 – Energia Elétrica				
25 – Esgoto				

Anexo 6



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
 MESTRADO EM GEOGRAFIA
 PESQUISA: “AS IMPLICAÇÕES SÓCIO-ESPACIAIS DAS ROMARIAS
 NO ESPAÇO URBANO E REGIONAL DE MILAGRES – BA”

(Pauta de Entrevistas)

Representantes do Poder Público Municipal

- Formação histórica e territorial do município
- Principais atividades econômica
- Relação com a Igreja
- Organização das Festas Religiosas
- Plano Diretor
- Milagres no contexto regional
- Informações gerais sobre o município

Representantes da Igreja / Festas Religiosas

- Religiosidade (origem e importância)
- Papel da Igreja na formação da cidade
- As festas religiosas e os romeiros em Milagres
- Espaço sagrado e profano
- Igreja e as romarias (acolhimento, incentivo, manutenção...)
- Relação entre a Igreja e a Política local
- Distinção de Milagres e outras cidades-santuário
- Milagres no contexto regional

Moradores

- História do lugar e os mitos
- Importância do lugar (significados e vivências)
- As festas religiosas
- Mudanças na cidade

Observação: Em muitos casos, principalmente com os moradores e os padres, a entrevista se desenhou como uma conversa, que ampliou a pauta proposta inicialmente, possibilitando um melhor entendimento daquilo que se objetivava com as entrevistas, demonstrado não apenas com a fala, mas com gestos, silêncios, reflexões, etc.

Anexo 7

Capa do Livro de Cântico e de divulgação da Romaria das Comunidades – 2006



Anexo 8

Cartaz de divulgação da Festa de Nossa Senhora de Brotas – 2006

JUNHO 2006		Programação dos dias de Domingo no Santuário de Nossa Senhora.		DEZEMBRO 2006							
dom	seg	ter	quar	qui	sext	dom	seg	ter	quar	qui	sext
4	5	6	7	8	9	3	4	5	6	7	8
11	12	13	14	15	16	10	11	12	13	14	15
18	19	20	21	22	23	17	18	19	20	21	22
25	26	27	28	29	30	24	25	26	27	28	29
18 - Igreja Católica											

08:00h - Acolhida aosromeiros
09:00h - Retirada Bíblica ou sobre o Projeto da Diocese
10:00h - Missa (Grupo do Santuário)
11:00h - Missa (Paróquia da Santa Missa) **Missa todos os DOMINGOS**

Novenário da Festa de Nossa Senhora de Brotas - 2006
TEMA GERAL: A Igreja aprende com Maria a acolher e viver os dons do Espírito Santo.

PROGAMAÇÃO

01 Dia: 28/01 - Terça-feira - Maria apresenta a nós os dons do Espírito Santo através da entrega do Espírito do Pai
 LETURAS: Sl. 41-42; Lc. 1, 46-55
 HÍMNO: *Maravilha de Deus, Maria, Rainha dos Santos*
 Travesseiro, Rm. Marcos, André Paes, Tom. Souza, Suzileneideide Deus, R. Silva, José Magalhães, São José, Santo André, Rita de Cássia, Rm. Sérgio

02 Dia: 29/01 - Quarta-feira - Maria nos ensina a viver os dons do Espírito Santo através da entrega do Espírito do Pai
 LETURAS: Sl. 51-52; Lc. 1, 47-55
 HÍMNO: *Maravilha de Deus, Maria, Rainha dos Santos*
 Travesseiro, Rm. Marcos, André Paes, Tom. Souza, Suzileneideide Deus, R. Silva, José Magalhães, São José, Santo André, Rita de Cássia, Rm. Sérgio

03 Dia: 30/01 - Quinta-feira - Maria nos ensina a viver os dons do Espírito Santo através da entrega do Espírito do Pai
 LETURAS: Sl. 53-54; Lc. 1, 56-65
 HÍMNO: *Maravilha de Deus, Maria, Rainha dos Santos*
 Travesseiro, Rm. Marcos, André Paes, Tom. Souza, Suzileneideide Deus, R. Silva, José Magalhães, São José, Santo André, Rita de Cássia, Rm. Sérgio

04 Dia: 31/01 - Sexta-feira - Maria nos ensina a viver os dons do Espírito Santo através da entrega do Espírito do Pai
 LETURAS: Sl. 55-56; Lc. 1, 66-75
 HÍMNO: *Maravilha de Deus, Maria, Rainha dos Santos*
 Travesseiro, Rm. Marcos, André Paes, Tom. Souza, Suzileneideide Deus, R. Silva, José Magalhães, São José, Santo André, Rita de Cássia, Rm. Sérgio

05 Dia: 02/02 - Sábado - Maria nos ensina a viver os dons do Espírito Santo através da entrega do Espírito do Pai
 LETURAS: Sl. 57-58; Lc. 1, 76-85
 HÍMNO: *Maravilha de Deus, Maria, Rainha dos Santos*
 Travesseiro, Rm. Marcos, André Paes, Tom. Souza, Suzileneideide Deus, R. Silva, José Magalhães, São José, Santo André, Rita de Cássia, Rm. Sérgio

06 Dia: 03/02 - Domingo - Maria nos ensina a viver os dons do Espírito Santo através da entrega do Espírito do Pai
 LETURAS: Sl. 59-60; Lc. 1, 86-95
 HÍMNO: *Maravilha de Deus, Maria, Rainha dos Santos*
 Travesseiro, Rm. Marcos, André Paes, Tom. Souza, Suzileneideide Deus, R. Silva, José Magalhães, São José, Santo André, Rita de Cássia, Rm. Sérgio

07 Dia: 04/02 - Segunda-feira - Maria nos ensina a viver os dons do Espírito Santo através da entrega do Espírito do Pai
 LETURAS: Sl. 61-62; Lc. 1, 96-105
 HÍMNO: *Maravilha de Deus, Maria, Rainha dos Santos*
 Travesseiro, Rm. Marcos, André Paes, Tom. Souza, Suzileneideide Deus, R. Silva, José Magalhães, São José, Santo André, Rita de Cássia, Rm. Sérgio

08 Dia: 05/02 - Terça-feira - Maria nos ensina a viver os dons do Espírito Santo através da entrega do Espírito do Pai
 LETURAS: Sl. 63-64; Lc. 1, 106-115
 HÍMNO: *Maravilha de Deus, Maria, Rainha dos Santos*
 Travesseiro, Rm. Marcos, André Paes, Tom. Souza, Suzileneideide Deus, R. Silva, José Magalhães, São José, Santo André, Rita de Cássia, Rm. Sérgio

09 Dia: 06/02 - Quarta-feira - Maria nos ensina a viver os dons do Espírito Santo através da entrega do Espírito do Pai
 LETURAS: Sl. 65-66; Lc. 1, 116-125
 HÍMNO: *Maravilha de Deus, Maria, Rainha dos Santos*
 Travesseiro, Rm. Marcos, André Paes, Tom. Souza, Suzileneideide Deus, R. Silva, José Magalhães, São José, Santo André, Rita de Cássia, Rm. Sérgio

10 Dia: 07/02 - Quinta-feira - Maria nos ensina a viver os dons do Espírito Santo através da entrega do Espírito do Pai
 LETURAS: Sl. 67-68; Lc. 1, 126-135
 HÍMNO: *Maravilha de Deus, Maria, Rainha dos Santos*
 Travesseiro, Rm. Marcos, André Paes, Tom. Souza, Suzileneideide Deus, R. Silva, José Magalhães, São José, Santo André, Rita de Cássia, Rm. Sérgio

11 Dia: 08/02 - Sexta-feira - Maria nos ensina a viver os dons do Espírito Santo através da entrega do Espírito do Pai
 LETURAS: Sl. 69-70; Lc. 1, 136-145
 HÍMNO: *Maravilha de Deus, Maria, Rainha dos Santos*
 Travesseiro, Rm. Marcos, André Paes, Tom. Souza, Suzileneideide Deus, R. Silva, José Magalhães, São José, Santo André, Rita de Cássia, Rm. Sérgio

12 Dia: 09/02 - Sábado - Maria nos ensina a viver os dons do Espírito Santo através da entrega do Espírito do Pai
 LETURAS: Sl. 71-72; Lc. 1, 146-155
 HÍMNO: *Maravilha de Deus, Maria, Rainha dos Santos*
 Travesseiro, Rm. Marcos, André Paes, Tom. Souza, Suzileneideide Deus, R. Silva, José Magalhães, São José, Santo André, Rita de Cássia, Rm. Sérgio

13 Dia: 10/02 - Domingo - Maria nos ensina a viver os dons do Espírito Santo através da entrega do Espírito do Pai
 LETURAS: Sl. 73-74; Lc. 1, 156-165
 HÍMNO: *Maravilha de Deus, Maria, Rainha dos Santos*
 Travesseiro, Rm. Marcos, André Paes, Tom. Souza, Suzileneideide Deus, R. Silva, José Magalhães, São José, Santo André, Rita de Cássia, Rm. Sérgio

14 Dia: 11/02 - Segunda-feira - Maria nos ensina a viver os dons do Espírito Santo através da entrega do Espírito do Pai
 LETURAS: Sl. 75-76; Lc. 1, 166-175
 HÍMNO: *Maravilha de Deus, Maria, Rainha dos Santos*
 Travesseiro, Rm. Marcos, André Paes, Tom. Souza, Suzileneideide Deus, R. Silva, José Magalhães, São José, Santo André, Rita de Cássia, Rm. Sérgio

15 Dia: 12/02 - Terça-feira - Maria nos ensina a viver os dons do Espírito Santo através da entrega do Espírito do Pai
 LETURAS: Sl. 77-78; Lc. 1, 176-185
 HÍMNO: *Maravilha de Deus, Maria, Rainha dos Santos*
 Travesseiro, Rm. Marcos, André Paes, Tom. Souza, Suzileneideide Deus, R. Silva, José Magalhães, São José, Santo André, Rita de Cássia, Rm. Sérgio

16 Dia: 13/02 - Quarta-feira - Maria nos ensina a viver os dons do Espírito Santo através da entrega do Espírito do Pai
 LETURAS: Sl. 79-80; Lc. 1, 186-195
 HÍMNO: *Maravilha de Deus, Maria, Rainha dos Santos*
 Travesseiro, Rm. Marcos, André Paes, Tom. Souza, Suzileneideide Deus, R. Silva, José Magalhães, São José, Santo André, Rita de Cássia, Rm. Sérgio

17 Dia: 14/02 - Quinta-feira - Maria nos ensina a viver os dons do Espírito Santo através da entrega do Espírito do Pai
 LETURAS: Sl. 81-82; Lc. 1, 196-205
 HÍMNO: *Maravilha de Deus, Maria, Rainha dos Santos*
 Travesseiro, Rm. Marcos, André Paes, Tom. Souza, Suzileneideide Deus, R. Silva, José Magalhães, São José, Santo André, Rita de Cássia, Rm. Sérgio

18 Dia: 15/02 - Sexta-feira - Maria nos ensina a viver os dons do Espírito Santo através da entrega do Espírito do Pai
 LETURAS: Sl. 83-84; Lc. 1, 206-215
 HÍMNO: *Maravilha de Deus, Maria, Rainha dos Santos*
 Travesseiro, Rm. Marcos, André Paes, Tom. Souza, Suzileneideide Deus, R. Silva, José Magalhães, São José, Santo André, Rita de Cássia, Rm. Sérgio

19 Dia: 16/02 - Sábado - Maria nos ensina a viver os dons do Espírito Santo através da entrega do Espírito do Pai
 LETURAS: Sl. 85-86; Lc. 1, 216-225
 HÍMNO: *Maravilha de Deus, Maria, Rainha dos Santos*
 Travesseiro, Rm. Marcos, André Paes, Tom. Souza, Suzileneideide Deus, R. Silva, José Magalhães, São José, Santo André, Rita de Cássia, Rm. Sérgio

20 Dia: 17/02 - Domingo - Maria nos ensina a viver os dons do Espírito Santo através da entrega do Espírito do Pai
 LETURAS: Sl. 87-88; Lc. 1, 226-235
 HÍMNO: *Maravilha de Deus, Maria, Rainha dos Santos*
 Travesseiro, Rm. Marcos, André Paes, Tom. Souza, Suzileneideide Deus, R. Silva, José Magalhães, São José, Santo André, Rita de Cássia, Rm. Sérgio

21 Dia: 18/02 - Segunda-feira - Maria nos ensina a viver os dons do Espírito Santo através da entrega do Espírito do Pai
 LETURAS: Sl. 89-90; Lc. 1, 236-245
 HÍMNO: *Maravilha de Deus, Maria, Rainha dos Santos*
 Travesseiro, Rm. Marcos, André Paes, Tom. Souza, Suzileneideide Deus, R. Silva, José Magalhães, São José, Santo André, Rita de Cássia, Rm. Sérgio

22 Dia: 19/02 - Terça-feira - Maria nos ensina a viver os dons do Espírito Santo através da entrega do Espírito do Pai
 LETURAS: Sl. 91-92; Lc. 1, 246-255
 HÍMNO: *Maravilha de Deus, Maria, Rainha dos Santos*
 Travesseiro, Rm. Marcos, André Paes, Tom. Souza, Suzileneideide Deus, R. Silva, José Magalhães, São José, Santo André, Rita de Cássia, Rm. Sérgio

23 Dia: 20/02 - Quarta-feira - Maria nos ensina a viver os dons do Espírito Santo através da entrega do Espírito do Pai
 LETURAS: Sl. 93-94; Lc. 1, 256-265
 HÍMNO: *Maravilha de Deus, Maria, Rainha dos Santos*
 Travesseiro, Rm. Marcos, André Paes, Tom. Souza, Suzileneideide Deus, R. Silva, José Magalhães, São José, Santo André, Rita de Cássia, Rm. Sérgio

24 Dia: 21/02 - Quinta-feira - Maria nos ensina a viver os dons do Espírito Santo através da entrega do Espírito do Pai
 LETURAS: Sl. 95-96; Lc. 1, 266-275
 HÍMNO: *Maravilha de Deus, Maria, Rainha dos Santos*
 Travesseiro, Rm. Marcos, André Paes, Tom. Souza, Suzileneideide Deus, R. Silva, José Magalhães, São José, Santo André, Rita de Cássia, Rm. Sérgio

25 Dia: 22/02 - Sexta-feira - Maria nos ensina a viver os dons do Espírito Santo através da entrega do Espírito do Pai
 LETURAS: Sl. 97-98; Lc. 1, 276-285
 HÍMNO: *Maravilha de Deus, Maria, Rainha dos Santos*
 Travesseiro, Rm. Marcos, André Paes, Tom. Souza, Suzileneideide Deus, R. Silva, José Magalhães, São José, Santo André, Rita de Cássia, Rm. Sérgio

26 Dia: 23/02 - Sábado - Maria nos ensina a viver os dons do Espírito Santo através da entrega do Espírito do Pai
 LETURAS: Sl. 99-100; Lc. 1, 286-295
 HÍMNO: *Maravilha de Deus, Maria, Rainha dos Santos*
 Travesseiro, Rm. Marcos, André Paes, Tom. Souza, Suzileneideide Deus, R. Silva, José Magalhães, São José, Santo André, Rita de Cássia, Rm. Sérgio

27 Dia: 24/02 - Domingo - Maria nos ensina a viver os dons do Espírito Santo através da entrega do Espírito do Pai
 LETURAS: Sl. 101-102; Lc. 1, 296-305
 HÍMNO: *Maravilha de Deus, Maria, Rainha dos Santos*
 Travesseiro, Rm. Marcos, André Paes, Tom. Souza, Suzileneideide Deus, R. Silva, José Magalhães, São José, Santo André, Rita de Cássia, Rm. Sérgio

28 Dia: 25/02 - Segunda-feira - Maria nos ensina a viver os dons do Espírito Santo através da entrega do Espírito do Pai
 LETURAS: Sl. 103-104; Lc. 1, 306-315
 HÍMNO: *Maravilha de Deus, Maria, Rainha dos Santos*
 Travesseiro, Rm. Marcos, André Paes, Tom. Souza, Suzileneideide Deus, R. Silva, José Magalhães, São José, Santo André, Rita de Cássia, Rm. Sérgio

29 Dia: 26/02 - Terça-feira - Maria nos ensina a viver os dons do Espírito Santo através da entrega do Espírito do Pai
 LETURAS: Sl. 105-106; Lc. 1, 316-325
 HÍMNO: *Maravilha de Deus, Maria, Rainha dos Santos*
 Travesseiro, Rm. Marcos, André Paes, Tom. Souza, Suzileneideide Deus, R. Silva, José Magalhães, São José, Santo André, Rita de Cássia, Rm. Sérgio

30 Dia: 27/02 - Quarta-feira - Maria nos ensina a viver os dons do Espírito Santo através da entrega do Espírito do Pai
 LETURAS: Sl. 107-108; Lc. 1, 326-335
 HÍMNO: *Maravilha de Deus, Maria, Rainha dos Santos*
 Travesseiro, Rm. Marcos, André Paes, Tom. Souza, Suzileneideide Deus, R. Silva, José Magalhães, São José, Santo André, Rita de Cássia, Rm. Sérgio

31 Dia: 28/02 - Quinta-feira - Maria nos ensina a viver os dons do Espírito Santo através da entrega do Espírito do Pai
 LETURAS: Sl. 109-110; Lc. 1, 336-345
 HÍMNO: *Maravilha de Deus, Maria, Rainha dos Santos*
 Travesseiro, Rm. Marcos, André Paes, Tom. Souza, Suzileneideide Deus, R. Silva, José Magalhães, São José, Santo André, Rita de Cássia, Rm. Sérgio

02/02
DIA DA FESTA DE NOSSA SENHORA DE BROTAS DOS MILAGRES
08:00h - Acolhida aosromeiros pelo Espírito do Santuário.
10:00h - Missa solene da festa concelebrada por todos os padres presentes e a povo de Deus.
A PROCESSÃO SERÁ LOGO APOS A MISSA

PATROCINADORES

Posto e Churrascaria NOVO PONTO

Grupo Empresarial RS SILVA

GRÁFICA UNIAO
 Uma realidade diferente